LIVRO DO
PROFESSOR

BEM-ME-QUER mais

REGIÃO SUL

Jéssica Miara Grevetti
Lucileyde Feitosa Sousa
Maria Rita Machado
Paulo Henrique Martinez
Pedro Machado de Almeida
Ronald León Núñez
Silas Martins Junqueira
Valney Dias Rigonato

Volume único
3º, 4º e 5º anos

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0222 P27 01 02 039 039
PNLD ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2027 - 2030 . OBJETO 1 - CATEGORIA 2
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO



Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Livro Regionalizado de Geografia e História

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BEM-ME-QUER mais

REGIÃO SUL

Volume único

3º, 4º e 5º anos

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Livro Regionalizado de Geografia e História

LIVRO DO **PROFESSOR**

Jéssica Miara Grevetti
- Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Professora de Geografia nas redes privada e estadual do Paraná

Lucileyde Feitosa Sousa
- Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Professora do curso de Geografia na Universidade Federal de Rondônia (Unir)

Maria Rita Machado
- Graduada e mestra em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
- Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP)
- Docente na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Paulo H[illegible] Martinez
- Livre-docente em História Ambiental pela Universidade Estadual Paulista
- Doutor em História Social e graduado em História pela Universidade de São Paulo (USP)
- Professor Associado na Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Pedro Machado de Almeida
- Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- Editor e especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Ronald León Núñez
- Doutor e mestre em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP)
- Graduado e licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Nacional de Assunção, no Paraguai
- Professor de História na rede municipal de São Paulo

Silas Martins Junqueira
- Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP)
- Professor de Geografia na rede municipal de São Paulo

Valney Dias Rigonato
- Licenciado, mestre e doutor em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa) da Universidade Federal de Goiás (UFG)
- Professor do curso de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bem-me-quer mais : Região Sul : 3º, 4º e 5º anos : volume único. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Bem-me-quer mais)

Vários autores.
ISBN 978-85-10-10749-5 (aluno)
ISBN 978-85-10-10748-8 (professor)

1. Brasil, Sul - Geografia (Ensino fundamental)
2. Brasil, Sul - História (Ensino fundamental)
3. Estudos regionais I. Série.

CDD-372.8918161
25-280437.2 -372.898161

Índices para catálogo sistemático:
1. Região Sul : Brasil : Geografia : Ensino fundamental 372.8918161
2. Região Sul : Brasil : História : Ensino fundamental 372.898161

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Agueda C Guijarro del Pozo
Assistência editorial: Giovanna Caleiro e Marcelo Saccomann
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Priscila Ferraz
Tratamento de [illegible]
Design gráfico: Rafael Gentile, Diego Lima e Talita Lima
Capa: Rafael Gentil[illegible]
Imagem de capa: RHJ/iStockphoto.com, Paulo Vilela/Shutterstock.com, gulfix/iStockphoto.com, Vinicius Bacarin/Shutterstock.com e Lelia Valduga/Moment/Getty Images
Edição de arte: Ricardo Brito
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Região Sul: com paisagens marcantes, é terra de tradições e experiências culturais que aquecem o coração. Fazem parte desta capa: Ópera de Arame, Parque das Pedreiras, Curitiba (Paraná); cestas de vime; chimarrão; menino em montaria em pastagem nativa; vegetação de campos e araucárias, árvores típicas da Região Sul.

Produção editorial: DB Produções Editoriais
Coordenação editorial: Manoella de Souza Soares
Controle de fluxo editorial: Larissa Prado
Edição: Angelo Alexandref Stefanovits, Jéssica Miara Grevetti, Mirna Imperatore, Pedro Machado de Almeida, Penélope Brito e Simone Poiani
Revisão: Madrigais Editorial
Pesquisa iconográfica e licenciamento de textos: Marcia Sato
Ilustrações: Ilustrador: Reinaldo Vignati. Vinhetas: ArtHub02/Shutterstock.com, cgterminal/Shutterstock.com, fafostock/Shutterstock.com, Golovina Marina/Shutterstock.com, Lauritta/Shutterstock.com, MicroOne/Shutterstock.com, Mintoboru/Shutterstock.com, moloko_vector/Shutterstock.com, Natykach Nataliia/Shutterstock.com, OlekStock/Shutterstock.com, omravestudio/Shutterstock.com, Thx4Stock team/Shutterstock.com, Vadim Gizatullin/Shutterstock.com, Vector Stock Pro/Shutterstock.com
Produção cartográfica: Allmaps e Dacosta Mapas
Editoração eletrônica: DB Produções Editoriais

1ª edição / 1ª impressão, 2025

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

CAROS ESTUDANTES

Boas-vindas! Esse é o livro do Sul!

Com ele, vocês vão viajar pela região em que vivem: vão passear pelos estados que a formam, observar a natureza, identificar áreas protegidas e pontos turísticos, comparar os espaços rural e urbano.

Também vão se aprofundar em sua história e apreciar suas diferentes formas de manifestações culturais, valorizando os diferentes povos, as diferentes comunidades tradicionais e toda a gente que fortalece suas riquezas.

Esperamos que vocês se reconheçam neste material e que essa aprendizagem seja mais um incentivo para que se identifiquem com suas raízes e modos de ser, com carinho e cuidado.

Os autores



Reinaldo Vignati

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro tem 6 capítulos. Veja como eles estão organizados.



ABERTURA DE CAPÍTULO
No início de cada capítulo, você encontra uma ou mais imagens que representa(m) algum aspecto importante da sua região. Em seguida, algumas perguntas pretendem resgatar os conhecimentos que você já possui sobre ela.



ISTO É DOCUMENTO
Esta seção traz algum documento histórico de grande importância para a região.

ISTO É CARTOGRAFIA
Nesta seção você encontra um mapa seguido de atividades que devem levá-lo(a) a compreender um aspecto importante da região onde você mora.





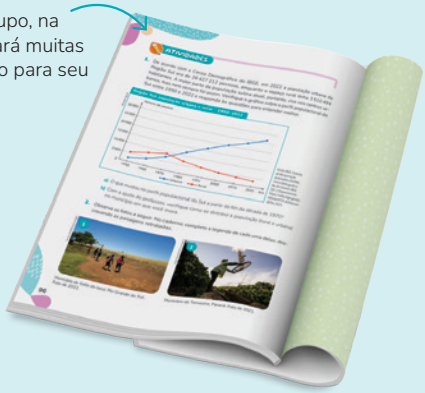
BIOGRAFIA
É sempre bom conhecer alguma personalidade da região onde moramos. Isso ajuda a valorizar nossa terra!

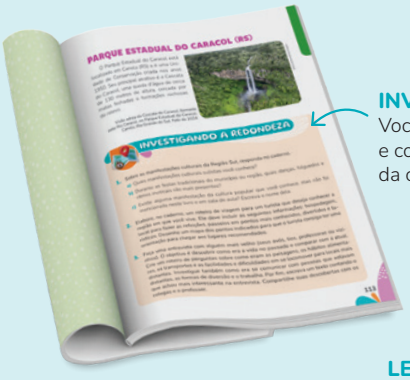


MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

PARA SABER MAIS
Aqui você encontra informações importantes que devem enriquecer seus conhecimentos sobre a região onde mora.

ATIVIDADES
Individualmente ou em grupo, na escola ou em casa, você fará muitas atividades que contribuirão para seu desenvolvimento.





INVESTIGANDO A REDONDEZA

Você será convidado(a) nesta seção a pesquisar e conhecer um pouco mais algum aspecto local da comunidade onde você mora.



LEIO E COMPREENDO

Ler é sempre bom, mas quando você lê e compreende tudo é melhor ainda, pois conhece ideias que ampliam seu conhecimento! Esta seção estimula não só a leitura, mas também a produção textual.

NOSSA CULTURA

Que tal conhecer e valorizar uma expressão artística e/ou cultural da sua região? Aproveite esta seção!



GLOSSÁRIO

Esta seção deve ajudá-lo(a) a conhecer novas palavras e/ou expressões, para melhor compreender o texto lido.



PERISCÓPIO

Aqui você vai conhecer diversas sugestões de livros, vídeos, *sites* etc., sempre relacionados à região onde mora.

MATERIAL DE APOIO

Esta seção apresenta o mapa de seu estado com todos os seus municípios, além de outras informações importantes.



Neste livro, você encontrará estes selos.

MAPA CLICÁVEL

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Selos para os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

MEIO AMBIENTE

ECONOMIA

CIDADANIA E CIVISMO

SAÚDE

MULTICULTURALISMO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 • Localizando a Região Sul 8

O território brasileiro e a formação da Região Sul 10
O Sul é aqui 11
O Sul entre as Grandes Regiões do Brasil 12
Isto é cartografia 13
Conhecendo melhor os estados do Sul 14
Os três poderes e a atuação nos estados da Região Sul 16
Os municípios do Sul em foco 18
Mapa clicável 18
Isto é cartografia 19
Os poderes municipais no Sul e a participação popular 20
Investigando a redondeza 21

CAPÍTULO 2 • Paisagens naturais e questões ambientais da Região Sul 22

As paisagens naturais da Região Sul 24
Relevo 25
Infográfico clicável 25
Hidrografia 29
Mapa clicável 29
Biomas 30
Isto é cartografia 31
Região Sul: Impactos ambientais nas paisagens naturais 32
Conhecendo mais a natureza do Paraná 34
Conhecendo mais a natureza de Santa Catarina 38
Leio e compreendo 40
Conhecendo mais a natureza do Rio Grande do Sul 41
Leio e compreendo 43
Investigando a redondeza 43

CAPÍTULO 3 • Comunidades e povos tradicionais na Região Sul 44

Encontro de culturas, tradições e vivências no Sul 46
Povos e comunidades tradicionais do Sul 47
Comunidades tradicionais caiçaras 48
Comunidade de faxinalenses 49
Povo pomerano 49
Povos ciganos 50
Investigando a redondeza 51
Comunidades quilombolas na Região Sul 52
Isto é cartografia 53
Leio e compreendo 55
Povos indígenas no Sul 60
Infográfico clicável 60
O que são Terras Indígenas? 62
Povo indígena guarani 63
Povo indígena xokleng 64
Leio e compreendo 65



Gerlof/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

CAPÍTULO 4 • Patrimônio histórico da Região Sul e formação territorial 66

Patrimônio e identidade 68
História e formação territorial da Região Sul 70
O caminho das tropas 71
A chegada dos imigrantes 72
O patrimônio material na Região Sul 73
Infográfico clicável 73
Andando pelas ruas da Região Sul 78
O patrimônio imaterial na Região Sul 79
Infográfico clicável 79
Danças 82
Sabores da nossa terra 83
Nossa cultura 84
Arqueologia da Região Sul 87
Cartaz do seminário sobre sambaquis em Laguna (SC) 88
O vocabulário da Região Sul 89
Investigando a redondeza 89

CAPÍTULO 5 • O campo e seus modos de vida na Região Sul 90

O espaço rural e o campo na Região Sul 92
A população do espaço rural no Sul 93
As transformações na forma de produzir 94
As paisagens rurais do Sul 95
A importância socioeconômica da agropecuária no Sul 98
Infográfico clicável 98
Soja 98
Milho 99
Cana-de-açúcar 99
Agricultura fam... 102
Isto é cartografi... 102
Investigando a redondeza 103
O trabalho rural e as transformações da paisagem 105
Sul: Contradições e tradições 107
Leio e compreendo 110
A cultura rural do Sul 111
Sulista conhecendo o Sul 112
Turismo rural no Vale do Rio Tijucas (SC) 112
Rota do Café no norte do Paraná 112
Parque Estadual do Caracol (RS) 113
Investigando a redondeza 113

CAPÍTULO 6 • Espaço urbano e conexões da Região Sul 114

O espaço urbano da Região Sul 116
Campo, cidade e município 116
A transformação das cidades da Região Sul 119
Isto é documento 119
A história de cada cidade 120
Infográfico clicável 120
Leio e compreendo 121
Nossa cultura 122
As funções da cidade 123
O dinamismo das cidades do Sul 126
Dinamismo econômico 128
A importância dos meios de transporte 130
Mapa clicável 131
A rede urbana e a relação entre as cidades 133
Isto é cartografia 134
Problemas que afetam as cidades da Região Sul 135
Investigando a redondeza 137
As riquezas das cidades da Região Sul 137
O turismo na Região Sul 139

Periscópio 141
Material de Apoio 142

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No *Manual do Professor,* item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

- Desenvolver noções de território, exemplificando os possíveis usos cotidianos do termo e relacionando com a formação e construção do território nacional.
- Desenvolver noções de região e regionalização, exemplificando os possíveis usos cotidianos dos termos.
- Apresentar a atual divisão regional do Brasil, comparar com outras regionalizações e mostrar fronteiras nacionais e divisas estaduais.
- Discorrer sobre a Região Sul com destaque para seus estados e capitais.
- Fornecer dados e informações sobre os estados e municípios do Sul.
- Trabalhar a linguagem cartográfica nos estudos geográficos e históricos brasileiros.
- Apresentar e discutir especificidades dos municípios brasileiros com destaque para a Região Sul.
- Distinguir limites naturais e artificiais dos municípios com destaque para a Região Sul.
- Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público com destaque para os estados e municípios sulinos, identificando canais e mecanismos de organização e participação do poder político [illegible].
- Pesquisar, investigar e identificar marcas de contribuição cultural e [illegible] mica de grupos de diferentes origens em seus lugares de vivência.

CAPÍTULO 1

LOCALIZANDO A REGIÃO SUL



Escola Municipal na Costa da Lagoa. Florianópolis, Santa Catarina. Foto de 2024.

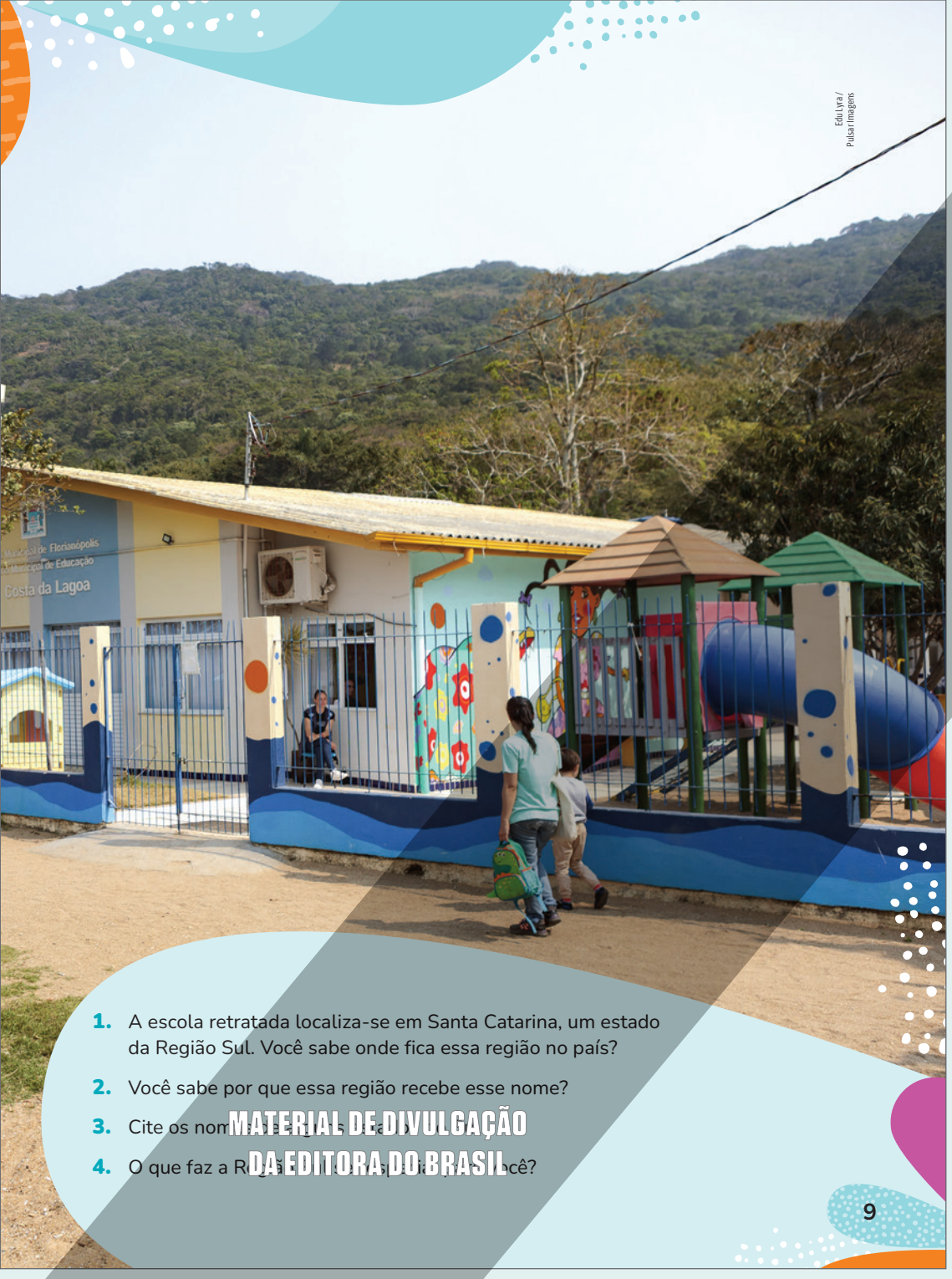
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

8

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas e contextualizadas com a realidade da turma nos diferentes momentos de aprendizagem. Para tanto, o professor deve estar atento às possibilidades didáticas que auxiliam a sua mediação, a participação ativa de todos os estudantes e a perspectiva de uma aprendizagem significativa. Assim, considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugere-se:

- formar uma roda de conversa com os estudantes, sempre que possível, no início dos estudos de cada tema, e instigá-los, com perguntas simples e objetivas, a exporem o que sabem;
- direcionar dinâmicas de debates para garantir que todos tenham voz, incentivando os mais tímidos, por exemplo;
- direcionar perguntas durante as aulas para valorizar os conhecimentos e os saberes que os estudantes trazem de suas experiências pessoais e do convívio familiar para, a partir deles, incorporar novos saberes;
- proporcionar oportunidades de questionamento, reflexão e ação no decorrer dos estudos, instigando os estudantes a manifestar suas dúvidas sobre os objetos de conhecimento e incentivá-los à investigação e ao aprofundamento, seja por meio de pesquisas, conversas em casa, discussões entre eles etc.;



1. A escola retratada localiza-se em Santa Catarina, um estado da Região Sul. Você sabe onde fica essa região no país?
2. Você sabe por que essa região recebe esse nome?
3. Cite os nom[illegible]
4. O que faz a R[illegible]cê?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm por objetivo promover uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados. Por isso, as respostas deles não precisam ser certeiras nem completas. Registre suas observações sobre as respostas dos estudantes, suas dificuldades e eventuais equívocos para que, no decorrer dos estudos, esses registros sirvam de parâmetro nas intervenções que sanem as dificuldades e para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos deles.

Orientações

Na **atividade 1**, organize espacialmente os estudantes em uma roda de conversa e estimule-os a trocar ideias sobre a localização da região indicada no território do Brasil.

É possível que muitos estudantes não saibam responder às questões das **atividades 2** e **3** nesse momento. Incentive-os a levantar hipóteses. Aceite as diferentes hipóteses apresentadas Depois, comente com eles que a Região Sul recebeu esse nome porque o IBGE considerou o critério da localização geográfica para denominá-lo.

A **atividade 4** tem caráter motivador e busca estimular o senso de pertencimento ao Sul e a curiosidade dos estudantes. Estimule-os a refletir sobre as especificidades da região no contexto do território brasileiro e a valorizar a história e a memória locais, dos familiares e das pessoas que fazem do Sul uma região tão rica e diversa. Realce a importância de grupos historicamente minorizados nesse processo: mulheres, pessoas negras, migrantes e comunidades tradicionais. Eles devem sentir-se pertencentes ao Sul e fortalecer traços identitários e culturais com outros sulistas de forma segura e confiante.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que a Região Sul fica em uma parte do Brasil.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal. Os estudantes devem expressar o que sabem sobre a divisão política do Sul e citar alguns de seus estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
4. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar o que conhecem e gostam, como lugares especiais, comidas, festas e histórias.

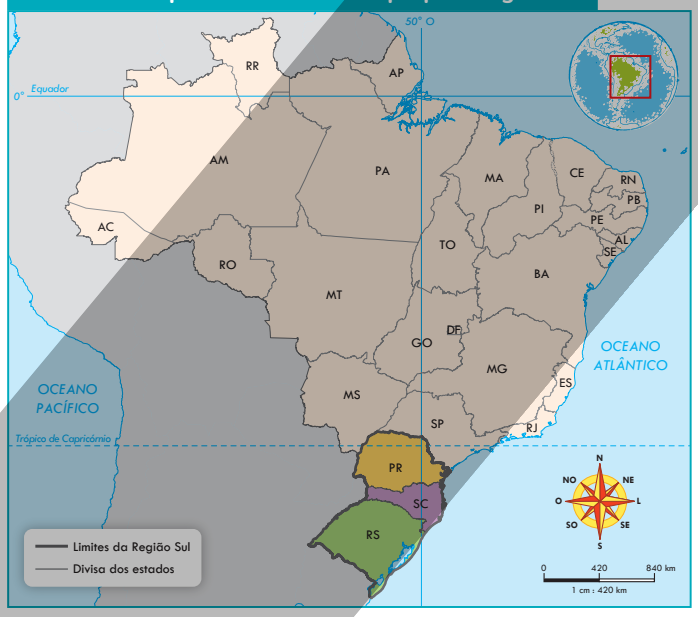
- dinamizar os tempos e espaços da escola, reorganizando a disposição das carteiras na sala de aula para além do modo enfileirado tradicional, ocupar o pátio, a quadra, a sala de leitura e outros espaços da escola como potencializadores da aprendizagem;
- inserir atividades lúdicas, que sejam estimulantes ao lidar com diferentes conteúdos, proporcionando, no decorrer dos estudos, momentos de brincadeira livre e de criação de atividades pelos estudantes, por exemplo;
- favorecer estratégias de trabalho em dupla, trio ou em grupo de forma a valorizar as vivências sociais, culturais e a diversidade dos estudantes, considerando as igualdades e, sobretudo, as diferenças, em suas múltiplas formas, como práticas de inclusão na troca de experiências e auxílio mútuo e colaborativo dos estudantes em todo o processo educativo;
- diversificar as atividades avaliativas para além do livro didático, propondo, por exemplo, o desenho, a dramatização, a representação, a oralidade, a cooperação individual e diferenciada nos trabalhos em grupo, a participação direcionada e espontânea nas aulas, a colaboração com os colegas, as pesquisas e ações investigativas autônomas, entre outros, como importantes instrumentos e momentos de avaliação diagnóstica e processual.

O TERRITÓRIO BRASILEIRO E A FORMAÇÃO DA REGIÃO SUL

O território do Brasil é imenso e passou por diversas mudanças ao longo da história. Antes da chegada dos europeus, muitos povos indígenas já viviam aqui, com as próprias formas de organização e de ocupação do espaço. Com o tempo, o território foi sendo transformado por conflitos, acordos e decisões políticas. Atualmente, o Brasil é uma **República Federativa** com 27 unidades político-administrativas: 26 estados e o Distrito Federal.

Observe o mapa a seguir para ver essa divisão e observar os estados que formam a Região Sul do país.

Brasil: Divisão política atual - destaque para Região Sul



Fonte: Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

Para entender o que é **território**, observe o local em que você se senta na sala de aula. Esse local tem algumas características para você: ficar próximo de colegas ou enxergar melhor as anotações na lousa, por exemplo. Da sua carteira, você levanta a mão para tirar dúvidas ou comentar algo, vai até a mesa do professor ou negocia com os colegas um maior espaço entre as carteiras. Provavelmente seus colegas reconhecem esse local como o seu "território".

O território, então, é onde as pessoas se organizam com outras pessoas para viver. Em Geografia, o termo **território** tem diferentes interpretações. Mas, de modo geral, significa uma área definida pelos seus limites, onde ocorrem relações de poder e apropriação pelos grupos que ali vivem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes a ler e a interpretar mapas, o que deve ser feito no processo contínuo de alfabetização cartográfica, em que sua mediação é fundamental.

No mapa desta página é possível trabalhar os elementos cartográficos de uma maneira mais elementar. Juntamente com os estudantes, leia o título do mapa e ressalte a importância desse elemento cartográfico na antecipação e compreensão das informações do que é representado. Leia a legenda com os estudantes e explique a relação dela com a leitura e interpretação do mapa. Verifique se eles fazem corretamente a associação entre os símbolos da legenda e seu significado no mapa (o traço um pouco mais grosso é utilizado para delimitar a Região Sul no Brasil, e a linha fina é usada para indicar a divisa entre os estados). Leia com eles a escala e explique que ela é usada para saber o tamanho real do que foi representado. Observe com eles a rosa dos ventos e explique que ela serve para a orientação nos mapas. Reforce explicações sobre as quatro direções cardeais e as direções colaterais. Exemplifique com a seta que aponta para o Sul (S), seu oposto é o Norte (N). Depois com a seta que aponta para o Sudeste (SE), a direção entre o Sul (S) e o Leste (L), seu oposto é o Noroeste (NO), direção entre o Norte e o Oeste. Comente que a fonte indica de onde foram retiradas as informações para a elaboração do mapa.

Para facilitar a visualização da Região Sul, cada estado que a compõe foi pintado com uma cor diferente em relação aos demais estados no território brasileiro.

Peça aos estudantes que identifiquem o estado em que moram e verifiquem os estados vizinhos.

Essa mediação na leitura do mapa favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF04GE05** e **EF04GE09**.

Dicas de inclusão

Professor, no decorrer dos estudos do capítulo são apresentados variados mapas. A linguagem cartográfica é fundamental nos estudos de Geografia e História. Para que os estudantes se apropriem gradativamente dela, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a mediação do professor é necessária e extremamente importante. Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site IBGEduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial (passo a passo) sobre a produção de mapas táteis para pessoas com deficiência visual. Sugere-se acessar o *site* para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos no decorrer dos estudos do capítulo. *IBGEduca*, disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso em: 30 ago. 2025.

Atividades complementares

1. Coloque um mapa político do Brasil na lousa e desenhe no centro a rosa dos ventos com as direções cardeais (N, S, L e O) e colaterais (NE, SE, NO e SO). A ponta cardeal S da rosa dos ventos deve estar apontando para o sul. Reforce explicações de que a rosa dos ventos tem as quatro direções cardeais. Em seguida, mostre que, entre as direções cardeais, existem as colaterais. Exemplifique, indicando à turma que o sudeste fica entre o sul e o leste. Pergunte: "Qual é a sigla da rosa dos ventos usada para indicar a Região Sudeste?". Eles devem responder que é a sigla SE. A atividade permite trabalhar o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF04GE05**, **EF04GE09** e **EF04GE10**.

O SUL É AQUI

A **Região Sul** recebe essa denominação porque se localiza na parte mais meridional do Brasil.

Observe a imagem a seguir.

GLOSSÁRIO

Meridional: que fica ao sul.

Brasil: Grandes regiões com destaque para a Região Sul



Fotos: Gerson Gerloff / Pulsar Imagens; Adriano Kirihara / Pulsar Imagens; Edu Lyra / Pulsar Imagens

Reinaldo Vignati

Chafariz na forma de cálice na Praça Santos Andrade, centro da cidade. Curitiba, Paraná. Foto de 2025.

Ponte pênsil Hercílio Luz, liga a parte continental à parte insular da capital Florianópolis, Santa Catarina. Foto de 2025.

Parque Germânia no Bairro Passo da Areia. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foto de 2025.

Fonte: Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

A Região Sul guarda tradições e culturas de povos originários, como Charrua, Kaingang, Mbyá-Guarani e Xokleng, como o hábito de consumir erva-mate, as figuras geométricas que adornam artesanatos ou roupas tradicionais gaúchas, o cultivo de mandioca e pinhão, entre outros.

Essa região também recebeu pessoas de muitos lugares do mundo. Além dos indígenas que aqui [illegible] os e os africanos; em seguida vieram imigrantes alemães, italianos, ucranianos e outros. O Sul atual, portanto, é o resultado de diferentes culturas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Para facilitar a compreensão do conceito de **território**, peça aos estudantes que desenhem, em uma folha avulsa, seu "território" na sala de aula. Eles devem representar onde estão localizadas sua carteira, a dos colegas e a do professor. Em seguida, peça-lhes que desenhem os limites e os demais objetos da sala de aula. Oriente a etapa de elaboração do desenho, explorando princípios e elementos cartográficos. Complemente a atividade orientando-os para que utilizem símbolos, setas, linhas, áreas, entre outros recursos possíveis para mostrar no desenho, por exemplo, qual seu cantinho predileto, com qual colega costuma conversar mais, que caminho costuma fazer para chegar até a lousa etc. Por fim, peça-lhes que deem um título ao desenho e incluam uma legenda para explicar o significado dos símbolos utilizados. Reserve um momento para que os estudantes compartilhem seus desenhos, explorando as semelhanças e as diferenças nas representações. Valorize a criatividade e faça perguntas que desafiem os estudantes a refletir sobre o dinamismo no espaço.

Dicas de avaliação

Na avaliação, verifique se eles se apropriam e utilizam corretamente a representação do território da sala. Planeje atividades complementares que possam sanar eventuais dificuldades dos estudantes. A atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF04GE05** e **EF05HI02**.

Dicas para o trabalho docente

Peça aos estudantes que analisem a imagem que apresenta as diferentes regiões do Brasil. Propicie um momento de conversa em que os estudantes comentam o que sabem sobre a Região Sul e seus estados. Verifique as expectativas deles e introduza informações que os motive aos estudos.

Comente que o Paraná faz fronteira com o Paraguai a oeste e com a Argentina a sudoeste; que Santa Catarina faz fronteira com a Argentina a oeste; e que o Rio Grande do Sul faz fronteira com Uruguai ao sul e com a Argentina a oeste e sudoeste. Mostre um mapa da América do Sul para eles verificarem os países vizinhos do Brasil que fazem fronteiras com esses estados sulistas, de forma a trabalhar as direções cardeais e colaterais. Na leitura da parte do texto sobre os povos que formaram o Sul, realce a importância dos povos originários, dos africanos e europeus (e seus descendentes) para a riqueza cultural da região. A dinâmica permite trabalhar as habilidades **EF03GE02**, **EF03GE07**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF04GE05**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF05HI01** e **EF05HI04**.

Aborde as fotografias referentes a cada estado, perguntando aos estudantes se conhecem algum dos locais retratados. Como atividade complementar, sugira aos estudantes selecionarem outras fotografias dos estados sulinos. Em sala, oriente-os a dar um título para a atividade (por exemplo: "Panorama dos estados do Sul – onde moro") e colar as fotografias selecionadas.

Considerando a dinâmica da atividade voltada aos estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, a atividade complementar favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04HI01** e **EF05HI01**.

Dicas para o trabalho docente

Inicie a **atividade 1** promovendo uma conversa inicial, na qual os estudantes compartilham e discutem as respostas pessoais. Eles devem perceber o quanto se apropriaram dos locais em que vivem e quais relações estabelecem nesse território. Portanto, as respostas são de identificação do pertencimento aos lugares no município, que está dentro de um estado do Sul, e das territorialidades nele constituídas. Essa atividade permite mobilizar saberes locais e regionais, levando-se em conta a diversidade natural, cultural e étnico-racial, e auxilia o desenvolvimento da Competência Geral da Educação Básica **9**.

Na **atividade 2**, procure valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais dos estudantes, bem como sua autonomia. Com isso, tenha em vista identificar os conhecimentos deles e estimular o senso de pertencimento ao Sul. Eles devem refletir sobre as especificidades da região no contexto do território brasileiro. Peça que os estudantes expliquem o significado de região. Espera-se que os estudantes definam **região** como o conjunto de áreas que são próximas e apresentam características semelhantes.

Em complemento, pesquise com os estudantes informações sobre o Sul e mapeie espaços públicos que podem ser visitados (ruas, praças), locais do estado e da região que são referências e marcos do Sul, manifestações culturais de expressão, entre outras informações.

Considerando-se os diferentes níveis de complexidade [illegible] ou 5º ano, os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI05**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI09**, **EF04GE01**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF05HI01**, **EF05HI02** e **EF05HI04**.

O SUL ENTRE AS GRANDES REGIÕES DO BRASIL

Antes de o Brasil e a Região Sul existirem, os diferentes povos originários que aqui viviam tinham suas próprias maneiras de organizar esse território.

Quando os colonizadores chegaram aqui, junto com os padres jesuítas, eles reorganizaram o território de acordo com os interesses do reino de Portugal, na Europa. A maneira como os portugueses se relacionavam com as terras era diferente da maneira dos indígenas.

Os portugueses queriam se apropriar das terras para tirar as suas riquezas e levar para a Europa. Assim, eles entraram pelos rios, construíram pequenas estradas para ocupar a região; construíram fortificações e igrejas, para a defesa contra outros invasores europeus e catequização dos povos indígenas; desenvolveram atividades de exploração da natureza e demarcaram o território.

GLOSSÁRIO

Demarcar: estabelecer limites de propriedade, como colocar uma cerca em uma área para dizer que essa área tem dono.

A palavra **região** é usada para indicar uma área que apresenta características semelhantes. Uma região pode ser grande ou pequena, mas sempre é definida com base em semelhanças que a diferenciam de outras áreas. Em contrapartida, cada região tem características específicas que a tornam diferente das outras regiões.

Por exemplo, imagine uma cidade que tem um bairro que concentra restaurantes e tipos de comércio ligados à alimentação; outro que concentra hospitais e serviços ligados à saúde; e outro com muitos teatros, cinemas e serviços culturais e de lazer. Todos esses bairros pertencem à mesma cidade, mas cada um tem características que o diferem dos demais. Uma pessoa que mora nessa cidade pode se referir a um bairro como "a região dos hospitais".

Assim acontece com o Brasil. Quando identificamos partes localizadas próximas entre si e com características semelhantes em um espaço ou território, podemos agrupá-las e chamá-las de **região**.

ATIVIDADES

1. Imagine que um colega quer conhecer o lugar onde você mora. Como esse lugar é "seu território", você o conhece bem. Onde você o levaria e o que mostraria a ele? Conte ao professor e aos colegas.

2. [illegible]so de sua família receber uma pessoa que nunca visitou o Sul, que lugares ou atividades vocês indicariam para ela conhecer?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o que é identitário para eles, como lugares de vivência diária e os lugares que costumam frequentar com a família, como praças, parques, museus etc.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar pontos turísticos, parques, praias, atividades de turismo rural, festas regionais etc. Considerando que eles já têm conexão com o Sul, a questão permite verificar quais estados, cidades e lugares são significativos para eles.

Dividir o espaço em regiões é um processo conhecido como **regionalização**, que considera as especificidades comuns de cada região, como características naturais, econômicas, sociais, culturais e populacionais.

A divisão atual do Brasil foi feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1970, com o objetivo de organizar dados estatísticos que permitem conhecer melhor o território e sua população e, assim, auxiliar na elaboração e aplicação das políticas públicas.

GLOSSÁRIO

Políticas públicas: ações que os governos fazem para organizar o país, o estado ou município, por meio da arrecadação de impostos e a aplicação desses recursos para atender às necessidades das pessoas.

ISTO É CARTOGRAFIA

Observe o mapa a seguir e responda às perguntas no caderno.

Grandes Regiões brasileiras: divisão regional atual - IBGE



Fonte: Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

1. Quais são as cinco Grandes Regiões brasileiras criadas pelo IBGE?
2. Qual cor no mapa representa a região Sudeste?
3. Em qual cidade está localizada a capital do estado do Sul?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Para as **atividades 1** e **2**, recorra ao mapa para a obtenção das informações. Assim como em outros momentos, retome as estratégias apresentadas no item "Dicas de leitura cartográfica" da **página 10**.

Respostas

1. Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.
2. É a cor roxa. O estudante deve estabelecer a associação entre as cores da legenda e a representação de cada região no mapa.
3. Resposta pessoal.

Interdisciplinaridade

1. Sugere-se um trabalho interdisciplinar na construção e leitura de tabela para o reforço das habilidades **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF04GE05** e **EF05HI02** e de Matemática **EF04MA27** (Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.). Construa com os estudantes uma tabela com informações sobre as cinco grandes regiões brasileiras. A tabela deve conter as seguintes informações: a) nomes de cada uma das cinco grandes regiões brasileiras; b) nomes dos estados de cada região com suas respectivas siglas; c) capitais dos estados que formam cada uma das regiões; d) população total de cada região do Brasil. A atividade pode ser coletiva, sob suas orientações. Sugere-se o seguinte título para a tabela: "Dados e informações sobre as grandes regiões brasileiras". Nela, colocar a fonte "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)" e o ano da elaboração. Para construir a tabela, na primeira coluna, inserir o subtítulo "Regiões do Brasil" e, nas linhas subsequentes, os nomes de cada uma das regiões; na segunda coluna, inserir o subtítulo "Nomes e siglas dos estados" e, na subsequência, reservar uma linha para cada estado (no caso do Sul serão três linhas); na terceira coluna, inserir o subtítulo "Capitais" e os nomes de cada capital na linha correspondente ao seu respectivo estado; na quarta e última coluna, inserir o subtítulo "População das regiões brasileiras (2022)" e, nas linhas subsequentes, o número da população total de cada região (para essa informação, tome como referência o Censo IBGE 2022.
2. Apresente as outras regionalizações do Brasil para os estudantes. Explique que, desde 1940, o IBGE fez outras regionalizações para o Brasil. Consulte o *site* da Revista *Retratos*, do IBGE, para saber quais foram as regiões brasileiras anteriores à atual (disponível em: https://agencia denoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/3ee63778c4cfdcbbe468493727 3d15e2.pdf; acesso em: 19 mar. 2025). Problematize com a turma o mapa da regionalização do Brasil de 1960. Faça questões como "Quais foram as transformações que ocorreram na Região Sul em relação à regionalização de 1960?" (o estado de São Paulo pertencia à Região Sul). Leve os estudantes a refletir sobre o conceito de **região**. A região não é um ente federado, não tem autonomia própria; ela é uma construção que tem intencionalidades, servindo a determinados fins. Explique que o IBGE elabora regionalizações com fins político-administrativos, estatísticos, didáticos, entre outros. A atividade contribui para mobilizar a Competência Específica de Geografia para o Ensino Fundamental **4** e as habilidades **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF03HI05**, **EF04GE05**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF05HI01** e **EF05HI02**.

Dicas de leitura cartográfica

Para que os estudantes se apropriem cada vez mais da linguagem cartográfica, é fundamental a mediação do professor. Por essa razão, sempre que possível, peça-lhes que leiam o título do mapa e comentem o que ele antecipa sobre as informações representadas; que identifiquem os limites dos estados sulinos com os estados vizinhos que não pertencem à região (cor bege); que identifiquem a divisa entre os estados do Sul, as cores utilizadas para diferenciar as áreas estaduais e o símbolo que retrata as capitais dos estados. Dessa forma, realce a relevância dos elementos cartográficos no mapa e incentive o uso da linguagem cartográfica nos estudos.

Por fim, auxilie os estudantes a identificar no mapa o estado em que moram e localizar estados próximos com o uso da rosa dos ventos ("qual estado está a leste, a oeste, ao norte ou ao sul?"). Na dinâmica, identifique os estudantes com mais dificuldades e vá até a carteira de cada um, de forma a dar uma atenção mais individualizada para que eles, com seu auxílio, consigam identificar e apontar o estado em que vivem. Convém explicitar, nesse momento, que o município está dentro da área do estado, mas, por questão da escala, ele não aparece nesse mapa, a não ser que seja uma capital de estado, cuja localização é indicada com um símbolo.

A dinâmica permite o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF03HI09**, **EF04GE05**, **EF04GE09**, **EF04GE10** e **EF05HI02**.

Dicas de avaliação

No processo contínuo da avaliação formativa, reforce explicações sobre a divisão político-administrativa do Brasil, retomando o mapa da página anterior (adiante, estudarão sobre os entes federativos dessa divisão). Retome os conhecimentos dos estudantes e, como síntese, produza com eles um texto coletivo a partir dos registros feitos na lousa. Peça que copiem o texto produzido em seus cadernos.

CONHECENDO MELHOR OS ESTADOS DO SUL

O Sul é a região brasileira com o menor número de estados. São três estados e todos têm saída para o mar, ou seja, são banhados pelo Oceano Atlântico. Os estados são divididos em municípios e cada estado tem uma capital.

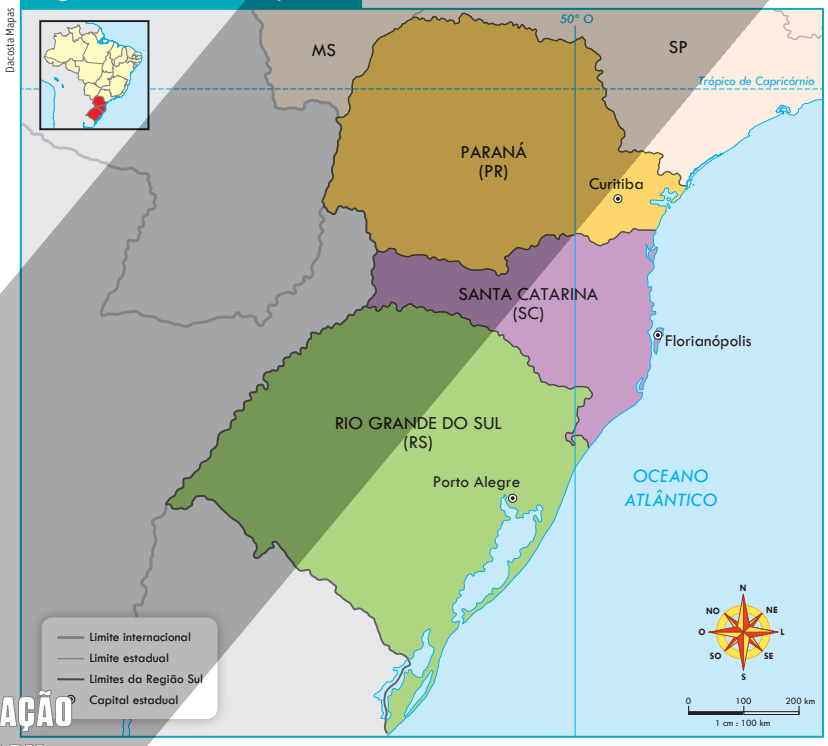
O Sul é a terceira região mais populosa do país. Sua população, de pouco mais de 31 milhões de pessoas (dados de 2022), é menor que a população do Sudeste e do Nordeste.

Observe o mapa da Região Sul. Leia os nomes dos estados sulistas e verifique as siglas que os identificam. A partir do nome desses estados, foram criadas palavras para se referir a quem nasceu neles: são os chamados **gentílicos**. Assim, quem nasce no Paraná é paranaense, quem é de Santa Catarina é catarinense e quem nasce no Rio Grande do Sul é sul-rio-grandense.

GLOSSÁRIO

Sigla: abreviação usada para representar uma palavra.

Região Sul: estados e capitais



Fonte: Elaborado com base em: IBGE – Educa Crianças. *Mapas*. Rio de Janeiro, IBGE, [20--]. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas/mapas-5.html. Acesso em: 3 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. Localize o estado em que você reside no mapa da página anterior. Qual é a capital dele? Quais são as capitais dos outros estados sulistas?

2. Observe as fotografias a seguir e leia as legendas para responder às questões.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Chafariz na Praça Santos Andrade, centro da capital paranaense. Curitiba, Paraná, 2025.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Imagem aérea do Museu Hering, na cidade catarinense de Blumenau. Santa Catarina, 2025.

a) Quais elementos as paisagens das fotografias 1 e 2 mostram? Descreva-as.

b) Quais informações as legendas de cada fotografia fornecem?

c) Quais são os gentílicos dos estados retratados nas fotografias 1 e 2?

d) Qual o gentílico da cidade em que você mora?

3. Observe a fotografia a seguir e leia a legenda. Complemente-a, acrescentando informações sobre o estado do Rio Grande do Sul.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Casa em área rural e gramado embranquecido pela geada. Santa Maria, Rio Grande do Sul, [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Organize a turma em grupos e distribua-os espacialmente em pequenos círculos. Comente que cada grupo deve escolher uma paisagem do estado em que residem e confeccionar um cartão-postal que retrate essa paisagem. Esclareça eventuais dúvidas em relação a esse suporte textual. Comente que o cartão-postal apresenta, na frente, a foto do lugar com informações sobre ele; no verso, espaços para preencher os dados do destinatário e uma mensagem breve. Informe que a tarefa será confeccionar apenas a frente do cartão. Transmita a eles as seguintes orientações:

1. Em um pedaço de cartolina, façam um desenho de um lugar do estado que é especial para você.
2. Abaixo do desenho, acrescentem informações como o nome do lugar, o nome e a sigla do estado, o gentílico do estado ou outra informação que acharem pertinente.

Auxilie os grupos a construir o cartão-postal, principalmente no manuseio da tesoura etc. Depois de elaborados, socialize as produções em um painel ilustrativo, num espaço privilegiado da escola. Convide pais, responsáveis e toda a comunidade escolar para verem os trabalhos.

A atividade mobiliza a Competência Geral da Educação Básica **3**, a Competência Específica de Geografia para o Ensino Fundamental **4** e as habilidades **EF03HI09**, **EF04GE01** e **EF04GE05**.

Orientações

Explique que as fotos da **atividade 2** são representações de lugares, no caso, de duas paisagens de cidades sulinas. Oriente os estudantes na observação das paisagens das fotos e descrição delas. Considere que "[...] No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, [...] o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos estudantes em seus lugares de vivência. [...]" (Brasil, 2018, p. 255).

Na **atividade 3**, reforce a importância da legenda das fotos como recurso explicativo do que representam e de informação sobre os lugares representados. Auxilie os estudantes a explorar esse recurso e obter as informações pedidas na atividade. Faça uma comparação entre as legendas das fotos e as cartográficas como recursos complementares ao que é representado.

Respostas

1. Respostas pessoais, a depender do estado de moradia dos estudantes. Auxilie os estudantes a recorrer ao mapa "Região Sul: estados e capitais", da página anterior. As capitais dos estados sulistas são Curitiba (PR), Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS).
2. **a)** A paisagem da foto 1 mostra uma praça bastante arborizada com um chafariz ao centro; a paisagem da foto 2 mostra construções (um museu, um estacionamento, por exemplo) cercadas por uma área bastante arborizada.
   b) As legendas fornecem informações do local (nome da cidade e estado), da data, da posição geográfica e do gentílico dos estados.
   c) Paranaense e catarinense. Os estudantes têm acesso às informações lendo as legendas das fotos.
   d) Resposta pessoal, a depender da cidade de moradia dos estudantes.
3. Sugestões de resposta: Casa em área rural e gramado embranquecido pela geada no município gaúcho de Santa Maria (RS).

Orientações

Verifique se os estudantes conhecem os prédios que são ou foram sede do governo do estado em que moram. Discuta com eles a história desses prédios, contextualizando com a história local do estado ou municípios.

Identifique com os estudantes os mecanismos de organização do poder político em diferentes escalas de atuação. Proponha que conversem com seus familiares sobre a questão. É importante trabalhar a noção de cidadania, reforçando o respeito à diversidade, à pluralidade local e aos princípios dos direitos humanos.

Os estudos da página favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03HI02**, **EF03HI09**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF05GE12**, **EF05HI02** e **EF05HI04**.

Foco nos TCTs

Os estudos sobre os mecanismos do poder político local e em outras escalas e a discussão com os familiares em prol da cidadania e do respeito à diversidade e aos direitos humanos reforçam os trabalhos com os TCTs **Vida familiar** e **Direitos da criança e do adolescente** (macroárea **Cidadania e Civismo**).

Para aprofundar

Seguem alguns *links* que podem ser acessados para uma pesquisa de aprofundamento:

- Paraná: https://www.casacivil.pr.gov.br/Pagina/Visita-Virtual-ao-Palacio-Iguacu#:~:text=Inaugurado%20em%201954%20pelo%20governador,arquitet%20e%20hist%C3%B3rico%20do%20estado.;
- Santa Catarina: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=441148;
- Rio Grande do Sul: https://www.palaciopiratini.rs.gov.br/palacio. Acesso em: 1 jul. 2025.

Reforce com os estudantes que o poder judiciário atua na defesa dos direitos e obrigações dos cidadãos. Na esfera mais alta desse poder estão os ministros e as ministras do Supremo Tribunal Federal (STF) e, abaixo deles, outras instâncias e órgãos hierarquicamente organizados de atuação nos estados e municípios.

OS TRÊS PODERES E A ATUAÇÃO NOS ESTADOS DA REGIÃO SUL

O Brasil é dividido em unidades político-administrativas, como já estudamos. Os estados são subdivididos em municípios. Denominamos os estados e os municípios de **entes federativos**, e todos eles estão subordinados à União (o Governo Federal). Os municípios se subordinam aos estados aos quais pertencem.

Pela Constituição Federal, lei maior do nosso país, existem três poderes de atuação nos entes federativos: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. No âmbito federal, o Poder Executivo é exercido pelo presidente; o Poder Legislativo, pelos senadores e deputados federais; e o Poder Judiciário, pelos ministros, promotores e demais instâncias jurídicas com representatividade nos estados, que os estendem aos municípios.

O **Poder Executivo** coloca as leis em prática e presta serviços públicos à população. São pessoas eleitas pela população. Nos estados, o Poder Executivo é exercido pelo governador ou pela governadora. As sedes dos governos estaduais se localizam nas capitais e, geralmente, são prédios suntuosos, chamados de palácios.

Observe as fotografias a seguir para entender melhor.

GLOSSÁRIO

Suntuoso: luxuoso, pomposo, faustoso, grandioso.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens



Palácio Iguaçu, sede do Poder Executivo do Paraná. Curitiba, Paraná, 2025.

Zigres/Shutterstock.com



Palácio Piratini, sede do governo estadual gaúcho. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Edu Lyra/Pulsar Imagens



O Palácio Cruz e Sousa foi sede do governo estadual de Santa Catarina até 1986. Atualmente, o prédio abriga o Museu Histórico de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

O **Poder Legislativo** faz as leis. No estado, é representado pelos deputados e pelas e deputadas estaduais que trabalham em **Assembleias Legislativas**.

O último poder é o **Poder Judiciário**, que tem a função de decidir sobre casos que envolvem conflitos, acusações e interesses diferentes das pessoas em geral. Os representantes desse poder devem atuar, também, na defesa dos direitos e obrigações dos cidadãos. Na esfera mais alta desse poder estão os ministros e ministras do Supremo Tribunal Federal (STF) e, abaixo deles, outras instâncias e órgãos hierarquicamente organizados de atuação nos estados e municípios.

ATIVIDADES

1. Como se chama a sede do governo estadual no estado onde você mora? Comente com o professor e os colegas.
2. Em sua opinião, por que a maioria das sedes dos governos estaduais ficam em palácios grandes e luxuosos?
3. Descubra onde trabalham os deputados e deputadas do estado em que você vive. Siga o passo a passo:
   a) Pesquise o nome da Assembleia Legislativa do estado onde você mora.
   b) Localize em qual cidade ela fica e verifique como é o prédio. Se tiver acesso à internet, procure uma foto.
   c) Busque informações sobre quantos deputados ou deputadas trabalham lá.
   d) Faça um desenho da Assembleia Legislativa do estado em que você mora e escreva uma legenda para ele com as informações que coletou nos itens anteriores.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Organize a turma em três grupos e distribua-os espacialmente em pequenos círculos. Oriente a confecção de um cartaz que represente os poderes no estado em que moram. Cada grupo deve se responsabilizar por um poder. A turma pode utilizar desenhos e fotos para representar os palácios de governo, a Assembleia Legislativa e as instituições jurídicas que atuam no estado.

Os estudos da página favorecem o desenvolvimento das habilidades EF03HI07, EF04GE03, EF04GE05, EF04HI01, EF05GE12 e EF05HI02.

Respostas

1. Resposta pessoal. Depende do estado de moradia do estudante.
2. Resposta pessoal. Ouça as respostas dos estudantes. Comente que a suntuosidade desses prédios pode estar relacionada à importância do poder executivo no estado.
3. Resposta pessoal. Oriente os estudantes à pesquisa. Muitas informações são obtidas no *site* da Assembleia Legislativa do estado.

Dicas de inclusão

Professor, no cotidiano da sala de aula, é importante que os estudantes cadeirantes, ou com dificuldades de locomoção, tenham os acessos facilitados às dinâmicas escolares.

Na disposição convencional das carteiras enfileiradas, esse acesso deve ser priorizado. Nos trabalhos de debate, em duplas, trios ou grupos, faz-se necessária uma reorganização dessa disposição para atender às necessidades desses estudantes. Na atividade em dupla, por exemplo, a disposição das carteiras frente a frente, em vez de lado a lado, favorece ao estudante cadeirante locomover-se com mais facilidade, colaborando na sua interação com o colega durante a atividade.

A escola deve também estar adaptada, de acordo com as possibilidades físicas, para a facilidade de participação desses estudantes em ambientes fora da sala de aula, como a biblioteca ou sala de informática, por exemplo.

Orientações

Para as **atividades 1** e **2**, relembre os estudantes da importância das legendas das fotos, que trazem dados e fatos que ampliam o conhecimento do que é retratado. Incentive-os a utilizar esse recurso como fonte importante de informação. Lembre a turma que o rio é um elemento natural. Complemente a diferença, reforçando que elementos artificiais, como placas ou marcos, também podem indicar o limite entre municípios.

Durante a **atividade 3**, trabalhe com os estudantes as informações sobre alguns municípios do Sul, de forma a destacar a heterogeneidade e a diversidade características que os distinguem.

Respostas

1. Natural, pois é um rio. O aluno deve obter a informação observando a foto e lendo a legenda.
2. Por uma placa. O limite é artificial, pois a placa foi construída por pessoas.
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar que há municípios populosos e outros com poucos habitantes; que alguns são bem grandes, e outros, bem pequenos.

Objeto digital

Para ampliar o desenvolvimento do tema dos municípios da Região Sul, solicite aos estudantes que acessem o mapa clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

OS MUNICÍPIOS DO SUL EM FOCO

MAPA CLICÁVEL

Atualmente, a Região Sul tem 1 191 municípios. A capital do Paraná, Curitiba, com mais de 1 700 000 habitantes, concentra a maior população do Sul. O município de Nova Aliança do Ivaí, também no Paraná, é o menos populoso da região, tem pouco mais de 1 300 habitantes.

O maior município em extensão territorial da Região Sul é Alegrete, com pouco mais de 7 800 km². Já o município de Esteio tem a menor área territorial da região, com cerca de 27 km². Ambos ficam no Rio Grande do Sul.

Os limites entre os municípios são estabelecidos por lei e podem ser naturais, como um rio, ou artificiais, como uma demarcação de faixa no chão, um marco (símbolo construído) ou uma placa de sinalização.

Observe as fotografias a seguir.

BIOGRAFIA

Ana Maria de Jesus Ribeiro da Silva, conhecida como **Anita Garibaldi**, nasceu em 1821, em Laguna, Santa Catarina. Ela é considerada uma heroína brasileira por ter lutado, mesmo grávida, pela liberdade do Brasil, onde hoje é o estado do Rio Grande do Sul, contra as forças dominantes de Portugal. Anita morreu na Itália, em 1849.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens



Imagem aérea de uma ponte sobre o Rio Ivaí. O rio marca o limite entre os municípios de Engenheiro Beltrão e Floresta, no Paraná. Paraná, 2024.

Ismar Ingber/Pulsar Imagens



Placa de sinalização do limite entre os municípios de Bento Gonçalves e Garibaldi, no Rio Grande do Sul, 2018.

ATIVIDADES

1. O limite entre os municípios paranaenses de Engenheiro Beltrão e Floresta é natural ou artificial? Explique.
2. Como é identificado o limite entre os municípios gaúchos de Bento Gonçalves e Garibaldi? É um exemplo de limite natural ou artificial? Explique.
3. As informações que você leu sobre os municípios sulistas mostram que eles são bastante diferentes entre si. Dê exemplos dessas diferenças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

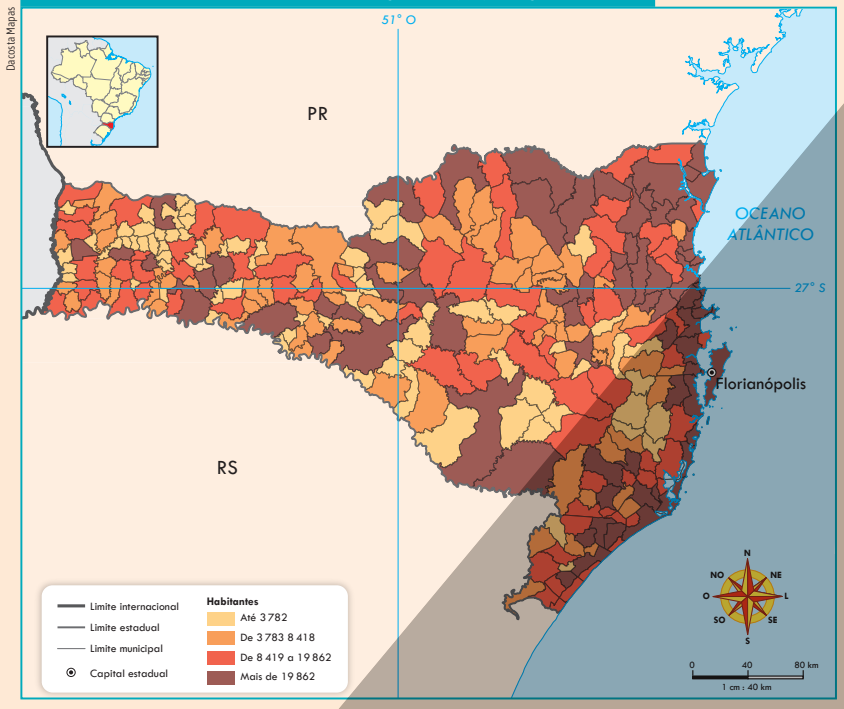
Interdisciplinaridade

Ao trabalhar os limites entre os municípios demarcados no espaço físico ou nos mapas, sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar com Educação Física, em analogia aos limites estabelecidos nos espaços físicos de quadras ou campos esportivos, por exemplo. A proposta trabalha as habilidades de História e Geografia **EF03HI05**, **EF04GE05** e **EF04HI01** e de Educação Física **EF35EF05** (Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo).

ISTO É CARTOGRAFIA

Observe o mapa a seguir e, depois, responda às questões no caderno.

Estado de Santa Catarina: distribuição da população – 2022



Fonte: Elaborado com base em IBGE. *Cidades e estados do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em: 8 maio 2025.

1. Qual é o título do mapa?
2. O que o mapa representa e qual é a principal informação dele?
3. Qual é o nome do município em que você mora? Ele aparece no mapa? Explique.
4. De que forma você consegue localizar a capital de Santa Catarina no mapa?
5. Caso você não more em Santa Catarina, com a ajuda do professor, consulte o mapa do estado em que você mora a partir da página 142, no final do livro. Localize o município onde mora e indique um município que faz limite com o seu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. O título do mapa é "Estado de Santa Catarina: distribuição da população – 2022".
2. O mapa informa a distribuição da população no estado de Santa Catarina em 2022.
3. Resposta pessoal, a depender do município de moradia do estudante.
4. Os estudantes podem citar que a legenda contém o símbolo que indica a capital de Santa Catarina no mapa.
5. Resposta pessoal. Depende do estado e município em que o estudante mora. Professor, auxilie os estudantes a consultar o estado em que moram no **Material de Apoio**, no final do livro.

Dicas de leitura cartográfica

Professor, sua mediação é primordial para que os estudantes se apropriem gradativamente da linguagem cartográfica nos estudos de Geografia e História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao trabalhar o mapa dessa página no 3º ano, reforce, nas **atividades 1**, **2** e **4**, as estratégias de alfabetização cartográfica abordadas anteriormente, de modo a aprofundar a leitura e a interpretação do mapa. As atividades auxiliam no desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07** e **EF03HI09**.

Para o 4º ano, as atividades propostas possibilitam distinguir algumas unidades da Federação e localizar lugares de vivência, contribuindo ainda para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE05** e **EF04HI01**. Na **atividade 3**, é possível trabalhar com os estudantes as direções cardeais com questões, como "qual município está a oeste, leste, sul ou norte do seu município?", auxiliando dessa forma o desenvolvimento da habilidade **EF04GE09**.

Durante a **atividade 5**, caso os estudantes não tenham noções sobre a localização do município em que moram, auxilie-os a consultar o mapa do estado no **Material de Apoio**, no final do livro. É fundamental sua mediação no trabalho com as informações nesse material. Reserve umas aulas para essa atividade, enriquecendo o conhecimento dos estudantes sobre o município e os lugares de vivência presentes nele. Abordar a divisão político-administrativa do Brasil no trabalho com mapas estaduais auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF04GE05** e **EF04GE10**.

Para o 5º ano, o mapa abre possibilidades de aprofundamento dos estudos geográficos e históricos por meio do trabalho com as habilidades **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI02** e **EF05HI04**.

Orientações

Ao abordar o tema do poder executivo nos municípios, comente que as mulheres são a maioria da população brasileira e cerca de 52% do eleitorado. Entretanto, o número de prefeitas eleitas ainda é muito pequeno em comparação com o dos homens. O mesmo acontece em relação à população indígena, conforme informações no texto. Reforce a importância não só de termos poderes no país, mas também de assegurar uma representatividade maior da população não considerada pela história oficial, como mulheres, negros e indígenas.

Amplie a discussão sobre a participação popular nos poderes estadual e local. Explique que, além do voto, existem outras formas de valorizar a participação política e social. São exemplos ações como participar de reuniões ou acompanhar e opinar em redes sociais que publicam o trabalho do prefeito, governador e presidente, bem como de vereadores, deputados e senadores. Também existem órgãos do poder público e instrumentos criados para o fortalecimento da colaboração das pessoas nos rumos do país. Os conselhos municipais, por exemplo, são órgãos formados por pessoas comuns, que, junto com as prefeituras, propõem, elaboram e avaliam as políticas públicas. As audiências públicas, por sua vez, permitem que os cidadãos participem de debates de interesse da sociedade. Observe com os estudantes a fotografia do Encontro do Programa Conselho Escolar Mirim, em Ponta Grossa (PR).

Os estudos e as discussões promovidos nessa página [illegible] o desenvolvimento das habilidades EF03GE02, EF03HI01, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI07, EF04GE01, EF04GE03, EF04GE05, EF04HI01, EF05GE12, EF05HI01, EF05HI02 e EF05HI04.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam essas formas de participação nas decisões políticas caso existam no município e escola de seu convívio.

OS PODERES MUNICIPAIS NO SUL E A PARTICIPAÇÃO POPULAR

O Poder Executivo no município é representado pelo prefeito ou pela prefeita, eleito ou eleita pelas pessoas com direito ao voto, que participam das eleições para a escolha. Segundo dados da Fundação Nacional dos Povos Indígenas, nove representantes dos povos indígenas foram eleitos prefeitos no ano de 2024 no Brasil, mas nenhum deles no Sul.

No município, os vereadores e as vereadoras são os responsáveis pelo Poder Legislativo. Mas todas as pessoas podem e devem contribuir para a boa administração do seu município, estado e país. Uma das maneiras de fazer isso é por meio do **voto**. No momento das eleições, as pessoas devem eleger bons representantes para ocupar cargos do Poder Executivo e Legislativo.

Também existem órgãos do poder público e instrumentos criados para o fortalecimento da colaboração das pessoas na administração dos municípios. Os **conselhos municipais**, por exemplo, são órgãos formados por pessoas comuns, que, junto com as prefeituras, propõem, elaboram e avaliam as políticas públicas.

Mesmo sendo bem jovem, você já pode começar a se envolver em formas de participação, como os Conselhos Mirins, espaços democráticos que acreditam no potencial das crianças na tomada de decisões sobre as políticas municipais. A opinião das crianças também é importante!

Secretaria da Educação de Ponta Grossa



Encontro do Programa Conselho Escolar Mirim, uma das formas de envolver os estudantes e a comunidade na melhoria da escola. Ponta Grossa, Paraná, 2023.

1. No município onde você mora ou na escola que você frequenta, existem formas de participação das crianças em decisões como as citadas nos exemplos? Caso existam, converse com o professor sobre como participar. Caso não existam, converse com seus familiares ou responsáveis sobre maneiras de criá-las. É um bom começo para você entender melhor a importância da participação popular nas decisões que influenciam a vida de todas as pessoas do município.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Verifique se no município existem Conselhos Mirins e converse com os estudantes sobre a importância em participar deles. Organize com os estudantes uma dinâmica para simular um conselho escolar. Considere as condições físicas da escola e as relações entre as pessoas que fazem parte da comunidade escolar. Divida a turma em grupos e atribua papéis específicos a cada membro: estudantes representantes de turma, professores, funcionários, coordenadores e diretor da escola. Os grupos devem escolher alguns problemas da escola que os incomodem e formular soluções para eles. Promova um momento de debate para cada grupo expor suas propostas. Para isso, organize espacialmente a turma em círculo pela sala de aula. As ideias devem ser organizadas, escritas em folhas avulsas e entregues a você. Peça-lhes que socializem como se sentiram durante a realização da atividade. Espera-se que os estudantes lidem com o desafio de negociar soluções de problemas e de debater opiniões divergentes sobre os problemas da escola. Destaque que a troca de experiências, a criação de consenso e a capacidade de negociação são aspectos presentes na participação político-social cotidiana. Com isso, a proposta contribui para o desenvolvimento das habilidades EF04GE03, EF04HI01, EF05GE12, EF05HI02 e EF05HI04 e da Competência Específica de Geografia **7**.

ATIVIDADES

1. Explique o que você sabe sobre as formas de participação das crianças em decisões como Conselho Mirim ou grêmio estudantil no município em que mora ou na escola em que estuda.

2. Observe a fotografia a seguir e leia a legenda para responder às questões.



Gerson Gerloff / Pulsar Imagens

Prédio da Prefeitura Municipal de Palhoça. Santa Catarina, 2023.

a) O prédio retratado pertence a qual município da Região Sul?

b) Nesse prédio, trabalham os vereadores ou o prefeito? Explique sua resposta.

3. Quem administra o município em que você vive? É um prefeito ou uma prefeita? Qual é o nome dessa pessoa?

4. Imagine que você é o prefeito ou a prefeita do município em que vive. Que serviços públicos para a população você gostaria de melhorar? Por quê?

INVESTIGANDO A REDONDEZA

1. Com a ajuda do professor, faça uma pesquisa para conhecer melhor seu município. Selecione informações como: história e nome do município; gentílico de quem nasce nele; extensão territorial e número de habitantes; as principais construções históricas (monumentos, estátuas); os nomes das principais avenidas e por que têm esse nome; entre outras informações que considerar importantes. Ao final, montem um painel com o título "O nosso município".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas para o trabalho docente

Oriente a pesquisa solicitada na seção *Investigando a redondeza*. Muitas informações e dados sobre os municípios brasileiros são encontrados no *site* "IBGE Cidades e Estados do Brasil" (disponível em: www.cidades.ibge.gov.br; acesso em: 25 mar. 2025). Consulte-o com os estudantes. Na barra "O que você procura?", digite o nome do município para acessar as informações dele. A pesquisa pode ser completada com a participação da família.

Dicas de avaliação

As produções individual e coletiva dos estudantes na seção *Investigando a redondeza* servem como parâmetro de avaliação para verificar os avanços deles. Considere seus registros sobre a sondagem do conhecimento de cada estudante para, nesta atividade, propor estratégias diferenciadas para aqueles que apresentarem maiores dificuldades.

Orientações e respostas

1. Resposta pessoal. Sobre o grêmio estudantil, explique que esse é outro exemplo de participação democrática em decisões, no caso, na escola. Comente que os estudantes podem ser eleitos ou escolhem colegas para representá-los nas decisões da escola. As ações para as crianças e adolescentes são simples, mas importantes, como participar da organização das festividades e comemorações, ou escolher os locais agradáveis para atividades semanais de leitura ou de brincar na escola.

2. a) O prédio retratado pertence ao município de Palhoça, no estado de Santa Catarina. Os estudantes obtêm a resposta na legenda da fotografia. Com a turma, compare algumas legendas de fotografias com algumas legendas cartográficas para que percebam as diferenças entre elas, o que favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE07**. A questão mobiliza a habilidade **EF05GE12**.

b) Nesse prédio trabalha o prefeito ou a prefeita. Reforce explicações que a prefeitura é o prédio do poder executivo do município, portanto é local de trabalho do prefeito ou prefeita; que os vereadores e vereadoras são presentantes do poder legislativo e que o local de trabalho deles no município é a Câmara Municipal (ou Câmara dos Vereadores).

3. Resposta pessoal, a depender do município de moradia dos estudantes. Auxilie os estudantes a encontrar as informações solicitadas e corrija eventuais equívocos.

4. Resposta pessoal. Os estudantes devem citar exemplos dos problemas municipais que os incomodam ou a seus familiares. As atividades propostas contribuem para o aprofundamento das habilidades **EF04GE05**, **EF05GE12** e **EF05HI02**.

Foco nos TCTs

Os estudos desta página e da anterior favorecem o desenvolvimento do TCT **Direitos da Criança e do Adolescente** (macroárea **Cidadania e Civismo**), junto aos estudantes..

CAPÍTULO 2

PAISAGENS NATURAIS E QUESTÕES AMBIENTAIS DA REGIÃO SUL



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Cataratas do Iguaçu. Foz do Iguaçu, Paraná, 2023.



Floresta de araucárias com neve em Urubici, Santa Catarina, 2021.

Luciano Queiroz/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

22

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

- Traçar aspectos básicos da natureza da Região Sul em sua diversidade de paisagens.
- Contribuir para a conscientização ambiental dos estudantes em torno de problemas de ordem local e regional.
- Compreender os aspectos naturais do Sul de modo geral, enfocando o relevo, a hidrografia e os biomas da região.
- Abordar o desmatamento como problema ambiental de grande impacto na natureza e na sociedade do Sul.
- Conhecer os três estados do Sul em seus principais aspectos naturais e questões ambientais.
- Contemplar, ao menos de modo introdutório, as realidades particulares de todas as unidades federativas da região.
- Enfatizar os principais problemas ambientais e as paisagens simbólicas da região e dos estados, chamando a atenção ao espaço de vivência dos estudantes.

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas mais atrativas e contextualizadas com a realidade da turma e seus momentos de aprendizagem. Para tanto, o professor deve estar atento às possibilidades didáticas que auxiliam a sua mediação, a participação ativa de todos os estudantes e a perspectiva de uma aprendizagem significativa. Assim, considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugerem-se as mesmas orientações apresentadas nas **páginas 8** e **9** (item "Dicas para o trabalho docente").



Zé Paiva/Pulsar Imagens

Praia da Guarita. Torres, Rio Grande do Sul, 2021.

1. Qual das paisagens mostradas nas imagens despertou em você maior curiosidade de conhecer o lugar? Explique sua escolha.
2. Você conhece alguma paisagem que se assemelha a de alguma das fotografias? Se sim, onde fica?
3. A natureza do lugar onde você mora tem semelhanças com uma ou algumas dessas paisagens? Caso tenha, descreva as semelhanças; caso não tenha descreva as diferenças.
4. Na sua opinião, por que atualmente é muito importante proteger as áreas com natureza preservada, como parques, para as questões ambientais?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de inclusão

Professor, no decorrer dos estudos do capítulo, são apresentados variados mapas. A linguagem cartográfica é fundamental nos estudos de Geografia e História. Para que os estudantes se apropriem gradativamente dela nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a mediação do professor é necessária e extremamente importante. Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site IBGEeduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial (passo a passo) sobre a produção de mapas táteis para pessoas com deficiência visual. Sugere-se acessar o *site* para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos no decorrer dos estudos do capítulo. *IBGEeduca*, disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso: em 30 ago. 2025.

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm por objetivo promover uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados; por isso, as respostas deles não precisam ser certeiras nem completas. Registre suas observações sobre as respostas dos estudantes, suas dificuldades e eventuais equívocos para que, no decorrer dos estudos, esses registros sirvam de parâmetro nas intervenções que sanem as dificuldades e para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos deles.

Orientações

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes sejam capazes de argumentar apontando algum aspecto da paisagem que o atraiu, como a imensidão das cataratas, o frio da neve, por exemplo.

Na **atividade 2**, espera-se que os estudantes sejam capazes de reconhecer paisagens de sua vivência, seja no lugar onde moram, ou outros lugares que costumam visitar, como a casa de parentes e amigos da família, em alguma das imagens apresentadas.

Na **atividade 3**, espera-se que os estudantes sejam capazes de fazer comparações a partir de elementos específicos observados nas imagens e em seus lugares de vivência.

Na **atividade 4**, espera-se que os estudantes sejam capazes de apontar as consequências sociais de problemas ambientais de maneira geral ou, se possível, em casos específicos da realidade local do estudante.

Respostas

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal.

Dicas para o trabalho docente

Inicie a aula propondo a leitura coletiva do texto e da imagem presente nesta página. Conduza os estudantes na compreensão de que os lugares que frequentamos têm diversas características físicas relacionadas às temperaturas, às formações vegetais e ao tipo de relevo, com áreas planas ou inclinadas. Em seguida, esclareça qualquer dúvida sobre o conceito de **paisagem**.

> Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. [...] A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão.
>
> (Santos, 1988, p. 61-62).

Aproveite o momento e proponha uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar suas experiências sobre a observação das paisagens naturais ou mistas do município onde moram, focando principalmente nas paisagens naturais, foco do estudo deste capítulo.

Os estudos da página auxiliam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF05GE08**, **EF05HI01** e **EF05HI09**.

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar a fotografia das crianças brincando sob a sombra das árvores da praça, sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar de Geografia e História para o [illegible] do Ensino Fundamental, por meio das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE11**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF05GE12** e **EF05HI01**, com Educação Física por meio da habilidade **EF35EF01** (Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural).

AS PAISAGENS NATURAIS DA REGIÃO SUL

Em que época do ano você percebe que existem mais flores no lugar onde mora? Quando está muito calor, você costuma se proteger dos raios solares à sombra de uma árvore? Já andou por alguma rua muito longa e plana? Já tomou banho no rio ou se refrescou nas águas do mar?

Se você já realizou algumas dessas atividades, deve ter percebido que existem diversos tipos de paisagem. No estudo da Geografia, **paisagem** é o que podemos ver e sentir no lugar. As paisagens podem ser classificadas em:

- **paisagens naturais**: formadas predominantemente por elementos naturais, como o céu, o mar, os rios, as serras, as florestas, entre outros exemplos;
- **paisagens culturais**: formadas predominantemente por elementos culturais, que são todas as modificações construídas nas paisagens pelos seres humanos, como as ruas, as moradias, as pontes, as praças e os parques.

As paisagens também podem ser **mistas**, ou seja, formadas pela presença de elementos naturais e culturais (artificiais). Na foto, há uma praça e um parquinho, elementos construídos; e algumas árvores, elementos naturais que, embora modificados, provavelmente foram mantidos no lugar.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Crianças brincando à sombra de árvores na Praça da Bandeira, em Nova Prata, Rio Grande do Sul, 2022.

Os três estados que compõem a Região Sul do Brasil apresentam uma diversidade de paisagens naturais, que incluem diferentes formas de relevo, climas, cursos de águas fluviais e marítimas. Além disso, a região abriga uma variedade de formações vegetais, com destaque para o bioma da Mata Atlântica que abrange a maior parte da Região Sul. Há também formações vegetais adaptadas a climas mais frios, como a formação de campos [illegible] bioma Pampas, no estado do Rio Grande do Sul.

Agora, você vai conhecer um pouco mais os elementos que compõem as **paisagens naturais** da Região Sul, como o **relevo**, a **hidrografia** e os **biomas**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

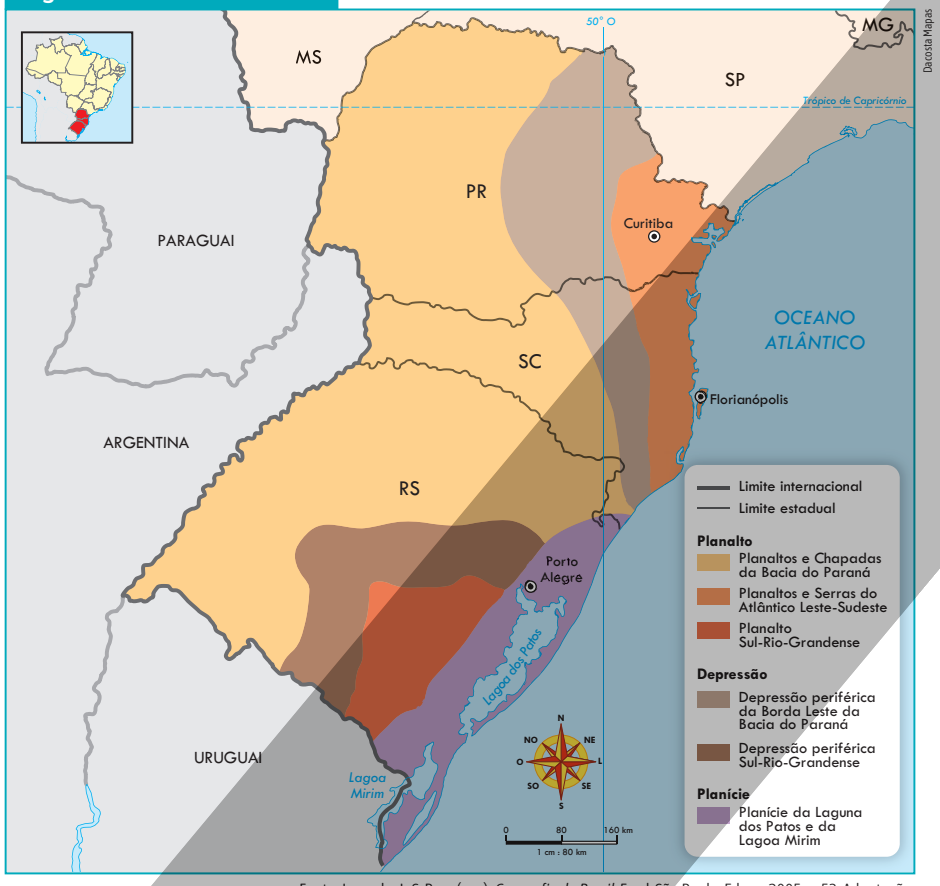
RELEVO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

O relevo, presente em todas as paisagens, é o conjunto das formas da superfície terrestre. Ele é formado por áreas baixas e altas, planas ou acidentadas, como as **planícies**, as **depressões**, os **planaltos**, os **morros** ou **montanhas**, por exemplo.

Na Região Sul, as três formas de relevos predominantes são: o **planalto**, que ocupa a maior parte do território sulista, o **relevo de depressão** e o de **planície**. Confira a localização desses relevos no mapa a seguir.

Região Sul: unidades de relevo



Fonte: Jurandyr L. S. Ross (org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. p. 53. Adaptação.

Agora, você [illegible] características dos relevos predominantes nos territórios que compõem a Região Sul e entender como identificá-los nas diversas paisagens que co[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes a ler e a interpretar mapas. Isso deve ser feito no processo contínuo de alfabetização cartográfica, para o qual sua mediação é fundamental. No mapa da página é possível trabalhar os elementos cartográficos de uma maneira mais elementar.

Leia o título do mapa com os estudantes e ressalte a importância desse elemento cartográfico na antecipação e compreensão das informações do que é representado. Leia a legenda com eles e explique a relação dela com a leitura e interpretação do mapa. Verifique se eles fazem corretamente a associação entre os símbolos da legenda e seu significado no mapa (a linha fina é usada para indicar a divisa entre os estados; as cores são utilizadas para diferenciar formas de relevo representados no mapa; e os números, para identificar e localizar essas formas). Leia em conjunto, também, a escala e relembre que ela é usada para saber o tamanho real do que foi representado. Observe com eles a rosa dos ventos e relembre que ela serve para a orientação nos mapas. O procedimento pode ser usual no trabalho com mapas no decorrer dos estudos do capítulo, atentando para os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes de acordo com o ano (3º, 4º ou 5º) do Ensino Fundamental que frequentam.

Os estudos da página auxiliam no trabalho com as habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI04**, **EF05GE08** e **EF05HI01**.

Objeto digital

Para ampliar o desenvolvimento do tema relevo, solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

Para aprofundar

Destacamos a seguir trechos que discorrem sobre conceitos apresentados nesta página.

Planalto

Extensão de terrenos mais ou menos planos, situados em altitudes variáveis. Em geomorfologia usa-se, às vezes, este termo como sinônimo de superfície pouco acidentada, para designar grandes massas de relevo arrasadas pela erosão, constituindo uma superfície de erosão. Diz-se, então, que a superfície do planalto é muito regular.

Constitui assim um termo de valor apenas descritivo se não for associado ao problema da estrutura. É, por conseguinte, uma superfície levemente ondulada, constituída de rochas cuja estrutura é, no seu conjunto, horizontal ou levemente sub-horizontal. Esta mesma definição, empregada para os planaltos típicos, pode ser usada para as planícies, desde que se faça intervir o fator altimétrico. Desse modo, os termos planalto e planície têm sido empregados com vários significados. O termo planalto é usado para definir uma superfície elevada mais ou menos plana delimitada por escarpas íngremes onde o processo de degradação supera o de agradação.

[...].

GUERRA, Antônio T.; GUERRA, Antônio J. T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 489.

Escarpa

Rampa ou aclive de terrenos que aparecem nas bordas dos planaltos, serras, testemunhos (butte Temoin) etc.

De modo genérico podemos distinguir os seguintes tipos de escarpas do relevo br

a) Escarpas tectônicas, isto é, abruptas, produzidas pelas endógenas. NO caso das escarpas do "Planalto Atlântico", são frentes dissecadas, cujos escarpamentos foram provocados por deslocamentos epirogênicos.

b) Escarpas de erosão – são aquelas cujos abruptos foram escavados pelos agentes erosivos. Como exemplo podemos citar as frentes das cuestas da bacia sedimentar do Paraná [...].

Fonte: GUERRA, Antônio T.; GUERRA, Antônio J. T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 241 e 242.

RELEVO DE PLANALTO

O **planalto** é um relevo caracterizado por áreas mais elevadas em relação às áreas ao seu entorno, onde predominam os processos de erosão, como o desgaste e a retirada de sedimentos (solos, areia, rochas) de suas bordas.

Conforme a composição das rochas, os planaltos podem assumir diferentes formas, como as escarpas e as chapadas.

As **chapadas** são relevos tabulares, ou seja, com topo plano, em áreas mais elevadas, com as encostas íngremes.

As **escarpas** são formações rochosas com declives (inclinações) acentuados, semelhantes a "degraus", localizadas nas bordas dos planaltos. Algumas escarpas apresentam feições de terrenos acidentados (muito inclinados) e, geralmente, elas são chamadas de serras, como a Serra do Mar, situada na borda dos **Planaltos e Serras do Atlântico Leste-Sudeste**, conforme o mapa da página 25.

Na região Sul, a Serra do Mar apresenta morros que variam entre 800 e 1 900 metros de altitude. O ponto mais elevado é o Pico do Paraná, com 1922 metros de altitude.



Zig Koch/Pulsar Imagens

Vista do Pico Paraná, ponto culminante da Região Sul, localizado no Parque Estadual Pico Paraná em Antonina, Paraná, 2023.



André Dib/Pulsar Imagens

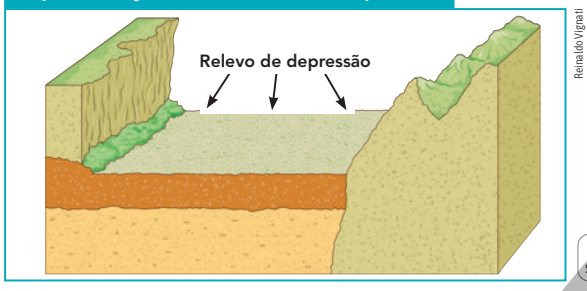
Vista de parte da Serra do Mar [illegible] retes, Paraná, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

RELEVO DE DEPRESSÃO

O relevo de depressão se caracteriza por apresentar áreas rebaixadas em relação às áreas situadas ao seu redor. Essas áreas são de material menos resistente que as rochas do entorno e, ao serem desgastadas ao longo do tempo pela erosão, se tornam de altitudes mais baixas. Elas podem ser planas ou levemente inclinadas. Observe a ilustração.

Representação de um relevo de depressão



Reinaldo Vignati

Imagem sem escala.

Na Região Sul, o relevo de depressão localiza-se principalmente nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Observe a fotografia a seguir; ela mostra parte da Depressão Periférica Sul-Rio-Grandense no município Dona Francisca, no estado de Rio Grande do Sul. Na paisagem, percebe-se as áreas mais elevadas do relevo; elas estão identificadas com as setas no canto superior esquerdo da fotografia (maiores altitudes). Nas bordas dessas áreas, começa o relevo de depressão; são as áreas mais planas e mais baixas que caracterizam esse tipo de relevo.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Paisagens que revelam a ocupação do município em áreas de relevo baixo e relativamente plano (altitude média de 49 metros). Dona Francisca, Rio Grande do Sul, 2019.

As condições do relevo de depressão no município de Dona Francisca caracterizam a sua ocupação. E[illegible] ocupadas por plantações, que podem ser observadas nas paisagens do campo; e a parte da cidade, mostrada na fotografia, revela ruas planas, [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Destacamos a seguir o trecho de um texto que discorre sobre o relevo de depressão.

Depressão

Área ou porção do relevo situada abaixo do nível do mar, ou abaixo do nível das regiões que lhe estão próximas. As depressões do primeiro tipo, isto é, abaixo do nível do mar, são denominadas depressões absolutas (mar Morto ou lago Asfaltite), e as do segundo tipo, depressões relativas.

Depressão é, por conseguinte, uma forma de relevo que se apresenta em posição altimétrica mais baixa que as porções contíguas. As depressões podem ter dimensões, formas e origens bem variadas. Pode-se chamar um vale de depressão longitudinal em relação à relevância circundante. Uma fossa tectônica, como, por exemplo, a drenada pelo Reno, entre os Vosges (França) e a Floresta Negra (Alemanha), pode ser considerada uma depressão entre os dois maciços.

[...].

Fonte: GUERRA, Antônio T.; GUERRA, Antônio J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 491.

27

Para aprofundar

Destacamos a seguir o trecho de um texto que discorre sobre o relevo de planície.

Planície

Extensão de terreno mais ou menos plano onde os processos de agradação superam os de degradação. É necessário salientar que existem planícies que podem estar a mais de 1.000 metros de altitude, que constituem as chamadas planícies de nível de base local, ou planícies de montanha.

Nas áreas de planícies, a topografia é caracterizada por apresentar superfícies pouco acidentadas, sem grandes desnivelamentos relativos.

A planície no sentido restrito de planura não existe. Trata-se de terrenos mais ou menos planos, de natureza sedimentar e, geralmente, de baixa altitude.

As planícies são superfícies modeladas em rochas sedimentares delimitadas por aclives. Assim sendo, pode-se caracterizar as planícies de montanhas que são encontradas em diversas altitudes, onde os vales apresentam grande quantidade de aluviões (ex.: planícies de São Paulo, planícies de Taubaté etc.).

[...].

As planícies podem ser classificadas, à situação, em marítimas ou costeiras e continentais. Como exemplos das primeiras, pode-se citar [...] as planícies costeiras do Brasil, especialmente nas áreas das restingas etc.

As planícies continentais podem, em certos casos, ter grande extensão e constituírem-se em forma dominante da paisagem. No dizer do geomorfólogo Paul Macar, estas planícies são formas de relevo de acumulação de ori[illegible]ca — afundamento. Como exemplo, tem-se a típica bacia [illegible] entre os Vosges (França) e a Floresta Negra (Alemanha); a planície da bacia congolesa, na África; as grandes planícies a leste das Montanhas Rochosas, no Canadá e Estados Unidos; no Brasil, inclui-se nesse tipo uma grande área sedimentar amazônica, com a distinção baixo planalto e planície típica, e o pantanal mato-grossense.

Há, ainda, as barreiras lacustres, resultantes do entulhamento de lagos [...].

GUERRA, Antônio T.; GUERRA, Antônio J. T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 492 e 493.

RELEVO DE PLANÍCIE

O **relevo de planície** é formado por áreas com superfícies relativamente planas e de baixa altitude, sendo caracterizado pela deposição de sedimentos trazidos de terrenos mais elevados pela ação erosiva dos rios, das chuvas e dos ventos.

Na Região Sul, o relevo de planície compreende toda a costa litorânea da região, desde o estado do Paraná até o sul do Rio Grande do Sul. Verifique a localização desse tipo de relevo no mapa "Região Sul: unidades de relevo", na página 25.

Nos demais estados, a extensão do relevo de planície litorânea é menor. Observe a seguir algumas imagens que mostram as características do relevo de planície litorânea.



Zig Koch/Pulsar Imagens

Vista de relevo de planície no município de Matinhos, Paraná, 2023.



Andre Dib/Pulsar Imagens

Vista de relevo de planície no município de Mostardas, Rio Grande do Sul, 2023.

É importante destacar que o relevo de planície na área litorânea da Região Sul proporciona belas paisagens naturais que são utilizadas para atividades de lazer, como o mergulho submarino no litoral de Bombinhas, Santa Catarina, e atividades turísticas da região. O litoral catarinense, sobretudo, se caracteriza por essas atividades, atraindo turistas de todo o Brasil e, até mesmo, de outras partes do mundo.

Além disso, o relevo de planície do Sul possibilitou a construção de importantes portos marítimos, com destaque para o Porto de Paranaguá, localizado no estado do Paraná. Esse porto se destaca no estado como importante ponto de escoamento de produtos agrícolas e industriais da região e do Brasil, gerando muitos empregos para a população sulina.


Andre Dib/Pulsar Imagens

Vista de parte do Porto de Paranaguá, Paraná, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

28

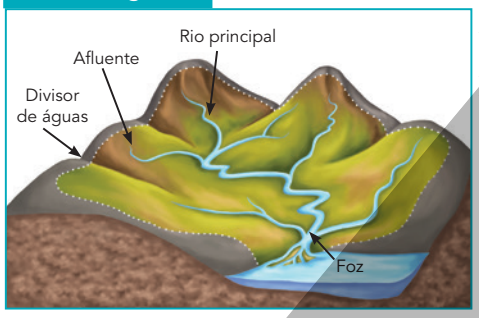
HIDROGRAFIA

MAPA CLICÁVEL

Na Região Sul, encontramos muitos rios, lagos, águas subterrâneas. O estudo dessas águas, dos mares e dos oceanos é chamado de hidrografia.

As **bacias hidrográficas** são formadas por um rio principal, que tem grande fluxo de água e, ao longo do seu percurso, recebe águas de outros rios menores, chamados afluentes. Estudar as bacias hidrográficas ajuda a entender como a água é distribuída e usada em cada região. Observe a ilustração. Para determinar o melhor aproveitamento das águas dos rios, com base em sua quantidade e fluxo anual, por exemplo, foram criadas as regiões hidrográficas. Elas são definidas por critérios naturais e administrativos, para fins de planejamento e gestão, e podem conter uma ou mais bacias hidrográficas.

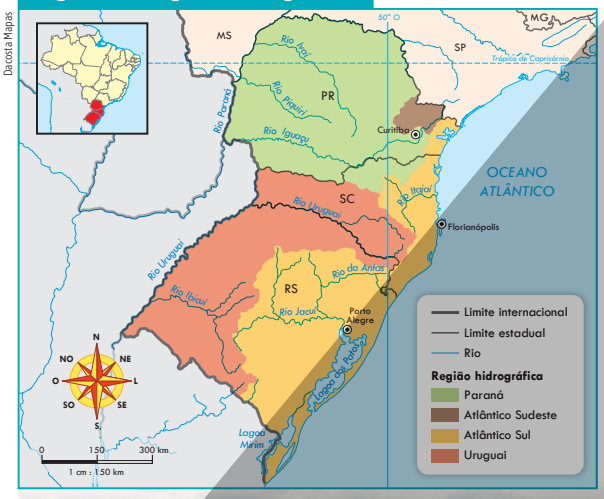
Bacia hidrográfica



stihii/Shutterstock.com

Representação esquemática de uma bacia hidrográfica. O divisor de águas é a parte mais elevada do relevo que determina a direção dos percursos dos rios que formam a bacia.

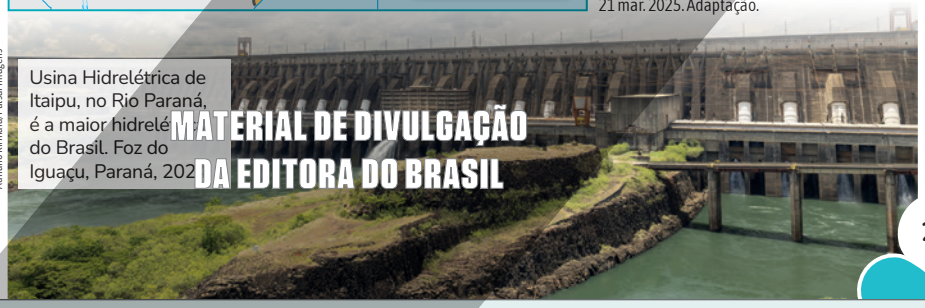
Região Sul: regiões hidrográficas



Dacosta Mapas

Observe as regiões hidrográficas do Sul no mapa. Elas são gerenciadas para diversas finalidades, como o abastecimento de água para o uso doméstico e atividades econômicas, tanto no espaço rural quanto no urbano. Os recursos hídricos são utilizados para atividades de lazer, transporte hidroviário e geração de energia.

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Regiões hidrográficas. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/diversidade-ambiental/recursos-hidricos/21784-regioes-hidrograficas. Acesso em: 21 mar. 2025. Adaptação.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Usina Hidrelétrica de Itaipu, no Rio Paraná, é a maior hidrelé do Brasil. Foz do Iguaçu, Paraná, 202

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes na leitura e na interpretação do mapa sobre as regiões hidrográficas da Região Sul, estabelecendo relações entre as cores da legenda e a representação no mapa. Na mediação, atente-se sempre para os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes de acordo com o ano (3º, 4º ou 5º) do Ensino Fundamental que frequentam. Para os estudantes do 3º ano, o trabalho com os elementos cartográficos deve ser gradual (ler com eles o título e problematizar o que significa, explicando que os títulos antecipam informações dos mapas, pois explicam o que representam). Esclareça, por fim, que o mapa representa apenas os maiores rios da região. Os mesmos procedimentos didáticos valem para esquemas, gráficos etc. Por exemplo, analise com os estudantes o esquema de uma bacia hidrográfica, levando-os a compreender em qual sentido devem correr as águas dos rios, em cada região hidrográfica, para que todos desemboquem no rio principal. Leia com os estudantes o título do esquema representativo e pergunte o que significa. Explique que o esquema é tridimensional, pois mostra a altura de uma bacia etc.

Atividade complementar

Construa na lousa um quadro sobre os diferentes usos das águas dos rios pelos seres humanos e solicite aos estudantes que forneçam exemplos desses usos. Em seguida, peça-lhes que copiem o quadro construído de forma coletiva no caderno e escolham um dos itens para representar em uma folha avulsa. Lembre-os da importância de construir um título para esse desenho.

Após a conclusão dos desenhos, promova um espaço para que os estudantes possam compartilhar com a turma o que realizaram, explicando o motivo de sua escolha.

Por fim, exponha esses trabalhos no mural da sala, reforçando a importância do uso sustentável da água.

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar o esquema representativo da bacia hidrográfica, recorra, sobretudo em relação à habilidade **EF03GE06**, aos conhecimentos da unidade temática Geometria, de Matemática. Observe a orientação a seguir.

"No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que os alunos [...] construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, *tablets* ou *smartphones*), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa." (Brasil, 2018, p. 272).

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o mapa clicável sobre a hidrografia da Região Sul, disponível no Livro Digital do Estudante.

BIOMAS

Os biomas são um conjunto de flora (vegetação) e fauna (animais), associado ao clima, à hidrografia e a outros aspectos físicos da região, como o relevo e o solo. Nas diferentes paisagens que compõem a Região Sul, temos três biomas predominantes: **Mata Atlântica**, **Cerrado** e **Pampa**. Os biomas são o lar de muitas comunidades humanas. Povos indígenas, quilombolas e agricultores familiares convivem com a natureza, usando seus conhecimentos para cuidar do solo, das águas e das florestas, por exemplo. Conheça a seguir as principais características dos biomas na Região Sul do Brasil.

MATA ATLÂNTICA

O bioma Mata Atlântica predomina nos estados do Paraná e de Santa Catarina. É caracterizado pelo clima subtropical, ou seja, com temperaturas amenas a quentes e alta umidade. Sua vegetação é densa e exuberante, composta de árvores de médio e grande porte, além de plantas adaptadas à alta umidade, como: musgos, bromélias, samambaias, cipós, arbustos de pequeno porte, entre outras. Na Região Sul, as florestas de araucárias também compõem a Mata Atlântica. Elas são formadas por pinheiros de grande porte, típicos de regiões mais frias, e estão presentes nos três estados do Sul.

Tales Azzi/Pulsar Imagens



Mata Atlântica no Parque Natural Municipal Costeira de Zimbros. Bombinhas, Santa Catarina, 2024.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens



Árvores araucárias em paisagem com neve. São Joaquim, Santa Catarina, 2021.

CERRADO

O Cerrado surge em áreas de clima quente e com pouco chuva em parte do ano. A vegetação é composta basicamente de árvores, arbustos e gramíneas (plantas rasteiras). Os arbustos são menores que as árvores e têm troncos tortos e raízes profundas para [illegible] água no subsolo em períodos de seca.

No Sul, o bioma Cerrado está presente em uma pequena área do Paraná, próxima à [illegible] com o estado de São Paulo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Destacamos a seguir trechos que discorrem sobre os biomas predominantes da Região Sul.

A Mata Atlântica é considerada Patrimônio Nacional pela Constituição Federal e abrange total ou parcialmente 17 estados brasileiros e mais de 3 mil municípios. [...]

Quando os primeiros europeus chegaram ao Brasil, em 1500, a Mata Atlântica cobria 15% do território brasileiro, área equivalente a 1.306.421 Km². Atualmente existem variações com relação ao número de remanescentes de um estado para outro. O índice geral ainda utilizado atualmente é o de 1995, aferido em um levantamento feito pela Fundação SOS Mata Atlântica, do Instituto Socioambiental, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e da Sociedade Nordestina de Ecologia, que aponta que no Brasil tem apenas 7,84% de remanescentes da Mata Atlântica, com cerca de 102.000 Km².

[...]

Além disso, é importante destacar que estes 7,84% não estão distribuídos de forma equilibrada entre as várias fitofisionomias do Bioma. Ecossistemas como a floresta ombrófila mista (a Floresta com Araucárias), as florestas estacionais, os campos de altitude, os manguezais e as restingas estão muitos ameaçados e as perdas continuam sendo grandes. Da floresta com araucárias, por exemplo, restam menos de 3% de remanescentes.

[...]

Presente em 17 estados brasileiros, a Mata Atlântica que conhecemos hoje é o resultado de diferentes paisagens originais, forjadas pelos processos [illegible] também de diferentes histórias de ocupação, exploração [illegible] conforme sua localização. [...].

ONDE fica a mata? *In*: APREMAVI. Atalanta, c2025. Disponível em: https://apremavi.org.br/mata-atlantica/onde-fica-a-mata/. Acesso em: 27 fev. 2025.

O Cerrado Brasileiro

O Bioma Cerrado é o segundo maior da América do Sul, onde ocupa uma área de 2.036.448, correspondente a mais de 22% do território e é constituído principalmente por savanas. Este bioma abrange os estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Rondônia, Paraná, São Paulo e Distrito Federal, além dos encraves no Amapá, Roraima e Amazonas.

No Cerrado contém três das maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Tocantins-Araguaia, São Francisco e Prata), o que, de certa maneira, favorece sua biodiversidade.

A paisagem do bioma é predominantemente caracterizada por extensas formações savânicas, interceptadas por matas ciliares ao longo dos rios, nos fundos de vale.

As árvores do bioma são muito peculiares, com troncos tortos, cobertos por uma cortiça grossa, cujas folhas são geralmente grandes e rígidas. Muitas plantas herbáceas têm órgãos subterrâneos para armazenar água e nutrientes.

Os problemas mais comuns no Cerrado são normalmente causados pelo fogo que podem ser, inicialmente como incêndios naturais e posteriormente, causados pelo homem.

No ambiente do Cerrado são conhecidos até o momento mais de 1.500 espécies animais, formando o segundo maior conjunto animal do planeta.

Devido à ação do homem, o Cerrado passou por grandes modificações, consequentemente, causando a extinção de algumas espécies. Dentre as que correm risco de desaparecer estão a anta, capivara, onça-pintada, onça-parda, preá, paca, jaguatirica, cachorro-do-mato, calango, preguiça, teiú, cateto, gambá, lontra, tatu-bola, tatu-canastra, tamanduá-bandeira, cobras (cascavel, coral verdadeira e falsa, jararaca, cipó, jiboia), queixada, guariba.

O CERRADO brasileiro. *In*: INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS. Londrina, c2020. Disponível em: https://www.ibflorestas.org.br/bioma-cerrado. Acesso em: 1 jul. 2025.

PAMPA

O bioma Pampa abrange a maior parte do estado do Rio Grande do Sul e é característico de clima subtropical (inverno e verão bem definidos durante o ano; no inverno costuma gear ou cair neve). É formado por campos cobertos por gramíneas e pequenos arbustos. Grande parte desse bioma foi ocupado para a criação de gado, o que causou sérios impactos ambientais, como a erosão no solo. Esse processo pode desencadear a arenização do solo, caraterizada pela formação de "bancos de areias", tornando-o improdutivo.



André Dib/Pulsar Imagens

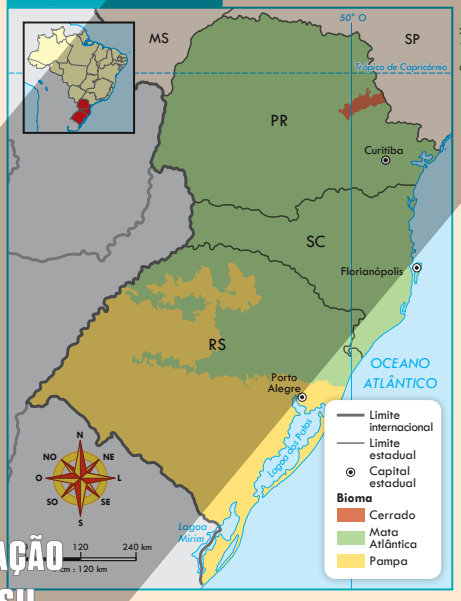
Pampa em área rural e de Proteção Ambiental do Ibirapuitã. Rosário do Sul, Rio Grande do Sul, 2023.

ISTO É CARTOGRAFIA

Analise o mapa e responda às questões no caderno.

1. Qual é a principal informação destacada no mapa?
2. Que bioma predomina na Região Sul?
3. Que bioma predomina no estado onde você mora? Descreva as principais características dele.
4. Converse com alguém da sua família: Esse bioma mudou nos últimos anos? O que aconteceu?

Região Sul: biomas



Dacosta Mapas

Fonte: IBGE. *Biomas*. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: http[illegible]. Acesso em: 16 mar. 2025. Adaptação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Pampas

Situado no extremo sul do Brasil e se estendendo também pelo Uruguai e Argentina os campos sulinos ou "pampas", termo indígena que significa região plana, é o único bioma brasileiro restrito apenas a uma unidade da federação, o estado do Rio Grande do Sul onde ocupa 63% de sua área, correspondente a aproximadamente 178.000 quilômetros quadrados. É um ecossistema campestre com vegetação predominantemente de gramíneas e alguns arbustos espalhados e dispersos. Próximos aos cursos d'água e nas encostas de planaltos a vegetação torna-se mais densa, com ocorrência de árvores. Os Banhados, áreas alagadas perto do litoral, também fazem parte desse bioma [...].

IBAMA. *Monitoramento do Pampa*. Brasília, DF: Ibama, [20--]. Disponível em: https://siscom.ibama.gov.br/monitora_biomas/PMDBBS%20-%20PAMPA.html. Acesso em: 21 set. 2025.

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes a ler e a interpretar mapas. Isso deve ser feito no processo contínuo de alfabetização cartográfica, para o qual sua mediação é fundamental. No mapa da página, reforce o trabalho com os estudantes sobre os elementos cartográficos do mapa: o título antecipa a compreensão das informações nele representadas; a legenda estabelece relação direta com o mapa (explicando o significado dos símbolos representados no mapa); neste caso, por exemplo, as cores estão associadas aos diferentes biomas representados; a escala estabelece uma relação com o tamanho real do que foi representado; a fonte traz informações de onde foram colhidos os dados e fenômenos representados; a rosa dos ventos serve para a orientação.

Interdisciplinaridade

Ao reforçar as atividades de alfabetização cartográfica a partir das direções cardeais na rosa dos ventos no mapa (habilidade **EF04GE09**), sugere-se desenvolver um trabalho interdisciplinar com Ciências por meio da habilidade **EF04CI10** (Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola).

Respostas

1. Os principais biomas da Região Sul.
2. Mata Atlântica.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal.

Dicas de avaliação

Como sugestão de avaliações diferenciadas no processo contínuo da avaliação processual, após organizar as carteiras em bancadas, forme grupos de estudantes e proponha uma atividade de pesquisa sobre os biomas presentes na região. Oriente-os a fazer um resumo sobre as informações e a produzir um texto sobre esses biomas. Em seguida, cada grupo deve formular duas questões sobre os biomas. As questões devem ser trocadas entre os grupos e as respostas socializadas em uma dinâmica de apresentação. Avalie a participação dos estudantes, o empenho individual e coletivo, fazendo intervenções que ampliem os conhecimentos dos grupos que apresentarem maiores dificuldades.

Dicas para o trabalho docente

Professor, explique o que são áreas antropizadas. Em seguida, proponha questões que propiciem aos estudantes dialogar com o texto, como, por exemplo: "Que atividades desenvolvidas na região provocaram o desmatamento de vegetações nativas?". Propicie que levantem hipóteses, o que pode ser feito oralmente, de forma a facilitar suas intervenções para inserir explicações ou corrigir eventuais equívocos nas respostas dos estudantes. Por fim, apresente a questão levantada no texto aos estudantes: "Já imaginou quanta vegetação foi desmatada em todo esse processo de mais de 500 anos?". Organize as carteiras de três em três ou em bancadas para formar trios ou grupos e propicie que possam responder à questão a partir da análise e interpretação do mapa. Nas respostas, os estudantes podem contemplar a ideia de que as vegetações nativas foram substituídas por áreas antropizadas a partir da ocupação populacional, de atividades industriais, de plantações e pastos (pecuária), da instalação de hidrelétricas e de outras construções.

Foco nos TCTs

O desenvolvimento do conteúdo desta página possibilita o trabalho do TCT **Educação ambiental** (macroárea **Meio ambiente**), junto aos estudantes.

Dicas de leitura cartográfica

Na continuidade do trabalho de alfabetização cartográfica, para a qual sua mediação é fundamental, reforce o trabalho com os estudantes sobre os elementos cartográficos do mapa na leitura e interpretação dos mapas e outras representações. Para tanto, leia o título com os estudantes e explique sua relação com os conteúdos representados; trabalhe a relação direta da legenda com as representações (no mapa da página, as cores estão associadas à vegetação natural e às áreas modificadas pelos humanos, por exemplo). Explique a função da escala (fornece informações sobre o tamanho real do que foi representado); explique que a fonte informa a base dos conteúdos e que a rosa dos ventos serve para a orientação. Considere sempre os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes de acordo com o ano (3º, 4º ou 5º) do Ensino Fundamental que frequentam no trabalho com as habilidades **EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI04**, **EF05GE08** e **EF05HI09**. Por exemplo, no 4º ou 5º ano é provável que os estudantes já façam a relação entre o título e o conteúdo do mapa e tenham se apropriado desse elemento cartográfico para a leitura e interpretação dos mapas.

REGIÃO SUL: IMPACTOS AMBIENTAIS NAS PAISAGENS NATURAIS

Antes da chegada dos portugueses ao Brasil, a Mata Atlântica cobria a maior parte da costa brasileira, atingindo grande parte da atual Região Sul.

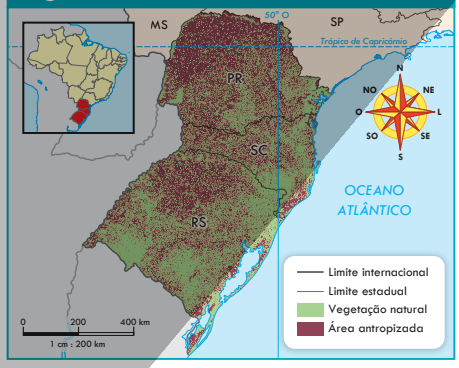
Mais de 500 anos após o início do processo de ocupação e colonização do território brasileiro, muitas áreas de floresta foram derrubadas para construir cidades, estradas e fazendas. Esse processo afetou os povos indígenas que já viviam aqui e causou mudanças na natureza.

Hoje, proteger o que restou é uma tarefa de todos nós para garantir água limpa, ar puro e um futuro melhor.

Analise o mapa que mostra as áreas de vegetação natural e as áreas antropizadas, ou seja, áreas desmatadas e ocupadas pelos seres humanos para construção de áreas para o plantio e a pecuária, edificação de moradias, ruas, escolas, empresas, fábricas, locais de lazer, entre outros.

Atualmente, há mais áreas antropizadas do que áreas naturais. Antes, na Região Sul, a Mata Atlântica abrangia a maior parte do território e hoje restam poucas áreas desse bioma, que estão principalmente na Serra do Mar, localizada próxima ao Oceano Atlântico.

Região Sul: cobertura e uso da terra – 2022



Da costa Mapas

Fonte: Mapbiomas.org. *Cobertura e uso da terra*. São Paulo: MapBiomas, c2025. Disponível em: https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/cobertura_10m?. Acesso em: 24 mar. 2025. Adaptação.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Para proteger os biomas e as áreas naturais do país, o Governo Federal criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). **Unidades de Conservação**, ou UCs, são áreas delimitadas por lei com o objetivo de conservar a biodiversidade local, como fauna, flora e as águas de rios, lagos e mares. Elas incluem parques nacionais, estações ecológicas, reservas biológicas, refúgios da vida silvestre e monumentos naturais, entre outros.

Para melhor organização administrativa das UCs, elas foram divididas em dois grandes grupos:

- **Unidades de Proteção Integral (UCPI):** têm como objetivo principal a preservação da natureza. Nesses espaços, são permitidos apenas a pesquisa científica e o turismo ecológico, ambos rigorosamente fiscalizados para minimizar o impacto ambiental na UC de Proteção Integral. Fazem parte das Unidades de Proteção Integral: Parques Nacionais, Estações Ecológicas, Reservas Biológicas, Refúgios da Vida Silvestre e Monumentos Naturais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Destacamos a seguir um texto que discorre sobre as Unidades de Conservação.

Unidades de Conservação: Os diferentes tipos e suas contribuições para o desenvolvimento

As Unidades de Conservação (UC) são áreas com características naturais relevantes, instituídas pelo poder público, que têm entre suas finalidades a preservação, o uso sustentável e a recuperação dos ambientes naturais.

O Brasil conta atualmente com um total de 2.446 UCs, entre unidades de nível federal, estadual e municipal, que cobrem cerca de 18% do território

- **Unidades de Uso Sustentável:** têm como objetivo a conservação da natureza, permitindo simultaneamente a prática de atividades econômicas sustentáveis, de modo a garantir renda local, atrelada à conservação do meio ambiente. Fazem parte das Unidades de Uso Sustentável: Florestas Nacionais, Reservas Extrativistas, Reservas de Fauna, Reservas Particulares do Patrimônio Natural, Reservas de Desenvolvimento Sustentável, Áreas de Proteção Ambiental e Áreas de Relevante Interesse Ecológico.



Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Parque Estadual da Graciosa, em Morretes, Paraná, 2025.

ATIVIDADES

1. Qual é a unidade de relevo predominante na Região Sul? Descreva as características desse relevo.

2. Analise as fotografias a seguir. Depois, responda às questões propostas.



Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Parque Estadual Pico do Marumbi, em Morretes, Paraná, 2025.



André Dib/Pulsar Imagens

Vista de paisagem com gado pastando, em Alegrete, Rio Grande do Sul, 2023.

   a) Qual das paisagens representa o bioma Pampa? Justifique a sua resposta.

   b) Qual das paisagens apresenta o bioma Mata Atlântica e a formação de relevo de escarpas? Justifique a sua resposta.

3. Cite três exemplos da utilização das águas nas regiões hidrográficas da Região Sul.

4. Quais são as regiões hidrográficas da Região Sul? Qual delas abriga a maior usina hidrelétrica do Brasil?

5. Em sua opinião, por que as áreas antropizadas prevalecem na Região Sul?

6. Qual é a importância das UCs no Sul?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. O relevo de planalto é que abrange a maior parte da Região Sul. Esse relevo é elevado, cercado por regiões íngremes e mais baixas, o que favorece o processo de erosão nas suas bordas.
2. **a)** A paisagem da foto B, pois ela mostra campos abertos, cobertos por gramíneas e poucos arbustos. Esse bioma é amplamente utilizado para a prática da pecuária.
2. **b)** A paisagem da foto A, em razão de sua vegetação densa e úmida. Nessa imagem, também há a formação de escarpas, conhecidas como serras. As escarpas marcam a transição entre as áreas de planaltos e áreas mais baixas.
3. Resposta pessoal. São exemplos a utilização para abastecimento residencial, produção agropecuária, industrial e comercial, além do transporte de pessoas e mercadorias, lazer, piscicultura, geração de energia elétrica, entre outros.
4. Regiões Hidrográficas: do Atlântico Sudeste, Atlântico Sul, do Uruguai e a região hidrográfica do Paraná, que abriga a maior usina hidrelétrica do Brasil, a Itaipu.
5. Porque a maioria dos espaços foi modificada pelos seres humanos para o plantio, pecuária e diversas construções humanas.
6. Elas são fundamentais para proteger os biomas e as áreas naturais da região, o que pode resultar em um futuro melhor para a população do Sul e do país.

continental do país e 26% das áreas marinhas. Essas unidades estão divididas em dois tipos principais – proteção integral e uso sustentável – e subdivididas em 12 categorias diferentes.

[...]

A criação de áreas restritas com foco em preservação teve como objetivo original conservar ambientes naturais de características excepcionais, inclusive em relação a exemplares de sua flora e fauna. O marco inicial da criação de unidades de conservação foi o Parque Nacional de Yellowstone (EUA), em 1872. Depois disso, outros parques nacionais foram surgindo ao redor do mundo, assim como outros modelos de unidade de conservação.

No Brasil, embora já ao final do século XIX surgissem propostas desse tipo de iniciativa, os primeiros parques nacionais foram instituídos na década de 1930, com a criação do Parque Nacional do Itatiaia (1937), do Parque Nacional da Serra dos Órgãos e do Parque Nacional do Iguaçu (1939). Essas unidades foram estabelecidas já sob o primeiro Código Florestal brasileiro, de 1934, que definiu as florestas nativas como áreas de interesse comum, dividindo-as em quatro tipos: protetoras e remanescentes (de preservação permanente), e modelo e produtivas (passíveis de exploração comercial).

BNDES. *Unidades de Conservação*: os diferentes tipos e suas contribuições para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: BNDES, 2020. 17 dez. 2020. Disponível em: https://blogdodesenvolvimento.bndes.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/Unidades-de-Conservacao-os-diferentes-tipos-e-suas-contribuicoes-para-o-desenvolvimento/. Acesso em: 18 set. 2025.

Orientações

Se possível, projete diferentes mapas da Região Sul, em especial o mapa de unidades de relevo e de biomas, trabalhados nas páginas anteriores. Explore, antes mesmo de começar as abordagens dos estados em si, as diferentes abrangências de cada estado sulista. Esta sobreposição entre estes aspectos (unidades de relevo e biomas) e os territórios estaduais será um dos eixos de nossa abordagem.

Neste sentido, mostre como o Paraná se situa na extremidade norte da Região Sul, sendo contíguo às Regiões Sudeste e Centro-Oeste, onde o Cerrado tem ampla presença e predomínio sobre grandes áreas. Pergunte que consequências essa proximidade espacial ou geográfica pode ter ou o que podemos deduzir a partir deste fato. Procure induzir os estudantes a perceberem como aspectos de regiões vizinhas podem estar presentes neste estado de maneira mais forte que em outros, devido justamente à sua localização geográfica.

Outra abordagem que pode ser interessante e esclarecedora é com um mapa de rios principais do Paraná, para demonstrar como o relevo mais alto no leste determina o curso de grandes rios rumo ao interior do estado, por um lado, e rios bem menores diretamente ao litoral.

Aproveitando a menção à culinária paranaense, rica e diversificada com elementos regionais, como o pinhão, pode ser interessante também destacar a presença do barreado como prato típico regional. A este respeito, leia o trecho a seguir.

O barreado, prato típico da culinária paranaense que cozinha lentamente carne e farinha [...] uma panela de barro bem fechada, ganhou o selo de Indicação Geográfica pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). É o centésimo do gênero de uma lista que começou em 2002.

O selo é um ativo como marcas e patentes. O principal objetivo é se proteger de atividades que usem o nome da iguaria fora da região ou sem a mesma qualidade. Entretanto, também é agregar valor do produto. Uma vez característico de determinada área, os produtores locais podem vender mais caro pela oferta restrita, além de fomentar o turismo.

[...]

Barreado, prato típico do litoral paranaense, se torna oficialmente símbolo da região. *O Globo*, [*s. l.*], 6 dez. 2022. Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2022/12/barreado-prato-tipico-do-litoral-paranaense-se-torna-oficialmente-simbolo-da-regiao.ghtml. Acesso em: 20 set. 2025.

CONHECENDO MAIS A NATUREZA DO PARANÁ

Dos estados que fazem parte da Região Sul do Brasil, o Paraná é o de localização mais setentrional, ou seja, ele se localiza mais ao norte na região. Esse fato tem consequências que diferenciam a natureza paranaense em relação aos demais estados do Sul, principalmente em relação ao clima e à formação vegetal.

O Paraná é quase inteiramente coberto, originalmente, pelo bioma Mata Atlântica. Mas sua posição geográfica apresenta áreas de clima que favorecem a presença de manchas do bioma Cerrado em algumas áreas centrais no estado.



Beto Celli/Pulsar Imagens

Parque Estadual de Vila Velha, área de transição entre Cerrado e Mata Atlântica, em Ponta Grossa, Paraná, 2022.

A vegetação da Mata Atlântica no Paraná é rica e diversificada, com grandes variações na paisagem. Em algumas áreas as florestas são densas e úmidas e, em outras, mais secas e com vegetação menos densa e de menor porte.

Em especial nos terrenos mais altos, há o predomínio visual das araucárias, também conhecida como pinheiro-do-paraná, uma árvore muito alta e apreciada pelas suas sementes comestíveis, o pinhão, ingrediente importante na culinária paranaense. As formações de Mata Atlântica em que predominam as araucárias são conhecidas também como Mata de araucárias e floresta de araucárias.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Floresta de araucárias em Guarapuava, Paraná, 2025.



Edu Lyra/Pulsar Imagens

Pinha, fruto do pinheiro-do-paraná, e suas sementes comestíveis, denominadas pinhões.

O Paraná, por muito tempo, esteve entre os estados mais florestados do Brasil, isto é, com maior proporção de seu território ocupado por florestas. No entanto, ao longo do século passado o desmatamento foi muito intenso, em grande parte devido ao uso de troncos na atividade madeireira, o que extinguiu algumas espécies na região e colocou [illegible] ameaça até hoje.

O desmatamento foi agravado por um incêndio de proporções inéditas, um dos maiores [illegible] mundo, que tomou grande parte do estado em 1963.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O litoral do Paraná, se comparado aos outros dois estados sulinos, é bem mais estreito, abrigando apenas sete dos 399 municípios paranaenses. Embora boa parte da orla do mar paranaense esteja ocupada por cidades, há grandes áreas de Mata Atlântica preservada nesses municípios.

A Serra do Mar paranaense, apesar de ser atravessada por rodovias e ferrovias em que trafegam carros, caminhões e vagões de trens, também apresenta áreas com matas preservadas e protegidas.

Na baixada litorânea, a planície onde se localizam esses municípios, há principalmente áreas de restingas e mangues nos estuários dos rios, as quais são muito importantes para a reprodução de várias espécies de peixes, répteis e inúmeros animais. No litoral norte, a Mata Atlântica praticamente se encontra com as praias do Oceano Atlântico na Baía de Paranaguá. Nesse aspecto, destaca-se principalmente o Parque Nacional de Superagui, no município de Guaraqueçaba, com áreas florestais onde [illegible] comunidades tradicionais e povos indígenas.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Trem turístico na ferrovia Curitiba – Paranaguá, inaugurada em 1885, no município litorâneo de Morretes, Paraná, 2025.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Estrada da Graciosa ou Rodovia PR-410, que atravessa a Serra do Mar, em Morretes, Paraná, 2025.



Tales Azzi/Pulsar Imagens

[illegible] da Ilha das Peças, na Ilha das Peças na Baía de Paranaguá, dentro do Parque Nacional do Superagui, [illegible] Paraná, 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Se possível, faça uma exploração virtual do território paranaense utilizando alguma plataforma de imagens de satélite. Assim, é possível ter uma visão tridimensional do estado, sendo possível afastar, aproximar e alterar o ângulo de maneira praticamente ilimitada. Nessa visualização é possível ver o formato da Serra do Mar vista de cima, a espessura da planície litorânea e as áreas de Mata Atlântica preservadas.

Pode ser interessante também expandir a análise explorando o também o interior do território, chamando a atenção para as cores e seus significados. Por exemplo, áreas cinzentas são cidade, bege e verde claro são pastos e plantações, verde escuro são florestas, linhas marrons podem ser rios, manchas azul-claro ou escuro são corpos d'água, e assim por diante. Neste sentido, prossiga a visualização fazendo perguntas provocativas à turma, sobre o que eles acreditam se tratar tais cores.

Para aprofundar

Leia o texto a seguir.

Altas temperaturas e chuva mal distribuída afetam produção de soja no Paraná

Agricultores da região Norte do estado, que enfrentaram calor intenso na virada do ano, calculam quebra de 30% em média.

Produtores de soja no norte do Paraná já calculam perdas na produção da safra 2023/2024 por conta do intenso calor entre final de dezembro e início de janeiro combinado com poucas e mal distribuídas chuvas no mesmo período.

De acordo com o Deral (Departamento de Economia Rural), a estimativa mais recente de produção da soja passou de 21,8 milhões de toneladas para 19,2 milhões de toneladas em todo o Paraná. Os números foram divulgados em 25 de janeiro.

Também houve redução na área de plantio. Inicialmente estimada em 5,8 milhões de hectares, a cultura ocupou 5,7 milhões de hectares, apontou o Deral, órgão vinculado à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do governo do Paraná.

Agricultores do norte do estado calculam que a redução deve ficar em mais de 30%, levando em conta uma média histórica da produção. Na região, as temperaturas flutuaram na casa dos 40 °C da segunda metade de dezembro à primeira quinzena de janeiro, e faltou chuva no período.

"Eu começo a colheita amanhã [sábado, 3], mas acho que a quebra foi até maior do que 30%. Já teve um calor grande em [illegible] mas aí a terra tinha um pouco de umidade. O problema é [illegible] a associação entre calor grande e falta de chuva", diz o produtor de soja José Rogério Volpato, de Ourizona (PR).

[...]

Altas temperaturas e chuva mal distribuída afetam produção de soja no Paraná. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 4 fev. 2024. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/02/altas-temperaturas-e-chuva-mal-distribuida-afetam-producao-de-soja-no-parana.shtml. Acesso em: 20 set. 2025.

Após a baixada litorânea e os picos da Serra do Mar, ainda nas proximidades a leste do Oceano Atlântico, começam os planaltos paranaenses, que se estendem pelo território até o extremo oeste do estado, atravessado por algumas áreas de serras e depressões entre eles.

Em comparação com o litoral, o interior do território paranaense apresenta áreas mais elevadas do relevo, clima frio e menos chuvoso. A Serra do Mar faz com que as massas de ar vindas do Atlântico precipitem, provocando chuvas no litoral e menor umidade no interior. No planalto, no sudeste do Paraná, está localizada Curitiba, a capital estadual de maior altitude e mais fria do Brasil.

Mais ao sul do interior paranaense, as áreas são mais elevadas e o clima é mais frio que Curitiba. Em municípios como Guarapuava, União da Vitória, Irati e Palmas costuma gear com frequência, chegando a nevar nos invernos, embora isso não aconteça todos os anos.

O norte do interior do Paraná é marcado pela presença de serras e depressões entre os planaltos, e as temperaturas são mais elevadas. Municípios como Londrina, Maringá e Apucarana, por exemplo, apresentam clima mais quente, com bastante calor nos verões, embora também faça frio no inverno.

GLOSSÁRIO

Gear: refere-se ao fenômeno da geada, quando faz tanto frio que a umidade do ar se transforma em [illegible] de gelo sobre as plantas, [illegible] vezes causando prejuízo às [illegible]ções.



Zig Koch/Pulsar Imagens

Parque Tanguá, com a Serra do Mar ao fundo. Curitiba, Paraná, 2024.



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Paisagem com geada no distrito Alto do Amparo, Paraná, 2017.



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Imagem aérea de Mata Atlântica no Parque Estadual da Mata dos Godoy. Londrina, Paraná, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O estado do Paraná tem esse nome em função do Rio Paraná, que delimita sua divisa com o Mato Grosso do Sul e a fronteira com o Paraguai. É para o Rio Paraná que se dirige a maior parte dos rios paranaenses, como o Rio Paranapanema, que faz a divisa com o estado de São Paulo e recebe águas do Tibagi, rio que atravessa o norte do território. Os rios Ivaí, Piquiri e Iguaçu são outros exemplos de rios do estado que desembocam no Rio Paraná e, portanto, fazem parte de sua bacia hidrográfica. O Rio Paraná é um dos maiores rios do Brasil e da América do Sul, abrigando inclusive arquipélagos de ilhas fluviais em seu leito, como ocorre no Parque Nacional da Ilha Grande.

O encontro do Rio Iguaçu e Rio Paraná se dá em uma área marcada pela riqueza natural, protegida pelo Parque Nacional do Iguaçu, onde há Mata Atlântica bem preservada, com presença de onças, flamingos, guaxinins e outros animais. Nele, se encontram as Cataratas do Iguaçu, uma das maiores quedas d'água do planeta, que atrai turistas do mundo todo.

A construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu (que pertence ao Brasil e ao Paraguai) trouxe fortes impactos ambientais, como o alagamento de grandes áreas. Uma forma de compensação dos problemas causados foi a criação de áreas de proteção ambiental que, atualmente, mantém parte da vegetação e de animais seguros graças a essa proteção.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Anta-brasileira, espécie ameaçada de extinção, no Refúgio Biológico Bela Vista da Itaipu Binacional.Foz do Iguaçu, Paraná, 2024.

ATIVIDADES

1. Quais são as principais características da vegetação do Paraná?
2. Descreva os tipos de relevo presentes no Paraná.
3. Qual é o bioma predominante no Paraná? Em qual situação ele se encontra atualmente?
4. Qual rio mais se destaca no território paranaense? Dê exemplos da importância desse rio para o estado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Tem predomínio da Mata Atlântica, principalmente na Serra do Mar, com domínios de Araucárias no interior, em especial as áreas mais elevadas, e algumas manchas de Cerrado espalhadas.
2. Há o litoral estreito, a Serra do Mar e um vasto interior com planaltos e depressões, onde faz muito frio mais ao sul e calor mais ao norte.
3. Mata Atlântica. Encontra-se atualmente muito desmatada.
4. O Rio Paraná, pois, além de dar nome ao estado, é para ele que se dirige a maioria dos rios paranaenses, que fazem parte, portanto, da sua bacia hidrográfica.

Orientações

Ressalte o aspecto turístico do litoral catarinense. Destaque também a importância dos cuidados ambientais no planejamento do turismo, para minimizar os impactos e torná-lo mais sustentável. A esse respeito, leia o trecho de reportagem a seguir:

A prática que rendeu prêmio de turismo sustentável a SC

Município de Bombinhas reativou atividade secular. Iniciativa garantiu à cidade o primeiro lugar em premiação mundial.

A cidade de Bombinhas, localizada a 78 km ao norte de Florianópolis, tem uma tradição secular: a pesca artesanal de tainha. A atividade, no entanto, estava se perdendo em meio ao desinteresse das novas gerações em manter a prática. Além disso, conflitos com a indústria pesqueira e o afastamento da comunidade das regiões costeiras em decorrência da especulação imobiliária foram outros fatores que enfraqueceram os atos tradicionais.

Para que a pesca artesanal voltasse a ser valorizada, uma série de ações populares e políticas públicas foram instauradas para comunicar a tradição pesqueira de Bombinhas. Essas iniciativas garantiram para Bombinhas o primeiro lugar na categoria Cultura e Tradição do Green Destination Story Awards 2023.

A premiação, que celebra as histórias mais inspiradoras para o desenvolvimento do turismo sustentável, aconteceu nesta terça-feira (7), na ITB Berlim, principal feira da indústria de viagens no mundo. Neste texto, o Nexo [illegible] importância da atividade p[illegible] nicípio e como ele rendeu a Bombinhas um prêmio internacional.

A prática que rendeu prêmio de turismo sustentável a SC. *Nexo Jornal*, São Paulo, 7 mar. 2023. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2023/03/07/A-pr%C3%A1tica-que-rendeu-pr%C3%AAmio-de-turismo-sustent%C3%A1vel-a-SC. Acesso em: 20 set. 2025.

CONHECENDO MAIS A NATUREZA DE SANTA CATARINA

O estado de Santa Catarina está localizado ao sul do Paraná e ao norte do Rio Grande do Sul. A capital do estado, Florianópolis, ocupa uma área continental e insular. A maior parte de seu território se localiza na Ilha de Santa Catarina. O território catarinense é formado por uma extensa faixa costeira, onde se localizam dezenas de municípios litorâneos ou muito próximos do mar, e tem seu interior mais estreito.

Devido à extensão de seu litoral e de áreas naturais com beleza conservada, as praias de Santa Catarina estão entre as mais conhecidas e visitadas por brasileiros e por estrangeiros, muitos deles vindos de países vizinhos, como a Argentina.



Zé Paiva/Pulsar Imagens

Parque Municipal do Manguezal do Itacorubi. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Vista aérea da Praia da Vila. Imbituba, Santa Catarina, 2025.

Santa Catarina tem uma planície litorânea estreita, logo aos pés das serras, que a separa dos planaltos no interior do território. As serras catarinenses também são protegidas pelo Parque Nacional da Serra do Itajaí, na parte central do litoral catarinense; pelo Parque Nacional da Serra Geral e pelo Parque Nacional dos Aparados da Serra, localizados na divisa com o Rio Grande do Sul.



Luciano Queiroz/Pulsar Imagens

Serra do Rio do Rastro. Bom Jardim da Serra, Santa Catarina, 2021.



Andre Dib/Pulsar Imagens

Rodovia SC-418 na Serra da Dona Francisca. Joinville, Santa Catarina, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O interior catarinense, junto com o sul do Paraná, constitui a área mais fria do Brasil, com a ocorrência de neve nos invernos mais intensos. O ambiente frio, as paisagens de serras e a culinária rica em pinhão e outros produtos regionais atraem muitos visitantes todos os anos. O Parque Nacional de São Joaquim, localizado nos municípios de Urubici, Bom Jardim da Serra, Orleans, Grão Pará e Lauro Müller, e o município de São Joaquim são exemplos dessa atração turística.

Boa parte do interior também tem sua economia baseada, entre outras atividades, na exploração do carvão mineral. Esse recurso natural é extraído de baixo da terra e vendido para indústrias e usinas termelétricas, que produzem eletricidade a partir da queima do carvão.

Santa Catarina é um estado marcado pela presença do bioma Mata Atlântica, sendo que as áreas florestais desse bioma ocupavam, originalmente, quase todo o estado. Atualmente, o bioma ocupa um pouco mais de um quinto do território catarinense. Felizmente, apesar de ter sido muito desmatada, a vegetação tem expandido seus domínios nesse estado nos últimos anos.

Assim como no Paraná, em Santa Catarina as araucárias dominam grande parte das paisagens naturais com seus troncos bem mais altos que as demais árvores. Elas aparecem principalmente nas áreas mais elevadas e também sofreram muito desmatamento nos últimos séculos. Atualmente encontram-se protegidas, por exemplo, no Parque [illegible] rias, nos municípios de Ponte Serrada e Passos Maia.



Luciano Queiroz/Pulsar Imagens

Paisagem com neve no Parque Nacional de São Joaquim. Urubici, Santa Catarina, 2017.



Tales Azzi/Pulsar Imagens

Mata Atlântica e moradias na Praia do Estaleirinho, na Área de Proteção Ambiental Costa Brava. Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2024.



André Dib/Pulsar Imagens

Criação de ovinos e, ao fundo, a presença de araucárias no entorno do Parque Nacional das Araucárias. Passos Maia, Santa Catarina, 2016.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

nem sempre é esperada próxima ao fim do ano. Isso ocorreu devido à entrada do frio no continente trazido por uma massa de ar frio e seco impulsionada por um ciclone extratropical, conforme alerta do Inmet.

No último dia 22, o órgão informou sobre a passagem do ciclone pelo Sul do país neste Natal, com reflexos no início da próxima semana nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

A formação de ciclones extratropicais provocou devastação e mortes no Rio Grande do Sul durante este ano –em setembro, por exemplo, 38 pessoas morreram e mais de 5.000 ficaram desabrigadas ou desalojadas em quase 80 municípios atingidos pela tragédia.

SOUSA, A. Em pleno verão, serra catarinense tem paisagem coberto por gelo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 27 dez. 2023. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/12/em-pleno-verao-serra-catarinense-tem-paisagem-coberta-por-gelo.shtml. Acesso em: 20 set. 2025.

Orientações

Ressalte que o frio em Santa Catarina abrange todo o estado. Embora seja mais forte no interior, também pode ser intenso nas áreas serranas e até litorâneas.

Para aprofundar

Sobre esse tema, leia o texto a seguir.

Em pleno verão, serra catarinense tem paisagem coberta por gelo.

Fenômeno foi registrado no município de São Joaquim, que amanheceu com frio de 5 °C.

Com temperatura abaixo de 5 °C, a serra de Santa Catarina amanheceu com campos cobertos por uma fina camada de geada nesta quarta-feira (27). O fenômeno foi registrado durante a madrugada nos chamados Caminhos da Neve, a 3 km do centro do município de São Joaquim.

A mínima marcou 4,7 °C no local, mesmo em pleno verão. Na vizinha Urupema (SC), a temperatura chegou a 5,7 °C. As cidades ficam cerca de 200 km de Florianópolis.

Apesar do frio pela manhã, durante o dia os termômetros esquentaram e as temperaturas chegaram a 24 °C nesses municípios.

Os dados são do Epagri/Ciram (Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina) e do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia).

Segundo os meteorologistas, as geadas são comuns na região da serra catarinense; a neve, porém,

Orientações

Leia pausadamente e com atenção a reportagem citada no texto do *Leio e compreendo*, explicando aos estudantes que se trata de um texto jornalístico, não literário e que tem como objetivo o relato da informação. Aproveite para ressaltar a importância desse tipo de texto, do jornalismo e da imprensa de modo geral para a sociedade.

Resposta

1. O fato de nevar ocasionalmente em algumas localidades da região.

A maioria dos rios de Santa Catarina se dirige ao Rio Uruguai, que corre ao sul do estado, na divisa com o Rio Grande do Sul. O Rio Canoas e o Rio Pelotas se destacam na formação do Rio Uruguai, um dos mais importantes da Região Sul do Brasil.

Entre os principais rios catarinenses estão rios litorâneos, que se dirigem diretamente ao Atlântico na costa de Santa Catarina, como o Rio Itajaí-Açu, que corta diversas cidades e é essencial para a economia local. Entretanto, o rio também causa enchentes frequentes. Outro rio importante é o Rio Tubarão, que abastece o sul do estado e tem grande relevância para a produção agrícola e industrial.

Grande parte dos rios catarinenses nascem em áreas preservadas da Serra do Mar e da Serra Geral. Em seus cursos, contudo, muitas vezes enfrentam desafios como a poluição por esgoto e resíduos industriais, além do desmatamento das matas ciliares, que protegem os cursos d'água.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Vale formado pelo Rio Uruguai, divisa natural do estado de Santa Catarina com o Rio Grande do Sul, em Chapecó, Santa Catarina, 2025.

LEIO E COMPREENDO

Neve anima moradores em Santa Catarina e atrai turistas no meio da semana

Termômetro marcou -2°C em Bom Jardim da Serra e 0°C em São Joaquim; ocupação em hotéis e pousadas chega a 90%

A neve que caiu nesta terça-feira (17) em Santa Catarina, com a chegada de uma massa polar, criou euforia em moradores e turistas de Urupema, Urubici, São Joaquim e Bom Jardim da Serra, cidades acostumadas à queda de temperatura. [...]

Apesar de acostumados às baixas temperaturas, os municípios comemoram a neve antecipada neste ano.

Mauren Luc. Neve anima moradores em Santa Catarina e atrai turistas no meio da semana. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 17 maio 2022. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/05/neve-anima-moradores-em-santa-catarina-e-atrai-turistas-no-meio-da-semana.shtml. Acesso em: 4 abr. 2025.

Com base na leitura do texto e em seus estudos, responda:

Qual característica natural particular da Região Sul o texto evidencia?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

40

CONHECENDO MAIS A NATUREZA DO RIO GRANDE DO SUL

O estado do Rio Grande do Sul é o maior da Região Sul do Brasil. Tem em comum com os outros dois estados sulinos os invernos frios, principalmente se comparado ao padrão dos demais estados brasileiros. Mas, diferentemente do Paraná e de Santa Catarina, apresenta uma planície litorânea bem mais ampla e um bioma característico, o Pampa.

O litoral do Rio Grande do Sul tem uma característica marcante, a presença de grandes corpos hídricos, na maioria sem ligação com o oceano. Em Geografia, os corpos de grande dimensão e profundidade são os lagos; os de pequena dimensão e mais rasos são as lagoas; e aqueles que têm ligação com o oceano são as lagunas.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



Estaleiro à margem da Lagoa dos Patos, em São José do Norte, Rio Grande do Sul, 2018.

Andre Dib/Pulsar Imagens



Plantação de arroz em área alagada da Lagoa dos Patos, em Mostardas, Rio Grande do Sul, 2023.

Apesar das denominações geográficas, a maioria dos corpos hídricos do litoral sul-rio-grandense recebeu o nome de "lagoa", como a Lagoa dos Patos, que é uma enorme laguna; a Lagoa Mirim, que é o maior lago do Brasil; a Lagoa Mangueira e a Lagoa dos Barros, por exemplo, que também são lagos.

Nas margens da chamada Lagoa dos Patos se localiza a capital gaúcha, Porto Alegre. Na Lagoa desemboca o Rio Guaíba, que recebe importantes afluentes, como o Rio Jacuí, Rio dos Sinos e Rio Gravataí, e atravessa a cidade de Porto Alegre.

Vinicius Costa/Pulsar Imagens



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Bairro Ipanema às margens do Rio Guaíba em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2020.

Orientações

Destaque o estado do Rio Grande do Sul nos mapas trabalhados anteriormente e, se possível, projete um mapa apenas do estado, em tamanho grande, para que os estudantes vejam como se configura o litoral sul-rio-grandense. O mais interessante nesse momento é uma exploração virtual de alguma plataforma de imagens de satélite, de maneira semelhante ao que foi sugerido em relação ao território paranaense. Nesse sentido, aproxime a visualização dos lagos e lagunas, de maneira que possam ver seus nomes, quase sempre denominados "Lagoas".

Orientações

Destaque que o Rio Grande do Sul, em virtude de sua localização meridional, também convive com períodos de frio intenso no ano, especialmente em junho, julho e agosto. Nesse sentido, pode ser interessante compartilhar com a turma a reportagem a seguir.

Cidade gaúcha tem sensação térmica de 9 graus negativos em dia de neve no estado

Passagem da tempestade subtropical Raoni na costa da região Sul fez temperaturas despencarem também em outras áreas do país.

Após registros de neve nos três estados da região Sul do país na segunda-feira, foi observada uma sensação térmica de 9 graus negativos em Cambará do Sul (RS) nesta terça-feira, segundo dados da MetSul, enquanto o frio avança Brasil adentro. Nas últimas 24 horas, porém, nevou, ainda que de forma leve, apenas no Rio Grande do Sul. Tal fenômeno foi impulsionado pela passagem da tempestade subtropical Raoni na costa e foi observado em Caxias do Sul, Flores da Cunha, Gramado, Canela e Soledade, de acordo com o serviço meteorológico.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a tempestade, cujo nome significa "grande guerreiro" em tupi-guarani, tinha sido classificada como um ciclone conforme se aproximava da costa brasileira no dia anterior. A MetSul divulgou uma imagem de satélite da passagem da Raoni.

O serviço meteorológico explica que a tempestade subtropical identificada facilita ocorrências de neve por começar a faltar f[illegible] das mais altas da atmosfera, mesmo havendo instabilidade [illegible] gelado em camadas baixas, perto da superfície. Ao longo de quarta-feira, qualquer possibilidade de nevar desaparece com menos frio em altitude a tempo mais aberto.

Embora não tenha nevado em Santa Catarina, impactos da passagem da tempestade foram percebidos pela queda de temperatura e congelamento de pistas. O INMET registrou 7,5 graus abaixo de zero, a menor do ano no país, através da estação no Morro da Igreja, entre os municípios de Bom Jardim da Serra e Urubici. Com a abertura do tempo e noites de tempo mais seco, a expectativa da meteorologia é por geada nos próximos dias, com madrugadas mais frias e dias com temperaturas maiores. Diante dos riscos em rodovias, a Polícia Militar catarinense interditou a Serra do Corvo Branco, em Grão Pará (SC) até 8h de quinta-feira. A polícia interrompeu também o tráfego na Serra do Rio do Rastro pela presença de gelo.

De acordo com dados da rede de estações automáticas do INMET, a mínima nesta terça-feira no Rio Grande do Sul foi em São José dos Ausentes com 2,9 graus negativos. General Carneiro, no Paraná, teve 3,9 graus negativos.

O ar polar que avança pelo continente levou queda de temperaturas em outras regiões brasileiras, em parte do Centro-Oeste, do Sudeste e até do Norte. Em Mato Grosso do Sul, por exemplo, termômetros indicaram 1 grau negativo em Bela Vista e 0,6 abaixo de zero em Iguatemi.

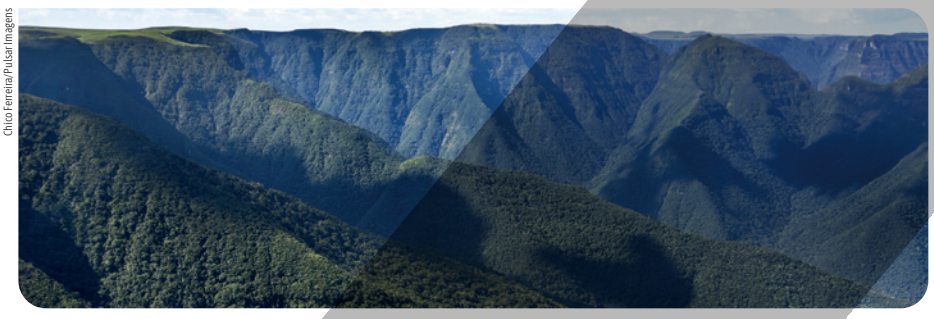
O frio mais intenso no Sudeste ocorreu no setor mais a Oeste de São Paulo, onde o tempo estava mais seco e aberto na madrugada. O INMET registrou 4 graus em Rancharia e 4,1 graus em Presidente Prudente.

Na região Norte, a queda da temperatura foi acentuada devido ao avanço do ar frio de origem polar pelo interior do continente. Registrou-se friagem na região amazônica com mínimas até abaixo de 10 graus. Segundo o INMET, as mínimas desta terça-feira chegaram a 8,5 graus em Vilhena (RO), 14,8 graus no Parque Estadual Chandelles (AC), 15,8 graus em Comceição do Araguaia (PA) e 17,8 graus em Lábrea (AM).

LUC, M. Sem chuva, maior cachoeira de Mato Grosso do Sul seca. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2.set. 2022. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/09/sem-chuva-maior-cachoeira-de-mato-grosso-do-sul-seca.shtml. Acesso em: 20 set. 2025.

O norte e parte do território central do estado é originalmente ocupado pela Mata Atlântica. Essa floresta, no entanto, encontra-se fortemente devastada no Rio Grande do Sul, restando pouquíssimas áreas com sua cobertura original. A parte de melhor preservação fica na região da Serra Gaúcha, no nordeste do estado, onde ainda restam áreas florestais em meio às temperaturas frias do inverno regional.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens



Mata Atlântica na Serra da Rocinha, em São José dos Ausentes, Rio Grande do Sul, 2025.

Por quase todo o Uruguai e boa parte da Argentina, nossos países vizinhos ao sul, temos o bioma Pampa, também denominado Pampa Gaúcho ou Campos Sulinos. Esse bioma é caracterizado por uma vegetação de pradarias, predominando áreas campestres, relativamente planas e com vegetação rasteira. Nelas, há pequenas elevações denominadas colinas.

O Pampa também sofre historicamente um grande desmatamento, que já reduziu mais da metade de sua vegetação original. Isso ocorre em função do avanço da agricultura, em especial da soja e da silvicultura, com o plantio de árvores exóticas, isto é, originárias de outros biomas. É o caso, principalmente, do eucalipto e do pinus.

Além disso, o pisoteio do gado nas áreas de pasto, a atividade econômica mais tradicional do estado, juntamente com processos erosivos, acabam gerando grandes áreas cobertas de areias, os areais. Esse processo de degradação do Pampa é denominado arenização.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



Gado bovino em pastagem cultivada em áreas do Pampa original. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2023.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



Área arenosa na margem da Rodovia RSC-377 com plantação de trigo ao fundo, em Manoel Viana, Rio Grande do Sul, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

42

LEIO E COMPREENDO

Leia o trecho a seguir. Depois, responda às questões propostas.

Qual a situação do Pampa, bioma típico do Rio Grande do Sul

[...] O Pampa tem passado por transformações profundas. Dados da organização MapBiomas divulgados em 2023 mostram que o Brasil perdeu 2,9 milhões de hectares da vegetação do bioma entre 1985 e 2022, o equivalente a 58 vezes a área de Porto Alegre. [...].

A principal razão para essa mudança é a expansão de áreas agrícolas para o plantio de soja no Rio Grande do Sul, segundo o levantamento. [...].

A perda de vegetação favorece o desaparecimento de espécies da flora e da fauna (que perdem seu *habitat*). Diversas áreas ocupadas pela soja são menos aptas para essa cultura, que acaba demandando maior uso de fertilizantes e agrotóxicos. [...].

Junto com isso, o Pampa é um dos biomas menos amparados do Brasil por unidades de conservação (áreas protegidas, nas quais são proibidas uma série de atividades).

Mariana Vick. Qual a situação do Pampa, bioma típico do Rio Grande do Sul. *Nexo Jornal*, São Paulo, 15 maio 2024. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2024/05/15/pampa-bioma-rio-grande-do-sul-situacao-enchente. Acesso em: 31 jul. 2025.

1. De acordo com o texto, quais são as principais causas dos impactos ambientais no Pampa? Redija um pequeno texto sobre esse tema.
2. De acordo com o texto, quais são as principais consequências ambientais do desmatamento do Pampa? Redija um pequeno texto sobre esse tema.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

1. Qual aspecto natural da Região Sul você achou mais interessante? Por que ele chamou sua atenção?
2. Verifique que aspectos naturais presentes onde você mora são semelhantes aos que acabam [illegible] com recortes de imagens ou com desenhos feitos por você para apresentar à turma o que descobriu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de inclusão

Professor, no cotidiano na sala de aula, é importante que os estudantes cadeirantes ou com dificuldades de locomoção tenham os acessos facilitados às dinâmicas escolares. Na disposição convencional das carteiras enfileiradas, esse acesso deve ser priorizado.

Nos trabalhos de debate com carteiras em círculos, de duplas, trios ou grupos faz-se necessária uma reorganização dessa disposição para atender às necessidades desses estudantes.

Na atividade em dupla, por exemplo, a disposição das carteiras frente a frente, em vez de lado a lado, favorece que um estudante cadeirante possa se locomover com maior facilidade, além de facilitar a interação dele com o colega durante a atividade.

A escola deve também estar adaptada, de acordo com as possibilidades físicas, para a facilidade de participação desses estudantes em ambientes fora da sala de aula, como a biblioteca ou sala de informática, por exemplo.

Dicas para o trabalho docente

Muitas informações do Brasil sobre aspectos físicos e naturais, como vegetação, hidrografia, entre outras, são disponibilizados no *site* da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) por meio de textos, vídeos, atividades interativas etc. Acesse com os estudantes o *link* https://www.embrapa.br/contando-ciencia/, (acesso em: 25 mar. 2025). Na barra "Conheça a Embrapa", é possível acessar informações regionais de cada uma das Grandes Regiões Brasileiras.

A pesquisa pode ser complementada com a participação da família. Oriente os estudantes a conversar com seus familiares ou responsáveis sobre questões ambientais do lugar em que moram.

Dicas de avaliação

A produção individual e coletiva dos estudantes na seção *Investigando a redondeza* serve de parâmetro de avaliação para verificar os avanços deles. Considere seus registros sobre a sondagem do conhecimento de cada estudante para, nessa atividade, propor estratégias diferenciadas para aqueles que apresentarem maiores dificuldades.

Resposta (*Leio e compreendo*)

1. A expansão de áreas agrícolas, principalmente de soja e silvicultura.
2. O desaparecimento de espécies da fauna e da flora.

Respostas (*Investigando a redondeza*)

1. e 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escolham algum aspecto que se aproxime mais de seus lugares de vivência.

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas e contextualizadas com a realidade da turma nos diferentes momentos de aprendizagem. Para tanto, o professor deve estar atento às possibilidades didáticas que auxiliam a sua mediação, a participação ativa de todos os estudantes e a perspectiva de uma aprendizagem significativa. Assim, considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugerem-se as mesmas orientações apresentadas nas **páginas 8** e **9** (item "Dicas para o trabalho docente").

Objetivos do capítulo

- Reconhecer os diferentes modos de vida das populações tradicionais na Região Sul, identificando e descrevendo territórios étnico-culturais existentes, como terras indígenas e quilombolas.
- Identificar os saberes locais e regionais levando-se em conta a diversidade natural, cultural e étnico-racial na região.
- Destacar a presença de comunidades e povos tradicionais no Sul, valorizando sua influência nos costumes, culinária, língua, festividades, entre outros, na região.
- Elencar os lugares de vivência local e regional, percebendo-os como espaços de representações de histórias e memórias dos diversos grupos que constituem o local.
- Relacionar os acontecimentos históricos gerais aos locais e regional nos diferentes tempos e escalas.
- Reconhecer a diversidade de manifestações culturais, indígenas e afro-brasileiras no local e na Região Sul, no passado e no presente.

CAPÍTULO 3

COMUNIDADES E POVOS TRADICIONAIS NA REGIÃO SUL



Mulher na Terra Quilombola Linha Fão. Arroio do Tigre, Rio Grande do Sul. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

44

Dicas de inclusão

Professor, no decorrer dos estudos do capítulo, são apresentados variados mapas. A linguagem cartográfica é fundamental nos estudos de Geografia e História. Para que os estudantes se apropriem gradativamente dela, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a mediação do professor é necessária e extremamente importante.

Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site IBGEeduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial (passo a passo) sobre a produção de mapas táteis para pessoas com deficiência visual. Sugere-se acessar o *site* para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos no decorrer dos estudos do capítulo. *IBGEeduca*, disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso em: 30 ago. 2025.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

1. O que você observa na fotografia? Converse com os colegas e o professor.
2. Você sabe o que são povos quilombolas, indígenas ou pessoas de outras comunidades tradicionais? Existe alguma comunidade tradicional perto da sua cidade? O que você imagina sobre a [illegible] Converse com os colegas e o professor.
3. Você sabe qu[illegible] vivem na Região Sul?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm por objetivo promover uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados, por isso as respostas deles não precisam ser certeiras nem completas. Registre suas observações sobre as respostas dos estudantes, suas dificuldades e eventuais equívocos para que, no decorrer dos estudos, esses registros sirvam de parâmetro nas intervenções que sanem as dificuldades e para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos deles.

Orientações

Na **atividade 1**, peça aos estudantes para observarem atentamente a fotografia e descreverem a paisagem retratada. Incentive-os a compartilharem ideias e dizerem o que sabem.

Nas **atividades 2** e **3**, após ouvir as respostas e fazer as anotações, pode-se dizer que as comunidades tradicionais são compostas por pessoas que, há muito tempo, preservam as tradições e os modos de vida de seus parentes mais antigos. Alguns exemplos dessas comunidades que vivem no Sul são indígenas, ribeirinhos, quilombolas, pescadores, entre outras. Elas ocupam áreas muito próximas da natureza, como a terra para plantar ou criar animais e o rio e o mar para a pesca, de onde retiram seu sustento por meio de diversas atividades. Busque despertar a curiosidade dos estudantes e o senso de pertencimento à Região Sul. Estimule-os a refletir sobre as especificidades da região no contexto da diversidade das pessoas e suas interações com as paisagens naturais, de forma a valorizar a história e a memória locais e a consciência sobre a importância da natureza para seus familiares e demais pessoas que fazem do Sul uma região natural e culturalmente rica e diversa.

Respostas

1. Os estudantes podem citar que observam uma mulher costurando; que há árvores no quintal e que o instrumento pendurado na parede parece um arco de flecha ou de berimbau.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam relacionar a palavra **tradicionais** à manutenção de conhecimentos ancestrais.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam citar caiçaras, indígenas, quilombolas, pescadores e demais comunidades que conhecerem.

Atividade complementar

Sugere-se um aprofundamento dos temas da página nos estudos de História por meio de uma visita virtual ao Museu da Pessoa e acesso à exposição sobre as histórias de vidas de povos indígenas, com depoimentos de pessoas ou grupos indígenas. Trabalhe a questão da identidade, da diversidade e das adaptações das culturas indígenas às sociedades não indígenas a partir do vídeo "O corpo é território de um povo", um rico depoimento de Hipamaali (ou Braulina Aurora), disponível em https://www.youtube.com/watch?v=MfRIzVOpqa8; acesso em: 6 set. 2025. Ainda com esse objetivo, sugere-se trabalhar a identidade e diversidade indígena por meio do documentário "Eu venho é do mundo", dirigido por Marcos Alexandre dos Santos Albuquerque e Edson Nakashima, que trata da luta dos Pankararu e de outras etnias (como Pankararé, Wassu-Cocal, Fulni-ô, Kariri-Xocó, Xucuru, Guarani e Terena), que migraram para a região metropolitana de São Paulo e lutam pelo reconhecimento legal de que são povos indígenas. O vídeo está disponível em https://www.youtube.com/watch?v=GKyliGGY9ro&t=88s; acesso em: 6 set. 2025.

Foco nos TCTs

Ao estudar as comunidades tradicionais, seus modos de vida e suas relações com a natureza, trabalham-se os TCTs **Diversidade Cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**); **Educação em Direitos Humanos** e o **Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso** (macroárea **Cidadania e civismo**), além de **Educação Ambiental** (macroárea **Meio ambiente**).

ENCONTRO DE CULTURAS, TRADIÇÕES E VIVÊNCIAS NO SUL

Você sabe quais são os povos e as comunidades tradicionais que vivem no Sul do Brasil? Ou, ainda, você sabe o que são povos e comunidades tradicionais?

Povos e comunidades tradicionais são grupos que vivem no campo, nas florestas, nas praias ou até nas cidades, cuidando das suas culturas, dos saberes de seus ancestrais e do ambiente ao redor. Eles incluem indígenas, quilombolas, ciganos, pomeranos, caiçaras e outros. Cada um tem histórias, saberes e jeitos únicos de viver e de proteger a natureza.

GLOSSÁRIO

Ancestral: pessoa que viveu bem antes de nós e faz parte da nossa família e da nossa história.

Cada povo ou comunidade tradicional possui um jeito próprio de viver e de se relacionar com a natureza, o que chamamos de modos de vida. Eles baseiam esse jeito de viver em recursos naturais, como rios, mares, árvores e plantas. Por isso, é preciso preservar a natureza, garantindo que possam retirar dela o que necessitam para viver, sem agredi-la. Dessa maneira, mantêm tradições e saberes de diferentes culturas, o que contribui para suas atividades sociais e econômicas.

Em muitas comunidades tradicionais, as pessoas usam a terra de maneira comunitária. Daí vem o uso da palavra **comunidade**, que vem do latim (*communĭtatis*) e significa "pertencer a muitos ou a todos".

Esses povos e comunidades ensinam como conviver com a natureza por meio de atividades que dão significado à existência humana e preservam memórias e saberes ancestrais.



Helissa Grundemann/Shutterstock.com

Cestos tradicionais feitas pelos indígenas kaingang à venda no Largo da Alfândega, [illegible] de Florianópolis. Santa Catarina. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO SUL

Os povos e as comunidades tradicionais são muito importantes para o Sul do país, pois, na convivência com a Mata Atlântica, a Mata de Araucária e o Pampa, ensinam como preservar esses biomas. Esse benefício não é só para eles, mas para toda a humanidade.

Os indígenas guarani, sobretudo da etnia mbyá, e os indígenas kaingang são profundos conhecedores do bioma Mata Atlântica e das florestas de araucárias. Eles mantêm tradições dos seus ancestrais que nos ensinam a lidar com a terra, a vegetação (plantas) e animais presentes nesse bioma e lutam pela conservação da natureza presente na Mata Atlântica e nas florestas de araucárias.

Os conhecimentos desses povos, juntamente com os conhecimentos dos povos de origem africana que se fixaram na Região Sul, ainda hoje estão presentes na cultura sulina. A semente de olho-de-boi, também conhecida como cipó-de-embiri, é um importante amuleto religioso.

Os indígenas charrua ocupavam grande parte das terras que formariam o Brasil, o Uruguai e a Argentina, mas o contato com os colonizadores praticamente acabou com esse povo originário. Atualmente, descendentes dos charrua estão recontando e reivindicando sua história. Eles foram fundamentais na construção da cultura do Pampa gaúcho, pois são excelentes montadores de cavalos, criadores do fogo de chão e do churrasco, por exemplo.

Toda a biodiversidade encontrada neles surpreende pela riqueza de fauna, exuberância da flora, dos rios e dos mares. Mas o avanço de atividades econômicas na região tem gerado impactos ambientais. A exploração econômica intensa reduz as áreas de vegetação originais, destruindo a biodiversidade e afetando diretamente plantas, animais e as pessoas que vivem na região. Dessa maneira, o modo de viver de muitas comunidades é ameaçado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Zé Paiva / Pulsar Imagens

Sementes de olho-de-boi vendidas por indígenas da etnia kaingang na Feira dos Agricultores Ecologistas. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foto de 2020.



Gerson Gerloff / Pulsar Imagens

Escultura representando o Índio Cavaleiro Charrua. Caçapava do Sul, Rio Grande do Sul. Foto de 2023.

GLOSSÁRIO

Amuleto: objeto que, segundo diferentes crenças, tem poder de proteção contra perigos, doenças ou manifestações ruins (inveja, por exemplo).

Biodiversidade: variedade de plantas e de animais que existem em uma região.

Impacto ambiental: problema causado por ação humana que prejudica o ambiente e as pessoas.

Orientações

Professor, é muito importante que os estudantes percebam a relação direta entre as comunidades tradicionais e as caraterísticas da natureza nos lugares em que vivem. Por isso, reforce explicações sobre os elementos naturais presentes nos lugares em que vivem essas comunidades. Como exemplo aqui, reforce as características do bioma Mata Atlântica, Mata de Araucária e Pampa, estudados no **capítulo 2**. A ideia é que os estudantes apresentem sua percepção sobre os aspectos naturais desses biomas, reconhecendo os tipos de relações de preservação que as comunidades tradicionais têm com os recursos naturais desses biomas. Destaque os diferentes modos de vida dos povos e comunidades tradicionais do Sul, atentando para a importância e valorização da contribuição desses povos na constituição da diversidade étnica e cultural da população sulista e brasileira. Ao estudar as comunidades tradicionais do Sul, é importante discutir que as relações respeitosas que elas estabelecem com a natureza são resgate de tradições, costumes e saberes herdados e mantidos por gerações. Nessa página, explore a imagem das sementes de olho-de-boi vendidas por indígenas kaingang, desconstruindo o mito de que os indígenas vivem ou devem viver isolados. Reforce que as comunidades tradicionais, como toda a sociedade brasileira, precisam manter relações comerciais e vender seus produtos, pois isso gera renda e é uma questão de sobrevivência. Essa dinâmica em tratar os conteúdos propostos favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI07**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Orientações

Comece o desenvolvimento desse conteúdo levando os estudantes a entender que as pessoas que vivem no Sul têm diferentes modos de vida, dependendo da relação delas com as condições naturais e sociais do lugar em que vivem. A temática caiçara permite desenvolver as habilidades **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF04HI09**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI04** e **EF05HI08**, ao abordar como se deram a fixação das primeiras comunidades humanas no litoral brasileiro, a junção das culturas indígena, africana e europeia e a relação com a natureza local.

Para aprofundar o entendimento dos estudantes sobre o fandango, apresente o vídeo "Fandango caiçara" (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FDvVa_4sv3Q; acesso em: 3 mar. 2025). O fandango caiçara é uma manifestação da cultura popular das comunidades caiçaras localizadas em diversas áreas do litoral de São Paulo, no Sudeste, e no litoral norte do estado do Paraná, na Região Sul. É uma expressão comunitária ligada ao cotidiano que combina música e dança. Os instrumentos utilizados são artesanais e valorizam os saberes tradicionais.

COMUNIDADES TRADICIONAIS CAIÇARAS

Os caiçaras são comunidades tradicionais de agricultores e pescadores que habitam o litoral do Brasil, nas regiões Sudeste e Sul. Suas comunidades abrangem os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina.

A cultura caiçara se desenvolveu sob **influências indígena**, **africana e europeia**. Desde o início da colonização portuguesa, os caiçaras foram desenvolvendo saberes e modos de vida adaptados à Mata Atlântica e aos ambientes costeiros, onde vivem. Eles ainda praticam o extrativismo vegetal.



Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Canoas caiçaras feitas de tronco único de árvore na comunidade de pescadores da praia de Castelhanos. Ilhabela, São Paulo. Foto de 2023.

O modo de vida caiçara consiste no uso de técnicas tradicionais de pesca, como a construção artesanal de canoas a partir dos troncos das árvores locais, e da agricultura de subsistência, a exemplo da plantação de mandioca.

Além disso, eles produzem redes de pesca, como a tradicional tarrafa, cestarias e esculturas de madeira. Todos esses saberes foram passados de geração em geração na comunidade, auxiliando na proteção do ambiente.

As famílias caiçaras mantêm também as festas tradicionais, que valorizam a cultura local, como o fandango caiçara. Observe a fotografia a seguir.

GLOSSÁRIO

Tarrafa: rede circular de pesca com pesos em suas margens. Por meio de uma corda no centro, ela é puxada e os peixes ficam presos em suas tramas finas.



Zig Koch/Natureza Brasileira

Apresentação de fandango caiçara na Ilha dos Valadares, Paranaguá, Paraná. Foto de 2019.

Apesar de conseguir manter muitas de suas tradições, o povo caiçara luta para preservar a Mata Atlântica. As regiões litorâneas são utilizadas por empreendimentos turísticos, o que causa o turismo predatório, expansão da urbanização e degradação ambiental, impactando diretamente o seu modo de vida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

48

COMUNIDADE DE FAXINALENSES

Os faxinalenses, ou faxinais, vivem em comunidades rurais no Sul do Brasil. Eles são descendentes de europeus e preservam seus modos de vida no convívio com a natureza por meio da agricultura e da pecuária. Observe a fotografia.



Gerson Sobreira/Terrastock

Habitação em meio à natureza, típica de comunidades faxinalenses. Rebouças, Paraná. Foto de 2023.

A terra é de uso comum e, por isso, os animais vivem soltos. Outras atividades da comunidade são organizadas na cooperação, ajuda mútua e no respeito às decisões tomadas em assembleia. Dessa forma, os faxinalenses promovem a solidariedade e buscam formas de preservar a Mata Atlântica.

Outras tradições culturais, como festas, danças, músicas e artesanatos, são preservadas e transmitidas às futuras gerações, contribuindo para manter o legado faxinalense no Brasil.

Apesar da importância cultural na região onde vivem, esses povos enfrentam diversos desafios com a expansão do agronegócio, perda de terras, contaminação das águas e os desmatamentos, que ameaçam seus modos de vida.

POVO POMERANO

Nas áreas rurais do Sul do Brasil, vive um povo que mantém forte conexão com suas tradições e preserva um senso de comunidade. Os pomeranos vivem na Região Sul, nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, na Região Sudeste (Espírito Santo e Minas Gerais) e na Região Norte (Rondônia).

Os pomeranos descendem de alemães e poloneses que chegaram ao Brasil por volta de 1860. Inicialmente eles se instalaram no Espírito Santo e, depois, migraram para o Paraná, em 1960. Eles preservam as tradições germânicas por meio da língua, religiosidade, danças folclóricas, trajes típicos, cafés coloniais e culinária, como a cuca alemã, uma das receitas mais famosas dessa comunidade, podendo ser servida no café da manhã ou em festas típicas.

A convivência [illegible] é [illegible] importantes da cultura e do trabalho na agricultura familiar, principal atividade econômica dos pomeranos. As tarefas no cultivo de milho, feijão e mandioca [illegible] cooperação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Antes de trabalhar os temas de faxinalenses e pomeranos na página, explique para os estudantes que essas comunidades estão presentes no Sul do Brasil e contribuem com a riqueza cultural local. Divida a turma em dois grupos e peça que acessem o Povos e Comunidades Tradicionais, no *site* do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-e-comunidades-tradicionais; acesso em: 19 set. 2025. Para um grupo apresente o tema "Comunidade de faxinalenses"; para o outro, o tema "Povo pomerano". Os integrantes de cada grupo devem ler as informações, observar e descrever as fotos do tema proposto. Em seguida, propicie que cada grupo socialize o que aprendeu, numa apresentação, ao outro grupo. Após os estudos, o primeiro grupo formula uma questão sobre o tema apresentado pelos colegas e vice-versa. Os integrantes de cada grupo devem responder à questão, o que abre a possibilidade de intervenções para o aprofundamento ou ampliação dos estudos sobre os temas. A dinâmica deve ser aproveitada em seu processo de avaliação sobre os avanços dos estudantes, considerando o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI09**.

Orientações

Antes de iniciar os estudos sobre o tema ciganos, sugere-se desconstruir estigmas e preconceitos associados a esse povo, de forma a valorizar as contribuições culturais que acrescentaram à população sulista e do Brasil. Para sua mediação, sugere-se que assista antes ao vídeo "Cigano: povo invisível", um documentário produzido pelo Ministério Público Federal sobre os povos ciganos, que possuem rica cultura e estão espalhados ao redor do mundo, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yOROSBwalh4; acesso em: 19 set. 2025. O documentário sugere como trabalhar o tema cigano a partir de conceitos como povo, etnia, geração, tradições, além de auxiliar a desconstrução de preconceitos associados aos ciganos. A atividade fortalece sobretudo o desenvolvimento das habilidades de Geografia **EF03GE01**, **EF04GE01**, **EF05GE02** e, sobretudo, de História **EF03HI01**, **EF04HI01**, **EF05HI04** e **EF05HI05**.

Os pomeranos têm uma importância cultural nas regiões onde vivem. Por exemplo, nas escolas ocorrem atividades para divulgar e valorizar a cultura pomerana às crianças. Além disso, informam sobre a imigração, o que contribuiu para compreender a diversidade cultural no Brasil.



Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Interior da Casa do Imigrante Carl Weege. Pomerode, Santa Catarina. Foto de 2023.



Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Confeiteira produzindo biscoitos artesanais. Pomerode, Santa Catarina. Foto de 2023.

POVOS CIGANOS

Outro exemplo de encontro de culturas na Região Sul são os povos ciganos, também conhecidos como romani ou roma. Eles são originários do norte da Índia e, ao migrarem para outros países e regiões, espalharam suas tradições e legados ancestrais.

O modo de vida cigano é marcado pelo respeito às tradições ancestrais, que valoriza o senso de comunidade, a convivência familiar, a liberdade e a oralidade, essencial para a transmissão cultural.

Existem diversas etnias ciganas, a exemplo dos Calon, Rom e Sinti, e cada um desses grupos possui as próprias particularidades, o que fortalece a identidade cultural cigana.

Os ciganos são conhecidos por suas habilidades artísticas, que podem ser percebidas na música, na dança, nas vestimentas coloridas e nas tendas, quando acampam.

O povo cigano tem uma importância cultural na Região Sul e no Brasil, mas, por causa dos hábitos nômades, o registro da população e a organização da comunidade ficam difíceis. Além disso, as pessoas ciganas sofrem preconceito, ameaças e discriminação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para poderem ser valorizados como merecem, os ciganos honram suas origens e lutam pelos direitos de suas comunidades.

Desde pequenas, as crianças são educadas dentro das tradições ciganas, para preservar a cultura por gerações. Observe a fotografia a seguir.



Rosecler Winter

Apresentação de ciganos itinerantes em Torres, no Rio Grande do Sul. Foto de 2023.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

1. Faça uma entrevista com alguém mais velho, como seus avós, tios, professores ou vizinhos. O objetivo é descobrir: Quem são os povos ciganos que vivem no Brasil? Que músicas, danças ou saberes eles preservam? Escreva ou desenhe o que descobriu e compartilhe com a turma.

ATIVIDADES

1. As comunidades tradicionais do Sul nos mostram que há um acervo de conhecimentos que precisa ser preservado e transmitido às futuras gerações, pois são de valor inestimável para a humanidade. Cite alguns exemplos desses conhecimentos para os colegas e o professor.

2. Quais são os desafios enfrentados pelas comunidades tradicionais do Sul e como elas se sen[illegible] mantendo seus modos de vida e suas tradições? Em que sentido isso nos prejudica? Converse com um colega e, depois, escreva no ca[illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, seção *Investigando a Redondeza*, oriente os estudantes à pesquisa. Sugere-se uma leitura coletiva do texto *Povos ciganos*, disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-e-comunidades-tradicionais; acesso em: 19 set. 2025. Após a leitura, organize um momento para que todos os estudantes possam se pronunciar, colocar suas impressões e defender suas ideias com argumentos articulados aos Direitos Humanos e ao respeito à diversidade cultural e étnica que forma a população sulista e brasileira. A ideia é que eles exponham os conhecimentos sobre as comunidades tradicionais estudadas até o momento, incluindo os povos ciganos. Ouça os estudantes e complemente com as informações apresentadas sobre os faxinalenses, pomeranos e indígenas, destacando sua importância na diversidade cultural da Região Sul. Essa riqueza cultural é transmitida de geração em geração, e a luta desses povos pela preservação de seus costumes, tradições e modos de vida enfrenta desafios constantes. Valorizar e respeitar essas culturas não apenas fortalece nossa identidade, mas também contribui para a conservação da biodiversidade, garantindo um legado para as futuras gerações. Como síntese, os estudantes devem se reunir em trios ou grupo e elaborar cartazes com as informações e conhecimentos que mais lhes chamaram à atenção. Na socialização, avalie a participação de cada estudante, atento à ampliação do conhecimento de todos.

Respostas (*Atividades*)

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar exemplos de comunidades que estudaram, como faxinalenses, pomeranos, indígenas e ciganos, que desenvolvem atividades visando preservar tradições e costumes ancestrais e valorizar a diversidade cultural da região.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar que muitas dessas comunidades e povos tradicionais enfrentam os desafios do avanço do agronegócio, do desmatamento e da degradação ambiental, preconceitos e discriminações, como ocorre com os ciganos. Essas dificuldades prejudicam a todos, porque impactam diretamente os seus modos de vida e valorizam determinadas culturas em detrimento de outras.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA REGIÃO SUL

O Sul é uma região com diferentes histórias, povos e etnias. Essa área do país também apresenta uma diversidade de paisagens e climas, aos quais diferentes povos e comunidades se adaptaram e aprenderam a cuidar, formando não só o ambiente natural brasileiro, mas também contribuindo para a formação da sociedade brasileira.

Entre essas comunidades estão os quilombolas. A palavra **quilombola** vem de "quilombo", termo trazido por alguns povos africanos quando vieram para essas terras na condição de escravizados. Entre os significados aceitos para quilombo, palavra de origem no quimbundo (*kilombo*), há o que se refere a acampamento organizado na mata para a defesa.

No Brasil, esse significado faz sentido. Os quilombos eram locais para onde as pessoas negras escravizadas fugiam dos maus-tratos dos senhores de escravos. Essas pessoas formaram comunidades de resistência e liberdade para sobreviver e se manter nesses locais. Juntas, plantavam, pescavam, caçavam e produziam um modo de vida comunitário integrado à natureza.

Com o passar do tempo, as pessoas que viviam nessas comunidades passaram a ser chamadas de quilombolas. Hoje em dia, denominam-se quilombolas as pessoas que moram e pertencem a uma comunidade composta de afro-brasileiros que preservam a ancestralidade africana e lutam para que as tradições, religiões e costumes trazidos pelos povos africanos sejam mantidos no Brasil.

Assim, as palavras **quilombo** e **quilombola** passaram a ser compreendidas como uma afirmação identitária na luta por melhores condições de vida, autorreconhecimento e liberdade de acesso à terra, fundamental para a sobrevivência das pessoas.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Associação quilombola Acácio Flores, em Dona Francisca, Rio Grande do Sul. Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Solicite aos estudantes que comentem o que sabem sobre as comunidades quilombolas. A ideia é que eles se expressem livremente, sem julgamentos.

Ouça os comentários e registre observações sobre as falas deles para, durante os estudos adiante, retomar esses registros, contextualizando-os e valorizando os saberes trazidos.

Ao apresentar a cultura quilombola, reforce com os estudantes o trabalho com as habilidades **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI07**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI08** e **EF05HI10**, por meio do reconhecimento da existência de diferentes grupos e modos de vida, também compostos de resistências e resiliências, destacando os quilombos do passado e do presente. Tendo esse objetivo em mente, esteja atento aos comentários dos estudantes e complemente a conversa sempre que achar necessário.

Atividade complementar

Professor, para seu embasamento em relação à importância do aprofundamento do tema, sugere-se a leitura o texto "Conheça os principais direitos das comunidades quilombolas" da Defensoria Pública da União (DPU), disponível em: https://direitoshumanos.dpu.def.br/conheca-os-principais-direitos-das-comunidades-quilombolas/, acesso em: 12 set. 2025. O texto traz informações sobre os direitos das comunidades quilombolas baseados em importante leis do país. Após a leitura, selecione trechos do texto em relação aos diferentes direitos citados (ao território, à educação intercultural, à igualdade, por exemplo), forme grupos de estudantes e distribua os trechos selecionados entre eles. Oriente a leitura acompanhando cada grupo, sobretudo em relação à interpretação de termos desconhecidos para o entendimento das leis. Após a discussão entre os integrantes, cada grupo deve elaborar desenhos que expressem o que entenderam na defesa das comunidades quilombolas. Socialize os desenhos e promova um debate sobre a temática. Ao final, junte os desenhos na montagem de um painel e, com os estudantes, elaborem uma legenda explicativa com posicionamento da turma na defesa dos direitos a essas comunidades. A atividade reforça o trabalho com as habilidades **EF03GE02**, **EF03HI03**, **EF04GE06**, **EF04HI03**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI07**.

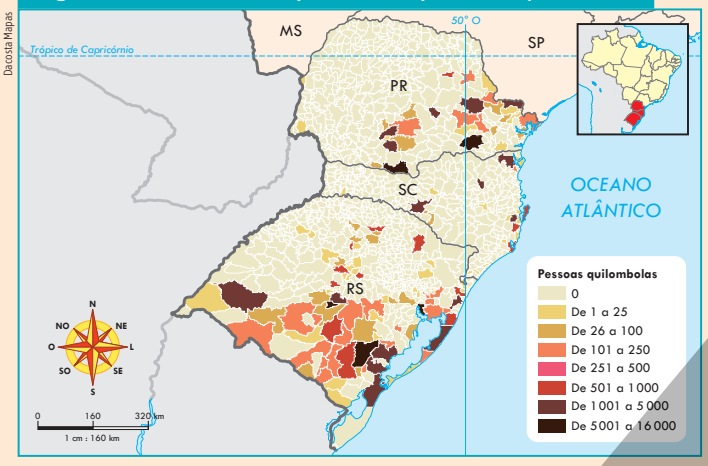
Foco nos TCTs

As discussões nessa página e a atividade complementar proposta estão em consonância com os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e civismo**).

ISTO É CARTOGRAFIA

Observe o mapa e o gráfico e responda às questões no caderno.

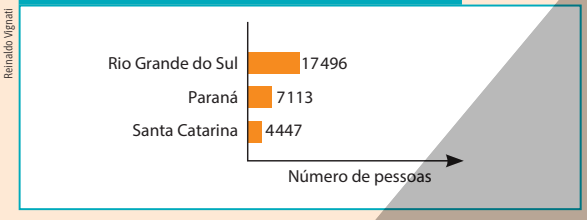
Região Sul: comunidades quilombolas por município – 2022



Fonte: IBGE – Educa Crianças. *Os quilombolas no Censo 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/22325-os-quilombolas-no-censo-2022.html. Acesso em: 21 fev. 2025.

Região Sul: população quilombola – 2022

Reinaldo Vignati



Fonte: IBGE – Educa Jovens. *Conheça o Brasil* – População: Quilombolas. Rio de Janeiro: IBGE, c2025. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-%20brasil/populacao/22327-quilombolas.html. Acesso em: 21 fev. 2025.

1. Observando o mapa, o que é possível afirmar sobre a presença de comunidades quilombolas na Região Sul?
2. As cores mais escuras no mapa representam as maiores ou menores concentrações de pessoas quilombolas no Sul? Com a ajuda do professor, cite em que estado se concentra o maior número.
3. De acordo com o gráfico, qual é o estado sulista que tem o maior número de pessoas quilombolas? O gráfico confirma a informação do mapa? Explique.
4. Quantas pessoas quilombolas há no estado em que você mora? Você conhece essas pessoas e suas comunidades?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes na leitura do mapa e do gráfico. Peça que, primeiramente, localizem a Região Sul no mapa e analisem a quantidade de comunidades quilombolas distribuídas por seus municípios. Nesse momento, a ideia é que os estudantes expressem suas opiniões. Aproveite para relacionar os dados do mapa com os do gráfico, fazendo uma leitura cartográfica ampliada.

Por fim, explique que os quilombos estão reconhecidos e regularizados desde a Constituição Federal de 1988, mas muitos ainda lutam pelo reconhecimento e posse efetiva da terra.

Nas **atividades 1 e 2**, auxilie os estudantes na leitura do mapa, comparando-o com o mapa "Região Sul: estados e capitais – 2025" da **página 14**, para que eles possam perceber que a maioria das comunidades quilombolas está concentrada no centro e sul do Rio Grande do Sul, com comunidades expressivas também no centro e nordeste do Paraná e litoral de Santa Catarina.

Na **atividade 3**, compare as informações do gráfico com as adquiridas com base na leitura do mapa na questão anterior.

Verifique, na **atividade 4**, se os estudantes conhecem ou já ouviram falar de comunidades quilombolas no estado em que vivem. Motive-os a compartilhar o que sabem sobre as pessoas que pertencem a essas comunidades e suas representatividades no estado local.

Espera-se que, na **atividade 4**, os estudantes encontrem a informação na interpretação do mapa, mas que recorram ao gráfico para saber a quantidade de pessoas quilombolas no estado em que moram. As atividades reforçam o trabalho, considerando os diferentes níveis de complexidade para as turmas do 3º ao 5º ano no reforço das habilidades **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE07**, **EF03HI07**, **EF04GE06**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI07** e **EF05HI10**.

Respostas

1. As comunidades quilombolas estão espalhadas e se concentram em municípios do Rio Grande do Sul (mais ao sul do estado e parte no litoral mais ao norte) e Paraná (área central do estado).
2. Maiores. No Rio Grande do Sul.
3. Rio Grande do Sul é o estado com a maior concentração de população quilombola do Sul do Brasil. O estudantes devem perceber que as informações se confirmam.
4. Resposta pessoal de acordo com o estado em que o os estudantes vivem. Espera-se que eles façam menções às relações culturais (festas, apresentações etc.) e de comércio (venda de produtos cultivados ou feitos na comunidade). É importante, entretanto, que expressem os vínculos dos munícipes com as comunidades quilombolas do município.

Dicas para o trabalho docente

É fundamental que os estudantes aprimorem os estudos de História nos espaços não formais, de forma a ampliar e a aprofundar seus conhecimentos em visitas *in loco*, seja a bibliotecas, museus, instituições do poder público, instituições públicas e privadas de cultura e memória, centros culturais, exposições, entre outros, além de lugares específicos da região, como sítios arqueológicos, patrimônios históricos e culturais, quilombos, aldeias indígenas e outros espaços locais de comunidades tradicionais.

O trabalho a ser desenvolvido com os estudantes, entretanto, requer um procedimento metodológico claro e objetivo. As referências bibliográficas a seguir servem de suporte e consulta do professor com vistas a esse objetivo.

- SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.
- BEZERRA, H. G. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. *In*: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- PINSKY, J.; PINSKY, C. O que é e como ensinar história: por uma história prazerosa e consequente. *In*: KARNAL, Leandro. *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Orientações mais detalhadas sobre os procedimentos didático-pedagógicos em sala de aula decorrentes da saída dos estudantes para pesquisa *in loco* podem ser obtidas por meio da referência:

CASSEMIRO, F. I. K. *Ensino de história nos anos iniciais*: contribuições teórico-práticas para professores e professoras no Município de Curitiba. Campo Mourão, PR: UNESPAR, 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581026/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20ProfHist%c3%b3ria%20Unespar_Flavia%20Izabel%20Keske%20Cassemiro.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

QUILOMBO DOS ALPES

Como vimos, as comunidades tradicionais contribuíram para a formação do Brasil. Em relação aos quilombolas, podemos reconhecer contribuições ligadas à agricultura, ao uso da terra, à culinária, às danças, às línguas, à religião, à medicina, às tecnologias, à construção de casas, entre outras.

Todos esses conhecimentos foram preservados pela memória, já que a tradição de muitas culturas de povos africanos é oral. Até hoje se preserva, nessas culturas, o respeito aos mais velhos, detentores das histórias contadas pelos antepassados, e responsáveis pelos saberes passados de geração em geração.

Dessa maneira, é preciso perceber os quilombos como uma forma de existência humana atual, construídos com base em referências identitárias de reconhecimento, resistência e pertencimento aos territórios em que vivem.

Um exemplo de comunidade quilombola urbana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, é o **Quilombo dos Alpes**, que foi certificado pela Fundação Cultural Palmares em 2005.

Localizado em uma área com vista privilegiada para a capital gaúcha, entre os bairros de Cascata, Teresópolis e Glória, o Quilombo dos Alpes tem sua história ligada à primeira moradora dos Alpes, Edwirges Francisca Garcia da Silva. Ela chegou a esse território há muitos anos, por volta de 1920, junto com seu segundo marido, Antonio Ramos. Ambos saíram fugidos de uma fazenda da cidade de Charqueadas. Edwirges faleceu em 1998, aos 108 anos. Com o passar do tempo, filhos e netos vêm preservando suas memórias comunitárias e seus legados ancestrais por meio da participação em movimentos sociais.

O Quilombo dos Alpes também mantém viva a religiosidade, com devoção aos orixás. Essa relação com o sagrado é importante para a preservação dos saberes ancestrais e a manutenção dos espaços de vivência e das memórias coletivas.

Além de lutar pela manutenção de seus modos de vida, os quilombolas dos Alpes enfrentam pressões imobiliárias com o avanço da urbanização, disputas pela terra e a dificuldade de acesso a políticas públicas.

QUILOMBO DA FAMÍLIA SILVA

O Quilombo da Família Silva está localizado na área urbana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. É considerado o primeiro quilombo urbano com título de reconhecimento no país, mas a luta pela permanência no território persiste.

Os moradores do quilombo desenvolvem práticas ligadas aos cultivos ancestrais, como o cuidado com plantas. No centro do pátio onde vivem há uma seringueira, simbolizando a importância que dão à natureza e ao seu cuidado.

Mesmo habitando a área urbana, a Família Silva mantém seu modo de vida, suas memórias familiares, suas tradições e práticas ancestrais, contribuindo para a riqueza cultural de Porto Alegre.

Entre os desafios enfrentados pela comunidade estão a expansão urbana, por meio da construção civil, e o combate cotidiano de práticas racistas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

54

LEIO E COMPREENDO

Quilombo dos Alpes e territórios negros: lutar é preciso! Resistir é preciso!

[...]

Os quilombos urbanos de Porto Alegre constituem uma importante, talvez a mais importante, rede de territórios das populações tradicionais no espaço urbano do nosso país. [...]

Porto Alegre possui nove comunidades quilombolas, territórios negros, em processo de reconhecimento e titulação. [...]

Entre eles o Quilombo da Família Silva, o primeiro quilombo urbano titulado do país (em 2009), que sofreu toda a sorte de constrangimentos, ameaças e pressões para que não permanecesse ali onde está, em uma área "nobre" da cidade, e o Quilombo dos Alpes, comunidade centenária localizada na zona Sul, certificada em 2005, igualmente localizado em área de interesses imobiliários. Acrescentamos a esta rede os territórios vinculados aos povos originários, que também lutam por reconhecimento e permanência no espaço da metrópole.

[...]

Katia Marko. Quilombo dos Alpes e territórios negros: lutar é preciso! Resistir é preciso! *Brasil de fato*, [s. l.], 30 ago. 2022. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/colunista/observatorio-das-metropoles/2022/08/30/quilombo-dos-alpes-e-territorios-negros-lutar-e-preciso-resistir-e-preciso/. Acesso em: 14 ago. 2025.

1. O texto apresenta alguns problemas enfrentados por comunidades quilombolas de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Depois de ler o texto, discuta com os colegas e o professor sobre algumas formas de combate a esses problemas e de que maneira poderíamos demonstrar respeito aos povos quilombolas e aos originários. Produza um pequeno texto acerca desse tema.

PARA SABER MAIS

Você sabia que muitas das comunidades quilombolas professam religiões de matriz africana? Essas tradições religiosas das populações quilombolas do Sul do país são mantidas ao longo de gerações e fortale[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Resposta

1. Professor, oriente a atividade e providencie material necessário para os estudantes. Veja a proposta de trabalho interdisciplinar a seguir como sugestão para a atividade.

Interdisciplinaridade

Professor, a atividade requer orientação específica que pode ser feita de forma interdisciplinar entre Geografia e História para reforçar os trabalhos com as habilidades **EF05GE02**, **EF05HI04** e **EF05HI05** com Língua Portuguesa, por meio da habilidade **EF15LP05** (Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.).

Dicas para o trabalho docente

Sugere-se a formação de duplas para uma leitura silenciosa do texto desta página. Durante a leitura, cada integrante deve formular um pergunta sobre o texto ao colega. Ao final da leitura, os colegas devem responder às perguntas propostas. Em seguida, forme um círculo para que os estudantes possam socializar o que entenderam do texto e o que acharam mais interessante; nesse momento, as duplas apresentam para a turma a pergunta formulada por seu colega de dupla e a resposta que conseguiu. É o momento das intervenções do professor para sanar eventuais dificuldades e inserir explicações para ampliar o conhecimento dos estudantes.

Considere na dinâmica que, no cotidiano na sala de aula, é importante que os estudantes cadeirantes ou com dificuldades de locomoção tenham os acessos facilitados às dinâmicas escolares. Na disposição convencional das carteiras enfileiradas, esse acesso deve ser priorizado. Nos trabalhos de debate, em duplas, trios ou grupos, faz-se necessária uma reorganização dessa disposição para atender às necessidades desses estudantes. Na atividade em dupla, por exemplo, a disposição das carteiras frente a frente, em vez de lado a lado, favorece que o estudante cadeirante possa se locomover com maior facilidade, além de facilitar a interação dele com o colega durante a atividade. A escola deve também estar adaptada, de acordo com as possibilidades físicas, para a facilidade de participação desses estudantes (fora da sala de aula, como a biblioteca ou sala de informática, por exemplo).

Professor, antes de iniciar os estudos da página seguinte, comente com os estudantes a biografia do gaúcho Oliveira Silveira e sua importância para o Sul e para o Brasil. Em seguida, trabalhe com os estudantes a importância do dia 20 de novembro. Para sua mediação, sugere-se a leitura do texto "Dia da Consciência Negra: a relevância e a contribuição histórica e cultural da população negra no Brasil", do Ministério da Cultura, disponível em: https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/feriado-nacional-da-consciencia-negra-celebra-a-cultura-e-destaca-acoes-do-minc-para-reflexao-da-relevancia-e-a-contribuicao-historica-dessa-populacao; acesso em: 19 set. 2025. O texto traz embasamento para suas discussões com os estudantes sobre a relação do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, dia 20 de novembro, com a história da Serra da Barriga, lugar ancestral e de resistência negra. Traz comentários sobre as políticas públicas voltadas aos descendentes de africanos e população negra, como as ações afirmativas que são desenvolvidas em todo o país e informações sobre Campanha Cultura Negra Vive. Destaca ainda eventos e iniciativas de combate ao racismo, como o Mapa do Brasil pela Igualdade Racial.

COMUNIDADE QUILOMBOLA INVERNADA PAIOL DE TELHA

A Comunidade Quilombola Invernada Paiol de Telha está localizada no município de Reserva do Iguaçu, no Paraná. Os quilombolas dessa comunidade desenvolvem atividades ligadas à agricultura sustentável.

Na organização da comunidade, existe a solidariedade e o respeito mútuo entre os moradores, principalmente quanto ao uso da terra, que é comum.

Os quilombolas preservam a herança cultural dos seus antepassados e mantêm viva as práticas religiosas, a culinária, as danças, as músicas e o artesanato. Todo esse conhecimento é transmitido ao longo de gerações.

Após anos de mobilização, a comunidade conseguiu a titulação parcial de seu território, em 2019, garantindo o direito à terra e à preservação de sua cultura e modo de vida.

Apesar dessa conquista, os quilombolas ainda enfrentam outros desafios, como conseguir a implementação de políticas públicas para melhorar as condições de vida dos moradores, o que é um exemplo de luta, de resistência e de respeito ao legado ancestral. Além disso, a presença da comunidade fortalece a diversidade cultural e o sentimento de justiça no estado do Paraná.



Divonsir Manuel dos Santos/Quilombo Invernada Paiol de Telha

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Comunidade Quilombola Invernada Paiol de Telha, em Reserva do Iguaçu, Paraná. Foto de 2011.

ATIVIDADES

1. Observe a fotografia a seguir. Depois, responda às questões no caderno.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



Imagem do Quilombo da Palma ou Comunidade Arnesto Penna Carneiro em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Foto de 2021.

1. Se você tivesse a oportunidade de visitar uma comunidade quilombola, o que gostaria de conhecer? Converse com os colegas e, depois, escreva no caderno.

2. O que você aprendeu sobre a importância das comunidades quilombolas?

3. Quais contribuições as comunidades quilombolas apresentadas trazem para a diversidade cultural do Sul?

4. Considerando o que você escreveu nas questões anteriores, explique em poucas linhas, no caderno, o que são comunidades quilombolas.

5. Por que é importante valorizarmos o legado cultural afro-brasileiro e a preservação de seus territórios?

6. Monte um grupo com alguns colegas e escolham uma das comunidades quilombolas apresentadas neste capítulo. Organize, em seguida, um painel, reunindo informações e imagens sobre a comunidade escolhida e apresente-o ao professor e aos demais colegas.

BIOGRAFIA

Oliveira Silveira nasceu em1941, em Rosário do Sul, no Rio Grande do Sul. Ele é formado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e é professor de português e de literatura para estudantes do Ensino Médio. Como ativista do movimento negro, reconhece a importância do registro da cultura afrodescendente. Por meio de suas poesias e atividades jornalísticas, registra a realidade do negro no Brasil. Foi o idealizador do 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes que não conheçam uma comunidade quilombola possam imaginar a experiência e observar novos modos de vida e a influência de outras culturas, de forma a reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. Converse com os alunos, deixando-os à vontade para se expressarem, sendo importante o reconhecimento dos diferentes modos de vida etc.

Na **atividade 2**, espera-se que os estudantes citem os diferentes modos de vida. Converse com eles, deixando-os à vontade para se expressarem, sendo importante o reconhecimento dos diferentes modos de vida das comunidades quilombolas em associação aos modos de vida das comunidades do lugar em que vivem.

Na **atividade 3**, os estudantes podem citar as relações com a natureza, com a cidade e pessoas locais, as festas, religiosidade etc.

Na **atividade 4**, cada estudante escreve suas ideias principais em um primeiro momento. Sugere-se que, em seguida, o professor forme duplas ou trios para a escrita do texto. Ao dinamizar a atividade dessa forma, é importante juntar estudantes em dupla ou trio considerando a diversidade dos alunos, para favorecer práticas de inclusão na troca de experiências e auxílio mútuo e colaborativo.

Na **atividade 5**, espera-se que os estudantes considerem a importância da manutenção das tradições e costumes que os quilombolas ensinam sobre o equilíbrio com a natureza, vida em comunidade, práticas coletivas de lidar com a terra em seus territórios e reconheçam a importância da manutenção dos territórios para a sobrevivência e manutenção dos modos de vida que têm. Aprofunde a discussão explicando que é a partir do território em que vivem que as comunidades quilombolas exercem suas territorialidades com o lugar e o município, seja pelas relações econômicas (comerciais) que estabelecem com as pessoas locais e com a cidade, seja pelas maneiras de realçar a importância das festas, religiosidade e outras manifestações culturais. Conclua que o território é também um direito constitucional que os garante viver e sobreviver onde viviam seus antepassados.

Na **atividade 6**, organize a turma em grupo e providencie o material necessário para a montagem do painel. Promova uma organização entre os integrantes de cada grupo para que todos possam falar e trocar ideias entre si. O objetivo é que os estudantes se expressem sobre as manifestações culturais presentes no local onde vivem, como festas populares e religiosas, respeitando e valorizando todas as manifestações culturais a partir do que estudaram até o momento sobre as comunidades quilombolas.

As atividades reforçam o trabalho da avaliação contínua nesse momento dos estudos, considerando os diferentes níveis de complexidade para as turmas do 3º ao 5º ano no reforço das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI08**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Dicas para o trabalho docente

Professor, o estudo sobre o texto desta página propicia reforçar os estudos da página anterior sobre a importância da legitimação dos territórios quilombolas para as comunidades que neles vivem. Retome, se necessário, a discussão sobre a importância da preservação dos territórios quilombolas para a manutenção do legado cultural dos africanos trazidos para o Brasil e a necessidade das formas de resistência dos quilombolas e comunidades de afro-brasileiros nesse objetivo. Discuta com eles essa importância a partir da fotografia em que os moradores da Comunidade Quilombola Invernada dos Negros recebem os primeiros títulos de terra. Explique o que é "título de terras". Para o embasamento de sua mediação, sugere-se a leitura do texto "Reconhecimento e proteção das comunidades quilombolas", do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, disponível em: https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2024/09/reconhecimento-e-protecao-das-comunidades-quilombolas; acesso em: 19 set. 2025.

As discussões fortalecem o trabalho com as habilidades de Geografia **EF04GE06** e **EF05GE02** e de História **EF05HI04** e **EF05HI05**.

TERRITÓRIO QUILOMBOLA INVERNADA DOS NEGROS

A Comunidade Quilombola Invernada dos Negros está localizada nos municípios de Campos Novos e Abdon Batista, em Santa Catarina, e foi reconhecida pela Fundação Cultural Palmares em 2004.

A história dessa comunidade é baseada em muita luta, pela recuperação de suas terras, e resistência. Apesar disso, os descendentes de africanos escravizados que lá vivem preservaram, ao longo de muitos anos, suas tradições e seu modo de vida.

Os quilombolas dessa comunidade desenvolvem atividades ligadas à agricultura de subsistência e, por isso, mantêm uma forte conexão com a natureza.

Atualmente, a comunidade tem enfrentado disputas por terra e tensões com empresas madeireiras, o que vem impactando o modo de vida tradicional que levam.

Comunidade Quilombola Invernada dos Negros



Moradores da Comunidade Quilombola Invernada dos Negros recebem os primeiros títulos de terra. Santa Catarina. Foto de 2004.

COMUNIDADE QUILOMBOLA TOCA SANTA CRUZ

A Comunidade Quilombola Toca Santa Cruz está localizada no município de Paulo Lopes, em Santa Catarina. A história dessa comunidade também passa por muita resistência. Ela é formada por descendentes de africanos escravizados que migraram para a região em busca de melhores condições de vida e preservam até hoje as tradições de seus ancestrais.

Os moradores mantêm uma relação de respeito com a natureza, de onde extraem plantas medicinais. Na comunidade há a tradição das benzedeiras, isto é, mulheres que fazem orações e utilizam essas plantas medicinais para diversas finalidades. Por meio de seus saberes tradicionais, as benzedeiras tratam as crianças contra mau-olhado e cobreiro, por exemplo, e auxiliam as pessoas na melhora da saúde, práticas realizadas há muitos anos na comunidade.

Além dessa tradição espiritual, os quilombolas realizam festas e rituais que são transmitidos ao longo das gerações, o que fortalece a identidade afrodescendente em Santa Catarina. Por meio da preservação da cultura quilombola, a Comunidade Quilombola Toca Santa Cruz é importante para a diversidade do estado de Santa Catarina.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

58

Leia a seguir os depoimentos de alguns moradores da Comunidade Quilombola Toca Santa Cruz sobre os benefícios da natureza para a saúde humana.

"A mata ajuda com ar puro. Ia ser melhor se tivesse mais mata."
(Seu Heraldo Macelino)

"A mata deixa mais fresco, mais sombra, melhor para adulto e criança."
(Dona Verônica Prudêncio)

"Se os pés de árvore sofrem, a gente também sofre."
(Dona Maria do Vagual)

"O ambiente natural traz equilíbrio pra mente e pro corpo."
(Dona Aparecida Maria Macelino)

"Quem mora na cidade vem descansar no campo."
(Dona Crislaine Macelino)

"Quando ando na floresta me sinto bem."
(Seu Luis Paulo Felipe)

"Na mata tem planta que faz chá."
(Seu Sebastião Vitor dos Santos)

Sofia Zank. *Pessoas e plantas na comunidade quilombola Santa Cruz*. Florianópolis: ECOHE/UFSC, 2017. Disponível em: https://ecohe.ufsc.br/imgs/Pessoas_Plantas_Santa_Cruz.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

ATIVIDADES

1. Qual depoimento dos moradores da Comunidade Quilombola Toca Santa Cruz você achou mais interessante? Justifique sua resposta.
2. Você sabe o que é mau-olhado e cobreiro? Pergunte aos mais velhos de sua família e escreva, no caderno, o que significam.
3. Por meio de saberes tradicionais, o que as benzedeiras da Comunidade Quilombola Toca Santa Cruz fazem com as plantas medicinais?
4. Identifique, no estado em que você mora, as contribuições das comunidades tradicionais do Sul. Escreva no caderno quais são elas.
5. Dê exemplos da importância do trabalho dos quilombolas para manter as tradições culturais e preservar os recursos naturais.
6. Que produtos ou alimentos vindos dos elementos da natureza você tem ou consome em casa? Pergunte aos mais velhos de sua família quais deles vêm do trabalho das famílias de comunidades tradicionais.
7. Por que é importante conhecer as comunidades tradicionais do Sul? Converse com um colega e anote [illegible] no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações e respostas

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes citem o depoimento com o qual mais se identificaram. Antes de socializarem suas respostas nessa atividade, leia junto com a turma cada um dos depoimentos e o nome do depoente; em seguida, problematize qual é o tema comum em todos os depoimentos. Os estudantes devem perceber que os temas tratam da relação entre a pessoa e a natureza. Na socialização, peça que expliquem por que escolheram o depoimento e pergunte quem mais se identificou com esse depoimento.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a conversarem com seus familiares sobre os temas. Na mediação, sugere-se ampliar a discussão. Comente que, na crença popular em muitas culturas, especialmente na América Latina, a inveja ou mau-olhado podem trazer azar, doenças e outros problemas para a pessoa afetada (veja mais informações no *site* disponível em: https://bibliotecatrabalhista.com.br/glossario/o-que-e-quebranto/; acesso em: 27 fev. 2025); o cobreiro, por sua vez, é geralmente associado a uma doença chamada herpes-zóster, que exige tratamento médico (veja mais informações no *site* disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/herpes-zoster-cobreiro/; acesso em: 27 fev. 2025).

Na **atividade 3**, os estudantes podem citar que as benzedeiras usam as plantas medicinais para fazer orações e tratar as crianças da comunidade, por exemplo. Fortaleça o entendimento de que elas sofreram influência de diversas culturas, entre as quais as de povos africanos e indígenas, mescladas a manifestações religiosas católicas, trazidas pelos europeus.

Na **atividade 4**, a resposta é pessoal. Oriente os estudantes a fazer pesquisas de aprofundamento e crie um espaço convidativo para que possam expressar suas contribuições e achados.

Na **atividade 5**, é importante que percebam o quanto é importante o trabalho das quilombolas no uso dos recursos naturais, como no caso das plantas medicinais, para se manter as tradições culturais de seu povo.

Na **atividade 6**, oriente os estudantes na consulta aos familiares.

Na **atividade 7**, oriente a dinâmica e reserve um tempo para apreciar as respostas dos estudantes e, se necessário, ajude-os. Eles podem responder que é importante conhecer as comunidades tradicionais do Sul para entender quais são as contribuições dessas comunidades para a região, ressaltando como ajudam a manter as tradições e a natureza dos lugares em que vivem.

Considerando as turmas do 3º ao 5º ano, as atividades favorecem o desenvolvimento das habilidades de Geografia **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF05GE02**, **EF05GE11**; e de História **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF04HI10**, **EF04HI11** **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI10**.

Dicas para o trabalho docente

Professor, antes de iniciar os estudos sobre os "Povos Indígenas no Sul", reforce explicações sobre o preconceito contido no uso do termo **índios** para denominar os povos originários do Brasil. Comente que o termo remete a uma visão eurocêntrica sobre esses povos, ou seja, vinda dos colonizadores com o juízo pré-concebido de que os habitantes dessas terras eram povos atrasados e, por isso, deveriam ser conquistados, domesticados e catequizados pelos portugueses.

O conceito atribuído pelos colonizadores, portanto, servia de justificativa para a invasão e apropriação dessas terras, bem como para a exploração de seus recursos naturais e de seus habitantes (nativos). O termo **índios**, portanto, passa uma ideia equivocada sobre a diversidade étnica e cultural dos povos originários do Brasil, pois é genérico e não reflete a realidade identitária de, aproximadamente, 279 povos indígenas brasileiros (segundo o Instituto Socioambiental - ISA).

Esclareça que o ideal é denominar cada povo de acordo com a etnia a que pertence: por exemplo, os povos guarani mbyá, maxakali, krenak e tupiniquim, no Sudeste; os povos xavante, karajá, kayapó e terena, no Centro-Oeste; os povos guajará, pataxó, tupinambá, fulni-ô e potiguar, no Nordeste; os povos tukano, satere-mawe, ticuna, yawanawa e macuxi, no Norte; e os povos kaingang, xetá e guarani, no Sul.

Na dúvida sobre a etnia, o correto é referir-se a esses povos como "originários" ou "indígenas", para não reforçar a ideia pejorativa e [illegible] denominação **índio** carrega. Auxilie os estudantes no entendimento da afirmação identitária dos povos originários brasileiros e no respeito à diversidade que apresentam.

Para ampliar e aprofundar as discussões com os estudantes, consulte o *site Povos do Brasil*, disponível em: https://www.ufmt.br/povosdobrasil/index.php?option=com_content&view=article&id=38&Itemid=126 (acesso em: 30 ago. 2025). Trata-se de um portal de iniciativa da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que, em parceria com o Governo Federal, disponibiliza e difunde conteúdos sobre os povos originários do Brasil. Em seu acervo audiovisual, há uma variedade de curtas-metragens com importantes documentários ou animações sobre os povos indígenas do Brasil, os quais podem ser trabalhados com os estudantes no 3º, 4º ou 5º ano.

Consulte antecipadamente o *site* e leia as sinopses para selecionar curtas e animações que melhor se adequam à sua turma.

Promova então a exibição dos curtas. Ao final, organize as carteiras em semicírculo e proponha um debate sobre o que os estudantes aprenderam.

Objeto digital

Para ampliar o desenvolvimento do tema comunidades quilombolas e indígenas, solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

POVOS INDÍGENAS NO SUL

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Os **povos originários** são os grupos que habitavam as terras que hoje correspondem ao Brasil antes da chegada de colonizadores portugueses, em 1500. Eles são os **povos indígenas** brasileiros que, durante todo esse tempo, mantêm suas identidades como grupos étnicos, guardiões de culturas próprias. Isso significa a reafirmação da luta pela preservação de seus costumes, suas línguas e pelo acesso à terra.

Uma comunidade indígena compartilha língua, cultura e formas próprias de organização e tradições. Toda pessoa que pertence a essa comunidade é reconhecida e aceita pelas pessoas que a constituem. As crianças indígenas, por exemplo, aprendem as tradições do seu povo com os mais antigos desde os primeiros anos de vida. Essa aprendizagem é, geralmente, transmitida pela contação de histórias, pela observação da natureza e percepção dos elementos naturais por meio da convivência com adultos ou outras crianças da comunidade.



Gerson Gerloff/PulsarImagens

Indígenas da etnia guarani mbyá capinando roça de milho acompanhados de suas crianças. Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul. Foto de 2024.



Gerson Gerloff/PulsarImagens

Indígenas da etnia kaingang fazendo armadilha de cipó para capturar peixes no rio. Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul. Foto de 2022.

Os povos indígenas que vivem no Sul têm tido seu modo de vida e a convivência com as florestas e a natureza ameaçados pelo avanço de atividades ligadas às grandes produções agrícola e pecuária, ao mercado de compra e venda de terras e à extração madeireira, por exemplo, o que gera conflitos pelo território. Os povos kaingang, guarani e xokleng vivem de diferentes maneiras e lutam para garantir suas terras, onde podem continuar com suas tradições e cuidar da natureza.

PARA SABER MAIS

Você sabia que os **povos indígenas**, muitas vezes, são chamados de maneira equivocada de "índios"? De acordo com o Censo Demográfico de 2022, havia no Brasil mais de 266 povos indígenas. Cada um desses povos possui cultura, modo de vida e língua própria. O correto, portanto, é [illegible] termo **indígena** ou a expressão **povos originários** para defini-los, pois assim respeita-se a afirmação identitária e a diversidade que os povos indígenas apresentam.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Uma forma de identificar as diferenças e semelhanças entre os povos indígenas brasileiros é por meio da língua, pois muitas são as línguas faladas por eles. Apesar de diferentes, algumas línguas se assemelham em palavras ou na maneira de formar frases quando têm a mesma origem.

Os estudiosos sobre a origem das línguas as organizam em troncos linguísticos e famílias linguísticas. Para entender melhor, imagine uma árvore com muitos galhos. O tronco dessa árvore seria uma língua mais antiga, por exemplo; e os galhos seriam as famílias de línguas que surgiram a partir dessa língua antiga.

GLOSSÁRIO

Tronco linguístico: conjunto de línguas mais antigas que não são mais faladas, mas que originaram outras línguas.

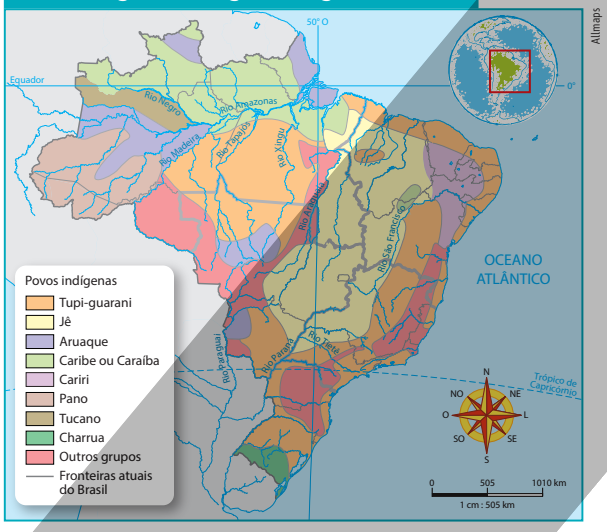
Família linguística: refere-se às línguas que têm uma origem comum e com semelhanças entre si.

Observe no mapa que as principais línguas indígenas faladas na Região Sul têm origem no Tupi-guarani, no Charrua, no Jê, também conhecido como Macro-jê, entre outros grupos. Perceba a grande diversidade de famílias linguísticas, o que evidencia falares distintos entre os povos indígenas que contribuíram para a formação do Brasil e do Sul.

Algumas dessas línguas se mantiveram até hoje, como nas aldeias kaingangs, pertencentes à família Jê, e guaranis, da família Tupi-guarani.

Os povos indígenas são tão diversos entre si quanto uma nação é de outra. Dessa maneira, muitos povos em situação de manutenção de saberes ancestrais, procurando resgatar suas línguas, são fundamentais para a valorização da identidade do povo indígena e para a transmissão da língua para as futuras gerações.

Brasil: Origem de Línguas Indígenas – 1500



Fonte: *Atlas histórico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 12.

ATIVIDADES

1. Caso você tivesse a oportunidade de visitar um território indígena, o que gostaria de conhecer? Compartilhe com os colegas e o professor.
2. Converse com os colegas e o professor sobre a importância da preservação das línguas indígenas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Professor, a linguagem cartográfica é fundamental nos estudos de Geografia e História. Para que os estudantes se apropriem gradativamente dela, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a mediação do professor é necessária e extremamente importante.

Para trabalhar o mapa "Origem de línguas indígenas – 1500" no 3º ano, comece auxiliando os estudantes a ler e entender o título, comente que o título, como nos livros, antecipa informações sobre o que é representado – no caso, a origem das línguas indígenas no ano em que os colonizadores chegaram a essas terras. Essa mediação permite discutir com eles o fato de que inúmeros povos diferentes ocupavam essas terras quando os portugueses chegaram e delas se apropriaram. Em seguida, trabalhe a relação entre a legenda e o que é representado.

Aponte que as legendas dos mapas (legendas cartográficas) explicam o que é mostrado neles. Leia com eles a legenda e explore os símbolos utilizados. As linhas cinzas (com diferentes espessuras) representam as fronteiras atuais do Brasil e os limites das regiões brasileiras. Percorra com eles esses traçados no mapa para que percebam as delimitações territoriais e regionais do país e identifique com eles a Região Sul. Explique que cada cor na legenda está relacionada com a área ocupada no território por cada uma das diferentes línguas indígenas representada no mapa. Extrapole a informação, explicando que, assim, podemos ter ideia dos espaços ocupados pelas diferentes etnias no território. Em seguida, trabalhe a escala e a rosa dos ventos, explicando que a escala permite saber o tamanho real do que foi representado (no caso o Brasil) e que a rosa dos ventos serve para a orientação nos mapas. Reforce explicações sobre as quatro direções cardeais e as direções colaterais, exemplificando para os estudantes com a seta (na rosa dos ventos) que aponta para o Sul (S) e para o Sudeste (SE). Reforce explicações sobre as siglas (símbolos) referentes às direções cardeais e colaterais.

Esse trabalho permite o desenvolvimento das habilidades **EF03GE07** e **EF04GE09**. Para o 4º ano, é possível aprofundar os estudos comparando este mapa com outros. Por exemplo, com o mapa "Brasil: Divisão regional atual – IBGE", da **página 13**, de forma a justapor informações para os estudantes localizarem as línguas indígenas originárias que deram as línguas atuais de algumas etnias do Sul. Esse trabalho permite o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10**. Para o 5º ano, é possível comparar o mapa com o mapa "Brasil: Terra Indígenas - 2020", da **página 62**, para comparar as informações e estabelecer relações entre as línguas originárias e a presença de povos indígenas no Sul. Assim, os estudantes podem levantar hipóteses sobre as possíveis etnias que estão nas terras indígenas na região, os guarani (língua do Tupi-guarani), por exemplo.

Respostas

1. Resposta pessoal. Na **atividade 1**, deixe os estudantes à vontade para se expressarem, sendo importante o reconhecimento dos diferentes modos de vida. Espera-se que eles comentem sobre o que foi apresentado anteriormente com respeito e curiosidade.
2. Espera-se que os estudantes reconheçam que a língua carrega não só um traço importante da cultura de uma comunidade, mas também parte de sua identidade.

Dicas de leitura cartográfica

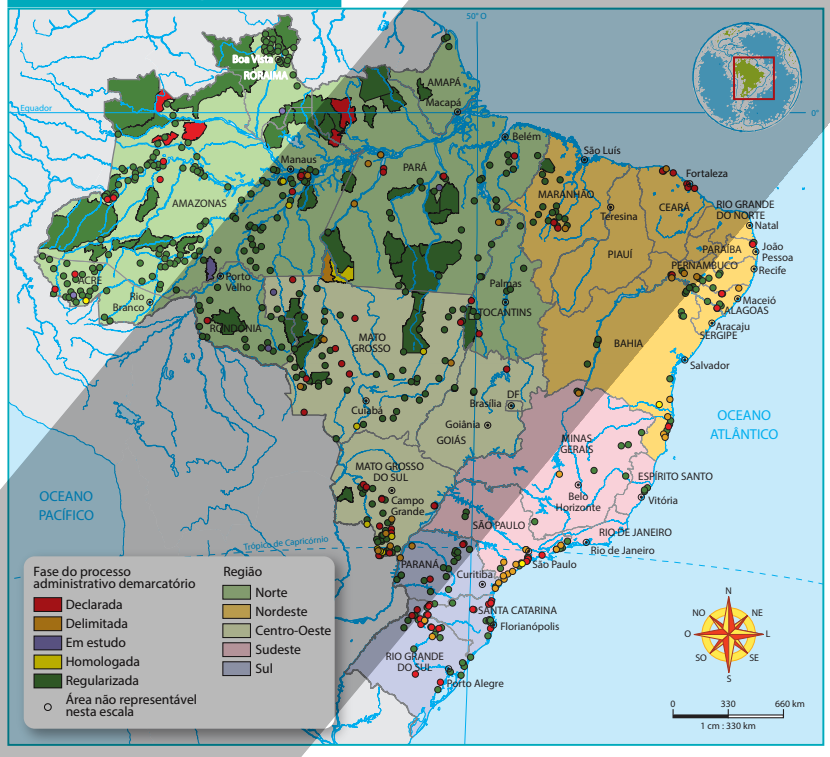
Professor, o mapa "Brasil: Terras Indígenas – 2020" é indicado para ser trabalhado no 4º e 5º ano, dada sua complexidade de análise. Sugere-se iniciar a atividade com a leitura do título e explicação de que o mapa sobrepõe informações sobre as terras indígenas (TI) no país, como o processo das fases de demarcação, que é identificado por cores na legenda; e as regiões do Brasil, também identificadas por cores. Trabalhe as cores na legenda para mostrar os limites das regiões no Brasil e, antes de identificar as informações sobre o processo de demarcação nos estado da região, retome as informações das fases desse demarcatório no texto. Em seguida, essas fases nos estados da região. Problematize: em que estado existem TI na fase regularizada; delimitada, em homologação, por exemplo. Os estudantes devem interpretar o mapa, localizando e identificando as TI nos estados da região e distinguindo em que fase do processo de demarcação se encontram. Peça que os estudantes levantem hipóteses sobre a situação dos povos indígenas na região em relação aos seus territórios, inclusive em comparação com outras regiões do país. Discuta as hipóteses com eles, problematizando-as com questões provocativas: na Região Sul existem muitas terras indígenas?, onde se localizam?, a situação dessas terras em relação às outras regiões brasileiras está melhor ou pior?, entre outras. Os estudantes devem ter uma visão geral sobre a situação dos povos indígenas na região, consi[illegible] portância da regularização de suas terras para que vivam em segurança e sem ameaças. A atividade reforça, sobretudo, a habilidade **EF04GE06**, auxiliando o desenvolvimento das habilidades **EF04GE10**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI08**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

O QUE SÃO TERRAS INDÍGENAS?

A Constituição federal de 1988 definiu Terra Indígena (TI) como um território demarcado para a posse permanente e utilização exclusiva dos povos indígenas. Isso significa que o governo federal tem obrigação de proteger esses povos, garantindo que possam preservar a cultura, as tradições, os recursos naturais e seus modos de vida.

A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) é o órgão brasileiro responsável por proteger e promover os direitos dos povos indígenas, incluindo o direito à terra. Observe o mapa.

Brasil: Terras Indígenas – 2020



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 112.

Para que os indígenas tenham a posse de suas terras garantida, existe um processo de diferentes fases, como pode ser observado na legenda do mapa. A delimitação é a primeira fase, exige um estudo demorado e é feita pela Funai. Depois, as terras são declaradas, demarcadas e homologadas.

Somente ao fim de todo esse processo é que as terras são regularizadas. Normalmente, esse processo demora muitos anos, deixando os povos indígenas vulneráveis durante o período.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

62

POVO INDÍGENA GUARANI

Os guarani são um dos povos indígenas mais numerosos da América do Sul. Eles vivem em territórios distribuídos por alguns países como Paraguai, Argentina, Bolívia e Brasil, ocupando grande parte da Região Sul.

No Brasil, eles estão divididos em três grupos principais: guarani mbyá, guarani nhandeva e guarani kaiowá. Esses grupos se concentram em áreas do litoral e nas regiões serranas do sul e do sudeste do Brasil.

Os guarani mantêm uma relação de respeito com a natureza. Entre as atividades culturais, praticam danças, músicas, rezas e rituais sagrados.

Eles também preservam a língua guarani e a agricultura tradicional, com o cultivo de milho e mandioca. Esses alimentos são a base culinária dos guarani e ajudam não só a garantir a sobrevivência do grupo, mas também a manutenção das tradições ancestrais.

As crianças aprendem esse legado transmitido ao longo de gerações com os pais e os mais velhos. Esses ensinamentos acontecem na escola, mas é mais comum ocorrerem no dia a dia da criança, ao acompanhar os pais à roça, colher sementes para a produção de artesanato e observar a natureza.

Todo esse processo de aprendizagem é necessário para que as crianças conheçam o território, saibam como agir e valorizem as técnicas usadas e ensinadas pelos seus antepassados. Além disso, para que, quando forem adultas, sejam os guardiões dos saberes ancestrais, defensores de seus territórios e conscientes de seu papel social.

Apesar de o povo guarani conseguir manter sua ancestralidade, ele vem enfrentando diversos desafios relacionados a ameaças de invasão de suas terras, conflitos com fazendeiros e avanço do agronegócio.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Indígena mbyá guarani [illegible] ao lado do filho. Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul. Foto de 2021.

Dicas para o trabalho docente

Professor, para sensibilizar os estudantes e motivá-los aos estudos da página, organize as carteiras em um semicírculo, forme uma roda de conversa e pergunte aos estudantes o que eles gostariam de conhecer sobre os guarani. Sugere-se retomar com a turma as noções de **território** trabalhadas no **capítulo 1** para que associem o conceito à importância do reconhecimento das terras indígenas. Propicie que possam socializar suas ideias. Deixe-os à vontade para se expressarem, atentando para que todos possam expor suas opiniões. Ao final do estudo da página, questione novamente os estudantes: "O que gostariam de conhecer sobre os guarani foi contemplado no estudo da página?". As respostas dos estudantes podem sugerir a necessidade de aprofundamentos, por exemplo, o que pode ser feito por meio de pesquisas com eles. Por fim, peça que se orientem na fotografia da página para fazerem um desenho que expresse o que mais gostaram da cultura guarani na região. A atividade reforça, sobretudo, as habilidades **EF04GE06** e **EF03HI03**, auxiliando o desenvolvimento das habilidades **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI08**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

POVO INDÍGENA XOKLENG

O povo xokleng está localizado na Terra Indígena Ibirama-La Klãnõ, no estado de Santa Catarina. Como muitos povos indígenas da região, os xoklengs também têm uma história de resistência diante do impacto da colonização europeia. E, mais recentemente, com a vinda de imigrantes alemães e italianos, eles foram despojados de suas terras, perderam território por causa de construção de barragem e, mesmo assim, continuaram a lutar pela preservação de seus territórios e cultura.

GLOSSÁRIO

Despojado: aquele que teve algo roubado ou retirado de si.

Atualmente, mantêm práticas tradicionais, como o artesanato, a pintura corporal, os cantos e as danças, que são fundamentais para o fortalecimento de suas identidades e manutenção de seus legados ancestrais.

Os indígenas do Sul são pessoas que resistem na preservação de suas culturas, línguas e tradições transmitidas entre gerações. Além disso, lutam pelos direitos de preservação de seus territórios ancestrais.

ATIVIDADES

1. Observe a foto e responda à pergunta a seguir.

Zé Paiva/Pulsar Imagens



Artesanato feito por indígenas da etnia guarani à venda na Feira Ecológica do Menino Deus. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foto de 2021.

Você já teve a oportunidade de conhecer algum artesanato indígena? Conte aos colegas a sua experiência.

2. Converse com os colegas e o professor sobre os desafios enfrentados pelas comunidades indígenas no Sul do país.

3. Por que os ensinamentos são importantes para as crianças indígenas? Converse com um colega e anotem a conclusão de vocês no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Se possível, pesquise feiras na cidade que vendam artesanato indígena. Pode acontecer de os estudantes conviverem tão próximos a essas produções que não as reconheçam como artesanato indígena. Aproveite para destacar a importância da venda desses artefatos como fonte de renda para a sobrevivência de indígenas e para a divulgação da cultura dos povos originários. Destaque a diversidade entre as produções dos diversos povos que habitam o Sul.

Na **atividade 1**, propicie um momento para que os estudantes possam socializar suas experiências. Valorize os conhecimentos e saberes de vida que trazem, pergunte qual artefato indígena conhecem e qual a importância dele para a cultura não indígena.

Na **atividade 2**, incentive os estudantes a observarem os principais problemas enfrentados pelos povos indígenas da Região Sul, podendo perceber que cada povo luta pelos seus territórios e pela manutenção das tradições culturais. É importante que percebam que esses desafios tornam essas comunidades mais resilientes e organizadas, o que reforça os laços de cooperação e ajuda mútua, essencial para buscarem seus direitos territoriais.

Na **atividade 3**, converse com os estudantes a respeito da importância do universo infantil indígena, os ensinamentos, o jeito de viver e de respeitar os mais velhos.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a visitarem feiras locais que vendam artesanato indígena, de forma a perceber a importância do artesanato para a sua valorização e o respeito aos povos indígenas.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem o problema da invasão de suas terras, poluição de seus ambientes, retirada de seus recursos naturais e o preconceito que sofrem nas sociedades atuais.

3. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que os ensinamentos para as crianças indígenas são importantes para a valorização da cultura indígena e para o senso de pertencimento das crianças ao território.

Dicas de avaliação

Como sugestão de avaliações diferenciadas para os trabalhos com os temas acerca do tópico "Povos Indígenas na Região Sul", relacionados à discussão sobre a importância das terras indígenas para a sobrevivência e manutenção dos modos de vida e culturas das diferentes etnias da região, organize a turma para a elaboração de desenhos individuais, montagem de cartazes ou painéis de imagens em dupla, dramatização em trios, construção de maquetes em grupo, entre outras propostas. Ao final das produções, é importante considerar a participação dos estudantes e, no processo contínuo da avaliação processual, verificar o avanço e as dificuldades de cada um para direcionar suas ações de mediação. As atividades devem ser replanejadas de acordo com as suas observações e necessidades de intervenção percebidas, como, por exemplo, mesclar estudantes com diferentes níveis de aproveitamento para que, em duplas ou trios, troquem ideias, produzam juntos e aprendam uns com os outros.

Essa estratégia é bastante eficaz e deve ser aplicada em outros momentos de avaliação nos estudos do livro, consideradas as diferentes situações, temas estudados e contextos do dia a dia em sala de aula.

Ao final, comente que os povos tradicionais, quilombolas e indígenas que vivem no Sul são exemplos de como a população de região é dinâmica, pois as pessoas transmitem suas culturas por meio das vivências, tradições e conhecimentos que acabam sendo valorizados em outras regiões do país.

Retome que o Sul é uma região com muita diversidade de comunidades tradicionais (com origem em outros países, inclusive), povos originários e quilombolas que,

LEIO E COMPREENDO

Ouvir e contar histórias contribui para aprendermos coisas novas e também para dar respostas que desconhecemos, como acontece com os mitos e as lendas.

O texto a seguir traz a história de como surgiu o primeiro pajé. Leia-o com atenção.

Há muito tempo, quando não existiam pajés nas aldeias de grande parte dos povos indígenas, como os kaingáng, as pessoas viviam cheias de doenças e tinham poucos remédios.

Certa noite, uma estrela foi à Terra na forma de um belo índio kaingáng, enamorou-se de uma bonita jovem e casou com ela. [...]

A moça engravidou. Todos na aldeia ficaram felizes. Não houve quem não festejasse. A estrela sentia saudades de sua casa no céu, mas tinha pelo filho amor verdadeiro, pois seria sua herança, naquela terra, uma criança especial para todo o povo kaingáng. [...]

Quando a criança nasceu, seu nome foi dado pelo avô. Assim que ele o pegou nos braços, respeitando os costumes kaingáng de que quem escolhe o nome da criança são os avós e nunca os pais da criança, deu-lhe o nome de Kãká, que significa 'vento', pois naquele dia ventava bastante.

[...] No outro dia, a Avó Lua desceu na forma de uma linda mulher. Entregou para a nora roupas próprias para a criança, feitas por ela mesma, presente que trazia com muito amor, pois sabia que o menino seria, na verdade, o primeiro pajé no mundo.

Vãngri Kaingáng. *Estrela Kaingáng*: a lenda do primeiro pajé. São Paulo: Biruta, 2017. *E-book*

GLOSSÁRIO

Pajé: líder e sábio em algumas comunidades indígenas. É a pessoa que conversa com os espíritos, conhece as plantas que curam doenças e ajuda a proteger a saúde e a felicidade da comunidade. O pajé também pode contar histórias antigas e ensinar as tradições do povo e todos tem por ele um profundo respeito.

1. Você gostou da história? Comente com os colegas e o professor.
2. Você se lembra de alguma história contada por alguma pessoa mais velha? Escreva um pequeno texto sobre ela e conte-a para os colegas.
3. Em sua casa, há fotografias ou objetos que lembram a presença de pessoas mais idosas da sua família? Comente que objetos são esses.
4. Durante o estudo deste livro, qual imagem ou objetos que preservam a contribuição indígena você mais gostou de conhecer? Comente com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

juntos, contribuíram para conhecermos as culturas diversas, culinária, artesanato, vegetação, fauna e flora, cidades, festividades religiosas e ancestrais, falares, danças, línguas, nessa mistura de povos. Em seguida, comente que essa diversidade cultural nos faz pensar em tantas histórias, curiosidades e aprendizagens. Por fim, questione: "Você percebeu que as diferenças existem para valorizarmos o que tem melhor em uma região?". Ouça os estudantes e insira explicações para reforçar o entendimento deles sobre a temática.

Orientações

Na **atividade 1**, propicie que todos os estudantes possam se pronunciar, eles devem dizer o que gostaram e o que não gostaram e defender suas opiniões por meio de argumento.

Na **atividade 2**, propicie uma dinâmica em que um adulto ou pessoa mais velha venha à escola contar uma história para os estudantes. Prepare os estudantes com orientações para terem respeito e cordialidade, valorize a sabedoria das pessoas locais por meio da participação da comunidade em atividades na escola.

Na **atividade 3**, incentive que os estudantes se expressem, fazendo observações sobre fotografias, retratos ou objetos antigos que valorizam as memórias das pessoas mais velhas.

Na **atividade 4**, sugere-se organizar uma roda de conversa, retomando algumas passagens do livro.

Respostas

1. Resposta pessoal.
2. Reposta pessoal. Os estudantes poderão se expressar oralmente ou por meio de desenho. É importante garantir um momento de respeito e escuta.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes aperfeiçoem a sua desenvoltura oral ao realizar explanações sobre o que estudou.

Foco nos TCTs

Os temas trabalhados nessa e na página anterior favorecem o trabalho com os TCTs **Diversidade Cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**), **Vida Familiar e Social**, **Educação em Direitos Humanos**, **Direitos da Criança e do Adolescente** e **Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso** (macroárea **Cidadania e civismo**) e **Educação Ambiental** (macroárea **Meio ambiente**).

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

- Definir o conceito de patrimônio histórico material e imaterial.
- Destacar exemplos de patrimônio histórico material e imaterial da Região Sul, relacionando-os à formação territorial do Brasil.
- Reconhecer a contribuição de diferentes povos na formação da Região Sul, associando-os aos patrimônios culturais presentes na região.
- Enfatizar a importância de preservação desses bens para as gerações futuras.
- Apresentar fatores que contribuíram para o processo de formação territorial do Brasil.
- Relacionar acontecimentos históricos gerais aos locais em diferentes tempos e escalas.
- Discorrer sobre as migrações inter-regionais e sua importância na constituição da história e geografia local.
- Apresentar registros históricos da região, resgatando sua memória e identidade.
- Incentivar pesquisas, visitas e busca de informações sobre a formação social, política e geográfica da Região Sul.
- Identificar e descrever [illegible] étnico-culturais existentes no Sul, tais como terras indígenas, [illegible] lombolas.
- Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive.
- Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.
- Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

CAPÍTULO 4

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA REGIÃO SUL E FORMAÇÃO TERRITORIAL



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Ruínas da igreja e sítio arqueológico São Miguel Arcanjo, no Parque Histórico Nacional das Missões, declarado Patrimônio Mundial, Cultural e Natural pela Unesco. São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul. Foto de 2023.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

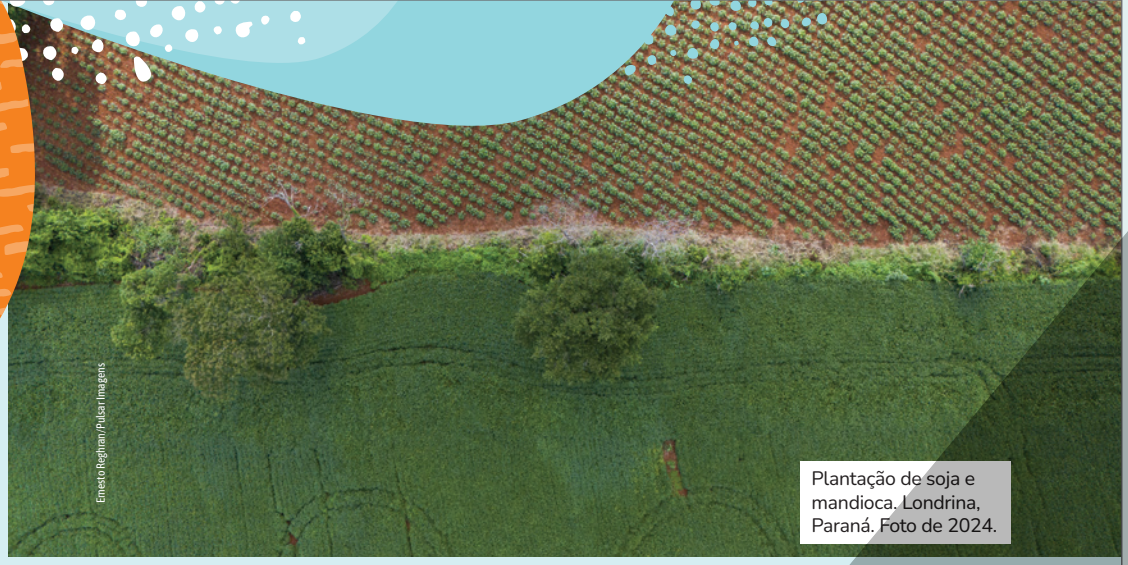
Cataratas do Iguaçu, declarado Patrimônio Natural Mundial pela Unesco. Foz do Iguaçu, Paraná. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

66

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas e contextualizadas com a realidade da turma nos diferentes momentos de aprendizagem. Para tanto, esteja atento às possibilidades didáticas que auxiliam sua mediação, a participação ativa de todos os estudantes e a perspectiva de uma aprendizagem significativa. Assim, considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugerem-se as mesmas orientações apresentadas nas **páginas 8 e 9** (item "Dicas para o trabalho docente").



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Plantação de soja e mandioca. Londrina, Paraná. Foto de 2024.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Dança do tatu com volta no meio. Santa Maria, Rio Grande do Sul. Foto de 2024.

1. Na primeira imagem, podemos observar as ruínas de uma igreja dentro de uma antiga missão jesuíta. O que você imagina que aconteceu ou quem viveu nesse lugar tão antigo?
2. Em qual estado brasileiro estão localizadas as Cataratas do Iguaçu?
3. No município [illegible], há algum patrimônio cultural? Dê exemplos.
4. Você conhece [illegible]? Comente com o professor e os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm o objetivo de fazer uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados; por isso, as respostas deles não precisam ser certeiras e completas. Registre suas observações sobre as respostas dos estudantes, dificuldades e eventuais equívocos para que, no decorrer dos estudos, esses registros sirvam de parâmetros nas intervenções que sanem as dificuldades e para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos deles.

Orientações

Na **atividade 1**, discuta a importância patrimonial da arquitetura das antigas missões religiosas no Brasil, bem como a mistura de culturas dentro desse sistema ao incorporar parte dos modos de fazer e falar dos indígenas locais.

Na **atividade 2**, incentive os estudantes a refletirem sobre as belezas naturais e a biodiversidade da Região Sul e a importância de espaços de proteção do meio ambiente e patrimônios naturais em geral, como o Parque Nacional do Iguaçu.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que a herança material e cultural dos jesuítas combina elementos europeus e indígenas. Os padres dessa Ordem fundaram cidades com o intuito de catequizar os indígenas. Nessa tarefa, ensinaram a língua e a cultura dos colonizadores portugueses, porém incorporando ou adaptando alguns aspectos da tradição dos povos originários.
2. Espera-se que os estudantes respondam que as Cataratas do Iguaçu estão localizadas no estado de Paraná.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal.

Dicas para o trabalho docente

Promova uma discussão em sala de aula em torno da pergunta disparadora: "Se um(a) amigo(a) de outra região viesse visitar nossa cidade, o que vocês mostrariam para ele(a) entender como vivemos aqui?".

Para essa dinâmica, organize a turma em pequenos grupos dispostos em círculos e peça-lhes que reflitam e relacionem lugares, comidas, festas e tradições locais. Circule pelos grupos com perguntas complementares. Durante a socialização, anote na lousa as características mencionadas, valorizando as contribuições e estimulando o sentido de pertencimento regional.

Para finalizar, sintetize para a turma como o modo de vida e as experiências cotidianas integram a identidade local.

Essa atividade pode ser trabalhada no 3º, 4º ou 5º ano. No 3º ano, ela auxilia o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF03HI05**, **EF03HI06** e **EF03HI07**; no 4º ano, as habilidades **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI10** e **EF04HI11**; no 5º ano, as habilidades **EF05GE02**, **EF05HI01** e **EF05HI07**.

PATRIMÔNIO E IDENTIDADE

A Região Sul do Brasil detém muita história e tradições. Festas como a de Nossa Senhora dos Navegantes, em Porto Alegre; a Oktoberfest, em Blumenau; e a da Uva, em Caxias do Sul, celebram a cultura local. Pratos como o barreado, o *eisbein* (joelho de porco), o arroz tropeiro e o churrasco representam uma gastronomia variada. Na tradição oral, lendas como a da gralha-azul tratam da natureza local. Também podemos citar danças como o fandango, a chimarrita e a dança das fitas. A diversidade dos povos e costumes é um patrimônio comum a ser promovido.

Mas o que é patrimônio? **Patrimônio** é como uma herança que recebemos da nossa história e cultura, que levou séculos para ser criado. O patrimônio pode ser:

- **histórico**, que inclui monumentos, edifícios e construções de grande importância para a história local, regional e até mundial;
- **natural**, que se refere a cavernas, formas de relevo, matas, rios, cachoeiras e outros elementos da natureza de valor ambiental e estético (beleza) que, por isso, devem ser preservados;
- **cultural**, que engloba costumes únicos, modos de fazer as coisas, manifestações culturais e religiosas (como as festas tradicionais e cultos religiosos), lugar, região, país.

O patrimônio também pode ser classificado em patrimônio **material**, que abarca aquilo que podemos tocar, como prédios, monumentos e obras de arte, e patrimônio **imaterial**, que considera aquilo que não podemos tocar, como cantigas, músicas e crenças de diferentes origens étnicas e culturais.

A herança histórica, cultural e natural forma a diversidade da nossa região. Povos indígenas, como os charrua, os kaingang, os mbyá-guarani e os xokleng, habitantes originários, protegem o ecossistema e conservam saberes milenares. A esses conhecimentos tradicionais somaram-se os de origem africana. As comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas e caiçaras, também mantêm vivas histórias e saberes que são patrimônios imateriais do Brasil.

Os migrantes de diferentes partes do Brasil e os imigrantes, que vieram de diversos países para aqui se fixarem, também são construtores da história, pois participam das atividades econômicas, trabalham e expressam suas manifestações culturais. Desse encontro de diferentes conhecimentos, histórias, tradições e experiências de vida nascem formas variadas de expressão cultural que caracterizam a Região Sul.

Conhecer, manter e divulgar os patrimônios históricos, naturais ou culturais são maneiras de cuidar da natureza e fortalecer a **memória**. A memória é fonte de informações, orienta a construção e a renovação de identidades individuais e coletivas, fazendo parte do nosso dia a dia e nos auxiliando na tomada de decisões.

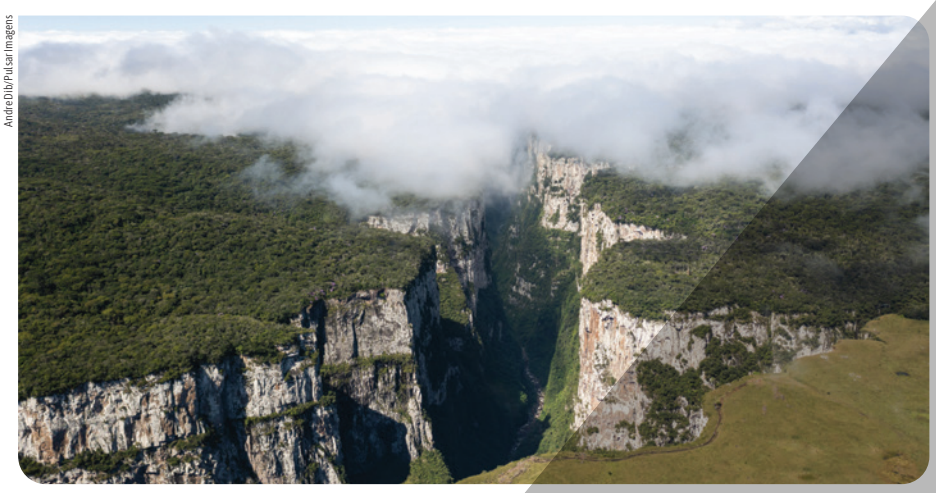
A identidade individual (pessoal) e a identidade coletiva (de grupos) dependem, portanto, da memória. Os patrimônios do Sul, materiais ou imateriais, são bens capazes de despertar a memória coletiva regional, o que nos passa o sentimento de pertencimento, de reconhecimento e de acolhimento na região.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA SABER MAIS

A Unesco, instituição da Organização das Nações Unidas (ONU), é o órgão responsável por declarar alguns locais como Patrimônios da Humanidade por sua história ou valor natural. Na Região Sul, as ruínas de São Miguel das Missões, o Parque Nacional do Iguaçu, as reservas da Mata Atlântica (que abarca parte da Região Sudeste), bem como os geoparques Caminhos dos Cânions do Sul, Caçapava e Quarta Colônia, foram declarados Patrimônios Mundiais por essa instituição.

André Dib/Pulsar Imagens



Cânion do Itaimbezinho, divisa natural entre os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, localizado no geoparque Caminho dos Cânions do Sul, reconhecido como Patrimônio Mundial pela Unesco. Cambará do Sul, Rio Grande do Sul. Foto de 2022.

ATIVIDADES

1. Explique o que é patrimônio histórico, patrimônio natural e patrimônio cultural.
2. Dê exemplos de como os patrimônios do Sul fazem com que você se reconheça pertencente à região.
3. Quais dos patrimônios citados no início desta página você conhece? Quais deles você visitou? Comente com o professor e os colegas.
4. Sobre a riqueza material e cultural dos patrimônios históricos, naturais ou culturais você indica a uma pessoa que não conhece a região? Por que você gostaria que essa pessoa conhecesse esse patrimônio?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Patrimônio histórico é uma herança do passado que inclui monumentos e edifícios de importância para a história local; patrimônio natural é tudo da natureza que contém elementos e fenômenos raros e precisam ser preservados; patrimônio cultural é uma herança que engloba costumes, festas tradicionais e manifestações culturais muito importantes.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar que conhece e participa das festas e manifestações culturais; que visita ou já viu as construções históricas ou os lugares de beleza natural; que se alimenta e que sua família faz pratos típicos da região, por exemplo.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal. O estudante deve expressar o conhecimento que tem sobre os patrimônios do Sul e valorizá-los com argumentos que justifiquem sua importância.

HISTÓRIA E FORMAÇÃO TERRITORIAL DA REGIÃO SUL

As terras da atual Região Sul eram habitadas por povos indígenas muito antes da chegada dos portugueses. Essas comunidades originárias desenvolveram ao longo dos séculos a conexão cultural com a terra e a natureza. Os colonizadores, em busca de riquezas e mão de obra escravizada, mudaram essa forma de viver. Eles tomaram as terras, expulsando ou escravizando grupos indígenas, e os lugares de sobrevivência foram rapidamente perdidos pelos seus habitantes originais.

No processo de colonização, entretanto, os povos indígenas e negros escravizados resistiram, de diversas maneiras, ao sofrimento e formas de opressão a que estiveram submetidos. Uma das maneiras de resistência é a manutenção de saberes e práticas culturais que ainda influenciam o Sul.

Durante a colonização europeia, a ação colonial dos jesuítas portugueses alterou o modo de viver e de trabalhar dos habitantes originários por meio da imposição da língua portuguesa e da fé cristã católica. No Sul, os jesuítas espanhóis também tiveram atuação nesse processo.

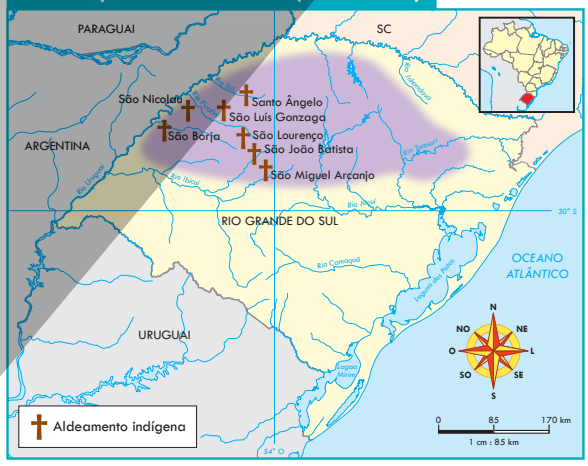
PARA SABER MAIS

SETE POVOS DAS MISSÕES

Os Sete Povos das Missões foram um conjunto de sete aldeamentos indígenas fundado por padres jesuítas espanhóis na região nordeste do atual estado do Rio Grande do Sul, às margens do Rio Uruguai. São eles: São Borja (ou São Francisco de Borja, o primeiro aldeamento a nascer), São Luís Gonzaga, São Nicolau, São Miguel Arcanjo, São Lourenço (ou São Lourenço Mártir), São João Batista e Santo Ângelo (ou Santo Ângelo Custódio). Ali os jesuítas dedicavam-se à catequização dos povos indígenas, convertendo-os à fé cristã católica.

As missões eram continuamente atacadas por expedições militares coloniais, que buscavam capturar indígenas e vendê-los como escravos.

Os sete povos das missões (1682-1801)



Fonte: Elaborado com base em: Sete povos [...]. *Portal das Missões*, [s. l.], [20--]. Disponível em: https://www.portaldasmissoes.com.br/noticias/view/id/13727/sete-povos-das-missoes:-a-historiac-das-reducoes-je.html. Acesso em: 19 maio 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Professor, sugira uma atividade complementar para o aprofundamento do estudo sobre os Sete Povos das Missões, da seção *Para saber mais*. Forme sete grupos de estudantes e sugira o tema para pesquisa. O objetivo é que os estudantes conheçam melhor a história dos Sete Povos das Missões e o legado de patrimônio cultural deixado para a Região Sul. Distribua um dos sete povos (São Nicolau, São Borja, São Miguel Arcanjo, São Lourenço Mártir, São João Batista, São Luiz Gonzaga e Santo Ângelo Custódio) para cada grupo. Oriente-os na pesquisa (na biblioteca da cidade, em casa, com ajuda dos pais, ou na sala de informática da escola, por exemplo). A pesquisa deve colher informações básicas, como a fundação, a história, as características geográficas do local, a importância atual para a cidade onde se localiza, por exemplo) e, sobretudo, a seleção de imagens do povo (missão). No retorno, em sala de aula, reúna os grupos e providencie material para que montem um cartaz com as informações e imagens. Peça que deem um título ao cartaz, reforçando a importância dos títulos na antecipação das informações sobre o tema, e escrevam legendas para as imagens (reforçando também esclarecimentos sobre a importância das legendas para explicar a representação). Em seguida, providencie a socialização dos cartazes. Incentive cada grupo a fazer perguntas ao grupo que estiver apresentando e aproveite a dinâmica para inserir explicações que sanem eventuais equívocos e ampliem os conhecimentos dos estudantes. Ao final das apresentações, sugere-se a montagem de um painel coletivo a partir dos cartazes. Havendo necessidade de correção ou adaptação em algum dos cartazes, auxilie o grupo a fazê-las. O painel deve ser montado de forma que todos os Sete Povos estejam representados. Promova a exposição do painel em local da escola que possa ser visto e lido. Os estudantes podem ser avaliados em relação à participação em diferentes etapas da atividade: seleção e organização das informações pesquisadas; colaboração na montagem dos cartazes ou do painel final, apresentação dos cartazes, cooperação geral na atividade etc. É importante perceber que cada um tem uma participação que se destaca e valorizá-la na avaliação. A síntese do trabalho deve destacar informações importantes no aprendizado, quem eram os indígenas (povos Guarani), quem eram os jesuítas, quais as intenções das missões e a importância histórica, geográfica e cultural do patrimônio deixado. Considerando o nível de complexidade e o aprofundamento do 3º ao 5º ano, a atividade favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03GE07**, **EF03HI01**, **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04HI01**, **EF04HI07**, **EF04HI11**, **EF05GE01**, **EF05GE11**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04** e **EF05HI08**.

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes a ler e a interpretar mapas. Isso deve ser feito no processo contínuo de alfabetização cartográfica, para o qual sua mediação é fundamental. No mapa da página, reforce o trabalho com os estudantes sobre os elementos cartográficos do mapa: o título antecipa a compreensão das informações nele representadas; a legenda estabelece relação direta com o mapa; a escala estabelece uma relação com o tamanho real do que foi representado; a fonte traz informações de onde foram colhidos os dados; e a rosa dos ventos serve para a orientação.

O CAMINHO DAS TROPAS

A partir do século 17, muitas tropas de cavalos e mulas, comandadas por condutores chamados tropeiros, chegaram ao Sul. O Caminho das Tropas era uma estrada natural (sem pavimentação) usada pelos tropeiros, que levavam bois, mulas, cavalos e produtos entre os centros comerciais das regiões.

O **tropeirismo**, como é chamada esta atividade, foi fundamental na formação do Sul, sobretudo em aspectos econômicos e populacionais, pois impulsionou o transporte de gado, mercadorias e pessoas do Sudeste para a região. Os tropeiros fundaram cidades nos três estados do Sul, e a abertura dos caminhos que traçaram deu origem às estradas e a uma rede ferroviária importante que ligava Sorocaba (SP) a Viamão (RS), percorrendo cidades como Lages (SC) e Lapa (PR).

Muitos tropeiros eram negros livres que facilitaram as relações comerciais com os quilombos no Sul, trocando mantimentos e influenciando a resistência local. O tropeirismo perdurou após a independência do Brasil (1822), influenciou o povoamento e a cultura na região, deixando marcas na culinária, nas vestimentas, nas festas e nos modos de falar e de viver das pessoas.

Após a independência do Brasil, a tensão entre o Sul e o poder central do Império, então sediado no Rio de Janeiro, ocasionou a Guerra dos Farrapos (1835-1845). Essa disputa mostrou a vontade dos sulistas de tomarem decisões políticas e econômicas sem a interferência do governo imperial brasileiro, que era aliado aos interesses portugueses.

Eles lutaram por maior autonomia local, contra os altos impostos cobrados nos produtos da região, como o charque. Apesar de não saírem vitoriosos, a guerra fortaleceu a identidade, principalmente gaúcha, na região.

BIOGRAFIA

Giuseppe Garibaldi nasceu em Nice (atual França) em 4 de julho de 1807. Lutou pela unificação da Itália e foi um dos líderes da Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul, aonde chegou em 1834. Em 1838, em Santa Catarina, conheceu sua companheira Anita Garibaldi, que lutou ao seu lado. Faleceu em 2 de junho de 1882.



Coleção particular



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Monumento aos Tropeiros, São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul. Foto de 2015.

Orientações

Professor, ao iniciar o estudo da página, contextualize a situação do século 17, explicando que o Brasil ainda era colônia de Portugal, e os colonizadores estavam preocupados em encontrar riquezas nessas terras. Nesse período, iniciou-se, com maior foco, a procura por ouro e pedras preciosas, dados seus valores no mercado europeu. Assim, bandeirantes saíam de São Paulo para escravizar indígenas e explorar minas no interior do território, sobretudo em áreas que hoje são os estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Estabeleça essa relação com o tropeirismo na Região Sul e o fato de a Independência ter aumentado as tensões com o poder central, uma vez que a região viu a possibilidade de sua autonomia em relação ao poder no Rio de Janeiro. Para tanto, sugere-se a exibição do vídeo "Cecília e a Guerra dos Farrapos", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=j8SB3eaPPao. Acesso em: 19 set. 2025. Trata-se de um vídeo pedagógico, realizado para a Semana Farroupilha, em 2010. O contexto é sobre uma menina chamada Cecília, que não gosta de História. A sua avó resolve ajudar em um trabalho de aula e ensina a ela os principais eventos da Guerra dos Farrapos. Após a exibição do vídeo, associe a história contada pela avó de Cecília à biografia de Giuseppe Garibaldi, na página. A dinâmica propicia o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF03HI05**, **EF03HI09**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF04HI07** e, sobretudo, das habilidades de História **EF05HI07**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

Interdisciplinaridade

Professor, para sistematizar os estudos sobre os migrantes e imigrantes na Região Sul, sugere-se um trabalho interdisciplinar entre História e Geografia. Após as discussões do contexto histórico da imigração na constituição do espaço geográfico do Sul, proponha a elaboração coletiva de um mural com o título "As contribuições dos imigrantes para a Região Sul". Os estudantes devem selecionar imagens em jornais, revistas e outras fontes impressas sobre a região, elaborar desenhos e, a partir desse material, montar um mural. Importante construir, com eles, legendas explicativas para as ilustrações, com pequenos textos que expliquem e comparem o que essas pessoas trouxeram para a região e o que ficou como marcas da contribuição dos imigrantes e para o Sul. Com o mural elaborado e montado, sugere-se uma exposição aberta à comunidade escolar e do lugar em que se localiza a escola. É muito importante que imigrantes locais sejam convidados para dar depoimentos e conversar com os visitantes. A atividade de síntese permite diferentes formas de avaliação dos estudantes, como a participação individual e coletiva, a cooperação do trabalho em grupo, o interesse e ações na ampliação dos conhecimentos de cada um e de todos, a autoavaliação, entre outros, complementando o processo contínuo de avaliação nos estudos históricos e geográficos da Região Sul desenvolvidos nesse capítulo.

A CHEGADA DOS IMIGRANTES

Entre o final do século 19 e começo do século 20, a região passou por fortes transformações.

Em termos demográficos e de construção de identidade, a cultura local foi alterada, com a chegada de milhares de imigrantes europeus, como portugueses açorianos, alemães, italianos, poloneses e ucranianos. Os imigrantes dedicaram-se principalmente à agropecuária, como o cultivo de erva-mate, produção do charque (carne bovina salgada e seca ao sol) e do couro.



Arquivo Municipal João Spadari Adami, Caxias do Sul

Imigrantes italianos em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, no início do século 20.

A Região Sul se consolidou, tanto territorialmente como culturalmente, a partir da presença de influências étnicas e culturais de diferentes grupos sociais: indígenas, europeus e africanos. Nesse processo, a resistência e contribuição de povos indígenas e africanos foram essenciais para o enriquecimento da cultura regional.

ATIVIDADES

1. No processo de colonização, os povos indígenas resistiram, de diversas maneiras, ao sofrimento e formas de opressão. Observe a fotografia e, a partir dela, escreva que forma de resistência ainda pode ser percebida nos dias atuais.
2. Explique como a atuação dos jesuítas espanhóis alterou o modo de viver dos habitantes originários da Região Sul. Cite os nomes dos aldeamentos indígenas fundados por eles.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Indígena kaingang com o neto usando cocar. Campo Largo, Paraná. Foto de 2025.

3. A cidade onde você vive guarda influência da cultura tropeira? Compartilhe o que sabe com os colegas e o professor.
4. Qual influência dos imigrantes pode ser percebida onde você vive?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Espera-se que os estudantes, a partir da observação da foto e leitura da legenda (uso do cocar), percebam que a manutenção de saberes e práticas culturais são formas de resistência ainda presentes no Sul.
2. Os jesuítas espanhóis fundaram aldeamentos indígenas (Sete Povos das Missões) e alteraram o modo de viver dos indígenas a partir da catequização e imposição da fé cristã católica. Aldeamentos fundados por eles: São Nicolau, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Borja, São João Batista, São Miguel Arcanjo, São Lourenço.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal.

O PATRIMÔNIO MATERIAL NA REGIÃO SUL

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

O patrimônio histórico material, aquele que podemos tocar, resgata a memória coletiva e a identidade de um lugar. Conhecer esse patrimônio, portanto, ajuda a entender a história da nossa comunidade desde sua origem. Vamos conhecer alguns exemplos de patrimônio material da Região Sul:

Centro Histórico de Paranaguá (PR): Cidade portuária, banhada pelo Rio Itiberê, é a mais antiga do Paraná. Seu centro histórico é tombado desde 2009. Destacam-se, entre outros edifícios de estilo colonial, a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, o Colégio dos Jesuítas, bem como a Igreja de São Benedito e a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres. Podemos citar ainda o conjunto de sobrados da Rua da Praia, expoente do estilo de vida dos moradores mais ricos; a Câmara Municipal e o Palacete Visconde de Nácar.

Parque Estadual Vila Velha (PR): Tombado em 1966 pelo governo do estado do Paraná, é um sítio geológico com esculturas naturais produzidas pela erosão eólica e pluvial nos arenitos do Grupo Itararé.

Parque Nacional do Iguaçu (PR): Apesar de não ser tombado, está protegido por lei na condição de parque nacional, devido à sua importância paisagística e ecológica. Desde 1986 é considerado Patrimônio Natural Mundial declarado pela Unesco.

Centro Histórico de Lapa (PR): Lapa representa o auge do processo de povoamento do território sulista, nos séculos 18 e 19. O centro histórico possui construções e casas de vários estilos arquitetônicos, mostrando como era o antigo Caminho das Tropas entre o Sul do Brasil colonial e São Paulo. A área tombada em 1992 é composta de quarteirões inteiros, com mais [illegible] construções: casas, teatro, igrejas e prédios públicos.



Zig Koch/Pulsar Imagens

Formação arenítica denominada "Taça", no Parque Estadual Vila Velha. Ponta Grossa, Paraná. Foto de 2023.

GLOSSÁRIO

Tombado: o termo refere-se ao processo oficial de considerar algo como de grande valor histórico, cultural, arquitetônico ou ambiental. O tombamento é feito pelas instituições do governo, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), para protegê-lo, assim ele não pode ser demolido ou transformado sem autorização.

Sítio geológico: local da natureza que possui formações do relevo, por exemplo, muito específicas.

Arenito: tipo de formação rochosa formada principalmente por grãos de areia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Sugere-se uma dinâmica para aprofundar os estudos do tema "Patrimônio material na Região Sul". Forme trios de estudantes e solicite que descrevam as paisagens das fotografias das **páginas 73** a **77**.

Eles devem descrever a arquitetura (como são as construções) e os elementos presentes na paisagem para além das construções (há elementos da natureza, pessoas nas paisagens). Em seguida, devem fazer comparações das descrições com as paisagens dos lugares em que vivem (sobretudo onde moram e onde estudam) e registrar as observações levantadas pelo trio.

Ao término, organize as carteiras em um grande círculo e propicie a socialização dos registros. Como síntese, cada estudante deve fazer um desenho do lugar em que vive, contemplando as discussões da atividade.

As produções dos estudantes devem ser consideradas em seu processo de avaliação contínua.

A dinâmica reforça o trabalho com as habilidades específicas de História **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF04HI01**, **EF04HI02** e **EF05HI01**.

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre patrimônios históricos da Região Sul, disponível no Livro Digital do Estudante.

Atividade complementar

Professor, para aprofundar os estudos sobre a importância dos patrimônios materiais para a memória local, oriente os alunos a pedir orientações dos responsáveis para fazer uma atividade de entrevista em casa sobre quais prédios ou construções locais fazem parte da memória da cidade. É importante que ouçam os mais velhos para valorizarem a memória oral e com ela aprenderem sobre mudanças e permanências ao longo das paisagens da História. Em sala de aula, sugere-se a confecção de maquetes, a partir das informações trazidas pelos estudantes e das construções locais que são patrimônios históricos para a cidade. Para a confecção da maquete, sugere-se o uso de sucatas (que deve ser providenciada com antecedência, como caixas de papelão, caixinhas de papel em tamanhos diversos, por exemplo, de modo que se instrua que não devem usar material cortante ou que coloque a saúde e a integridade física em risco). Sugira que tragam materiais de casa, além dos citados acima, como cartolina, isopor, um pedaço de madeira pequeno e inteiro (sem cortar sozinho), entre outros, que possam ser utilizados para fazer pontes, viadutos, por exemplo. Monte a maquete com os estudantes, identificando os locais que ocupam na cidade (nome da rua, por exemplo). A atividade favorece o trabalho com as habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE04**, **EF03GE07**, **EF03HI04**, **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF03HI09**, **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI07**, **EF05HI07**, **EF05HI08** e **EF05HI12**.

Centro Histórico de Antonina (PR): O conjunto arquitetônico e urbanístico do centro histórico de Antonina é tombado desde 2012. A área protegida inclui o Complexo Matarazzo, exemplar da arquitetura industrial, testemunho da época das indústrias de tecidos e importantes atividades portuárias do Paraná, bem como a estação ferroviária. Outros edifícios de estilo colonial completam as paisagens que remetem ao chamado Ciclo de Ouro, anterior à exploração de ouro e diamantes no estado de Minas Gerais.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar. Antonina, Paraná. Foto de 2025.

Porto Alegre (RS): A capital do estado do Rio Grande do Sul reúne bens culturais como a Igreja de Nossa Senhora das Dores, tombada em 1838; o Solar dos Câmara; o antigo prédio dos Correios e Telégrafos; o Pórtico Central e Armazéns do Cais do Porto; os sítios históricos da Praça da Alfândega; entre outros.

Também estão protegidos por lei os acervos museológicos do Museu Júlio de Castilhos.

GLOSSÁRIO

Sítio histórico: local de grande valor para a História e memória.

Acervo museológico: conjunto de objetos, documentos, obras de arte e outros materiais de valor histórico, científico etc. que é guardado em um museu para ser exposto aos visitantes.



Prédio da antiga Alfândega. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foto de 2024.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Pelotas (RS): Cidade que conserva marcas que servem de testemunho do ciclo econômico e cultural do charque (1800-1900), teve seu conjunto histórico reconhecido como Patrimônio Histórico Brasileiro em 2018. O primeiro tombamento, em 1955, coube ao obelisco que homenageia Domingos José de Almeida, participante da Guerra dos Farrapos no século 19.



André Dib/Pulsar Imagens

Mercado Central, no centro histórico de Pelotas, Rio Grande do Sul. Foto de 2023.

Ruínas de São Miguel das Missões (RS): Localizadas no Rio Grande do Sul, integram o conjunto de bens históricos, arquitetônicos e culturais deixados pelas antigas Missões Jesuíticas. O lugar reúne cinco sítios arqueológicos, tanto em território brasileiro como argentino, restantes dos sete povos surgidos da ação evangelizadora dessa Ordem católica entre os indígenas, em sua maioria guarani, durante os séculos 17 e 18.

O lugar é tombado pelo Iphan desde 1938 e foi declarado Patrimônio Mundial pela Unesco em 1983.

GLOSSÁRIO

Obelisco: monumento, normalmente feito de rocha e com a base quadrada, em forma de torre que afina na ponta. Geralmente é construído para homenagear pessoas ou acontecimentos históricos importantes.

Sítio arqueológico: local onde são encontrados vestígios históricos da ocupação de pessoas que viveram ali. É importante porque guarda restos dos modos de vida ou de acontecimentos históricos no local.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Vista interna das ruínas da Igreja São Miguel das Missões. São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul. Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para trabalhar a importância dos patrimônios históricos e culturais na constituição de povo sulista com o 4º ano e o 5º ano do Ensino Fundamental, sugere-se o vídeo Patrimônio histórico e cultural, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OguV7ClQYIs; acesso em: 20 set. 2025. O vídeo é didático e serve de introdução ao tema desse estudo, com explicações sobre o que são patrimônios históricos, como são divididos, com exemplos, e por que eles devem ser preservados, além de informar o que é tombamento. Após exibir o vídeo para os estudantes, discuta com eles o que entenderam do tema e insira explicações, se necessário. A atividade trabalha, no 4º ano, o desenvolvimento das habilidades de Geografia **EF04GE01** e **EF04GE06**; e de História **EF04HI10**, **EF04HI11**. Para o 5º ano, trabalha as habilidades de Geografia **EF05GE01** e **EF05GE11**; e de História **EF05HI07**, **EF05HI08** e **EF05HI10**.

Para aprofundar

O *link* sugerido a seguir apresenta uma reportagem sobre sambaquis encontrados em Santa Catarina, além de outros vestígios arqueológicos.

Assista-o e, se possível, apresente-o aos estudantes. https://www.youtube.com/watch?v=rTcJd4BwB3k (acesso em: 22 set. 2025).

Centro Histórico de São Francisco do Sul (SC): Mais de 400 construções integram o patrimônio urbanístico do centro histórico, tombado em 1987. Antigos casarios, igrejas, sambaquis, casas e monumentos preservam a memória local. A cidade, no litoral de Santa Catarina, abriga um dos portos mais antigos do Brasil.



André Dib/Pulsar Imagens

Casarão no centro histórico de São Francisco do Sul, Santa Catarina. Foto de 2023.

Centro Histórico de Laguna (SC): O centro histórico é formado a partir do porto original e abriga cerca de 600 construções, tombados em 1985. Além disso, o município conta com 43 sítios arqueológicos, entre eles um dos maiores sambaquis da América, com 35 metros de altura.

GLOSSÁRIO

Sambaqui: local formado por restos de conchas e resíduos de alimentos de antigos habitantes, oferecendo, portanto, possibilidades de estudo sobre seus modos de vida.



Sobrados no centro histórico de Laguna, Santa Catarina. Foto de 2021.

Tales Azzi/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

76

Coxilha Rica (SC): Localizada na região serrana catarinense, principalmente nos municípios de Lages, Capão Alto e Painel, preserva marcas restantes do antigo Caminho das Tropas. Por conta de suas paisagens, o lugar também se transformou em dinâmico centro turístico.

Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim (SC): Erigida na ilha de Anhatomirim, em Santa Catarina, no atual município de Governador Celso Ramos, a fortificação possui valor histórico em escala regional.

Parte central do sistema defensivo colonial foi construída em 1739 para proteger as fronteiras da colônia portuguesa da ameaça espanhola. Durante muito tempo, funcionou como hospital e alojamento de viajantes com suspeitas de doenças contagiosas.

Suas instalações incluem o grande quartel e um portão monumental com estilo oriental. É tombado desde 1938 e integra a lista indicativa a Patrimônio Mundial. Hoje é administrado pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Zé Paiva/Pulsar Imagens



Exposição de selas e arreios na rota da Coxilha Rica remetem à influencia do tropeirismo na região. Painel, Santa Catarina. Foto de 2017.

Scdc/Wikimedia Commons



Fortaleza de Santa Cruz de Anhantomirim. Governador Celso Ramos, Santa Catarina. Foto de 2006.

ATIVIDADES

1. Você conhece algum dos lugares estudados da página 73 até esta página que são patrimônios materiais do Sul? Qual deles gostaria de conhecer? Comente com o professor e os colegas.
2. Explique ao professor e aos colegas por que gostaria de conhecer esse patrimônio da região.
3. Analise novamente as fotografias das páginas 73 a 77 e faça o que se pede.
   a) Faça uma relação, no caderno, com o nome de cada um dos patrimônios registrados nas fotografias.
   b) Escreva uma informação, na frente de cada um dos nomes, que justifique o fato de o lugar ser [illegible] material.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para aprofundar os estudos sobre a Coxilha Rica (SC), acesse o *site* da prefeitura municipal de Capão Alto, Santa Catarina, disponível em: https://capaoalto.sc.gov.br/parte-da-coxilha-rica-pertence-a-capao-alto/; acesso em: 20 set. 2025. No *site* é possível obter informações sobre o patrimônio e recorrer aos recursos de mapas pictóricos para trabalhos complementares com os estudantes. Disponibilize os mapas, forme grupos de quatro ou cinco alunos e peça que descrevam as rotas turísticas e pontos de visitação registrados nos mapas. Em seguida, cada grupo deve elaborar um roteiro turístico da região, destacando os pontos de visitação e realçando a importância histórica do Caminho das Tropas. Propicie a socialização dos roteiros entre os grupos e aproveite para inserir explicações e ampliar os conhecimentos deles. A atividade permite o desenvolvimento das habilidades específicas de Geografia: **EF03GE04**, **EF04GE10**, **EF04GE06**, **EF05GE11** e de História **EF03HI05**, **EF04HI07**, **EF05HI03**, **EF05HI08**, **EF05HI10**.

Respostas

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal. Professor, propicie uma roda de conversa para que os estudantes possam trocar ideias sobre os patrimônios estudados.
3. Respostas pessoal. Professor, adapte a atividade de acordo com a realidade de sua turma. Sugere-se que ela seja feita coletivamente, sob sua orientação. Pode-se registrar informações sobre as paisagens, as igrejas, casarões, fortalezas, ruínas de construções, entre outros, por exemplo.

Para aprofundar

Para aprofundar os estudos da seção *Para saber mais*, sugere-se a leitura dos textos "Iphan entrega restauração de casas enxaimel em Santa Catarina" (disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/iphan-entrega-restauracao-de-casas-enxaimel-em-santa-catarina) e "Casa enxaimel do Sítio Tribess, em Pomerode (SC), é restaurada pelo Iphan" (disponível em: http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5563/casa-enxaimel-do-sitio-tribess-e-restaurada-pelo-iphan). Acessos em 20 set. 2025. As reportagens do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) permitem discutir a importância histórica e cultural desse tipo de arquitetura na região, além de proporcionar uma reflexão sobre a responsabilidade das instituições e órgãos públicos na restauração e manutenção dos patrimônios materiais do país. Sugere-se que o professor leia as reportagens com antecedência e elabore atividades de aprofundamento sobre o tema. As atividades devem relacionar a importância da arquitetura enxaimel na Região Sul, a relevância desse patrimônio histórico e cultural para a identidade regional e a questão da responsabilidade pública. Considerando as turmas do 3º ao 5º ano, as atividades focam no desenvolvimento específico das habilidades de Geografia **EF03GE07**, **EF04GE06** e **EF05GE11** e de História **EF03HI06**, **EF04HI11**, **EF05HI08** e **EF05HI10**.

Resposta

1. Resposta pessoal. Professor, avalie a atividade e adapte-a de acordo com a realidade de sua turma, se necessário. A atividade permite o desenvolvimento de habilidades cartográficas (**EF05GE08**).

ANDANDO PELAS RUAS DA REGIÃO SUL

O patrimônio histórico e cultural também conta com prédios, praças, igrejas e mercados populares. Cada um deles é parte da história e guarda um pouco da cultura do Sul. As capitais e outras cidades importantes da região preservam nossas heranças de grande valor histórico em ruas e avenidas.

No Paraná, destacam-se a Rua 15 de Novembro, também conhecida como Rua das Flores; e a Avenida Cândido de Abreu, ambas em Curitiba; e a Rua da Praia, que acompanha a margem da baía no município de Paranaguá.

No Rio Grande do Sul, podemos citar a Rua da Praia e a Avenida Borges de Medeiros, em Porto Alegre; a Rua Félix da Cunha e a Rua 15 de Novembro, ambas em Pelotas.

No estado de Santa Catarina, temos a Rua Conselheiro Mafra, em Florianópolis; a Rua 15 de Novembro, em Blumenau, que nos mostra a arquitetura de estilo enxaimel; e a Rua das Palmeiras, que é a via principal do centro de Joinville.

PARA SABER MAIS

ARQUITETURA EM ESTILO ENXAIMEL

Muitas construções na Região Sul são marcadas pela influência da colonização europeia. O estilo enxaimel, por exemplo, vem da técnica de construção que utiliza madeira para fazer estruturas de edifícios, como casas e galpões.

Foi introduzido no Sul pelos imigrantes alemães, e as construções nesse estilo são atrações turísticas de algumas cidades sulistas como Blumenau, Joinville, São Bento do Sul e Pomerode (SC); Ivoti, conhecida como a "Cidade das Flores", e Dois Irmãos (RS); e Marechal Cândido Rondon (PR).



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Fachada da Prefeitura Municipal em estilo enxaimel. Blumenau, Santa Catarina. Foto de 2025.

ATIVIDADE

1. Com um colega, desenhem um mapa da sua cidade com pontos importantes (patrimônios, praças, rios). Usem símbolos e criem uma legenda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

78

O PATRIMÔNIO IMATERIAL NA REGIÃO SUL

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

O patrimônio imaterial é aquele que não podemos tocar. Daí a sua importância em nosso cotidiano. São exemplos de diferentes saberes e tradições as danças e músicas, as festas, crenças religiosas, crenças folclóricas, culinária, artesanato e muitas outras ações culturais.

O patrimônio imaterial é transmitido de geração em geração de várias maneiras: nas famílias, nas escolas e nas igrejas, durante os feriados e festivais populares, na televisão e na internet, nas conversas com vizinhos e em muitas outras ocasiões.

Vamos conhecer alguns dos patrimônios imateriais da Região Sul:

Oktoberfest (SC): Festa típica em Blumenau, remonta à tradição dos imigrantes alemães que chegaram na virada do século 19 para o 20. Desfiles, danças, músicas e gastronomia marcam a celebração durante o mês de outubro.

Festa da Uva (RS): Reconhecida como patrimônio imaterial gaúcho, a festa consiste em degustação de vinhos, danças e eventos culturais. A tradição começou com os imigrantes italianos e o crescimento da vinicultura na região. É realizada a cada dois anos, comumente entre fevereiro e março.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Entrada do pavilhão dedicado à Festa Nacional da Uva no Parque Mário Bernardino Ramos. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Foto de 2019.

ATIVIDADE

1. Perceba que, na fotografia da entrada do pavilhão da Festa da Uva em Caxias do Sul, há uma placa em que se lê a expressão "Nostra Gente".

a) O que significa essa expressão?

b) Em sua opinião, o que justifica essa expressão na placa de entrada do pavilhão da festa?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. a) Resposta pessoal. Professor, auxilie o estudante na obtenção da resposta e explique que "nostra gente" é uma expressão da língua italiana e significa "nosso povo" ou "nossa gente", na língua portuguesa.

b) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante associe a expressão à forte presença de imigrantes italianos no município e à tradição da vinicultura que eles trouxeram para a região.

Atividade complementar

Para trabalhar a importância do patrimônio imaterial na constituição de povo sulista com o 3º ano do Ensino Fundamental, sugere-se a animação "Turma da Mônica - Defesa do patrimônio cultural", da Controladoria-Geral da União (CGU), disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SuSd2sDTPdo; acesso em: 20 set. 2025. O vídeo é curto e serve de sensibilização ao estudo do tema. Na animação, Marina explica para os demais personagens da Turma da Mônica o que é patrimônio cultural e por que ele deve ser preservado. Traz explicações didáticas do que são patrimônios culturais, com destaque para os imateriais, com exemplos de algumas cidades do país. Em síntese, a Turma da Mônica e seus amigos destacam que o patrimônio cultural faz parte da identidade do povo brasileiro e que deve ser cuidado por todos, além de transmitir a mensagem de que proteger o patrimônio significa valorizar a nossa história, nossa cultura e garantir que futuras gerações também possam conhecer e aproveitar esses bens. Após exibir o vídeo para os estudantes, pergunte o que entenderam e, a partir das respostas, elabore um texto coletivo. Peça que os estudantes registrem o texto em seus respectivos cadernos. Aos final dos estudos do tema, sugere-se retomar o texto para reelaborá-lo com os estudantes. Peça a eles sugestões do que deve ser acrescido ao texto em relação às informações e conhecimentos adquiridos durante os estudos. Peça exemplos de patrimônios imateriais da Região Sul, contextualizando a discussão. A atividade tem caráter avaliativo e serve para verificar os avanços e as dificuldades dos estudantes durante os estudos desse tema, orientando seu planejamento de intervenções para ampliar o conhecimento dos estudantes. Foca ainda no reforço do desenvolvimento da habilidade de Geografia **EF03GE07** e das habilidades de História **EF03HI02**, **EF03HI07** e **EF03HI08**.

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre festas típicas da Região Sul, disponível no Livro Digital do Estudante.

Interdisciplinaridade

Para os estudos dos temas na página, sugere-se uma atividade interdisciplinar entre Geografia e História para o reforço no desenvolvimento das habilidades para o 3º ano: **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03HI01**, **EF03HI07**; para o 4º ano: **EF04GE01**, **EF04GE02**, **EF04HI01**, **EF04HI02**; e para o 5º ano: **EF05GE11** e **EF05HI03**. Para tanto, assista ao vídeo "Pinhão e araucária - sabor, tradição e preservação ambiental" (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0_X5PX8Bojk; acesso em: 20 set. 2025) e selecione trechos para serem trabalhados com a turma em específico. As atividades devem, entre outras sugestões, relacionar as características físicas (clima, relevo) da Mata de Araucárias na Região Sul do Brasil com as transformações antrópicas na região, que causam, ao longo do tempo, o desmatamento e a degradação ambiental local; relacionar os conhecimentos tradicionais referentes ao manuseio da Mata das Araucárias à migração e às influências de elementos culturais e culinários, trazidos pelos imigrantes na região; e relacionar, por fim, a permanência de tradições e manifestações culturais, como o uso do pinhão, às mudanças nas paisagens naturais e às propostas de restauração e de preservação da vegetação no Sul do país.

Festa do Divino Espírito Santo (SC e PR): Festa religiosa que acontece, entre outros lugares, em Florianópolis (SC), São Francisco do Sul (SC), Guaratuba e Antonina (PR). Concentra missas, procissões, novenas e faz parte da herança cultural dos imigrantes açorianos e portugueses. É reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Santa Catarina.



Gerson Sobreira/Terrastock

Grupo se preparando para o levantamento da bandeira do Divino. Antonina, Paraná. Foto de 2017.

Festa Nacional do Pinhão (SC): Ocorre em junho, no município de Lages. Oferece gastronomia baseada em pinhão, rodeios e eventos que reforçam a cultura serrana.

Festa de Nossa Senhora dos Navegantes (RS): Tradicional de Porto Alegre, é celebrada em fevereiro. Composto de procissões fluviais, terrestres, missa solene, quermesse e *shows* culturais, o evento remonta à cultura açoriana e portuguesa e está ligado aos interesses de pescadores e outros trabalhadores de atividades marítimas. É comum que os fiéis se vistam de azul e branco e façam oferendas de flores e velas.



Procissão fluvial durante a Festa da Nossa Senhora dos Navegantes. Rio Grande, Rio Grande do Sul. Foto de 2025.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Procissão do Senhor dos Passos (SC): Reconhecida Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil em 2018, é a mais tradicional e popular festa católica de Florianópolis. Dramatiza os momentos finais de Jesus, a caminho do Calvário. Reúne cerca de 60 mil fiéis todos os anos.



Ricardo Trida/Secom/Governo do estado de Santa Catarina

Procissão do Senhor Jesus dos Passos. Florianópolis, Santa Catarina. Foto de 2024.

Tradições Doceiras de Pelotas e Antiga Pelotas (RS): Trata-se de um modo de fazer doces, passado de geração em geração, unindo diversas culturas locais. A tradição está inscrita no Livro de Registro de Saberes do Iphan desde 2018. Os modos de fazer doces finos e coloniais remonta ao século 19, produto de influências de Portugal, Alemanha, França e do continente africano.



Andre Dib/Pulsar Imagens

Bandeja com doces, em referência à tradicional maneira de sua produção, em Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul. Foto de 2023.

Tava (RS): Declarado Patrimônio Cultural do Mercosul em 2018, Tava é um lugar privilegiado para [illegible] em São Miguel das Missões (RS), foi construída e habitada por seus ancestrais como lugar sagrado a pedido de Nhanderu, a divindade dessa e[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Considerando a importância do povo Guarani para a Região Sul do país (e do Brasil), sugere-se a atividade complementar a partir da leitura do texto "Nhanderu acha que o mundo já está muito velho e quer limpar a terra", no *site* "Povos Indígenas no Brasil", do Instituto Socioambiental (ISA), disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/%22Nhanderu_j%C3%A1_acha_que_o_mundo_est%C3%A1_muito_velho_e_quer_limpar_a_terra%22; acesso em: 20 set. 2025.

Discuta com os estudantes a importância dos mitos para os povos indígenas. Após uma leitura coletiva, pergunte o que eles entenderam do texto. Propicie um momento de socialização de ideias, em que todos possam se pronunciar. Valorize as opiniões dos estudantes e registre na lousa as informações mais expressivas sobre a conversa. Em seguida, questione: "Quem é Nhanderu?". Propicie que respondam e relacione as respostas dadas pelos estudantes ao trecho sobre Tava (no Rio Grande do Sul), nessa página. Insira explicações sobre a importância da diversidade de crenças e religiosidades para a diversidade do povo sulista, realçando a importância do respeito a diferentes manifestações religiosas do nosso povo. Como síntese, peça que os estudantes ilustrem (com desenhos) a parte do texto de que mais gostaram. Socialize os trabalhos e faça uma exposição com os desenhos dos estudantes. A atividade está em consonância com a proposta de levar o estudante as habilidades de Geografia **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE07**, **EF04GE06**, **EF05GE11** e de História **EF03HI02**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF04HI02**, **EF04HI11**, **EF05HI03**, **EF05HI08**.

Interdisciplinariedade

Professor, para aprofundar os estudos sobre as danças na Região Sul e a importância das influências indígena e africana na cultura local, sugere-se um trabalho interdisciplinar entre História, Geografia e Educação Física, com diferentes níveis de complexidade para os estudantes do 3º ao 5º ano, de acordo com as habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE07**, **EF04GE01**, **EF04GE02**, **EF04GE06**, **EF05GE01**, **EF05GE02**, **EF05GE11**, de Geografia; as habilidades **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF04HI02**, **EF04HI11**, **EF05HI03**, **EF05HI07**, **EF05HI08**, de História; e **EF35EF09** (Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.), **EF35EF10** (Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.), de Educação Física. Forme grupos de estudantes e proponha que pesquisem a herança de instrumentos musicais, ritmos e movimentos de origens africanas na Região Sul. Oriente-os à pesquisa e marque um dia para a entrega dos resultados. No dia marcado, propicie que os estudantes possam socializar as informações colhidas. À medida que forem se pronunciando, registre as informações na lousa, averiguando e excluindo informações que se repetem, até ter uma síntese sobre as pesquisas. A partir do registro na lousa, produza um texto coletivo que destaque a importância da presença indígena africana e de seus descendentes na constituição da cultura sulista. Os estudantes devem copiar o texto em seus respectivos cadernos. Em complemento, oriente-os a pesquisar imagens dos instrumentos, ritmos e movimentos (dança, sobretudo) para ilustrarem seus textos no caderno. Eles devem construir legendas para as imagens, contextualizando-as ao texto. A atividade propicia um momento de avaliação em seu processo contínuo, considerando as etapas da atividade. Sugira aos estudantes que toquem um instrumento ou dancem, expressando os ritmos e movimentos que aprenderam. Essa oportunidade valoriza os estudantes menos tímidos a serem avaliados também pela *performance* de apresentação (considerando que os estudantes têm diferentes formas de aprender e, consequentemente, devem ter diferentes formas de avaliação).

DANÇAS

As danças são constantes em festas públicas nas cidades sulinas. Em celebrações cívicas e religiosas, festas e datas comemorativas, é comum encontrar danças e encenações em alegorias, gestos, cores e símbolos. A tradição é herança de antigas festividades portuguesas e incorporou instrumentos musicais, ritmos e movimentos de origens indígenas e africanas. Representam cenicamente valores morais, relações de vida, amor e de trabalho.

Vejamos alguns dos estilos mais tradicionais:

Fandango Caiçara (PR): É uma expressão cultural musical, poética e festiva registrada como patrimônio imaterial em 2012. A dança de sapateado, acompanhada de viola e rabeca, incorpora simbologias relacionadas ao trabalho, religiosidade, saberes e fazeres da comunidade.

Chimarrita (RS): Os participantes dançam ao som de um ritmo animado, sapateando e batendo palmas. Possui influência portuguesa.

Dança das Fitas (RS): Também conhecida como pau de fitas, os participantes trançam fitas em um mastro enquanto dançam ao redor dele, inspirados nas culturas de Portugal e Espanha.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



Apresentação de Dança chimarrita. Restinga Seca, Rio Grande do Sul. Foto de 2022.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



Apresentação de Dança das Fitas. Restinga Seca, Rio Grande do Sul. Foto de 2022.

ATIVIDADES

1. Qual das danças apresentadas você conhece? Comente com o professor e os colegas.
2. Que tal ensaiar uma apresentação?
   a) Sob a orientação do professor, forme um grupo e escolham uma das danças.
   b) Planejem o ensaio da dança, ou seja, os dias, os horários e os locais (mas com a ajuda do professor).
   c) Combinem com o professor o dia da apresentação. Convidem os familiares para assistirem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. e **2.** Professor, oriente a atividade e adapte-a de acordo com a realidade de sua turma. Verifique a possibilidade de reservar horários e espaços na escola para fazer os ensaios.

SABORES DA NOSSA TERRA

Os pratos típicos básicos do Sul, como em outras regiões, combinam tradições indígenas, portuguesas e africanas locais. No Sul, os ingredientes principais são carne bovina, erva-mate, pinhão, batata e milho.

Por causa das influências da imigração alemã, italiana, polonesa e ucraniana na região, a culinária local incorpora tradições de cada um desses países. A cuca, um bolo de origem alemã feito com frutas e cobertura crocante; e a polenta, de origem italiana, são exemplos dessa mistura de sabores.

O churrasco gaúcho é característico por conter peças, bovinas ou de carneiros, inteiras na grelha; ele também é feito no fogo de chão, dada a influência da cultura indígena charrua. O arroz carreteiro, preparado com carne seca, cebola e alho, foi implantado na região a partir de costumes dos tropeiros.

O chimarrão, infusão de erva-mate, tem a influência indígena dos guaranis. O barreado paranaense, característico das cidades de Morretes, Antonina e Paranaguá, é um cozido de carne preparado em panelas de barro.

Todos esses pratos são exemplos da culinária sulina.



Franco Hoffi/Pulsar Imagens

Cuca, bolo típico alemão. Rolante, Rio Grande do Sul. Foto de 2022.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Família gaúcha prepara churrasco em fogo de chão. Palmares do Sul, Rio Grande do Sul. Foto de 2016.

ATIVIDADE

1. Imagine que você é um artista conhecido da Região Sul e recebeu um pedido para fazer uma obra de arte que represente a região.

a) Escolha um exemplo de patrimônio imaterial da região.

b) Pense em uma maneira artística de representá-lo (pintura, desenho, colagem de ilustrações, composição de fotografias, música ou poema, por exemplo).

c) Planeje com [illegible] e mostre seu talento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Peça aos estudantes que escolham um prato típico local e descubram como se faz. Eles devem anotar a receita e o modo de preparo. Promova um debate sobre a importância de valorizar e preservar a culinária local como parte da identidade cultural da região.

Respostas

1. Professor, oriente a atividade e adapte-a de acordo com a realidade de sua turma. Ela pode ser feita em dupla, trio ou em grupo, por exemplo. Organize horários e espaços na escola para as apresentações, declamações ou exposições dos trabalhos.

Interdisciplinaridade

Professor, para o trabalho com o tema "Mitos e lendas da Região Sul" desta página, sugere-se um trabalho interdisciplinar para o 3º ano do Ensino Fundamental entre Geografia e Ciências objetivando o reforço das habilidades **EF03GE02**, **EF03GE03** e **EF03GE04**, de Geografia; e **EF03CI04** (Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo), de Ciências. O trabalho pressupõe que os estudantes ouçam a história da gralha-azul e discutam o que entenderam em relação aos hábitos da ave na vegetação de pinheiros (e Mata Araucária) e sua importância nas crenças e nos mitos relacionados à natureza da região. Em seguida, a partir dessa dinâmica, os estudantes devem se basear na síntese das discussões e na imagem da página para produzir um desenho da gralha-azul em seu ambiente. Os desenhos devem ter um título e uma legenda explicativa sobre a relação da fauna e flora nesse bioma característico do Sul. Por fim, devem ser socializados e expostos em local visível da escola.

Foco nos TCTs

A atividade proposta mobiliza o TCT **Educação ambiental** (macroárea **Meio ambiente**).

NOSSA CULTURA

MITOS E LENDAS DA REGIÃO SUL

Os mitos e as lendas fazem parte do patrimônio imaterial de uma região. A mitologia da Região Sul é bastante rica, e conecta a natureza ao cotidiano da população. Entre os exemplos, estão a da Gralha-Azul, a do Negrinho do Pastoreio e a do Boitatá. Essas histórias mostram a importância de cuidar da natureza e manter o equilíbrio com o ambiente.

Que tal conhecer cada uma dessas histórias?

A GRALHA-AZUL

Gralha-azul é o nome dado a uma linda ave que motivou, no Paraná, a tradição de plantadores de pinheiros, enterrando as sementes com a ponta mais fina para cima e devorando a cabeça, que seria a parte apodrecida.

Não deve ser abatida e é comumente respeitada pelo povo como ave protetora dos pinheirais. Contam que uma certa gralha negra dormia num galho de pinheiro e foi acordada pelo som dos golpes de um machado. Assustada, voou para as nuvens, para não presenciar a cena do extermínio do pinheiro.



Zé Paiva/Pulsar Imagens

Gralha-azul no Parque Natural Municipal da Lagoinha do Leste. Florianópolis, Santa Catarina. Foto de 2023.

Lá no céu, ouviu uma voz pedindo para que ela retornasse para os pinheirais, pois assim ela seria vestida de azul celeste e passaria a plantar pinheiros. A gralha aceitou então a missão e foi totalmente coberta por penas azuis, exceto ao redor da cabeça, onde permaneceu o preto dos corvídeos. Retornou então aos pinheirais e passou a espalhar a semente da araucária, conforme o desejo divino.

A Gralha-azul tem o hábito de enterrar pinhões. Após encontrar o local correto, ela pressiona-o a entrar, dando-lhe golpes com o bico, até a completa introdução. Não contente com isso, ainda coloca algum material das redondezas como folhas, pedras ou galhos em cima do local remexido, de forma a camuflar ou disfarçar o [illegible]izado.

GRALHA-Azul – Lendas e Mitos. *Só história*. [S. l.], c2009-2025. Disponível em: https://www.sohistoria.com.br/lendasemitos/gralha/. Acesso em: 9 abr. 2025. Adaptação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

84

O NEGRINHO DO PASTOREIO

Nos tempos da escravidão, havia um estancieiro malvado com negros e peões. Em um dia de inverno, fazia muito frio e o fazendeiro mandou que um menino negro de quatorze anos fosse pastorear cavalos e potros que acabara de comprar. No final da tarde, quando o menino voltou, o estancieiro disse que faltava um cavalo baio. Pegou o chicote e deu uma surra tão grande no menino que ele ficou sangrando. Disse o estancieiro: "Você vai me dar conta do baio, ou verá o que acontece". Aflito, o menino foi à procura do animal. Em pouco tempo, achou o cavalo pastando. Laçou-o, mas a corda se partiu e o cavalo fugiu de novo.

GLOSSÁRIO

Baio: de cor castanha, amarelo-torrado.

Estanceiro: dono de uma grande propriedade de terra; fazendeiro.

Pastorear: conduzir e/ou vigiar (o gado) no pasto.

Tropilha: conjunto de cavalos.

De volta à estância, o estancieiro, ainda mais irritado, bateu novamente no menino e o amarrou nu, sobre um formigueiro. No dia seguinte, quando ele foi ver o estado de sua vítima, tomou um susto. O menino estava lá, mas de pé, com a pele lisa, sem nenhuma marca das chicotadas. Ao lado dele, a Virgem Nossa Senhora e, mais adiante, o baio e os outros cavalos. O estancieiro se jogou no chão pedindo perdão, mas o negrinho nada respondeu. Apenas beijou a mão da Santa, montou no baio e partiu conduzindo a tropilha. A partir disso, entre os andarilhos, tropeiros, mascates e carreteiros da região, todos davam a notícia de ter visto passar, como levada em pastoreio, uma tropilha de tordilhos, tocada por um Negrinho, montado em um cavalo baio. Desde então, quando qualquer cristão perdia uma coisa, fosse qualquer coisa, pela noite o Negrinho procurava e achava, mas só entregava a quem acendesse uma vela, cuja luz ele levava para pagar a do altar de sua madrinha, a Virgem Nossa Senhora, que o livrou do cativeiro e deu-lhe uma tropilha, que ele conduz e pastoreia, sem ninguém ver.

Quem perder coisas no campo deve acender uma vela junto de algum mourão ou sob os ramos das árvores para o Negrinho do pastoreio e vá-lhe dizendo: "Foi por aí que eu perdi... Foi por aí que eu perdi... Foi por aí que eu perdi...". Se ele não achar, ninguém mais acha.



Fernando Bueno/Pulsar Imagens

Detalhe do painel de Aldo Locatelli representando o Negrinho do Pastoreio. Salão Negrinho do Pastoreio do Palácio Piratini. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foto de 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NEGRINHO do Pastoreio. Lendas e Mitos. *Só história*. [S. l.], c2009-2025. Disponível em: [illegible]/lendasemitos/negrinho/. Acesso em: 9 abr. 2025.

Foco nos TCTs

Os estudos desta página permitem trabalhar a **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e a **Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e civismo**), por meio das discussões sobre a importância das contribuições da cultura africana na formação do Brasil e as formas de luta e resistência dos afro-brasileiros contra a discriminação, preconceitos e demais atitudes de intolerância.

Atividade complementar

Professor, ao trabalhar a lenda do Negrinho do Pastoreio com os estudantes, contextualize a situação, comentando que é uma lenda tradicional do Sul do Brasil, especialmente do Rio Grande do Sul, que reflete a história de um menino escravizado que sofre castigos e injustiças e que, por perseverança, recebe ajuda espiritual que simboliza justiça, fé e resistência. A lenda remete à situação privilegiada de grandes fazendeiros (estancieiros) do Sul, do período da escravidão no Brasil e da forte influência do catolicismo na formação da região. A lenda faz parte do patrimônio imaterial cultural, permitindo assim que seja problematizada com os estudantes para reflexões sobre a história, a ética, os direitos humanos e as desigualdades sociais no país. Sugere-se um aprofundamento dos temas relacionados à presença africana no patrimônio cultural do Sul, nos estudos de História a partir do vídeo "Migrações, memória e pertencimento", documentário do Instituto Arte na Escola, com apoio do Ministério da Cultura, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Vxx-BgR7XW0; acesso em: 6 set. 2025. Após a exibição do documentário (ou, se preferir, selecione trechos para passar aos estudantes), sugere-se um debate para aprofundar as discussões sobre a contribuição das raízes africanas e a identidade dos afro-brasileiros no país. Discuta a importância das manifestações e culturas africanas e dos descendentes de pessoas escravizadas na formação socioespacial brasileira, no passado e no presente, de forma a valorizar as manifestações culturais e religiosas, seus conhecimentos e seus modos de vida como resistência à opressão que sofreram no passado e os preconceitos que sofrem no presente. A dinâmica favorece o desenvolvimento das habilidades de Geografia **EF03GE07**, **EF04GE02**, **EF04GE06**, **EF04GE10**, **EF05GE11** e de História **EF03HI02**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF03HI09**, **EF04HI02**, **EF04HI07**, **EF04HI11**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI09**, **EF05HI10**.

Dicas de avaliação

Professor, esse é um outro momento dos estudos em que é possível uma avaliação de verificação dos avanços dos conhecimentos dos estudantes em seu processo contínuo da avaliação formativa, pois finaliza a discussão sobre a temática Mitos e lendas da Região Sul. Proponha atividades que possibilitem estimular a reflexão dos estudantes sobre como a mitologia contribuiu para a formação da identidade regional e como essas histórias se manifestam na arte, na música e em outras expressões culturais.

Resposta

1. Espera-se que os alunos selecionem um mito ou lenda de seu estado, pesquisem e apresentem informações sobre sua origem, personagens, enredo e impacto na cultura local.

O BOITATÁ

Há muito tempo, uma noite se prorrogou muito, parecendo que nunca mais haveria luz do dia. Era uma noite muito escura, sem estrelas, sem vento e sem barulho dos bichos da floresta. Era um grande silêncio.

Os homens viviam dentro de casa e estavam passando fome e frio. Não havia como cortar lenha para os braseiros que mantinham as pessoas aquecidas, nem como caçar naquela escuridão. Era uma noite sem fim. Os dias foram passando e a chuva começou, choveu muito. Essa chuva inundou tudo, e muitos animais acabaram morrendo. Uma grande cobra que vivia em repouso num imenso tronco despertou faminta e começou a comer os olhos de animais mortos que brilhavam boiando nas águas.

Alguns dizem que eles brilhavam devido à luz do último dia em que os animais viram o sol. De tantos olhos brilhantes que a cobra comeu, ela ficou toda brilhante como fogo e transparente. A cobra se transformou num monstro brilhante, o Boitatá. Dizem que o Boitatá assusta as pessoas quando elas entram na mata à noite. Mas muitos acreditam que o Boitatá protege as matas contra incêndios.

LENDA do Boitatá. *Só história*. [S. l.], c2009-2025. Disponível em: https://www.sohistoria.com.br/lendasemitos/boitata/. Acesso em: 9 abr. 2025. Adaptação.



Bruno Al Costa/Shutterstock.com

Encenação da lenda do Boitatá em Imbituba, Santa Catarina. Foto de 2022.

ATIVIDADE

Escolha um mito ou lenda do seu estado e faça um desenho caprichado para representar a história. Em seguida, apresente o desenho da história e reconte-a com suas palavras para a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

86

ARQUEOLOGIA DA REGIÃO SUL

Todos os estados da Região Sul abrigam sítios arqueológicos que ajudam a compreender as principais características e complexidade das sociedades locais, bem como a relação dos primeiros habitantes da região com a natureza.

No município de São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, o Sítio de São Miguel Arcanjo preserva vestígios da interação entre os padres jesuítas e os povos originários no contexto das Missões, durante os séculos 17 e 18.



Edu Lyra/Pulsar Imagens

Sambaqui com mais de 7 mil anos localizado no Sítio Arqueológico Santa Marta III. Laguna, Santa Catarina. Foto de 2024.

O estado de Santa Catarina possui um dos maiores sambaquis do mundo, em Jaguaruna e em Laguna, que alcança 35 metros de altura, além da Ilha de Campeche, tombada pelo Iphan em 2001, com gravuras rupestres de 4 mil anos atrás.

O estado do Paraná conta com 1 304 sítios arqueológicos cadastrados pelo Iphan, incluídos sítios de caçadores que datam de 8 mil anos atrás. Também encontramos vestígios de horticultores com 2 mil anos. Outros lugares com valor histórico, como as reduções de Nossa Senhora de Loreto e Santo Inácio Mini, têm origem no século 16.

No Caminho das Tropas e na Baía de Guaraqueçaba também foram encontradas pinturas rupestres. Além da importância histórica, muitos desses sítios contribuem para o turismo local. Hoje, comunidades locais e pesquisadores trabalham juntos para proteger esses locais e compartilhar seus saberes com visitantes.



Tales Azzi/Pulsar Imagens

Comunidade caiçara Vila das Peças, na Baía de Paranaguá. Guaraqueçaba, Paraná. Foto de 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas para o trabalho docente

Inicie a aula com uma discussão reflexiva com a turma propondo o seguinte dilema: "Imaginem que vocês são prefeitos ou prefeitas de uma cidade litorânea do Sul e empresários querem melhorar a infraestrutura de transporte e construir uma indústria que trará empregos e desenvolvimento local, mas no terreno escolhido há sambaquis com milhares de anos de registro". Provoque os estudantes com o questionamento: "Qual a decisão a ser tomada por você?". Organize a sala em um semicírculo e incentive o debate sobre os conflitos entre crescimento econômico e preservação do patrimônio histórico, propiciando diferentes perspectivas de opiniões. Anote na lousa as opiniões e argumentos dos estudantes em dois tópicos: favoráveis à construção e contrários a ela. Problematize o debate com questões como: "Melhorar a infraestrutura é importante ou não para o desenvolvimento econômico do local?", "A construção de pontes, viadutos, estradas, portos etc. aumenta o movimento de pessoas no local?", "Isso é bom ou ruim para a cidade?", "Qual a importância de uma indústria para o comércio local e geração de empregos para os moradores?", "Quem decide sobre a instalação da indústria local é o prefeito, o governador ou o presidente?", "Os patrimônios são importantes para os moradores?", "Qual o poder dos moradores sobre a decisão de que essas transformações devam ocorrer ou não no local?", "O que isso vai trazer de mudanças para a vida cotidiana dos moradores da cidade?". Após os registros, discuta com os estudantes os prós e os contras sobre a situação, incentive-os a esclarecer seus pontos de vista e argumentar para defendê-los. Ao final, sugere-se que as conclusões sejam registradas em desenhos que representem o local antes da instalação da infraestrutura e da indústria e depois dessas transformações, como pressupostos de como seria o local se ocorressem essas transformações. Monte um painel com os desenhos, destacando ideias que conciliem desenvolvimento econômico com preservação histórica. Essa dinâmica, considerados os diferentes níveis de complexidade do tema para o 3º, 4º ou 5º ano, favorece desenvolvimento das habilidades de História **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI09**, **EF04HI01**, **EF04HI07**, **EF05HI02** e **EF05HI05**. Nos estudos de Geografia para o 5º ano, é fundamental aproveitar a atividade no desenvolvimento da habilidade **EF05GE11**, ampliando a discussão para os problemas ambientais que ocorrem na cidade, em especial no entorno da residência e da escola, com a presença de lixões e indústrias poluentes, por exemplo, além das construções e especulação imobiliária em áreas costeiras, por exemplo, pois afetam a integridade ou destroem os patrimônios históricos, culturais e naturais do lugar. A discussão deve ser sistematizada, e, para isso, sugere-se a elaboração de um texto reflexivo (em grupos ou coletivo) propondo possíveis soluções para esses problemas.

Orientações

Esta atividade permite estimular a criatividade, a curiosidade e a iniciativa de protagonismo e participação dos estudantes. Oriente-os para a escolha de diferentes tipos de patrimônio: arquitetônico, natural, cultural e mensagens sobre cada um deles.

Resposta

1. Professor, oriente a atividade e adapte-a de acordo com a realidade de sua turma. Organize horários e espaços na escola para as apresentações dos cartazes.

CARTAZ DO SEMINÁRIO SOBRE SAMBAQUIS EM LAGUNA (SC)

O cartaz é um veículo de comunicação comum e eficiente. Nele, se usam imagens e poucas palavras para que as pessoas entendam, de maneira visual rápida, a mensagem transmitida. Por isso, um cartaz é capaz de transmitir ideias para muitas pessoas ao mesmo tempo e de um jeito fácil de entender.

Observe a reunião de informações, imagens e orientações que estão compartilhadas no cartaz a seguir.

Prefeitura de Laguna, Santa Catarina



Cartaz de divulgação do Seminário Multidisciplinar de Sambaquis, ocorrido em Laguna (SC) em 2023.

ATIVIDADE

1. Sob a orientação do professor, junte-se a um colega para fazer a atividade. Imaginem que vocês vão participar de um seminário ou evento educativo.

a) Escolham um patrimônio da cidade ou do estado em que moram.

b) Considerem o que aprenderam sobre cartaz e produzam um cartaz com orientações para promover o estudo do patrimônio escolhido.

c) Montem o cartaz com todos os recursos possíveis para ele ser chamativo e convidativo para as pessoas.

d) Apresentem o cartaz à turma como se os demais colegas fossem os ouvintes de palestra de vocês.

e) A comunicação é importante para a valorização do evento; então, caprichem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

88

O VOCABULÁRIO DA REGIÃO SUL

Cada região tem os próprios modos de fazer e falar, que expressam sua riqueza e diversidade cultural. Na Região Sul, as gírias e expressões como "bah" (que expressa surpresa ou admiração) ou "tchê" (que quer dizer 'amigo') fazem parte do dia a dia dos gaúchos. No Paraná, a palavra "piá" é usada para designar menino, garoto ou criança do sexo masculino. Em lugares da Região Sul usa-se também a palavra "guri" para definir menino e "guria" para menina.

O jeito de falar o idioma português brasileiro no Sul apresenta algumas características que não existem nas outras regiões do país. Essas diferenças acontecem por causa da forte cultura local (vinda dos povos originários, por exemplo) e das influências dos imigrantes europeus que se fixaram na região.

Umas das particularidades mais fáceis de perceber é a pronúncia de palavras com a letra "r" (mais forte e vibrante); e a entonação que, muitas vezes, tem um ritmo mais lento, como a maneira alongada de pronunciar as vogais no final das palavras. Essas particularidades dão um tom melódico à fala, como se algumas palavras fossem levemente cantadas.

ATIVIDADE

1. Crie um "Minidicionário" com palavras ou expressões que são próprias da Região Sul.

a) Anote a palavra ou a expressão em ordem alfabética (uma abaixo da outra).

b) Em frente a cada palavra, escreva o seu significado.

c) Apresente à turma, verifique quais palavras ou expressões você não tem e acrescente-as aos seu minidicionário.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

1. Entreviste um idoso sobre as memórias que ele guarda da Região Sul e pergunte:

a) Quais eventos históricos ou manifestações culturais marcaram o cotidiano da cidade, do estado ou da região?

b) Por que esses eventos ficaram guardados em sua memória?

2. Registre as respostas e apresente-as aos colegas da turma.

3. Escreva uma carta para o futuro, explicando por que as pessoas devem preservar o patrimônio [illegible] Sul.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

As produções individuais e coletivas dos estudantes na seção *Investigando a redondeza* são parâmetros de avaliação para verificar os avanços deles. Considere seus registros sobre a sondagem do conhecimento de cada estudante para, nessa atividade, propor estratégias diferenciadas para aqueles que apresentarem maiores dificuldades.

Orientações

Na **atividade 1** da seção *Atividade*, algumas expressões típicas que podem fazer parte do Minidicionário são: *tchê* (amigo ou uma forma de chamar a atenção), *bah* (expressão de admiração ou surpresa), *capaz* (expressa dúvida ou negação, principalmente no Rio Grande do Sul), *piá/guri* (menino, garoto), *tri* (muito, bastante, principalmente no Rio Grande do Sul).

Na **atividade 1** da seção *Investigando a redondeza*, enfatize a importância de ouvir atentamente e respeitar as memórias compartilhadas. Encoraje a reflexão sobre como experiências pessoais se relacionam com eventos históricos. Destaque que essa prática enriquece o conhecimento histórico, fortalece laços intergeracionais e desenvolve a empatia.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que escrevam dois ou três parágrafos, observando a importância de proteger o patrimônio cultural da região. Peça-lhes que escrevam em linguagem persuasiva, façam referências específicas ao patrimônio local e incluam ideias práticas para preservação. Incentive uma discussão em classe sobre as ideias levantadas na atividade.

Resposta (*Atividade*)

1. Professor, oriente a atividade e adapte-a de acordo com a realidade de sua turma. Na socialização, as palavras podem ser registradas na lousa, de forma a se construir o minidicionário completo da turma.

Respostas (*Investigando a redondeza*)

1. **2.** e **3.** Professor, oriente a atividade e adapte-a de acordo com a realidade de sua turma. Na socialização, os alunos podem contar histórias dos familiares relacionadas à cidade/estado/região e trocar experiências entre si. Ao final, a "Carta para o Futuro" pode ser elaborada coletivamente.

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

- Diferenciar os conceitos de espaço rural e de campo.
- Apresentar conteúdos básicos sobre o conceito de trabalho na transformação da paisagem pela ação humana.
- Compreender os efeitos da modernização do trabalho no campo na vida dos trabalhadores rurais.
- Perceber os diferentes modelos de produção agropecuária e suas consequências para o meio ambiente e para o trabalhador do campo.
- Compreender o conceito do agronegócio.
- Identificar as principais produções agropecuárias na Região Sul.
- Compreender de que forma a tecnologia tem contribuído para o processo de produção no campo.
- Reconhecer a relação entre os recursos naturais e as transformações da paisagem sulina.
- Identificar e valorizar as festividades e o turismo no campo sulino.

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas à realidade da turma. Considerando a liberdade do seu "fazer docente", sugerem-se as mesmas orientações apresentadas nas **páginas 8** e **9** (item "Dicas para o trabalho docente").

CAPÍTULO 5

O CAMPO E SEUS MODOS DE VIDA NA REGIÃO SUL



Área de plantio e agroindústria de milho na zona rural. Município de Palmeira, Paraná. Foto de 2025.

Chico Ferreira/ Pulsar Imagens



Plantação de milho feita por indígenas da etnia mbyá guarani, na Aldeia Tekoá Porã, na área rural. Município de Salto de Jacuí, Rio Grande do Sul. Foto de 2024.

Gerson Gerloff/ Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de inclusão

No decorrer dos estudos do capítulo são apresentados variados mapas. Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site IBGEeduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial sobre a produção de mapas táteis. Sugere-se acessar o *site* para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e interpretação de mapas e gráficos. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso em: 30 ago. 2025.



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Visão vertical (de cima para baixo) de plantação de repolho. Londrina, Paraná. Foto de 2025.

1. Os lugares retratados nas fotos representam áreas rurais. O que elas têm em comum?
2. Você mora na cidade ou no campo?
3. Lembre-se de uma área de plantação agrícola. Compartilhe o que sabe sobre essa área e sobre [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Espera-se que os estudantes reconheçam elementos das paisagens rurais nas imagens. A produção agrícola e a presença de vegetação são elementos comuns entre as imagens e podem ser apontados como característicos das áreas rurais.
2. Resposta pessoal. Os estudantes devem se basear no conhecimento que possuem a respeito dos espaços urbanos e rurais.
3. Resposta pessoal. Os estudantes devem expressar o que sabem sobre atividades agrícolas no lugar que moram, no município ou no estado, ou na Região Sul do país.

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm o objetivo de fazer uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados; por isso, as respostas deles não precisam ser certeiras e completas.

Registre suas observações sobre as respostas e dificuldades deles para que sirvam de parâmetro em eventuais intervenções.

Orientações

Durante a dinâmica da roda de conversa, é possível explorar todas as fotos da abertura do capítulo. Elas representam a diversidade de paisagens, atividades e modos de vida do campo sulista.

Propicie uma dinâmica de roda de conversa. Oriente os estudantes a observarem atentamente as fotos e descrever os lugares observados. Ouça-os e propicie que todos possam se pronunciar e trocar ideias sobre o que sabem a respeito das pessoas que moram no campo.

Na **atividade 2**, continue ouvindo os estudantes e fazendo seus registros. Dialogue com eles sobre questões provocativas, incentivando-os a refletir sobre o que sabem a respeito das diferenças e semelhanças entre rural e urbano.

Na **atividade 3**, instigue-os a refletir sobre modos de vida nos espaços rurais da Região Sul. Indague-os sobre possíveis experiências em áreas rurais e como elas foram.

O ESPAÇO RURAL E O CAMPO NA REGIÃO SUL

Para aprender mais sobre o espaço rural, o campo e suas diferentes paisagens, atividades econômicas, relações de trabalho, culturas e modos de vida, é necessário entender o significado das palavras **rural** e **campo**.

O **espaço rural** apresenta elementos como a baixa densidade demográfica, ou seja, poucas pessoas vivendo no local; casas distantes umas das outras; atividades econômicas com predomínio da agricultura, da pecuária, da mineração e do extrativismo; extensas áreas de plantação, criação de animais, mata, floresta; atividades de pesca e mineração.

GLOSSÁRIO

Densidade demográfica: número total de pessoas que vive em uma área em determinado momento dividido pelo tamanho dessa área. Essa medida indica se no local considerado tem muitas ou poucas pessoas.

O **campo** se refere às áreas em que as pessoas vivem e realizam as atividades do dia a dia, como trabalhar, morar, brincar fazer festas, reuniões, pescar, cultivar, andar a cavalo, tomar banho nos rios, entre outras atividades do espaço rural. Por isso, as palavras **espaço rural** e **campo** são geralmente usadas como sinônimos.



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Área rural em primeiro plano e, ao fundo, área urbana. Município de Londrina, Paraná. Foto de 2024.

ATIVIDADES

1. Observe a fotografia e perceba as diferenças entre a área rural e a área urbana de Londrina.
2. Com base na observação e no que você aprendeu sobre os espaços rurais, faça um desenho demonstrando os principais elementos que marcam essa paisagem rural de Londrina.
3. Apresente e explique seu desenho à turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Comente que, para saber a densidade demográfica do seu município, basta entrar no *site* https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio (acesso: 18 ago. 2025) e digitar o nome do município desejado no ícone "Selecione um nível desejado". Além da densidade demográfica, são disponibilizadas outras informações, como área territorial, população residente, entre outros dados censitários do município.

Explique aos estudantes que o IBGE é uma instituição pública federal responsável pela maior produção de dados sobre a população brasileira. Por meio das bases de dados disponíveis na página da internet da instituição, é possível acessar diversas informações sobre o perfil populacional, dados econômicos e de saúde do Brasil, dos estados e municípios. No *site* há a ferramenta do IBGE-Educa, na qual é possível encontrar uma série de brincadeiras pedagógicas que auxilia os estudantes a conhecerem melhor a geografia do Brasil. Dessa forma, é possível desenvolver a Competência Geral **7** da BNCC.

Atividade complementar

Para ajudar os estudantes a entenderem na prática a lógica da densidade demográfica, meça uma área na sala de aula e contabilize a quantidade de estudantes que cabe nela. Quanto mais pessoas forem colocadas dentro dessa área, maior a densidade demográfica; quanto menos pessoas, menor a densidade demográfica. Leve-os a refletir se, durante a atividade, eles acham que é mais confortável ficar num lugar com uma densidade demográfica maior ou menor.

Terminada a prática, questione os estudantes se eles acham que a densidade demográfica do espaço rural é maior ou menor que a densidade demográfica do espaço urbano e o porquê.

Os estudos dessa página são introdutórios sobre o campo e espaço rural. Considerando-se os diferentes níveis de complexidade, as discussões favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE03** e **EF03HI07** para o 3º ano do Ensino Fundamental.

Respostas

1, 2 e **3.** Professor, propicie a socialização dos desenhos. Durante a apresentação, insira explicações que ampliem os conhecimentos dos estudantes sobre as áreas rural e urbana. Ao final, sugere-se montar um painel com os desenhos dos estudantes.

A POPULAÇÃO DO ESPAÇO RURAL NO SUL

A criação de gado teve grande importância no processo de formação territorial da Região Sul. Inicialmente, a produção era voltada para o abastecimento das missões jesuíticas. Mas, ainda no início do século 18, essa produção passou a ser vendida para áreas do Sudeste, por exemplo.

Na metade do século 18 os açorianos se fixaram no Rio Grande do Sul. Açorianos são os habitantes das Ilhas dos Açores, um território de Portugal. Eles receberam terras em áreas que atualmente são os municípios gaúchos de Porto Alegre e Rio Grande. O objetivo era povoar o Sul e desenvolver atividades agrícolas na região. Eles também utilizaram mão de obra africana escravizada para as atividades de pecuária e produção do charque.

A vinda de pessoas alemãs para o Sul do Brasil começou ainda em 1824, quando os primeiros grupos de imigrantes se fixaram no Rio Grande do Sul. Mais tarde, por volta de 1875, chegaram os italianos. Os poloneses começaram a chegar a partir de 1869, e os ucranianos, por volta de 1891.



Museu do Milênio, Prudentópolis, Paraná

Assentamento dos primeiros imigrantes ucranianos. São João de Capanema, hoje Prudentópolis, Paraná. Foto de 1896.

Os imigrantes europeus se estabeleceram principalmente em áreas rurais e se espalharam por grande parte da Região Sul do país, formando colônias agrícolas que influenciaram profundamente a cultura e a economia regional. A característica da produção agrícola realizada por esses imigrantes europeus era de culturas diversificadas. Eles aproveitaram as formas de produzir alimentos e criar animais dos portugueses que já estavam estabelecidos na região, mas passaram a usar os conhecimentos dos indígenas e dos africanos e seus descendentes na região para melhorar a produção. Além disso, introduziram novas técnicas de plantio, que impulsionaram o desenvolvimento da agricultura familiar. O resultado das trocas de saberes agrícolas de distintas origens étnicas e culturais foi o enriquecimento do campo sulista.

A chegada de imigrantes europeus transformou a estrutura da população e da economia do Sul. O Estado brasileiro deu terras para que as famílias de imigrantes pudessem morar e produzir. Isso estimulou o crescimento econômico da região.

Percebe-se, entretanto, que essa política do governo brasileiro não foi igualitária, pois não houve distribuição de terras e incentivo para os povos indígenas e africanos, o que reforçou as desigualdades sociais na região. Por outro lado, esses grupos desfavorecidos não aceitaram a situação, o que gerou formas de resistência e lutas por respeito e igualdade [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Interdisciplinaridade

Professor, considerando a importância do tema discutido, a definição do conceito de **espaço rural**, indica-se um trabalho interdisciplinar entre Geografia e História para o desenvolvimento, sobretudo, das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE07**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI11**, **EF03HI12**, **EF04GE01**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE07**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI04**, **EF04HI05**, **EF04HI06**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE07**, **EF05HI01** e **EF05HI09**.

Para tanto, sugere-se um Estudo do Meio em áreas rurais no município em que moram, propiciando que os estudantes conheçam as características do campo e das paisagens rurais.

O Estudo do Meio é uma metodologia de trabalho interdisciplinar que compreende três etapas.

Na 1ª etapa dá-se a preparação em sala para a saída. Antes, é fundamental uma visita prévia (*in loco*) pelos professores aos lugares que podem ser visitados, garantindo um trabalho mais bem planejado e direcionado.

Essa visita prévia permite a escolha, juntamente com os estudantes, dos locais importantes para as visitas (chácaras, sítios, fazendas, colônia de povoamento, por exemplo). Nessa etapa faz-se o levantamento de material bibliográfico e de cartografia sobre áreas rurais do município (para consulta prévia) e de mapas dos espaços rurais do estado e da região para comparação desses espaços em diferentes escalas de análise. Também se prepara o material necessário (caderno de campo, máquinas fotográficas, pranchetas e folhas para registro, por exemplo), se organiza os estudantes em grupos de estudos e se providencia a alimentação e a segurança deles, como a autorização dos responsáveis e o convite para que participem da saída. Especial atenção para a inclusão dos estudantes com deficiências nessa etapa, de modo a avaliar e adaptar suas formas de participação.

Na 2ª etapa dá-se a saída de campo para o Estudo do Meio. Nela, realizam-se as visitas aos locais selecionados, de acordo com as habilidades estabelecidas acima, e a coleta de material e informações (fotografias, desenhos, entrevistas, por exemplo) para posterior trabalho em sala de aula.

Em campo, é importante também trabalhar conhecimentos históricos e geográficos práticos, como o levantamento do registro de histórias orais ou o uso das direções cardeais para se orientar no espaço.

Na 3ª etapa ocorre a sistematização do trabalho em sala de aula, e, assim, os estudantes devem ser orientados e acompanhados na elaboração de textos sobre os resultados das entrevistas; painéis, murais ou cartazes com desenhos e fotografias; gráficos com síntese de dados; croquis, mapas simples (ilustrados com símbolos de legendas); desenhos e outras formas de representação dos locais visitados.

A partir das produções dos estudantes, é fundamental organizar exposições (para tanto, pode-se criar coletivamente um título, como "O campo: modos de vida").

A avaliação desse trabalho é processual e deve considerar várias formas e momentos de participação individual e coletiva: nas atividades de seleção de material antes da saída; nas entrevistas, desenhos e empenho durante a saída; entre outros.

Para embasamento, sugere-se a leitura do artigo: JUNQUEIRA, Silas Martins. O resgate da metodologia do Estudo do Meio nas práticas docentes. *In*: ALBUQUERQUE JUNIOR, Ailton Batista de *et al. A práxis pedagógica na contemporaneidade*: tecnologias, inclusão e avanços na educação dialética para a consolidação do processo de ensino-aprendizagem. Itapiranga: Schreiben, 2023. p. 320. Disponível em: https://encurtador.com.br/4BnpA. Acesso em: 4 set. 2025.

Dicas para o trabalho docente

Após os estudos sobre as mudanças nas formas de produzir no campo, sugere-se um debate a partir da questão: "Essas mudanças melhoraram a qualidade de vida das pessoas que vivem no campo?". Organize as carteiras em um semicírculo na sala e, durante o debate, propicie que todos os estudantes possam se pronunciar e argumentar na defesa de suas ideias.

Divida a lousa em duas partes a partir dos tópicos "sim" e "não", para registrar as respostas deles à questão. Ao final, analise os registros e peça que escrevam coletivamente um texto sobre os prós e contras dessas mudanças. Solicite que copiem o texto no caderno.

Dependendo da turma (3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental) para a qual leciona, o debate deve trabalhar determinados temas e com diferentes níveis de aprofundamento.

Para o 3º ano, pode-se abordar as mudanças das paisagens e suas consequências na qualidade de vida no campo, discutindo os pontos de vista sobre essas mudanças.

Para o 4º ano, pode-se trabalhar o êxodo rural e suas consequências no campo e na cidade.

Para o 5º ano, as discussões podem ser aprofundadas em relação às mudanças nos meios de transporte e comunicação no campo, e como o uso de diferentes tecnologias no processo de comunicação afeta a vida das pessoas no campo, considerando seus prós e contras.

A atividade favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE09**, **EF03GE11**, **EF03HI03**, **EF03HI08**, **EF03HI11**, **EF03HI12**, **EF04GE04**, **EF04GE07**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI02**, **EF04HI05**, **EF04HI06**, **EF04HI09**, **EF04HI11**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE07**, **EF05GE11**, **EF05HI06**, **EF05HI08** e **EF05HI09**.

AS TRANSFORMAÇÕES NA FORMA DE PRODUZIR

As relações entre cidade e campo mudaram muito no Brasil, sobretudo a partir de 1960, quando a modernização da agricultura se intensificou. Muitas pessoas perderam o trabalho e deixaram o campo em busca de oportunidades de emprego nas cidades.

No Sul também foi assim; as máquinas começaram a ser utilizadas em substituição da mão de obra do trabalhador rural. Surgiram as monoculturas, que são plantações de um único produto, e em grandes propriedades, o que chamamos de **latifúndios**. Extensas áreas foram destinadas à plantação de soja, de cana-de-açúcar ou de milho, por exemplo.

Em relação à criação de animais, a pecuária também foi modernizada. A Região Sul transformou-se em grande produtora de aves (avicultura) e de porcos (suinocultura). Muitas propriedades tradicionais, de famílias agricultoras que produziam para o sustento ou para o pequeno comércio de seus produtos, foram transformadas em agroindústrias. As indústrias começaram a ser instaladas em áreas rurais para fazer a transformação direta do que era colhido ou criado em produtos enlatados, por exemplo.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Vista aérea (tirada por drone) de plantação de soja e milho na margem da Rodovia BR-282. Xanxerê, Santa Catarina. Foto de 2025.

Apesar de todas essas transformações, as pequenas propriedades familiares nas áreas rurais do Sul ainda desempenham papel importante na economia e na preservação das tradições culturais. Muitas comunidades mantêm práticas agrícolas familiares, realizam festas tradicionais e reproduzem modos de vida ligados à terra. Isso graças à herança de muitos colonos, imigrantes europeus, dos nativos indígenas e das comunidades quilombolas que ajudaram a construir a identidade rural da Região Sul.

ATIVIDADES

1. Explique por que a imigração europeia tem forte influência na paisagem rural da Região Sul do país.
2. Na ocupação da Região Sul, a distribuição de terras não foi igualitária. Quais povos foram desfavorecidos e como eles reagiram a esse processo?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de inclusão

Professor, no cotidiano é importante que os estudantes usuários de cadeira de roda ou com dificuldades de locomoção tenham os acessos facilitados às dinâmicas escolares.

Na disposição convencional das carteiras enfileiradas, esse acesso deve ser priorizado. Nos trabalhos de debate, em duplas, trios ou grupos faz-se necessária uma reorganização dessa disposição para atender às necessidades desses estudantes. Na atividade em dupla, por exemplo, a disposição das carteiras frente a frente, em vez de lado a lado, favorece a locomoção do estudante com maior facilidade, além de facilitar a interação dele com o colega durante a atividade.

A escola deve também estar adaptada, de acordo com as possibilidades físicas, para a facilidade de participação desses estudantes em ambientes fora da sala de aula, como a biblioteca ou sala de informática, por exemplo.

AS PAISAGENS RURAIS DO SUL

A paisagem é uma área que podemos visualizar no espaço geográfico. Ela é formada por elementos naturais (relevo, vegetação, rios e clima) e elementos culturais produzidos por seres humanos (construções, estradas, plantações e cidades). É dessa interação entre sociedade e natureza que são construídas as culturas e identidades das pessoas e dos grupos de pessoas.

Observe as fotografias e leia as legendas. As fotografias representam paisagens rurais do campo sulista brasileiro.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Aldeia indígena do povo tekoá porã, na área rural. Jacuí, Rio Grande do Sul. Foto de 2024.



Eduardo Zappia/Pulsar Imagens

Produção agrícola na comunidade quilombola de Macacu. Garopaba, Santa Catarina. Foto de 2020.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Assentamento rural El Vive, localizado no distrito de Lerroville, na zona rural. Londrina, Paraná. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. O que você achou mais interessante nas paisagens retratadas? Explique o porquê ao professor e aos colegas.

Dicas para o trabalho docente

A fotografia é um instrumento de ensino muito importante, pois representa uma fonte de informações que pode ser interpretada em perspectivas histórica e geográfica.

Incentive os estudantes a observarem as fotografias e reconhecer os elementos das paisagens rurais (como mais elementos naturais).

Orientação

Na **atividade 1**, propicie um momento de conversa com os estudantes. Faça, com eles, uma análise das imagens e leiam as legendas. Importante que todos possam se pronunciar. Para isso, incentive os mais tímidos.

Resposta

1. Resposta pessoal.

Dicas de leitura cartográfica

Interprete o gráfico com os estudantes, reforçando a relação das cores da legenda com as linhas no gráfico. Explique as informações no eixo vertical (aumento gradativo do número de pessoas) e no eixo horizontal (período analisado em décadas), mostrando que, no decorrer do período, houve alterações entre a quantidade de pessoas do campo em relação à cidade. Habilidades trabalhadas: **EF03GE07**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF03HI02**, **EF03HI12**, **EF04GE04**, **EF04HI02**, **EF04HI05**, **EF04HI11**, **EF05GE05**, **EF05GE11** e **EF05HI09**.

Orientações

Na **atividade 1**, comente que o IBGE é uma instituição pública federal responsável pela maior produção de dados sobre a população brasileira. Por meio das bases de dados disponíveis na página da internet da instituição, é possível acessar uma série de informações sobre o perfil populacional, dados econômicos e de saúde do Brasil, dos estados e municípios. No site da instituição tem a possibilidade de usar a ferramenta do IBGE-Educa. Ela oferece atividades pedagógicas que ajudam os estudantes a aprofundarem seus conhecimentos sobre a Geografia do Brasil. Estimule seus estudantes a buscarem informações neste portal da internet. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/. Acesso em: 31 mar. 2025.

Espera-se que os estudantes identifiquem que a linha vermelha do gráfico indica o quantitativo da população rural e a linha azul se refere à população urbana. Ao analisar conjuntamente o gráfico, incentive-os a criarem hipóteses sobre as causas para o aumento da população urbana e a diminuição da rural, na Região Sul.

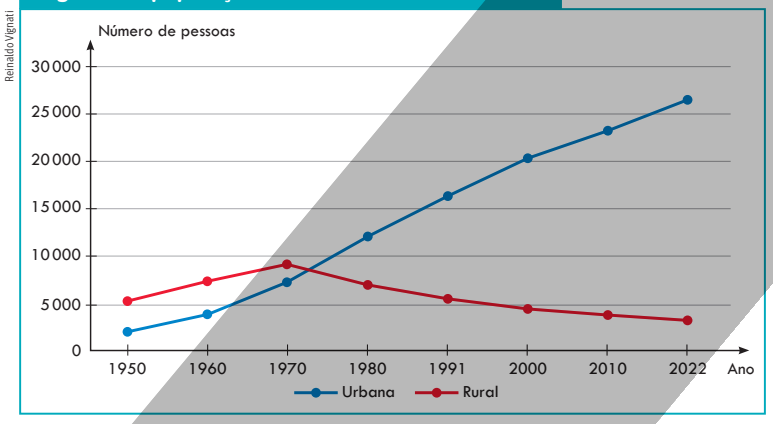
Chame a atenção para todos os elementos existentes no gráfico, como as linhas, cores e seus significados, os anos de referência, o quantitativo populacional e o local onde eles estão.

Na **atividade 2**, ambas as paisagens retratam áreas rurais e diferentes atividades que se realizam nelas. A primeira retrata a vivência cotidiana ligada ao lazer, e a segunda se relaciona às atividades de trabalho na produção agrícola propriamente dita.

ATIVIDADES

1. De acordo com o Censo Demográfico do IBGE, em 2022 a população urbana da Região Sul era de 26 427 212 pessoas, enquanto o espaço rural tinha 3 510 494 habitantes. A maior parte da população sulina atual, portanto, vive nos centros urbanos, mas nem sempre foi assim. Verifique o gráfico sobre o perfil populacional do Sul entre 1950 e 2022 e responda às questões para entender melhor.

Região Sul: população urbana e rural – 1950-2022



Fonte: IBGE. *Sistema de Recuperação Automática* (SIDRA). Censo demográfico. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4709. Acesso em: 28 fev. 2025.

a) O que mudou no perfil populacional do Sul a partir do fim da década de 1970?

b) Com a ajuda do professor, verifique como se distribui a população (rural e urbana) no município em que você mora.

2. Observe as fotos a seguir. No caderno, complete a legenda de cada uma delas, descrevendo as paisagens retratadas.



Município de Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul. Foto de 2022.



Município de Tomazina, Paraná. Foto de 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. a) A partir do fim da década de 1970, a população sulista deixou de ter a maior concentração nas áreas rurais e passou a ter o maior quantitativo populacional nas áreas urbanas. Professor, mostre aos estudantes que nas décadas seguintes houve um aumento acelerado da população urbana e diminuição da população rural.

b) Resposta pessoal. Professor, auxilie os estudantes verificar informações sobre a população do município. Acesse o *site* do IBGE Cidades e estados do Brasil, escreva o nome do município na barra "o que você procura?" para fazer a consulta. Pesquise com eles dados sobre o quantitativo populacional rural e urbano no município.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem características do espaço rural nas fotos, como o campinho de futebol em área de plantação na foto 1 e o agricultor peneirando café em uma plantação na foto 2.

3. Analise as paisagens apresentadas nas fotografias a seguir e responda, no caderno, às questões propostas.



Beto Ceilli/Pulsar Imagens

Plantação de uvas para produção de vinho. São Joaquim, Santa Catarina. Foto de 2020.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Remanescentes de Floresta de Araucária. Guarapuava, Paraná. Foto de 2025.

a) Quais são os elementos naturais presentes nas paisagens?

b) Quais são os elementos culturais presentes nas paisagens?

c) Dê exemplos de como esses elementos se complementam na constituição das paisagens do espaço rural do Sul do Brasil.

4. Com base em suas vivências e em seus aprendizados, desenhe no caderno uma paisagem rural. Represente os elementos característicos desse espaço. Ao final, apresente o desenhe para a turma e explique quais as vantagens e desvantagens em morar no espaço rural atual.

5. Observe a fotografia. Que tipo de atividade característica do campo ela representa?



André Dib/Pulsar Imagens

Cavaleiros manejando criação de carneiros com auxílio de cachorro. Alegrete, Rio Grande do Sul. Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 4**, estimule que os estudantes desenhem também a presença da vida cotidiana humana inserida no contexto. Deve-se fazer uma exposição na sala de aula desses desenhos. Após trabalhar toda a temática sobre o campo e o espaço rural, retome os desenhos e perguntar se eles gostariam de inserir mais algum elemento que elas acham que representa o rural.

Respostas

3. a) Árvores e vegetação nativa. Os estudantes não devem considerar plantações como elementos naturais porque são elementos construídos no espaço.

b) Plantação de uvas.

c) Resposta pessoal. Os estudantes devem compreender como os elementos naturais são transformados e perceptíveis nas paisagens rurais, como a adaptação do relevo e da vegetação de campos com o aproveitamento de gramíneas para a alimentação e pastoreio dos carneiros, ovelhas, atividade tradicional na região Sul do país.

4. Espera-se que, no desenho, os estudantes representem uma paisagem rural com a qual estejam familiarizados. O desenho deve representar elementos naturais e culturais presentes em paisagens rurais.

5. Espera-se que os estudantes, a partir da observação e leitura da legenda da foto, citem a pecuária (criação de carneiros).

A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA DA AGROPECUÁRIA NO SUL

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

A **agropecuária** engloba as atividades destinadas ao cultivo da terra (agricultura), à criação de animais (pecuária) e à agroindústria. Essa prática se intensificou no Sul a partir da década de 1970 e tornou-se uma das atividades mais importantes na economia da região.

A atividade agropecuária se diversificou ao longo do tempo e hoje são cultivados produtos como soja – principal cultura nos três estados –, milho, trigo, tabaco, mandioca, maçã, arroz, cana-de-açúcar, pinhão, erva-mate, entre muitas outras.

Algumas dessas culturas, como soja, milho e cana-de-açúcar, passaram a contar com tecnologias avançadas no processo de cultivo, com o uso de máquinas, drones, computadores, fertilizantes e agrotóxicos, por exemplo, e no processo de comercialização dos produtos do setor.

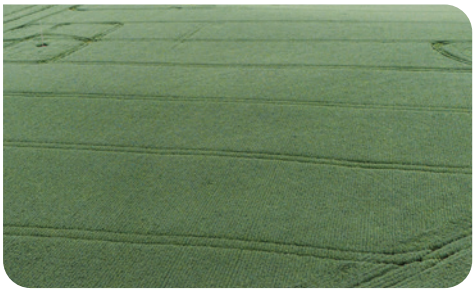
Os **latifúndios**, que são grandes extensões de terras de um único proprietário, ocupam aproximadamente metade das áreas cultivadas na Região Sul. Geralmente, essas propriedades se dedicam ao cultivo de uma única espécie, ou seja, uma grande área que planta somente soja, ou somente cana-de-açúcar, por exemplo. Essa prática é chamada de **monocultivo**.

Dentre as culturas que seguem o modelo do latifúndio monocultor no Sul, alguns exemplos são soja, milho e cana-de-açúcar, que são produzidos para a venda e consumo em outros países. Há, também, os pequenos proprietários rurais, que, apesar de serem a maioria, ocupam uma área de produção menor, com produtos voltados principalmente ao abastecimento de alimentos do mercado interno, ou seja, para o consumo das pessoas que vivem no Brasil.

SOJA

Segundo dados de 2025 da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o Brasil é o maior produtor mundial de soja, seguido pelos Estados Unidos. O Paraná é o maior produtor nacional e, no Sul do país, a maior produção agrícola é de soja. O Rio Grande do Sul se destaca como o segundo maior produtor da região.

A soja serve de matéria-prima para muitos produtos: é usada na alimentação humana, como óleo, farinha, leite e queijo de soja (tofu); na produção de ração animal; e na produção de biocombustível (combustível de automóveis), de tintas, sabão e produtos de beleza, por exemplo.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Vista aérea de plantação de monocultivo de soja em uma grande propriedade rural. Município de Guarapuava, Paraná. Foto de 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre a agropecuária e as transformações da paisagem rural na Região Sul, disponível no Livro Digital do Estudante.

Orientações

Sobre a noção de agropecuária, é possível expandir a explicação dizendo que ela "contempla não só a produção de alimentos destinados ao consumo humano, mas também a alimentação de animais e a produção de matérias-primas industriais, como as voltadas à produção de energia, de celulose, têxtil e de borracha" (GUIMARÃES, Diego Duque; PEREIRA, João Paulo de Oliveira. *Panorama Setorial 2015-2018 Agropecuária*. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14158/2/Agropecu%C3%A1ria_P_BD.pdf. Acesso em: 1 mar. 2025).

Promova um momento de leitura e interpretação da foto, destacando que ela retrata uma área de monocultivo, na qual toda a terra pertence a um único proprietário. Reflita sobre os impactos ambientais decorrentes da remoção da vegetação nativa para a implantação de uma única cultura, como a perda de biodiversidade, a degradação do solo e os desequilíbrios ecológicos. Ao observar a paisagem, note também a ausência de pessoas e explique que esse modelo de produção não se baseia no trabalho de agricultores tradicionais, mas sim na atuação de técnicos especializados, que operam máquinas como colheitadeiras e desempenham funções que exigem formação escolar e técnica. Muitas vezes, as pessoas empregadas nessas funções residem nas áreas urbanas próximas. Esse cenário evidencia as transformações no campo, marcadas pela mecanização e pela redução da mão de obra humana, o que gera reflexões sobre as consequências sociais, econômicas e ambientais desse sistema agrícola. Durante a reflexão, é possível desenvolver as habilidades **EF03GE11** e **EF04GE04**.

Atividade complementar

Professor, reforce explicações de que latifúndio monocultor é o modelo de produção feito em grandes propriedades rurais que são destinadas ao plantio de um único produto. Isso impacta a vida de alguns animais e plantas, pois estes dependem da variedade de ambientes e de elementos da natureza para sobreviver, podendo levá-los à extinção. Pergunte para os estudantes qual é a consequência desse processo. Eles devem levantar hipóteses e criar argumentos para defender suas ideias. Propicie que todos os estudantes se pronunciem. Eles devem perceber que os animais podem morrer, que podem sobrar poucas espécies de plantas, poe faltar alimentos etc., o que é prejudicial para a biodiversidade e, consequentemente, para a natureza e população local. A dinâmica propicia o desenvolvimento das habilidades de Geografia **EF03GE01**, **EF03GE03**, **EF03GE09**, **EF03GE11**, **EF04GE07**, **EF05GE03**, **EF05GE05**, **EF05GE11**, e de História **EF03HI01**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI11**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI05**, **EF05HI01** e **EF05HI09**.

MILHO

O **milho** foi uma das primeiras plantas a ser cultivada com a finalidade de produzir alimentos. Há registros arqueológicos de povos originários do Brasil que o cultivavam antes da colonização portuguesa. Hoje, ele é um dos três cereais mais cultivados no planeta e é produzido em todos os estados do país. O maior produtor e exportador na Região Sul é o Paraná, que também é o segundo maior produtor do Brasil.



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Plantação de milho. Londrina, Paraná. Foto de 2025.

Com o milho se produzem rações, óleos e farinha de fubá, por exemplo, que é a base de alimentos indígenas, como o beiju; e de origem africana, como o angu, parecido com a polenta, que é símbolo da culinária italiana no Sul.

CANA-DE-AÇÚCAR

A **cana-de-açúcar** foi a primeira e principal cultura brasileira durante a maior parte do Período Colonial, mas tinha no Nordeste a centralidade da produção. A partir da década de 1960, essa cultura passou a se expandir para outras regiões do país, chegando ao Sul. Atualmente, a cana-de-açúcar é a terceira maior produção agrícola nos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Preparo do solo para plantação de cana-de-açúcar em grande propriedade rural. Florestópolis, Paraná. Foto de 2024.

Ela é matéria-prima para muitos produtos, em especial o açúcar (refinado, cristal e demerara) e o etanol, utilizado puro nos automóveis (popularmente conhecidos como "carros à álcool") ou misturado à gasolina nos veículos tipo *flex* (que aceitam os dois combustíveis).

A forma de cultivo da cana é feita seguindo o modelo monocultor e latifundiário. As tecnologias [illegible] cultivo e elas vão desde o melhoramento genético da muda, passando pelo corte, até o processamento (transformação em outros produtos) nas usinas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para obter mais informações, você pode acessar o *link* disponível em: https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Maior-exportador-do-Sul-Parana-mandou-produtos-para-214-mercados-em-2024#:~:text=A%20China%20segue%20como%20o,(US%24%20526%20milh%C3%B5es). (Acesso em: 19 mar. 2025.)

Pergunte aos estudantes quais alimentos à base de milho eles conhecem e consomem. Podem ser citados pipoca, bolo de fubá, cuscuz, pamonha, canjica, milho assado, milho cozido, entre outros práticos típicos da região.

Orientações

Promova uma conversa inicial que motive aos alunos a falarem o que eles acreditam ser uma agricultura familiar. Conduza-os a dizerem sobre quais os alimentos fazem parte do dia a dia e como eles acham que esses alimentos são produzidos.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento do TCT **Trabalho** (macroárea **Economia**) a partir das discussões sobre os modelos de produção agrícola..

Os estudos dessa página possibilitam a ampliação das discussões para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03HI11**, **EF03HI12**, **EF04GE06**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI02**, **EF04HI05**, **EF05GE05**, **EF05GE07**, **EF05HI06** e **EF05HI09**.

AGRICULTURA FAMILIAR

Na agricultura familiar, as produções agrícolas e outras atividades de trabalho ocorrem no mesmo local em que as pessoas vivem. Ela é caracterizada por ser feita em pequenas propriedades, priorizar produção orgânica (sem agrotóxicos) e ser grande produtora de alimentos no país. Apesar do nome, não são apenas membros da família que trabalham nas propriedades.

Nas regiões da Serra Gaúcha (no Rio Grande do Sul) e no Vale do Rio do Peixe (em Santa Catarina), o cultivo da uva e produção de vinho artesanal é feito, geralmente, seguindo o modelo de agricultura familiar. Essas regiões se tornaram pontos turísticos, atraindo visitantes do Brasil e de outros países para conhecer as áreas e as maneiras de produção, o que gera emprego e renda para os habitantes locais.

A agricultura familiar ocupa mais de 80% das propriedades rurais da Região Sul, considerando que é sempre praticada por pequenos produtores e cultivada em propriedades pequenas.

Ela tem forte influência dos imigrantes (alemães, italianos, poloneses, por exemplo) que se fixaram na região. Eles aliaram as técnicas que trouxeram de seus países aos conhecimentos ancestrais do cultivo tradicional em roças feito pelos indígenas e quilombolas locais.

A agricultura familiar está ligada à diversificação de produtos e, geralmente, está associada à criação de animais. Assim, os agricultores familiares revezam o tempo de trabalho entre plantar e colher e cuidar dos animais para a produção e leite, manteiga, queijos e outros produtos feitos de forma artesanal.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



Indígenas mbyá guarani capinando. Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul. Foto de 2024.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens



Plantação de alface-crespa em área de agricultura familiar. Ponta Grossa, Paraná. Foto de 2025.

Dentro desse modelo agrícola familiar, os trabalhadores rurais têm-se organizado cada vez mais para pensar em formas de produção menos prejudiciais à natureza. Uma dessas formas é chamada **agroecologia**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

100

PARA SABER MAIS

AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA

A agroecologia é uma prática que se inspira nos saberes ancestrais de povos tradicionais, como os indígenas e os quilombolas. Ela se baseia em princípios como a sustentabilidade ecológica, social e econômica.

Essa prática de produção, portanto, valoriza os conhecimentos de comunidades tradicionais, mostrando alternativas para um campo mais saudável e diverso. Os agricultores que praticam a agroecologia costumam trocar ideias e conhecimentos sobre as técnicas de plantio entre si e com cientistas e pesquisadores. Assim, de forma colaborativa, aprendem mais, aperfeiçoam seus trabalhos e melhoram as práticas agroecológicas, contribuindo na produção de alimentos mais saudáveis e mais baratos para todos.

Entre os produtos agroecológicos cultivados pela agricultura familiar na Região Sul é comum encontrar feijão, mandioca, milho, repolho, alface, batata-doce, cenoura, rabanete, acelga e frutas, como uva, maçã, banana, melancia, limão e abacaxi. Há também a criação de animais que, na agroecologia, se integra às áreas de plantio. Abelhas, pescados, aves, pecuária leiteira e de corte fazem parte da criação.

Os produtos agroecológicos são, geralmente, comercializados em feiras organizadas por cooperativas, ONGs, universidades, assentamentos rurais entre outros. Esses produtos, por serem saudáveis e nutritivos, são também usados na merenda escolar.



Edu Lyra/Pulsar Imagens

Comercialização dos produtos cultivados pelos agricultores familiares em feiras dos centros urbanos. Florianópolis, Santa Catarina. Foto de 2023.

ATIVIDADES

1. Que associações podem ser feitas entre a agricultura familiar e a agroecologia?
2. A merenda [illegible] feita a partir de produtos agroecológicos? Compartilhe o que sabe e explique por que é importante ter alimentos agroecológicos na [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar que ambas produzem alimentos saudáveis, valorizam a cultura tradicional (indígenas, afrodescendentes e imigrantes) e os saberes locais; protegem a natureza; misturam plantações com criação e animais entre outras associações.
2. Resposta pessoal. Os estudantes devem compartilhar o que sabem. É importante ter alimentos agroecológicos na merenda escolar porque eles são saudáveis e nutritivos.

Orientações

Inicie a aula com uma roda de conversa sobre o que os estudantes entendem por agricultura sustentável e as diferenças entre as agriculturas familiares e a agricultura latifundiária monocultora. A conversa deve ser conduzida levando em consideração a habilidade **EF04HI05**.

Neste tópico deve-se trabalhar a percepção de como grupos sociais e comunidades realizam a prática da agricultura. Deve-se destacar o papel dos povos tradicionais como quilombolas, indígenas e agricultores familiares. Destaque que eles formam grupos diversos e que tem suas formas própria de produzir, comercializar e se relacionar com o meio através das suas produções. Essas comparações permitirão incrementar as habilidades **EF03GE11** e **EF05GE02**. Questione aos alunos se tem algum familiar que são produtores familiares e se eles sabem como é feita a produção e a comercialização dos produtos cultivados.

Para saber mais sobre a produção de uva é possível acessar o portal do EMBRAPA, que tem maiores informações sobre este e outros cultivos. Disponível em: https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/uva-para-processamento/pre-producao/aspectos-socioeconomicos/mercado (Acesso em: 19 de mar. 2025).

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento dos TCTs **Trabalho** (macroárea **Economia**) e dos temas **Saúde**, **Educação Alimentar e Nutricional** (macroárea **Saúde**), ao trabalhar a agroecologia, hábitos ancestrais de cultivo e alimentos saudáveis.

Orientações

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que identifiquem o estado onde vivem. Aproveite a ocasião para perguntar se eles gostam do chá da erva-mate.

Na **atividade 3**, solicite aos estudantes que identifiquem o Paraná no mapa, analisando sua localização e sua importância dentro da Região Sul quanto à produção de erva-mate.

Respostas

Respostas

1. MS, PR, SC, RS.

2. Sul.

3. Paraná.

4. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar que a região é grande produtora agrícola e que a erva-mate é usada para fazer uma bebida tradicional da cultura sulista, o chimarrão.

Dicas de leitura cartográfica

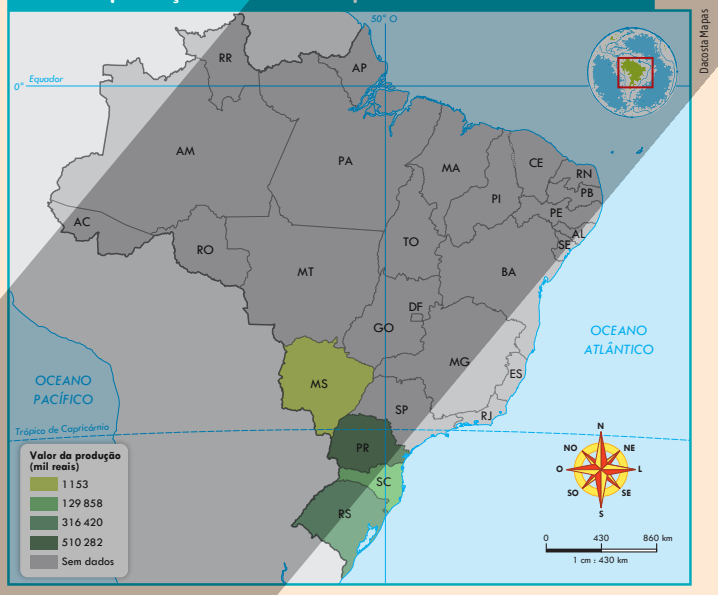
Professor, no trabalho com o mapa faça mediações que favoreçam o entendimento dos estudantes de acordo com a complexidade para o 3º, 4º ou 5º ano. No 3º ano, comece lendo o título com os estudantes, questionando quais informações o título antecipa sobre o conteúdo representado no mapa. Eles devem perceber que o mapa trata da produção de erva-mate na Região Sul. Em seguida, relacione o símbolos da legenda com a interpretação do que é representado no mapa. Leve-os a perceber que a tonalidade das cores indica maior ou menor valor de produção. [illegible] análise para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Para o 4º ano, peça que comparem esse mapa com o da **página 11**. Questione qual estado com produção de erva-mate não pertence ao Sul. Eles devem perceber que é o Mato Grosso do Sul, que faz parte da Região Centro-Oeste. Para o 5º ano, é possível pedir que coloquem os estados representados como produtores em uma ordem hierárquica, do maior ao menor produtor, questão que exige a análise das cores de representação de uma forma mais detalhada. A atividade trabalha o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE05**, **EF03GE07**, **EF04GE01**, **EF04GE05**, **EF04GE08**, **EF04GE10**, **EF05GE09**, **EF05GE11** e **EF05HI01**.

ISTO É CARTOGRAFIA

A cultura sulista possui uma bebida que faz parte da tradição e representa uma das identidades da população, especialmente no Rio Grande do Sul. Símbolo da hospitalidade e da integração social, o **chimarrão** é preparado com erva-mate e servido em uma cuia, feita de porongo, um fruto não comestível da árvore *Lagenaria siceraria* (conhecida por sua casca resistente). A bebida é consumida por meio de um canudo de metal chamado **bomba**, que completa esse ritual característico da região.

O chimarrão está profundamente ligado à cultura indígena guarani do Sul. Para saber sobre a produção da erva-mate, observe o mapa e responda às perguntas no caderno.

Valor da produção de erva-mate por estados do Brasil – 2023



Fonte: IBGE. *Produção de Erva-mate (cultivo)*. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/erva-mate-cultivo/br. Acesso em: 8 abr. 2025.

1. Quais estados do Brasil têm produção de erva-mate?
2. Qual é a região produtora de erva-mate no Brasil destacada no mapa?
3. Qual é o estado com o maior valor de produção de erva-mate no Brasil?
4. Por que na Região Sul há produção de erva-mate?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

INVESTIGANDO A REDONDEZA

1. Faça uma pesquisa sobre os ingredientes dos pratos típicos do estado em que você vive. Depois, responda às questões a seguir.

a) Quais produtos agrícolas são cultivados e extraídos no seu estado?

b) Quais tipos de peixe existem onde você mora?

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens



Tanques de alevinagem (filhotes de peixes) em estação experimental de piscicultura da Universidade Estadual de Maringá para melhoramento da qualidade de peixes, sobretudo da tilápia. Maringá, Paraná. Foto de 2023.

2. Escreva o nome de dois pratos que fazem parte da sua alimentação cotidiana e identifique se eles levam alguns dos ingredientes citados nos itens anteriores.

3. Converse com seus familiares e anote uma receita com ingredientes que você identificou anteriormente. Traga as informações para mostrar aos colegas.

ATIVIDADES

1. A agropecuária é a atividade econômica que engloba a agricultura – prática do cultivo do solo para produção de alimentos e matérias primas –, e a pecuária – criação de animais com os mesmos objetivos. Sobre esse tema, responda às perguntas no caderno.

a) Quais produtos da agricultura familiar você e sua família consomem com mais frequência?

b) Quais são os principais produtos da agricultura latifundiária monocultora produzidos na Região Sul?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Seção *Atividades*

Antes de os estudantes responderem às questões em seus cadernos, conduza uma leitura coletiva do enunciado e das perguntas. Durante essa atividade, incentive-os a participarem ativamente, respondendo em voz alta e compartilhando suas ideias. Aproveite o momento para propor novas possibilidades de respostas, enriquecendo a discussão e estimulando o pensamento crítico e a troca de conhecimentos entre a turma.

Respostas (*Investigando a redondeza*)

1. a) Resposta pessoal. Os estudantes devem identificar alimentos do Sul; a lista deve variar de acordo com o estado e município em que eles vivem.

b) A resposta depende do estado e município sulista de vivência dos estudantes. Eles podem citar, por exemplo, tilápia, tainha, jundiá, linguado, traíra, pintado, corvina, anchova, robalo, espada, bicuda etc.

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar pratos que fazem parte do cardápio e alimentação familiar.

3. Resposta pessoal. Professor, providencie uma dinâmica de socialização das receitas.

Respostas (*Atividades*)

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem produtos como feijão, mandioca, milho, frutas (uva, maçã, banana, melancia), hortaliças (cenoura, alface, batata-doce) e outros itens discutidos em sala de aula.

b) Soja, milho e cana-de-açúcar.

Orientações

Seção *Investigando a redondeza*

Na **atividade 1**, o objetivo da atividade é promover a valorização da história, memória e cultura local e regional por meio do reconhecimento dos alimentos típicos da região e o papel deles na formação da identidade local e regional por meio da culinária. Ao final da atividade, estimule a troca das receitas entre os estudantes. Se for possível, reserve um momento na aula, planejando previamente, para que, juntos, preparem algumas das receitas.

Na **atividade 2**, estimule os estudantes a valorizarem os alimentos nativos e perceberem a sua diversidade na natureza. Identificar os pratos típicos é uma forma de reconhecer os alimentos e seus modos de preparo como uma manifestação cultural e saberes locais.

Na **atividade 3**, permita que os estudantes explorem a culinária como um elemento de identidade cultural, conectando-se com a história e a memória dos povos que contribuíram para a formação da Região Sul do Brasil.

Rememore com os estudantes algumas comidas típicas da Região Sul e crie hipóteses, com os estudantes, de como esses pratos foram criados. Leve em consideração as influências das diferentes origens étnico-raciais da população da região.

Orientações

Se possível, projete os gráficos da **atividade 2** na parede para facilitar a visualização por todos os estudantes. Em seguida, promova um debate sobre o que mais chama a atenção deles nos dados apresentados. Peça que façam comparações entre os gráficos, identificando semelhanças e diferenças. Essa atividade estimula a análise crítica e a interpretação de dados, além de incentivar a participação e o diálogo entre os estudantes.

Na **atividade 2d**, caso algum estudante relate essa experiência, valorize sua contribuição e incentive a discussão. Pergunte, por exemplo, onde os animais são ou eram criados, quais alimentos consomem e como essa atividade é realizada no dia a dia.

A atividade trabalha o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03GE05**, **EF03GE07**, **EF03HI11**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE08**, **EF04HI05**, **EF04HI10** e **EF05GE05**.

Interdisciplinaridade

Ao trabalhar o gráfico de barras, sugere-se desenvolver trabalho interdisciplinar com Matemática por meio da habilidade **EF03MA26** (Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas). É importante realçar a relação do tamanho das barras com o maior ou menor número de produção agropecuária (quanto maior a barra, maior a produção).

Respostas

2. a) Galináceos (aves como galinhas e frangos). Professor, auxilie os estudantes na leitura dos gráficos, eles devem perceber que a produção de galináceos é maior em todos os estados.

b) Galináceos, bovinos e suínos. Professor, auxilie os estudantes a comparar as 3 maiores produções dos estados, de forma a aumentar a complexidade na leitura e interpretação deles para a obtenção da resposta. A questão pode ser feita coletivamente, com sua mediação.

c) Rio Grande do Sul. Professor, auxilie os estudantes a comparar as barras de produção bovina. A de maior tamanho é a de maior produção, o que pode ser conferido com o número de cabeças (animal) no final das barras.

d) Resposta pessoal. Os estudantes devem socializar as respostas. Converse com eles sobre como é a criação, se os animais são para consumo da família ou para comercialização.

2. O início do século 18 foi marcado pela expansão da pecuária bovina no Sul do Brasil. Até hoje, a criação de gado é uma atividade econômica de grande relevância para a região. Além disso, o churrasco de carne bovina tornou-se uma expressão cultural e gastronômica da população sulista.

Com base na análise dos gráficos a seguir, responda às questões no caderno.

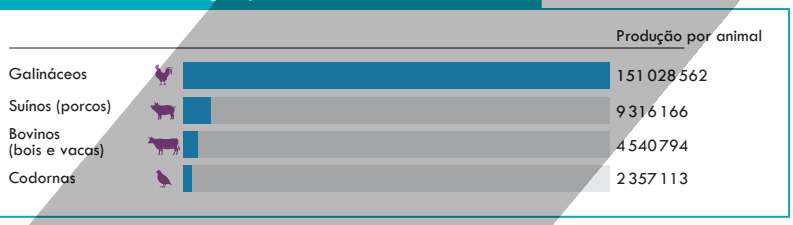
Paraná: Produção pecuária – Rebanhos – 2023



Ilustrações: Reinaldo Vignati

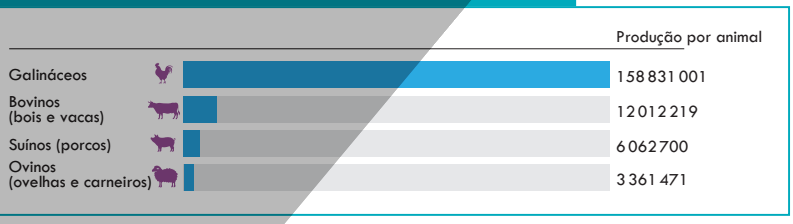
Fonte: IBGE. *Produção agropecuária*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/pr. Acesso em: 20 maio 2025.

Santa Catarina: Produção pecuária – Rebanhos – 2023



Fonte: IBGE. *Produção agropecuária*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/sc. Acesso em: 20 maio 2025.

Rio Grande do Sul: Produção pecuária – Rebanhos – 2023



Fonte: IBGE. *Produção agropecuária*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/rs. Acesso em: 20 maio 2025.

a) Qual é a criação de animais que possui o maior rebanho na Região Sul?

b) Quais são os três principais rebanhos da Região Sul?

c) Qual estado da Região Sul possui o maior rebanho de pecuária bovina?

d) Você e seus familiares criam algum desses animais elencados nos gráficos?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

104

O TRABALHO RURAL E AS TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM

O mundo do trabalho se refere ao conjunto de atividades que as pessoas fazem para obter os produtos que usamos no dia a dia, como comida, roupas, materiais escolares e até celulares. Esses produtos se tornam o que chamamos de mercadorias quando são comercializados (vendidos, comprados, trocados).

Os processos para a produção das mercadorias geram os diferentes tipos de trabalho. Além disso, as formas como são produzidas as mercadorias e como as consumimos impactam diretamente no meio ambiente e nas condições de trabalho e de vida das pessoas.

Os avanços tecnológicos (uso de máquinas, computadores, pesquisas), por vezes, facilitam a realização do trabalho humano. Na Região Sul, por exemplo, o cultivo de cana-de-açúcar vem usando recursos tecnológicos cada vez mais modernos e empregam pessoas que fazem estudos genéticos das plantas e dos animais. Assim, as plantas desenvolvem maior resistência às condições climáticas adversas, como o frio.

A tecnologia diminui a oferta de trabalho para algumas pessoas, pois as máquinas fazem o que elas iriam fazer, por exemplo. Mas, em contrapartida, gera outros tipos de trabalho, como operadores das colheitadeiras no plantio e na colheita mecanizada. A plantação recebe defensivos agrícolas por drones ou aviões, sendo necessárias pessoas especializadas para operá-los. Os defensivos agrícolas que são fortes agrotóxicos, quando não são usados com os cuidados necessários, podem causar danos à natureza e à saúde dos trabalhadores.

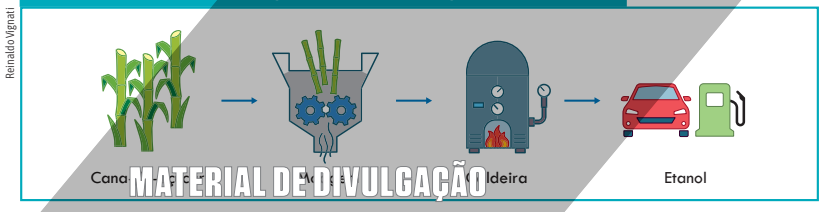
A cana-de-açúcar como matéria-prima pode virar diferentes produtos, como o açúcar, o etanol (para o combustível dos carros), entre vários outros que formam uma cadeia de produção de mercadorias e postos de trabalho.

GLOSSÁRIO

Cadeia de produção: processo de como o produto é feito, o caminho que uma matéria-prima, como a cana-de-açúcar, percorre desde a pesquisa genética e plantação até a produção de açúcar, por exemplo.

Estudo genético: refere-se às pesquisas que os cientistas fazem sobre os seres vivos. No caso das plantas e animais da agropecuária, as pesquisas são feitas, geralmente, para melhorar a qualidade, favorecer o crescimento, aumentar a resistência aos insetos nocivos, entre outras; o objetivo maior é que as plantações produzam mais e com melhor qualidade.

Processo de transformação da cana-de-açúcar em etanol



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fontes: Arthur [illegible] pactos econômicos e ambientais da produção do etanol de segunda geração no Brasil. *Engineering Sciences*, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 31-38, 2022; Raízen. *Relatório Anual 2015/2016*, [s. l.], [20--].

Interdisciplinaridade

Professor, os estudos sobre a transformação de matérias-primas em produtos industrializados, nessa e na página seguinte, podem ser ampliados com problematizações sobre consumo e descarte inadequado de resíduos sólidos pelas indústrias e nas residências. Sugere-se um trabalho interdisciplinar com Ciências.

A atividade possibilita, considerando-se a sua aplicação no 3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental, o desenvolvimento das habilidades **EF03GE05**, **EF03GE09**, **EF03HI11**, **EF04GE04**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI05**, **EF05GE07**, **EF05GE11** e **EF05HI09**; e de Ciências **EF05CI05** (Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana).

Foco nos TCTs

Os estudos e a imagem na página favorecem o desenvolvimento dos TCTs **Trabalho** (macroárea **Economia**) e **Ciência e Tecnologia** (macroárea **Ciência e Tecnologia**).

Orientações

A ilustração permite debater as etapas de transformação da cana-de-açúcar, até ela se transformar em etanol. É possível chamar a atenção que cada uma dessas etapas gera a demanda de trabalhadores. Reflita com os estudantes sobre quais os tipos de trabalhadores em cada uma das etapas e onde o etanol é comprado pelo consumidor final (nos postos de combustível).

Se possível, mostre aos estudantes que, no início da colonização, a cana-de-açúcar era transportada em lombos de burros e boi e que, em alguns engenhos, era usada a força de trabalho das pessoas escravizadas para realizar a moagem. Nesse debate, traga a evolução das tecnologias nas atividades profissionais.

A temática desenvolvida neste tópico possibilita o trabalho com habilidades **EF05GE05**, **EF03HI11** e **EF04GE08**.

Interdisciplinaridade

Como indicado na **página 104**, ao trabalhar o gráfico de barras, sugere-se desenvolver trabalho interdisciplinar com Matemática por meio da habilidade **EF03MA26** (Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas). É importante realçar a relação do tamanho das barras com a maior ou menor porcentagem de estabelecimentos da agricultura familiar (quanto maior a barra, maior a porcentagem na região). Problematize o gráfico, pergunte aos estudantes: "A Região Sul tem muitos ou poucos estabelecimentos de agricultura familiar em relação às demais regiões do Brasil?". Permita que os estudantes levantem hipóteses, considerando o tamanho das áreas cultiváveis das regiões para fazer essa análise. A atividade trabalha o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF03GE05**, **EF03GE07**, **EF03HI11**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE08**, **EF04HI05**, **EF04HI10** e **EF05GE05**.

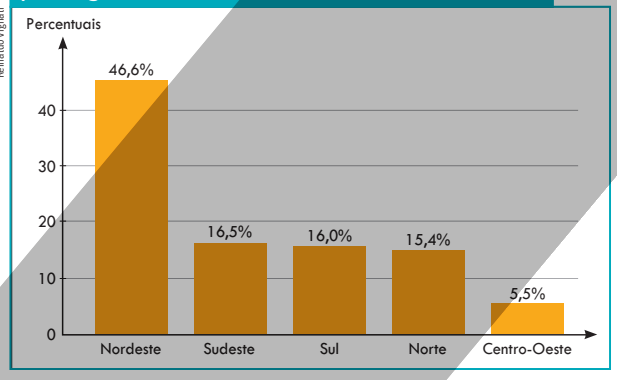
Os acessos e usos das tecnologias mencionadas não são adotados por todos os agricultores. Alguns optam por produzir da maneira tradicional, seja por falta de recursos financeiros ou pela preferência por outros modelos de cultivo, como os agroecológicos. Essas diferenças refletem nas condições de trabalho e nos impactos ambientais produzidos.

A agricultura familiar, embora ocupe uma parcela menor do espaço rural brasileiro, tem o maior número de propriedades no campo, que são pequenas ou médias. Esse modelo de produção desempenha papel fundamental na geração de renda da população do campo e da cidade. De acordo com o Anuário Estatístico da Agricultura Familiar – 2023, mais da metade da mão de obra ocupada no meio rural brasileiro está vinculada à agricultura familiar. Do total de estabelecimentos com esse tipo de agricultura no país, a Região Sul apresenta 16%.

BIOGRAFIA

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul reconheceu a importância do trabalho da agricultora e dirigente sindical **Cleonice Back** por meio do Troféu Mulher Cidadã, na categoria "Profissionalização e Geração de Trabalho e Renda para Mulheres", em 2025. Sua atuação faz a diferença no que diz respeito à elaboração de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de trabalho dos agricultores familiares e a produção rural com respeito ao meio ambiente.

Brasil: Estabelecimentos da Agricultura Familiar por Região – 2023



Reinaldo Vignati

Fonte: Dieese/Contag. *Anuário Estatístico da Agricultura Familiar*. Brasília, DF: Contag, 2023. p. 6. Disponível em: https://ww2.contag.org.br/documentos/pdf/17916-696048-anuário-agricultura-2023-web-revisado.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.



Plantação de repolho e outras verduras em pequena propriedade rural. Cornélio Procópio, Paraná. Foto de 2020.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para aprofundar os estudos sobre as diferenças nas formas de realizar as atividades agropecuárias e suas relações com a degradação dos recursos naturais e os tipos de insumos ou pesticidas na contaminação do meio ambiente, sugere-se a exibição do vídeo "Agrotóxicos no Brasil: impactos na saúde e no meio ambiente", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Rqq2IM25Fp8; acesso em: 6 set. 2025.

O vídeo tem cerca de 6 minutos e apresenta, de forma objetiva e ilustrada, temas como consequências do uso de agrotóxicos no meio ambiente, impactos dos agrotóxicos na saúde humana, entre outros.

Aprofunde as discussões sobre os temas trabalhados e as informações sobre o conceito de **biopesticidas**. Como atividade de sistematização, sugere-se a produção de desenhos, em que os estudantes possam expressar o que mais lhes chamou a atenção no vídeo. Oriente-os a dar títulos aos desenhos e, ao final, socializar e explicar suas produções.

Dessa forma, a atividade torna-se mais um instrumento importante no processo de avaliação dos estudantes.

Os estudos da página e a atividade complementar proposta permitem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF04GE04**, **EF04GE08**, **EF04GE11**, **EF04HI05**, **EF05GE11** e **EF05HI09**.

SUL: CONTRADIÇÕES E TRADIÇÕES

É no espaço rural onde historicamente se produz os recursos (a exemplo das plantações de cana-de-açúcar para produção de açúcar e etanol) ou se buscam os **recursos naturais** para a produção das mercadorias. No caso dos recursos naturais, eles estão divididos entre os **renováveis** e os **não renováveis**. A forma como as mercadorias são produzidas impactam diretamente na preservação ou não desses recursos e da natureza. Entre os principais recursos naturais temos o ar, a água e o solo.

O **ar** é um exemplo de recurso natural **renovável**, pois é constantemente produzido pela natureza. O vento, que é o ar em movimento, pode ser utilizado para gerar energia. Atualmente, a Região Nordeste é a que tem a maior produção de energia eólica, mas há estudos que apontam que a Região Sul possui o maior potencial técnico para esse tipo de geração de energia.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



Turbinas que captam a força dos ventos em usina eólica na margem da Lagoa dos Barros. Osório, Rio Grande do Sul. Foto de 2023.

É comum escutar que os recursos energéticos renováveis são limpos. Mas será que eles não geram impactos negativos ao meio ambiente?

A instalação de aerogeradores, que são as torres em forma de cataventos que transformam o vento em energia, tem impactado a vida humana e a dos demais animais. Esses objetos giram constantemente, funcionando dia e noite, fazendo barulho o tempo todo, o que tem, por exemplo, prejudicado a saúde das pessoas que vivem no entorno dessas instalações.

ATIVIDADES

1. Sob a orientação do professor, forme uma dupla e criem um painel ilustrado com imagens que mostrem os recursos naturais renováveis e não renováveis do município em que moram.
2. Escrevam frases para [illegible] eles.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Debata com os estudantes as diferentes formas de apropriação da natureza pela sociedade, focando na questão dos recursos naturais. Explique que, a partir do momento que as sociedades, sobretudo industriais, começaram a fazer usos dos elementos da natureza em grande escala, eles passaram a ser denominados recursos naturais. O fato está atrelado aos tipos de uso que as indústrias fazem desses elementos naturais, pois muitos não são renováveis ou demorariam muito para serem recompostos na natureza, o que gera escassez, além das formas como são usados, causando poluição da natureza, e do descarte de sobras como lixo em excesso, o que gera outro problema ambiental. O descarte inadequado do lixo, feito pelos órgãos públicos em locais inadequados e sem cuidados (aterros sanitários, lixões, por exemplo), pode contaminar o solo, a vegetação e agravar problemas ambientais. Converse com os estudantes sobre a questão. Planejem uma visita ao entorno da escola e, percebendo a presença de descarte inadequado de lixo, elaborem um projeto de educação ambiental. A iniciativa na escola serve de exemplo para as práticas em outros locais. A educação pode se estender para a comunidade e melhorar a qualidade de vida local. A proposta auxilia no desenvolvimento das habilidades de Geografia **EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE08**, **EF03GE11**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF05GE11** e de História **EF04HI03** e **EF05HI09**.

Respostas

1. e **2.** Professor, oriente e adapte a atividade de acordo com a realidade de sua turma. A atividade permite o trabalho com a habilidade **EF05GE07**.

Interdisciplinaridade

Professor, os estudos sobre a água como recurso natural do planeta possibilitam um trabalho interdisciplinar entre Geografia e Ciências com diferentes níveis de discussão para o 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, permitindo o desenvolvimento das habilidades **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF04GE11** e **EF05GE07**; e de Ciências **EF05CI02** (Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais), **EF05CI03** (Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.) e **EF05CI04** (Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.).

Atividade complementar

Para aprofundar os estudos sobre o uso da água em atividades humanas, sugere-se a exibição do vídeo "De onde vem a energia", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8ti6FtlvMoc; acesso em: 6 set. 2025.

No vídeo, com cerca de 4 minutos, a personagem Kika quer saber de onde vem a energia elétrica e acaba descobrindo como funcionam as usinas hidrelétricas e como a energia elétrica chega até a nossa casa.

Como atividade de sistematização, sugere-se a produção em dupla de um texto sobre o funcionamento dessas usinas. A atividade permite o desenvolvimento das habilidades **EF03GE09**, **EF03GE10** e **EF04GE11**.

A **água** é outro recurso natural renovável. A partir dela, também é possível produzir energia. Esse processo de transformação de água em energia acontece nas usinas hidrelétricas.

Itaipu, a maior usina hidrelétrica do Brasil e a segunda maior do mundo, está localizada nas águas do Rio Paraná, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, no município de Foz do Iguaçu, no Paraná.

A região também tem outras usinas hidrelétricas importantes, como Itaúba, Jacuí, Passo Fundo, Jararaca, Ivaí, Passo Real, Dona Francisca e o complexo Energético Rio das Antas, no Rio Grande do Sul; São Roque, PCH, Garcia e Pirai, em Santa Catarina; e Mauá, São Jorge, Santa Clara, Salto Caxias, Mourão, Melissa e Guaricana, no Paraná.

Embora seja considerada uma energia limpa, o uso da água para a produção de energia elétrica gera impactos sociais e ambientais, como a modificação do curso dos rios, que faz com que haja escassez de peixes em outras partes do rio. Há também o desequilíbrio ecológico em razão da grande extensão de área que é alagada.

Além da produção de energia, a água tem outros usos diários, especialmente na casa das pessoas: limpar e preparar alimentos, regar plantas, lavar roupas, lavar louças e tomar banho.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens



Barragem da Usina Hidrelétrica de Itaipu, no Rio Paraná, fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Foz do Iguaçu, Paraná. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

108

Esses usos domésticos representam uma pequena parte do consumo de água. O setor da economia que mais a consome é o agronegócio. Um exemplo disso é que, para produzir apenas um quilo de soja, são necessários 1 388 litros de água!



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Irrigação de produção de soja com o uso de pivô central. Município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul. Foto de 2023.

PARA SABER MAIS

O AQUÍFERO GUARANI

O Aquífero Guarani é um reservatório de água doce localizado no subsolo, que se estende sob as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, além de abranger partes do território da Argentina, Uruguai e Paraguai.

O uso insustentável das águas desse aquífero, além da sua contaminação devido à aplicação de insumos agrícolas químicos nas lavouras, são problemas que vêm ocorrendo no país. Essas substâncias podem infiltrar-se no solo e contaminar o reservatório, comprometendo sua disponibilidade e qualidade.



Fonte: BRASIL promulga acordo internacional sobre o Aquífero Guarani. *Portal Saneamento Básico*, [s. l.], 2024. Disponível em: https://saneamentobasico.com.br/outros/brasil-acordo-aquifero-guarani/. Acesso em: 8 abr. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de leitura cartográfica

Professor, continue sua mediação na leitura e interpretação de mapas, considerando os diferentes níveis de complexidade da análise dos estudantes.

O mapa "Aquífero Guarani" é sugerido em trabalhos para o 3º e 4º ano com análises mais básicas.

Para o 3º ano, problematize o título e a legenda (o que é aquífero, como o Aquífero Guarani está representado no mapa, por exemplo). Como forma de extrapolar as discussões para além do mapa, pode-se questionar ainda o porquê do nome "Guarani".

Para o 4º ano, é possível trabalhar as direções cardeais e colaterais e comparar o mapa com outros mapas. Essas atividades permitem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE07**, **EF04GE09** e **EF04GE10**, da unidade temática "Formas de representação e pensamento espacial", e **EF04GE05**, da unidade temática "Conexões e escalas", pois sua distribuição se dá para além dos limites do Brasil, ocupando áreas originalmente ocupadas pelos povos guarani na América do Sul.

Para o 5º ano, o mapa permite aprofundar as análises a partir da localização do aquífero em relação ao "mapinha" localizador no canto superior direito do mapa, pois o aquífero se estende para fora do Brasil, ocupando território da América do Sul.

Assim, a análise extrapola para o entendimento de limites internacionais, as fronteiras (por que é importante um acordo sobre o uso das águas do Aquífero Guarani que envolva alguns países, qual a relação desses países com o Brasil, por exemplo), o que possibilita aprofundar o desenvolvimento da habilidade **EF05GE09**.

Orientações

Esse tema deve ser trabalhado de forma interdisciplinar em sala de aula. Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre o solo e sua importância.

Mostre fotos de solos degradados e solos saudáveis. Questione-os a respeito de como a forma de produção agrícola pode degradar o solo. O direcionamento da temática deve ter em vista mobilizar as habilidades EF03GE09 e EF03GE11.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes citem que mais tunas devem ser plantadas no estado, que se deve cuidar mais da planta. Eles devem perceber que a tuna se adapta ao solo arenoso e, assim, é usada para conter o processo de arenização. O estudo e a atividade da página reforçam o trabalho com as habilidades EF03GE04, EF03GE05, EF03GE07, EF03GE10, EF03GE11, EF03HI01, EF03HI11, EF04GE11, EF04HI01, EF04HI05, EF05GE05 e EF05HI01.

O **solo** é um recurso natural não renovável. É nele que pisamos para irmos de um lugar a outro e onde plantamos os alimentos. Além disso, ele ajuda a filtrar a água e armazená-la no subsolo.

As maneiras como o solo vem sendo usado e ocupado estão causando sua degradação. O descarte inadequado do lixo, a contaminação por produtos químicos, o desmatamento, as extrações de minérios e os modelos de agricultura comercial (latifúndio monocultor) estão, cada vez mais, desgastando o solo.

Na região sudoeste do Rio Grande do Sul, mais precisamente na bacia do Rio Uruguai, o desmatamento para produção de monocultivo vem acelerando o processo de arenização, pois deixa o solo mais exposto e vulnerável. O município de Manoel Viana, grande produtor de milho e soja no estado do Rio Grande do Sul, é um dos mais afetados pelo processo de arenização do solo.

GLOSSÁRIO

Arenização: processo de formação de areais no solo, que dificulta a fixação da vegetação.

LEIO E COMPREENDO

Leia o texto e faça a atividade.

TUNA

É uma planta arbustiva que pode atingir até 15 metros de altura. Suas flores apresentam coloração branca e são noturnas, o que significa que ficam abertas apenas durante a noite, e seus frutos podem ser vistos nas cores amarelo, alaranjado ou vermelho. A espécie ocorre em solos arenosos, rochosos, afloramentos, paredões e em alguns casos também pode ocorrer sobre árvores e arbustos. Além de servir como alimento para a fauna, algumas aves utilizam a tuna para a construção de seus ninhos. [...].



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Tuna plantada na tentativa de conter o processo de arenização. Manoel Viana, Rio Grande do Sul. Foto de 2023.

Fonte: Filipe Ferreira da Silveira. Flora Campestre. *In:* UFRGS. Porto Alegre, 2020. Disponível em: https://www.ufrgs.br/floracampestre/cereus-hildmannianus/. Acesso em: 24 jul. 2025.

1 Observe a foto. Faça um pequeno texto no caderno descrevendo como é a planta tuna e explicando por que ela é importante para a Região Sul.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

110

A CULTURA RURAL DO SUL

A formação da população do Sul foi marcada pela influência de diversos povos. Além dos povos indígenas e africanos, europeus e asiáticos cruzaram o Oceano Atlântico em direção à região em diferentes momentos da história. A presença e a convivência desses diferentes povos, com destaque para os italianos e alemães, formou o mosaico que caracteriza a cultura do Sul atualmente.

As festividades, os folguedos, a culinária, o artesanato, os ritmos musicais e as danças se entrelaçam, criando um valioso patrimônio cultural imaterial. A cultura popular é, portanto, resultado dos povos nativos e daqueles que se fixaram na região. As manifestações culturais são expressões do povo por meio de artes como a música, a dança, os rituais, as festividades, o artesanato e a literatura. Elas refletem a identidade e os valores de um povo.

As manifestações culturais que remetem ao campo no Sul do Brasil são várias. No **Rio Grande do Sul**, por exemplo, elas são caracterizadas pelo hábito do consumo do chimarrão de cuia ou porongo, os trajes típicos de bombacha e pilcha, a dança folclórica da milonga e a festa da uva. Entre as danças estão: pezinho, chula, chimarrita e vanerão.

Em **Santa Catarina**, fazem a alegria da população festividades como Boi-de-Mamão, festa do Catumbi de Itapocu, folia de São Gonçalo e dança do ticumbi. Na culinária, pode-se saborear a cuca, a paçoca de pinhão, o *eisbein*, a linguiça blumenau e o pirão de farinha de mandioca.

As festividades no campo **paranaense** ficam por conta da festa do carneiro no buraco, da cavalhada, da congada, da dança ou do fandango de São Gonçalo. Entre as comidas tradicionais do estado, estão o barreado, o pinhão, o carneiro no buraco e o pierogi, de origem polonesa.

Além das danças e festas europeias, o fandango caiçara, o catumbi afro-brasileiro e as danças indígenas enriquecem a diversidade cultural do campo no Sul.

O que se percebe, portanto, é que as manifestações culturais mencionadas trazem traços marcantes das origens culturais e étnicas da população rural. Apesar dessas marcas de origem, todas elas receberam, e continuam recebendo, influências recíprocas das demais, transformando-se ao longo do tempo nessas relações. Isso enriquece as manifestações culturais do povo sulista.



Edu Lyra/Pulsar Imagens

Boi-de-Mamão, patrimônio imaterial. [...]. Foto de 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de inclusão

Professor, no cotidiano do trabalho escolar é fundamental estabelecer práticas em sala de aula e fora dela para a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais. A atividade interdisciplinar proposta nessa página requer atenção à deficiência física/neuromotora.

O material "Saberes e Práticas da Inclusão - Ensino Fundamental", do Ministério da Educação (MEC), é disponibilizado na internet para subsidiar o professor em sua ação pedagógica, junto aos estudantes com necessidades educacionais especiais, com orientações quanto aos direitos educacionais e à flexibilização curricular.

Apresenta os temas: Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes surdos; Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência física/neuromotora; Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com altas habilidades/superdotação; Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes cegos e com baixa visão, entre outros.

O material está disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/saberes-e-praticas-da-inclusao-ensino-fundamental; acesso em: 8 set. 2025.

Interdisciplinaridade

Professor, sugere-se um trabalho interdisciplinar entre História e Arte para o reforço do desenvolvimento das habilidades **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI08**, **EF04HI01**, **EF05HI01**, **EF05HI03** e **EF05HI07**, de História; e **EF15AR08** (Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.) e **EF15AR12** (Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.), de Arte.

Dependendo da turma (3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental), o trabalho pressupõe lerem o texto e, em seguida, pedir aos estudantes que identifiquem no texto as manifestações que envolvem dança e expressão corporal.

Após a socialização das pesquisas, provoque cada grupo a fazer uma apresentação. O envolvimento na atividade e, sobretudo, a participação na apresentação, são elementos importantes para seu processo contínuo de avaliação.

Orientações

Professor, antes de iniciar os estudos sobre o turismo no campo sulino, sugere-se para seu embasamento a leitura da cartilha "Turismo rural: orientações básicas", publicada pelo Ministério do Turismo (MTur), disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf; acesso em: 9 set. 2025. O material traz informações importantes para o entendimento do segmento, seus aspectos históricos, a contextualização e caracterização do turismo rural brasileiro, o envolvimento da comunidade local, a diversificação das atividades, entre outras.

SULISTA CONHECENDO O SUL

O turismo é uma atividade econômica que enriquece a nossa bagagem de conhecimento, ao proporcionar o contato com outras culturas. Ao vivenciar locais diferentes do cotidiano, é possível desvendar novos ritmos musicais, comidas, danças, paisagens, pessoas, formas de agir e de viver.

É importante, no entanto, praticar o turismo de forma responsável e sustentável. Cuidar das paisagens naturais, preservar patrimônios, respeitar as culturas diferentes é dever de todos para que a região continue sempre atrativa e bonita!

Observe, a seguir, alguns pontos turísticos sulistas.

TURISMO RURAL NO VALE DO RIO TIJUCAS (SC)

O turismo rural é uma atividade relevante em Santa Catarina, onde vários municípios aproveitam as riquezas e belezas do campo para oportunizar visitas e passeios nas zonas rurais. Essa atividade oferece visitas a fazendas tradicionais, com vinícolas (produção de vinho artesanal), queijarias, convívio com criação de animais (ordenha de vacas), construções coloniais e exposição de utensílios, vestuário e objetos característicos dos modos de vida no campo.



Zé Paiva/Pulsar Imagens

Ciclista em estrada rural no Vale do Rio Tijucas. Nova Trento, Santa Catarina. Foto de 2021.

No Vale do Rio Tijucas, o município de Tijucas oferece o roteiro agroturístico, que apresenta atividades características da produção do campo e impulsiona o turismo rural na região; e o município de Nova Trento se destaca pelo prato típico da culinária regional, o marreco recheado, vendido nas habitações rurais e nos passeios em meio à natureza do campo.

ROTA DO CAFÉ NO NORTE DO PARANÁ

A Rota do Café é um passeio turístico criado em 2009 no norte do Paraná, que mostra a história e a cultura do café na região. A rota passa por cidades como Londrina, Ibiporã, Rolândia e outras. No percurso é possível visitar e conhecer fazendas de café antigas que ainda estão funcionando, museus e acervos memoriais do auge do ciclo do café na região. Aprende-se sobre a história do grão de café, plantação, colheita, secagem e torra do produto. A Rota do Café oferece uma experiência que reúne a história e a agricultura da região com o turismo atual. Conta com a colaboração das comunidades locais, historiadores, empresas e governos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

112

PARQUE ESTADUAL DO CARACOL (RS)

O Parque Estadual do Caracol está localizado em Canela (RS) e é uma Unidade de Conservação criada nos anos 1950. Seu principal atrativo é a Cascata do Caracol, uma queda d'água de cerca de 130 metros de altura, cercada por matas fechadas e formações rochosas do relevo.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Visão aérea da Cascata do Caracol, formada pelo Rio Caracol, no Parque Estadual do Caracol. Canela, Rio Grande do Sul. Foto de 2024.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

1. Sobre as manifestações culturais da Região Sul, responda no caderno.

a) Quais manifestações culturais sulistas você conhece?

b) Durante as festas tradicionais do município ou região, quais danças, folguedos e ritmos musicais são mais presentes?

c) Existe alguma manifestação da cultura popular que você conhece, mas não foi mencionada neste livro e em sala de aula? Escreva o nome dela.

2. Elabore, no caderno, um roteiro de viagem para um turista que deseja conhecer a região em que você vive. Ele deve incluir as seguintes informações: hospedagem, local para fazer as refeições, passeios em pontos mais conhecidos, divertidos e turísticos. Desenhe um mapa dos pontos indicados para que o turista consiga ter uma orientação para chegar aos lugares recomendados.

3. Faça uma entrevista com alguém mais velho (seus avós, tios, professoras ou vizinhos). O objetivo é descobrir como era a vida no passado e comparar com a atual. Crie um roteiro de perguntas sobre como eram as paisagens, os hábitos alimentares, os transportes e as facilidades e dificuldades em se locomover para locais mais distantes. Investigue também como era se comunicar com pessoas que estavam distantes, as formas de diversão e o trabalho. Por fim, escreva um texto contando o que achou [illegible] compartilhe suas descobertas com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1a,** caso ache necessário, incentive os estudantes apresentando elementos simbólicos presentes nas manifestações culturais.

Na **atividade 1b**, as respostas dos estudantes serão dadas de acordo com as vivências pessoais. Caso eles apontem elementos da cultura de massa, é possível reconhecer a importância dessas manifestações e esclarecer que elas são mais recentes.

Na **atividade 1c**, os estudantes devem socializar seus registros. Promova uma dinâmica em que possam apresentá-los e trocar ideias sobre as diferentes manifestações culturais sulistas.

Na **atividade 2**, a atividade também pode ser feita coletivamente com os estudantes da turma e colocar os elementos solicitados no quadro negro ou cartolina.

Na **atividade 3**, auxilie os estudantes na elaboração de um caderno de campo com roteiro de entrevistas a partir das questões sugeridas.

O caderno pode ser o mesmo de uso diário dos alunos. Separe algumas folhas; na primeira, preencha o cabeçalho com o título "Caderno de Campo", subtítulo "Atividade: Entrevista", nome do aluno, data e outras informações que achar pertinentes.

Em seguida, organize as questões sugeridas a seguir com numeração e espaço adequado para as respostas.

1. Qual o seu nome? (uma linha para resposta);
2. Quantos anos tem? (uma linha para a resposta);
3. Seu grau de parentesco ou proximidade? (mãe, pai, avó, vizinho, outra linha para a resposta);
4. Como eram as paisagens no lugar em que você vivia? O que se lembra? (três linhas para a resposta);
5. Quais eram os hábitos alimentares nessa época? (duas linhas);
6. Em que mudaram? (três linhas);
7. Como eram os transportes utilizados na época? (duas linhas);
8. Em que mudaram (três linhas).

É importante que os estudantes participem da elaboração das questões, dando sugestões e problematizando as possíveis respostas. Sua mediação nesse processo é fundamental para direcionar as questões para o objetivo da entrevista.

O Caderno de Campo deve orientar a atividade, mas não deve limitar a criatividade e a espontaneidade da pesquisa. Faça as adaptações que achar necessárias. No retorno, é importante organizar o resultado da entrevista, sintetizando as respostas.

A sistematização pode ser um produto coletivo, como um mural de gráficos e tabelas, um texto coletivo, um quadro comparativo entre o passado e o presente, um painel de imagens (com imagens pesquisadas após a sistematização) entre outros.

A atividade tem o objetivo de incentivar os estudantes a conhecer o município, perceber suas transformações ao longo do tempo e refletir sobre elas.

Durante a mediação da atividade, é importante que você apresente as suas vivências e exemplifique como os avanços das tecnologias influenciam em diversas esferas da vida e, consequentemente, mudam parte dos nossos hábitos.

Essa dinâmica permite a mobilização das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE05** e **EF05HI01**.

Dicas de avaliação

Professor, ao final dos estudos do capítulo, sugerem-se atividades de avaliação (individuais ou coletivas) sobre as questões diagnósticas da abertura do capítulo. Por exemplo, as mesmas questões lá propostas podem ser repetidas aqui, de forma que os registros sobre as respostas dos estudantes naquele momento (antes dos estudos) sirvam de parâmetro para as respostas desse momento (ao final dos estudos), visando verificar os avanços deles.

Considere seus registros sobre a sondagem do conhecimento de cada estudante para, nessas atividades de avaliação, propor estratégias diferenciadas para aqueles que apresentarem maiores dificuldades.

Orientações

No *Manual do Professor*, item "O trabalho multisseriado por capítulo", é possível encontrar sugestões de como trabalhar este capítulo dentro do potencial de uso multisseriado da obra (ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Objetivos do capítulo

- Estudar as cidades do Sul e discorrer sobre as transformações do espaço urbano, atividades econômicas voltadas a indústria, comércio e serviços.
- Diferenciar os conceitos de campo, cidade e município; e de espaço urbano e espaço rural.
- Discutir o conceito de cidades educadoras.
- Apresentar formas de dinamismo das cidades e a importância dos meios de transporte.
- Definir rede urbana e hierarquia urbana e analisar as relações entre cidades sulinas nesse contexto.
- Identificar os principais problemas que afetam as cidades sulinas e discutir possíveis soluções locais.
- Oferecer informações sobre o turismo na Região Sul.
- Conhecer as diferentes funções de uma cidade, de acordo com as atividades que se destacam.
- Incentivar a pesquisa, o uso da tecnologia digital e as visitas locais na busca de informações sobre a formação social, política e geográfica dos estados sulinos.
- Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade por meio das cidades urbanas e paisagens rurais.

Dicas para o trabalho docente

No decorrer deste capítulo, é importante dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas à realidade da turma. Considerando a liberdade e a criatividade do seu "fazer docente", sugerem-se as mesmas orientações apresentadas nas **páginas 8** e **9** (item "Dicas para o trabalho docente").

CAPÍTULO 6

ESPAÇO URBANO E CONEXÕES DA REGIÃO SUL



Simulação da América do Sul no período noturno em imagem de satélite. Nela, é possível ver as diferenças do uso de energia em cidades da América do Sul à noite, o que reflete as atividades das cidades nesse período do dia.

GLOSSÁRIO

Simulação: representação ou reprodução de algo que não é real, mas baseado em elementos verdadeiros e possíveis.

Fonte: Night Earth (Terra à noite). [*S. l.*]: NASA, [201-]. Imagem de 2025. Disponível em: https://www.nightearth.com/?@40.463667,-3.74922.3z&data=SbWVsMg==&lang=pt. Acesso em: 18 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Professor, para aprofundar os estudos sobre imagens de satélite com o 5º ano, sugere-se acessar o catálogo de imagens no *site* do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), disponível em: https://www.dgi.inpe.br/catalogo/explore; acesso em: 6 set. 2025.

A atividade auxilia o desenvolvimento da habilidade **EF05GE08** e da unidade temática Formas de representação e pensamento espacial.



Imagem de satélite com destaque para a Região Sul do Brasil.

Fonte: Embrapa. *Brasil visto do Espaço*. Brasília, DF: Embrapa, [20--]. Disponível em: www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br. Acesso em: 19 maio 2025.

1. O que você percebe em relação aos pontos luminosos na simulação da imagem de satélite?
2. Os pontos luminosos mais intensos da Região Sul se referem às cidades de Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre. Por que isso acontece?
3. Você e sua [illegible] cidades que aparecem na imagem?
4. Qual das cida[illegible]ê mais gostaria de visitar? Justifique.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

As questões da abertura de capítulo têm o objetivo de fazer uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados; por isso, as respostas deles não precisam ser certeiras e completas.

Registre suas observações sobre as respostas e as dificuldades deles para que sirvam de parâmetro em eventuais intervenções.

Orientações

Na **atividade 1**, explique que a primeira imagem é uma simulação; portanto, reflete como seriam as diferenças dessas cidades à noite a partir da discrepância do uso de energia (para manter luzes acesas) que fazem. Reflita com os estudantes a relação entre a luminosidade na imagem e o processo de urbanização das grandes cidades. É importante contextualizar que a maior concentração de luzes está relacionada ao uso de energia no período noturno por causa do adensamento populacional nas cidades do Sul.

Na **atividade 2**, reforce com os estudantes a ideia de que os pontos luminosos se referem ao uso de energia (luzes acesas) no período noturno.

As **atividades 3** e **4** têm caráter motivador e almejam despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes pelos estudos do capítulo. Motive-os com perguntas sobre o que gostariam de conhecer das cidades, o que acham que vão estudar, as expectativas que eles têm etc.

Respostas

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem comentar que há diferença nos pontos luminosos. Na Região Sul eles são mais intensos.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem justificar que se referem a grandes cidades, cuja atividade social, econômica etc. é intensa à noite.
3. Resposta pessoal. Depende do lugar de moradia do estudante.
4. Resposta pessoal. Os estudantes devem se pronunciar quanto aos interesses e às curiosidades em conhecer cidades sulinas e expor as razões que os motivam a isso.

O ESPAÇO URBANO DA REGIÃO SUL

Você conhece alguém que tenha familiares que vivem no campo? E familiares que vivem na cidade? Será que os que vivem na cidade nasceram lá mesmo, ou nasceram no campo e depois migraram para a cidade?

Mas, afinal, qual é a diferença entre o campo e a cidade? É o que veremos a seguir!

CAMPO, CIDADE E MUNICÍPIO

O termo **cidade** geralmente é confundido com o termo **município**, mas há diferenças entre eles. O município abrange a cidade e o campo.

O **campo** faz parte do **espaço rural** e é conhecido pelas paisagens rurais, onde predominam fazendas, plantações, criação de animais etc. A **cidade** faz parte do **espaço urbano**, onde predominam paisagens com avenidas, muitas casas, prédios e um intenso movimento de pessoas.

Na cidade, fica a sede do governo, o prédio (ou a casa) em que o prefeito ou a prefeita trabalha e onde se concentram outros prédios da administração pública, como a Secretaria Municipal de Saúde, a Secretaria Municipal de Educação, entre outros.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens



Nesta foto é possível perceber a diferença entre cidade e campo. Ao fundo e à esquerda, vemos a cidade, a área com maior concentração de construções. À frente e à direita, onde há mais matas e poucas construções, é a área rural do município. Foz do Iguaçu, Paraná. Foto de 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

A fotografia é um instrumento de ensino muito importante, pois representa uma fonte de informações que pode ser interpretada em perspectivas histórica e geográfica.

Incentive os estudantes a observar a fotografia e reconhecer os elementos das paisagens urbanas (elementos culturais e construídos pelo ser humano) e das paisagens rurais (como mais elementos naturais). Em complemento à explicação na legenda da fotografia, sugere-se orientar os estudantes a fazer um croqui dessa área total do município mostrado na fotografia, delimitando suas áreas rural e urbana.

Para tanto, os estudantes devem usar uma folha de papel vegetal (ou papel manteiga ou papel de seda) sobre a fotografia, copiar sua área total com um lápis ou caneta de cor preta, traçar os limites do espaço rural com a cor vermelha e do espaço urbano, com a cor azul. As cores são sugestões; basta que sejam três cores diferentes para, na legenda, usá-las para explicar os traçados.

Em seguida, oriente os estudantes a fazer a legenda, associando as cores das linhas na legenda com traçados no mapa. Esses traçados representam: área total do município (que aparece na fotografia), limites das áreas que compõem o espaço rural e limites das áreas que compõem o espaço urbano. Peça que socializem seus croquis.

Os estudos e a atividade complementar proposta nesta página, considerando-se os diferentes níveis de complexidade e ampliação das discussões para 3º, 4º ou 5º ano, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF03HI04**, **EF03HI05**, **EF03HI06**, **EF04GE01**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI07**, **EF05GE02**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI09** e, sobretudo, das habilidades de História **EF05HI02**, **EF05HI07** e **EF05HI10** e de Geografia **EF04GE09** **EF05GE04**, **EF05GE08** e **EF05GE09**.

A cidade é o núcleo urbano principal de um município, com maior concentração populacional, de infraestruturas, serviços, prédios da administração pública e comércios. As pessoas precisam da cidade para estudar, tratar da saúde, fazer compras, ir ao cinema, ao teatro, entre outros locais. Nela se concentra a maioria das lojas, das feiras de rua, dos mercados ou supermercados que oferecem grande variedade de produtos e mercadorias de que necessitamos no dia a dia.

As cidades têm áreas centrais, onde se concentram os serviços e o número de prédios é maior, e áreas periféricas, que são bairros distantes do centro e, geralmente, carentes de serviços básicos.

Observe as fotos.

Edu Lyra/Pulsar Imagens



Centro histórico e comercial de Florianópolis com presépio de Natal. Florianópolis, Santa Catarina. Foto de 2024.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



Bairro periférico da cidade, com presença de casas simples e carência de infraestrutura urbana. Santa Maria, Rio Grande do Sul. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de inclusão

Professor, no cotidiano do trabalho escolar, é fundamental estabelecer práticas em sala de aula e fora dela para a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais.

A atividade complementar proposta nessa página requer atenção aos estudantes com deficiência física/neuromotora na organização das carteiras para as atividades em dupla ou grupos; além do que os estudantes podem apresentar maiores dificuldades de aprendizagem por apresentarem deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), entre outros.

Para esses estudantes, é importante organizar, com antecedência, atividades adaptadas que os favoreçam na dinâmica da escola no dia a dia.

O material "Saberes e Práticas da Inclusão - Ensino Fundamental", do Ministério da Educação (MEC), é disponibilizado na internet para subsidiar o professor em sua ação pedagógica. Está disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/saberes-e-praticas-da-inclusao-ensino-fundamental; acesso em: 8 set. 2025.

Os estudos e a atividade complementar proposta nesta página, considerando-se os diferentes níveis de complexidade e ampliação das discussões para 3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE04**, **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI10**, **EF03HI11**, **EF04GE05**, **EF05GE02**, **EF05GE08** e **EF05HI01**.

Atividade complementar

Professor, para aprofundar os estudos da página, sugere-se uma atividade sobre comparação de fotografias. Considere as especificidades da turma que leciona (3º, 4º ou 5º ano) para a elaboração da atividade.

Forme grupos de estudantes e peça que observem as fotografias e descrevam seus elementos naturais e humanos. Proponha questões que descrevam as fotos: por exemplo, "Como é o relevo?", "Como são as construções, casas e prédios?". As descrições das imagens devem ser individuais e socializadas no grupo.

Solicite que produzam um texto intitulado "Cidades: áreas centrais, áreas periféricas". As informações das descrições devem ser aproveitadas para a elaboração do texto. Em seguida, cada grupo deve apresentar o texto aos demais.

Na avaliação, considere a participação individual e coletiva e verifique se os estudantes conseguiram se apropriar das noções de **centro** e **periferia** nos espaços urbanos. Percebendo dificuldades de entendimento sobre essas noções, faça atividades de intervenção para saná-las. Pode-se propor que se reúnam em duplas para responder às questões: "Em quais áreas a cidade pode ser dividida?"; "Que diferenças apresentam?".

Dicas de leitura cartográfica

Auxilie os estudantes na leitura do gráfico. Eles podem se basear na leitura do número ao fim de cada barra ou no tamanho das barras azuis (a maior barra indica o estado que tem o maior número de municípios). Chame a atenção para a indicação do ano do gráfico (2025) e comente que o número de municípios de um estado pode se alterar.

Orientações

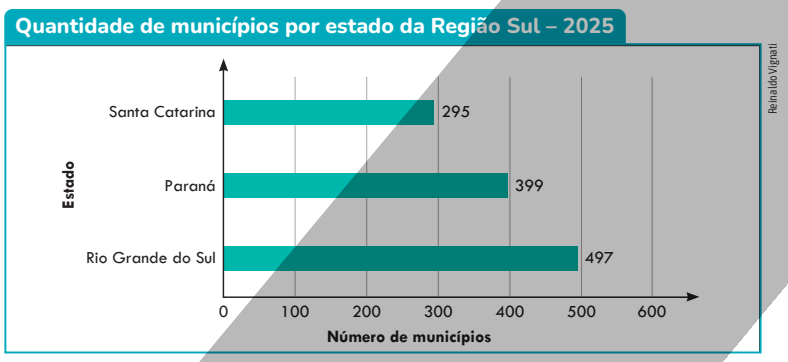
Na **atividade 1**, comente que o número de municípios de um estado pode ser alterado. O dinamismo político, social, territorial e econômico do Brasil permite que novos municípios sejam criados a partir do desmembramento de outros, ou esse número pode diminuir, caso haja a incorporação do território de um município a outro, formando um só município. Explique-lhes que esse fator depende de interesses locais, econômicos, sociais etc.

Na **atividade 2**, auxilie os estudantes na consulta ao **Material de Apoio** e na obtenção das informações, reforce explicações sobre a importância da legenda do mapa do estado para verificar sua capital; sobre a relação entre área e população na definição da densidade demográfica; e sobre o que é gentílico. Leia com eles o mapa político do estado em que moram.

Na **atividade 3**, após a escolha do estudante, complemente a atividade de forma a contemplar os três estados do Sul com a pesquisa sugerida. Aproveite e verifique com se localizam, no estado, alguns municípios: no litoral, no interior, [illegible] ou distante da capital, perto de outro estado etc. Auxilie-os na coleta das informações listadas para a pesquisa. As atividades objetivam elencar os lugares de memória local e regional, percebendo-os como espaços de representações de histórias e memória, elementos naturais e sociais; incentivar o uso da linguagem cartográfica para promover discussões sobre a diversidade e as diferenças locais e regionais; incentivar a pesquisa, visitas e busca de informações sobre a formação social, política e geográfica dos estados que compõem a região. Auxilia ainda no desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF05GE04**, **EF05GE09**, **EF05HI10** e **EF05HI01**.

ATIVIDADES

1. Observe o gráfico e responda ao professor e aos colegas: quantos municípios tem o estado em que você mora?



Fonte: IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/. Acesso em: 11 abr. 2025.

2. Com o professor, consulte o **Material de Apoio**, página 142, no final do livro. Verifique o estado em que você mora e anote as informações sobre ele:

a) o nome da capital;

b) a área total;

c) a população e a densidade demográfica;

d) o gentílico.

3. Escolha uma das cidades retratadas nas fotografias a seguir e, com a ajuda do professor, pesquise informações sobre: área total, população, densidade demográfica, aniversário da cidade e gentílico. Apresente as informações levantadas para os colegas e o professor.


Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Passeio na orla do lago Guaíba. Ao fundo, o Centro Cultural Usina do Gasômetro, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foto de 2024.


Adriano Kitihara/Pulsar Imagens

Cidade no entorno da represa do Rio Benedito, construída por imigrantes alemães. Timbó, Santa Catarina. Foto de 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Explore bem a leitura dos mapas políticos do estado e da Região Sul. Um dos objetivos é fazer com que os estudantes percebam os limites entre os territórios como definições arbitrárias e que se modificam com tempo, geralmente de acordo com o contexto histórico. Também os auxilie a identificar os municípios e comparar seus tamanhos. Aproveite para problematizar se a atual configuração é permanente ou se ainda pode sofrer alterações.

Respostas

1. Resposta pessoal. A resposta depende do estado em que o estudante reside.

2. Resposta pessoal. Os estudantes obtêm as informações no Material de Apoio do final do livro.

3. Resposta pessoal. Os estudantes obtêm as informações no **Material de Apoio** do final do livro.

A TRANSFORMAÇÃO DAS CIDADES DA REGIÃO SUL

Embora as áreas rurais do Sul venham passando por grandes mudanças nos últimos anos, é nas cidades que ocorrem as constantes transformações, como o surgimento de novas construções para atender às necessidades das pessoas. Dizemos que as cidades são dinâmicas e aceleradas, pois o vaivém de pessoas é frequente nos espaços urbanos.

Podemos comparar as transformações de muitas cidades da Região Sul ao observar fotografias de diferentes épocas. As fotografias antigas são importantes documentos, pois registram a memória e nos ajudam a entender a história do lugar.

ISTO É DOCUMENTO

Observe as fotos a seguir.



João Groff/ Fundação Cultural de Curitiba

Praça Tiradentes e Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz. Curitiba, Paraná. Foto dos anos 1930.



Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Praça Tiradentes e Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz, Curitiba, Paraná. Foto de 2025.

1. As fotografias mostram qual cidade da Região Sul?
2. Você conhece essa cidade?
3. Quais transformações ocorreram na cidade entre os anos de 1930 e 2025?
4. Peça a algum familiar que cite algumas transformações ocorridas na cidade em que vivem. Anote as informações em seu caderno. Depois, comente com os colegas por que elas ocorreram e em que a cidade melhorou.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As **atividades 1** e **2** propiciam uma aproximação do conhecimento dos estudantes sobre a cidade retratada e as transformações ao longo do tempo de forma a contextualizar o processo e, a partir dele, fazer analogia com transformações em outros lugares.

Na **atividade 3**, problematize a resposta dos estudantes, questionando as causas e as motivações dessas transformações e permitindo que possam levantar hipóteses e formular ideias sobre as transformações do espaço. Pergunte aos estudantes como imaginam que viviam as pessoas na cidade nos anos 1930 (a cidade de Curitiba era menor e, com crescimento acelerado, estava construindo suas infraestruturas de circulação urbana); e como vivem agora (as pessoas vivem em uma cidade muito movimentada. Além disso, a maioria habita e reside em prédios verticais).

A **atividade 4** propicia trabalhar com o espaço vivido do estudante, resgata a memória familiar e sua importância na construção da História. É importante, nesse sentido, identificar e valorizar a história e memória local e de grupos minoritários que construíram essa história. A questão favorece ainda o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF04GE08**, **EF05GE08** e **EF04HI03**.

Respostas

1. Cidade de Curitiba, com destaque para a Praça Tiradentes
2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante faça menções ao que conhece da cidade mesmo sem tê-la visitado.
3. É possível notar o crescimento urbano (com o aumento do número de edificações), a arborização e transformação nos edifícios e nas vias públicas.
4. Resposta pessoal. É possível que os estudantes tragam como informações o crescimento urbano, o aumento do trânsito, a construção de mais edifícios etc.

Orientações

Professor, nos estudos dos patrimônios materiais e imateriais, artefatos e cidades históricas, é fundamental um direcionamento didático que fortaleça o caráter de complementaridade entre Geografia e História.

Para maior embasamento, sugere-se a leitura do artigo "Geografia e Arqueologia: uma visão do conceito de rugosidades de Milton Santos", disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322891904_Geografia_e_arqueologia_uma_visao_do_conceito_de_rugosidades_de_Milton_Santos; acesso em: 8 set. 2025.

O artigo discute noções sobre o conceito de **rugosidade**, proposto por Milton Santos, e seu papel importante na identificação das técnicas e das conjunturas sociais do passado, Segundo o intelectual, "rugosidade" se refere ao que marca o presente como "forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares" (SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2012. p. 140).

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre cidades históricas da Região Sul, disponível no Livro Digital do Estudante.

A HISTÓRIA DE CADA CIDADE

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

As cidades se transformam com o passar do tempo e cada uma tem sua história. O desenvolvimento da cidade é influenciado pelo local em que ela "surgiu" e pelas pessoas que viviam nesse local. Podemos perguntar: "Quem foram as pessoas que fundaram a cidade?", "Quem foram os trabalhadores e trabalhadoras responsáveis pelo seu crescimento e como isso aconteceu?".

Algumas cidades ainda guardam marcas muito evidentes desse processo. São as chamadas **cidades históricas**. O traçado das ruas, a arquitetura das casas e as manifestações culturais tradicionais são alguns exemplos.

Observe a fotografia. A cidade de Lapa, no Paraná, surgiu no período da colonização do Brasil, impulsionada por atividades voltadas à mineração de ouro e prata, geralmente conduzidas pelos bandeirantes. Pessoas escravizadas, vindas de Minas Gerais na época, foram as principais responsáveis pelo trabalho que contribuiu para o desenvolvimento da cidade em seu início. A cidade também foi palco de conflitos da **Revolução Federalista**.



M Antonello Photography/Shutterstock.com

Casa da Memória (construída em 1888), no centro histórico que preserva artefatos da Revolução Federalista do Cerco da Lapa. Lapa, Paraná. Foto de 2020.

PARA SABER MAIS

REVOLUÇÃO FEDERALISTA (1893–1895)

A Revolução Federalista foi uma guerra civil que aconteceu entre os anos de 1893 e 1895, principalmente no Rio Grande do Sul, afetando cidades como Porto Alegre, Pelotas, Uruguaiana, Caxias do Sul, Santa Maria e São Gabriel. Os conflitos eram entre diferentes grupos políticos e econômicos que defendiam seus interesses em relação a como o Brasil deveria ser governado: de forma federalista (maior autonomia para os estados) ou republicana (forte centralização do poder central na capital, Rio de Janeiro).

A Revolução Federalista atingiu também Florianópolis, em Santa Catarina, e cidades paranaenses como Curitiba, Ponta Grossa e Lapa, que teve papel histórico importante, pois foi cercada e serviu de palco para os confrontos entre tropas republicanas e federalistas. Mas seus habitantes resistiram na defesa da cidade e ela se tornou símbolo de bravura. A cidade de Lapa tem acervo de monumentos e registros históricos (museu) sobre o acontecimento.

Fonte: LAPA. *131 anos do Cerco da Lapa*. Lapa: Câmara Municipal, 2025. Disponível em: https://www.lapa.pr.leg.br/institucional/noticias/131-anos-do-cerco-da-lapa. Acesso em: 25 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

120

LEIO E COMPREENDO

Leia o trecho a seguir e responda às questões no caderno.

Movimento de imigrantes e confrontos históricos marcam o legado do Sul do país

As cidades históricas brasileiras são um museu a céu aberto. Recheadas de monumentos, cultura e gastronomia, essas cidades nasceram de movimentos que narram a história da nação e traçam uma linha do tempo que pode ser vista de pertinho pelos turistas. [...] O Sul contribui com esse legado, abrangendo 13 cidades [...]: Antonina, Lapa e Paranaguá, no Paraná; Vila de Santo Amaro do Sul – General Câmara, Jaguarão, Antônio Prado, Novo Hamburgo, Pelotas, Porto Alegre e Santa Tereza, no Rio Grande do Sul; e Itaiópolis, Laguna e São Francisco do Sul, em Santa Catarina.

[...] Nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os povoados surgiram ao redor das primeiras minas de ouro do Brasil, das colônias dos imigrantes, e a partir de fortificações erguidas por Portugal para evitar a presença de espanhóis e franceses.

A ocupação do território do Sul aconteceu levando em conta vários fatores, sendo alguns deles a vinda dos imigrantes, a extração de recursos preciosos e a demarcação de fronteiras e batalhas. Antonina (PR), por exemplo, nasceu no período de extração do ouro anterior à exploração de jazidas nas Minas Gerais. Já [...] Lapa (PR) mantém o legado de várias correntes arquitetônicas [...] e sua história registra a ocorrência de confrontos históricos. [...]

Mario Pinho. Movimento de imigrantes e confrontos históricos marcam o legado do Sul do país. *Revista Fácil*, [s. l.], set. 2022. Disponível em: https://www.revistafacil.com.br/2022/09/serie-cidades-historicas.html. Acesso em: 6 abr. 2025.

1. Com base na leitura do texto, quais são as características das cidades históricas sulistas?
2. Cite as cidades históricas do estado em que você mora que foram mencionadas no texto.
3. Com a orientação do professor, escreva um texto explicando a importância das cidades históricas da Região Sul.
4. Imagine e desenhe como a cidade em que você vive era antigamente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A atividade deve propiciar diferentes momentos a serem considerados na avaliação individual e coletiva dos estudantes.

O trabalho reforça o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI06**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI9**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI08** e **EF05HI09**.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam explicar que essas cidades nasceram em áreas de serras, possuem ruas calcadas de pedras, detêm uma arquitetura específica da época.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal.

Interdisciplinaridade

Para os estudos sobre cidades históricas, patrimônios materiais e imateriais dessa página, sugere-se um trabalho interdisciplinar entre História e Geografia.

Solicite que os estudantes, durante o percurso casa-escola ou entre lugares da cidade, anotem o que entenderam por marcas da história presentes no espaço. Combine com eles um período para a atividade, uma semana, por exemplo. Oriente os estudantes a fazerem esses registros acompanhados dos familiares.

Passado o período, promova uma dinâmica em sala de aula para que socializem seus registros. Faça questões provocativas como: "Por que você considera esse lugar como uma marca histórica da cidade?", "De quem é a história contada nesse registro?", "Qual sua importância para a cidade?".

Ao final, selecione com eles alguns registros trazidos (sobretudo aqueles que mais se repetem) e, juntos, montem um painel com imagens (fotografias, desenhos, mapas, ilustrações diversas) sobre esse material.

Com eles, elabore legendas explicativas para as imagens selecionadas para o painel. As legendas devem contemplar o que estudaram, como informações sobre cidades históricas, conceito de patrimônio, memória, identidade etc., além de identificar e informar a localização das "marcas históricas" da cidade.

Orientações

Retome a discussão sobre a importância dos povos africanos na construção e formação das cidades do Sul e do Brasil como um todo. Reforce a importância de identificar os saberes locais e regionais levando-se em conta a diversidade natural, cultural e étnico-racial. Essa abordagem reforça o trabalho com as habilidades **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF05GE02**, **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF05HI05** e **EF05HI09**. Por fim, é importante salientar que oportunizar tais reflexões entre os estudantes está em conformidade ao reforço do trabalho pedagógico à luz das leis 10639/03 e 11645/08.

Foco nos TCTs

A seção *Nova cultura* propicia o desenvolvimento dos TCTs **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Educação em Direitos Humanos** (marcroárea **Cidadania e civismo**) junto aos estudantes.

Atividade complementar

Pergunte aos estudantes o que sabem sobre a história da cidade em que vivem, sobre as marcas na cidade que remetem à sua memória e história. Em seguida, propicie uma roda de conversa em que eles possam se pronunciar em relação aos seus conhecimentos sobre a história e memória da cidade. Sugere-se que a atividade seja direcionada para uma pesquisa com os estudantes sobre o município, sua história e as marcas de memória do seu espaço vivido.

Sites para pesquisar:

- https://estado.sc.gov.br/noticias/santa-catarina-conta-com-comunidades-quilombolas-em-28-municipios/. Acesso em: 22 mar. 2025.
- https://www.administracao.pr.gov.br/ArquivoPublico/Pagina/Afrodescendentes-da-Lapa-Comunidades-Quilombolas-do-Parana. Acesso em: 22 mar. 2025.

NOSSA CULTURA

Na história da cidade de Antonina, Lapa e de outras cidades da Região Sul que se iniciaram com a mineração, é marcante a presença de comunidades negras, especialmente comunidades quilombolas. Geralmente, a origem dessas comunidades está ligada à resistência dos ascendentes de indígenas e africanos que foram escravizados.

Leia o texto a seguir.

Entrevista com Anair Ferreira Santos na comunidade de Restinga, município de Lapa, Paraná

'Sou descendente de escravos. Meus antepassados eram todos negros' – diz dona Anair Ferreira Santos, de 62 anos, que também nasceu na Restinga, no lugar chamado de Rio das Porteiras. Viúva, 10 filhos (um deles falecido), a família ainda tem uma pequena faixa de terra, legalizada há 10 anos, depois da morte de seu sogro, cujos descendentes são proprietários de pequenas propriedades vizinhas.

Segundo dona Anair, na época da abolição da escravatura, essas terras foram 'dadas' para que os negros morassem porque eram consideradas ruins e não produziam nada. Com o passar dos anos, as famílias que moravam nessas terras foram forçadas a abandoná-las porque não tinham documentos provando sua propriedade, o que antes não era necessário, e aproveitadores acabaram se instalando na região.

Os problemas hoje no local ainda são inúmeros, mas o principal deles é a rede de abastecimento de água, que ainda não foi instalada. Por muito tempo, para sobreviver, dona Anair trabalhou na roça e hoje faz trabalhos de artesanato de palha de milho para conseguir rendimentos extras.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. *Afrodescendentes da Lapa* – Comunidades Quilombolas do Paraná. Curitiba, [20--]. Disponível em: https://www.administracao.pr.gov.br/ArquivoPublico/Pagina/Afrodescendentes-da-Lapa-Comunidades-Quilombolas-do-Parana. Acesso em: 22 mar. 2025.

1. Qual é a importância da cultura de matriz africana para as comunidades afro-brasileiras do Paraná? Comente sua opinião com o professor e os colegas.
2. O que o relato de dona Anair revela sobre a desigualdade enfrentada pelas comunidades quilombolas após a abolição da escravatura?
3. Por que é importante conhecer histórias iguais à de dona Anair?
4. Com a ajuda do professor, junte-se a dois colegas da turma e montem um cartaz com desenhos, palavras, frases que mostrem como as comunidades quilombolas contribuíram para a formação histórica e cultural da Região Sul. Apresentem os cartazes para a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam essa importância como necessária para a manutenção de suas raízes históricas e preservação de uma cultura diferenciada presente em muitas cidades do Brasil, dado o processo histórico de formação de nossa sociedade.
2. Resposta pessoal. Revela que, ao contrário de outros grupos, as comunidades quilombolas não receberam documentos que provavam a posse das terras e elas perderam seus territórios para aproveitadores.
3. Resposta pessoal. Porque essas histórias ajudam a reconhecer a presença negra na formação da sociedade sulista, a luta por sobrevivência e a resistência cultural que essas comunidades travaram, de forma que possamos ajudar a garantir que esses povos tenham seus direitos reconhecidos.
4. Resposta pessoal. Professor, adapte a atividade de acordo com a realidade de sua turma. Organize os trios e providencie material. Ao final, explique que as comunidades foram formadas por descendentes de africanos escravizados e indígenas que resistiram à opressão e permaneceram no território, contribuindo para a cultura local, pois mantiveram seus costumes, saberes, trabalhos na roça e no artesanato, como o de dona Anair.

AS FUNÇÕES DA CIDADE

Algumas cidades se caracterizam pelo predomínio de fatos que acontecem em sua história ou pelas atividades que exercem. Por exemplo, você estudou que cidades históricas são denominadas assim porque têm construções antigas preservadas ou porque nelas ocorrem manifestações culturais desde seu início. Essas cidades também são denominadas turísticas, por atraírem muitas pessoas para visitá-las e conhecer esses traços da memória.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens



Vista da Matriz Nossa Senhora do Pilar no centro histórico da cidade colonial de Antonina, Paraná. Foto de 2025.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens



A arquitetura que guarda traços da imigração europeia atrai turistas para muitas cidades da região. Gramado, Rio Grande do Sul. Foto de 2024.

Outras cidades são turísticas porque têm arquitetura, culinária ou festas tradicionais trazidas pelos imigrantes europeus, além de praias ou aspectos da natureza que atraem as pessoas para o lazer ou para a contemplação. Assim, essas cidades se especializam economicamente com base em seus recursos culturais e naturais. Ou seja, é dessa especialização que provêm parte das finanças utilizadas pelo governo para administrar a cidade e cuidar de seus habitantes.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Rancho de pesca na Praia da Ferrugem. Garopaba, Santa Catarina. Foto de 2023.

Orientações

Reflita com os estudantes sobre as mudanças de funções nas paisagens urbanas. Chame a atenção para a importância do turismo, do comércio, das manifestações culturais, das associações de bairros e de moradores em situação de rua na ocupação e na (re) funcionalização dos lugares urbanos nas cidades da Região Sul.

Interdisciplinaridade

Professor, considerando a importância do tema discutido na página, indica-se um trabalho interdisciplinar entre Geografia e História para a ampliação do desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE04**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03GE08**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF03HI09**, **EF03HI10**, **EF04GE02**, **EF04GE03**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE08**, **EF05GE09**, **EF05GE11**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI07** e **EF05HI09**.

Para tanto, sugere-se um Estudo do Meio em locais da cidade, no município em que moram, propiciando que os estudantes conheçam as características da cidade e suas vocações econômicas, culturais, religiosas, turísticas, entre outras.

Antes da 1ª etapa, deve haver a visita prévia dos professores para seleção de lugares da cidade que, posteriormente, serão escolhidos, juntamente com os estudantes, para a visitação na saída a campo. Sugerem-se praças, igrejas, templos e terreiros de culto das religiões de matriz africana, mercados, prédios antigos, monumentos, ruas históricas, festas culturais, prédios públicos e residências particulares de pessoas que podem ser entrevistadas, entre outros.

Na 1ª etapa, durante o levantamento, para consultas do material bibliográfico e cartográfico sobre áreas urbanas do município, é importante incluir mapas dos espaços do estado e da região para comparação entre o local com esses espaços, ampliando as escalas de análise. Providencie o material necessário (caderno de campo, máquinas fotográficas, pranchetas e folhas para registro, por exemplo); organize os estudantes em grupos de estudos e providencie a alimentação e a segurança deles.

Na 2ª etapa, a saída do Estudo do Meio (*in loco*), visite com os estudantes os lugares selecionados para as pesquisas e investigações, coleta de material e de informações (fotografias, desenhos, entrevistas, por exemplo) para posterior trabalho em sala de aula. Em campo, é importante trabalhar conhecimentos históricos e geográficos práticos, como o levantamento do registro de histórias orais ou o uso das direções cardeais para se orientar no espaço. Sobre a inclusão de pessoas com deficiências nessa etapa, consulte o *link* indicado na **página 117**.

Na 3ª etapa, em sala de aula, se dá a sistematização do trabalho, o que implica a produção diversa pelos estudantes e, assim, eles devem ser orientados e acompanhados na elaboração de textos sobre os resultados das entrevistas; painéis, murais ou cartazes com desenhos e fotografias; gráficos com síntese de dados; croquis, mapas simples (ilustrados com símbolos de legendas), desenhos e outras formas de representação espacial dos locais visitados, por exemplo.

A partir das produções dos estudantes, é fundamental organizar exposições; para tanto, pode-se criar coletivamente um título, como "A cidade: modos de vida".

A avaliação desse trabalho é processual e deve considerar várias formas e momentos de participação individual e coletiva: nas atividades de seleção de material antes da saída; nas entrevistas, desenhos e empenho durante a saída; no envolvimento das produções e acolhimento aos visitantes durante as exposições; entre outros.

Essas funções podem ser, além de histórica e turística, portuária, industrial, escolar, militar, religiosa, comercial, entre outras. Observe as fotografias e leia as legendas para saber mais.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Construída em 1953, a Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, conhecida como a Catedral de Pedra, atrai muitas pessoas para missas e orações. Sua função religiosa ajuda a alimentar a economia da cidade. Canela, Rio Grande do Sul. Foto de 2019.



Andre Dib/Pulsar Imagens

Guindastes no Porto de Navegantes no Rio Itajaí-Açu. Itajaí, Santa Catarina. Foto de 2023.



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Cidade de Cianorte, importante polo industrial têxtil (moda) [illegible] do Paraná, [illegible] grande número de trabalhadores. Cianorte, [illegible]. Foto de 2017.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. No Rio Grande do Sul, a cidade de Nonoai recebeu esse nome em homenagem ao cacique Nonoai, líder do povo indígena kaingang quando uma caravana de tropeiros chegou ao local para abrir uma estrada. O cacique autorizou a passagem, desde que os indígenas fossem respeitados.
   a) Você conhece outras cidades do Sul que têm seus nomes relacionados aos indígenas da região?
   b) Em sua opinião, qual a importância desse fato?
   c) Compartilhe o que sabe e o que pensa com os colegas e com o professor.
2. Sob orientação do professor, pesquise cidades do Sul que tenham a função portuária. Dê um exemplo para cada estado da região.
3. Qual é a função que caracteriza economicamente a cidade em que você mora? Selecione imagens (em jornais, revistas, panfletos ou impressa da internet) que mostrem essa função e traga para a sala de aula. O professor auxiliará na colagem das imagens no caderno e na elaboração de uma legenda para cada uma delas.

PARA SABER MAIS

CIDADES EDUCADORAS

As cidades, além de oferecer condições para as pessoas morarem, trabalharem, se divertirem e conviverem, são espaços importantes para a educação. Assim, na cidade de Barcelona, localizada na Espanha, surgiu a ideia das **cidades educadoras**. O objetivo é aproveitar os espaços urbanos como se a cidade fosse uma grande escola, tornando-a mais humana e acolhedora. Essa política valoriza e dialoga com os saberes locais e comunitários.

Na Região Sul existem muitas cidades educadoras, como Porto Alegre, Camargo, Carazinho, Caxias do Sul, Gramado, São Gabriel, Soledade, Santiago, no Rio Grande do Sul; Florianópolis e Concórdia, em Santa Catarina; Curitiba, Tijucas do Sul, Morretes, Palmeira e São José dos Pinhais, no Paraná.



Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Museu Oscar Niemeyer, projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer. Curitiba, cidade educadora do estado Foto de 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Pesquise as cidades da Região Sul que compõem a rede de cidades educadoras. Depois, promova comparações com as cidades que não participam dessa rede. Leve os estudantes a refletirem sobre a importância de participar da rede, bem como se há melhoras na qualidade de vida dos moradores, especialmente das crianças.

Sugestões de *link*:

- https://www.edcities.org/rede-brasileira/2o-boletim-da-rede-brasil-de-cidades-educadoras/.
- https://www.edcities.org/pt/. Acessos em: 21 mar. 2025.

Respostas

1. Resposta pessoal. Alguns nomes de cidades cuja toponímia tem origem indígena: Cacique Doble, Ijuí, Guaporé (RS); Xaxim, Itajaí, Içara, Xanxerê (SC); Piraquara, Tibagi, Guarapuava (PR). Esses nomes preservam a memória, a cultura e a história indígena local.
2. Resposta pessoal. Alguns exemplos de cidades que têm portos muito importantes para a economia local e regional são Paranaguá (PR), Itajaí (SC), Rio Grande (RS).
3. Resposta pessoal. Depende da cidade de moradia do estudante.

Orientações

Ao discutir o tema do dinamismo das cidades sulinas, chame a atenção para a diversidade cultural nessas cidades, bem como a influência de cultura de outros países.

Conhecer e valorizar as diferentes manifestações culturais afro-brasileiras no local e na região para se respeitar as manifestações religiosas diversas permite aprofundar o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**,**EF03HI08**,**EF04HI01**,**EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05HI01** e **EF05HI09**.

Por fim, é importante salientar que oportunizar tais reflexões entre os estudantes está em conformidade ao reforço do trabalho pedagógico à luz das Leis n. 10639/03 e n. 11645/08.

O DINAMISMO DAS CIDADES DO SUL

O dinamismo das pessoas (cultural e étnico), da natureza e da economia é uma marca das paisagens urbanas e rurais do Sul. Desde o Período Colonial, as cidades do Sul demonstraram essa característica na diversidade dos povos originários, colonizadores, africanos e imigrantes que vieram de várias partes do mundo.

A população indígena, que já morava na Região Sul, guarda de seus ancestrais uma riqueza de culturas (tradição e costumes) nos modos de interagir com a terra, com os lugares e com a natureza. O Sul é também marcado pelas culturas negras, trazidas pelos africanos e seus descendentes. Suas expressões estão presentes na linguagem, culinária, música e religião, por exemplo.

Toda essa riqueza, em conjunto com as manifestações europeias, traçam atualmente a identidade cultural da região. Por exemplo, muitas cidades, fundadas por europeus, guardam traços na arquitetura e nas festas tradicionais de seus países de origem.

As culturas afrodescendente e indígena são celebradas no Sul por meio de expressões culturais, como o Fandango caiçara e o Catumbi afro-brasileiro e também por locais consagrados dos espaços na cidade, como o Complexo Cultural Indígena dos kaingang e guarani, que fica na cidade de Nonoai (RS) e se refere ao conjunto de saberes, crenças, tradições e modos de vida desses povos. O compartilhamento e a troca desses saberes mostram que a cidade muda, cresce e se transforma. Assim, as tradições e manifestações das diferentes formas de culturas das pessoas do Sul fazem parte do dinamismo étnico e cultural que caracteriza também as cidades da região.



BRAZIL/Shutterstock.com

Desfile de abertura da Oktoberfest. Blumenau, Santa Catarina. Foto de 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

126

O **dinamismo cultural** está presente na culinária, nas festas, nas religiões, no artesanato, nos mercados populares e nas paisagens urbanas.

Vamos refletir um pouco sobre esse dinamismo.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens



Comércio de flores na Arcadas do Pelourinho, Praça José Borges de Macedo. Curitiba, Paraná. Foto de 2025.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



Exposição das diversas espécies de uva no pavilhão da Festa Nacional da Uva, no Parque Mário Bernardino Ramos. Caxias do Sul, [illegible]. Foto de 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Reflita com os estudantes a interdependência do campo e da cidade, bem como suas relações. Destaque a troca que existe entre o setor primário (produção de alimentos) e terciário (serviços) nas cidades. Pergunte a eles se conhecem o comércio popular de sua cidade. Explique que a maioria dos produtos que são vendidos ali é produzida no campo. Comente inclusive que na Região Sul há muitas agroindústrias de produção de alimentos industrializados.

Orientações

Faça um levantamento das maiores empresas da Região Sul.

Depois, oriente-os a fazer uma pesquisa se existe algum produto/mercadoria dessas empresas em suas casas. Por último, recomendamos refletir com eles a importância delas para o dinamismo econômico de suas cidades.

Interdisciplinaridade

Professor, para aprofundar os estudos sobre o tema "dinamismo econômico", sugere-se uma atividade interdisciplinar entre Geografia, História, Ciências, Educação Física e Arte com diferentes níveis de complexidade para os estudantes do 3º ao 5º ano, de acordo com as habilidades **EF03GE04**, **EF03GE07**, **EF03GE08**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI09**, **EF03HI10**, **EF03HI11**, **EF04GE03**, **EF04GE04**, **EF04GE05**, **EF04GE07**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF04HI08**, **EF04HI11**, **EF05GE02**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE11**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI04**, **EF05HI06** e **EF05HI09**, de Geografia e História; **EF03CI03** (Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.), **EF05CI03** (Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.) e **EF05CI05** (Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e ações tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou a reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.), de Ciências; **EF35EF01** (Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.), de Educação Física; **EF15AR25** (Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.) e **EF15AR26** (Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.), de Arte.

Forme grupos de estudantes e proponha a questão "De que uma fábrica mais precisa para funcionar?" Problematize com sugestões: precisa de trabalhadores, de rodovias boas e próximas, de isenção de taxas e impostos, entre outras.

Em seguida, proponha que os estudantes de cada grupo se imaginem governantes do município em uma reunião de planejamento para a instalação de uma fábrica. Eles devem fazer um projeto com o desenho (croqui ou mapa, dependendo do nível de complexidade sobre os elementos cartográficos na representação da fábrica) das construções e, para tanto, precisam decidir o produto e o local.

No projeto, devem elencar as propostas oferecidas para atrair e convencer os empresários à instalação. Nesse momento, podem fazer pesquisas para colher informações econômicas e culturais do município. Também devem pensar nas exigências e elencá-las.

Propicie a socialização dos projetos. Após as apresentações, verifique a coerência dos argumentos e se, na parte de exigências, consideraram, por exemplo, a contratação de moradores locais e a garantia dos cuidados para não poluírem o ambiente. Esses critérios são importantes no processo de avaliação dos estudantes na elaboração da atividade.

DINAMISMO ECONÔMICO

As cidades do Sul, como vimos, são marcadas pelo dinamismo social e cultural. Mas o dinamismo econômico também vem ganhando destaque na região, devido à expansão das atividades **industriais** nas cidades. Muitas indústrias estão se especializando e tornando-se inovadoras no campo das **tecnologias**.

Na Região Sul, encontram-se muitas cidades industrializadas, com grande infraestrutura e diversidade de serviços e de comércio. Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; Curitiba, no Paraná; e a parte nordeste de Santa Catarina possuem os principais polos industriais da região, com destaque para as indústrias de alimentos, de roupas e mecânicas (que fazem máquinas, peças de carro e até robôs). Da faixa litorânea do Rio Grande do Sul a Santa Catarina, existe a Bacia de Pelotas, uma área onde se extrai petróleo e gás para a produção industrial na região.

PARA SABER MAIS

AS TERRAS DO BRASIL E DA ÁFRICA JÁ ESTIVERAM UNIDAS

Você sabia que o Brasil e a África um dia já estiveram unidos? Na verdade, todos os continentes que conhecemos faziam parte de um único bloco de terra, um supercontinente chamado Pangeia! Isso há cerca de milhões de anos.

Procure um mapa do mundo e verifique como o contorno do litoral brasileiro parece se "encaixar" no contorno do litoral africano. Hoje, o que os separa é o Oceano Atlântico.

A descoberta de petróleo na costa da Namíbia, um país africano, trouxe expectativas para a economia da Região Sul e do Brasil, pois se os continentes estiveram unidos, a mesma riqueza de petróleo encontrada lá pode existir também na Bacia de Pelotas.



Petrobras/ABr

Plataforma de extração de petróleo na Bacia de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul. Foto de 2024.

Eder Molina. No tempo em que a Terra era um só bloco. *Ciência Hoje das Crianças*, [s. l.], 2023. Disponível em: https://chc.org.br/artigo/o-quebra-cabeca-dos-continentes/. Acesso em: 20 maio 2025. (Adaptado).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Muitas indústrias de tecnologia e empresas de outros países têm se instalado na Região Sul, tornando-a diversificada e com maior dinamismo econômico.

Muitas cidades do Sul vêm passando por transformações que mostram o quanto a região cresceu economicamente, seja na área industrial, no comércio ou na oferta de serviços. Mesmo que algumas indústrias sulinas tenham migrado para outras regiões, esse fato fortalece a ideia de que o Sul é bastante industrializado.

Entretanto, para a continuidade de seu desenvolvimento industrial e de seu crescimento, é preciso que haja mais investimento dos governos na infraestrutura de transportes: rodovias, ferrovias, portos, hidrovias, aeroportos etc. na Região Sul, pois é por esses caminhos que passam as mercadorias e as pessoas que geram o dinamismo econômico.

O investimento público na educação, por exemplo, é fundamental para o desenvolvimento social e econômico. Quando os governos têm políticas voltadas para a melhoria da educação de todas as crianças e jovens, está promovendo igualdade e justiça, pois a educação de qualidade proporciona oportunidades para todos.

Além disso, é uma forma de investir no futuro dos trabalhadores e no desenvolvimento das cidades.



Mauricio Simonetti/Pulsar Imagens

Caminhões durante desembarque de fertilizante a granel no cais do porto de Rio Grande. Rio Grande, Rio Grande do Sul. Foto de 2025.

ATIVIDADES

1. O Sul é formado por muitos povos diferentes. Dê exemplos dos povos que favorecem o dinamismo cultural urbano da região.
2. Por que podemos afirmar que as cidades sulistas têm um dinamismo étnico e cultural?
3. O que mostra que as cidades do Sul do Brasil têm um dinamismo econômico?
4. O que pode ser feito para ajudar as pessoas a viver melhor e as fábricas a funcionar melhor nas cidades do Sul?
5. Pense por que a escola e o estudo são importantes para o futuro da cidade em que você mora. Converse com seus colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que muitas das vezes as empresas e indústrias ficam em uma cidade devido à isenção de impostos, doações de terrenos, disponibilidade de mão de obra e acesso privilegiado a grandes vias de circulação para transportar as mercadorias que produzem.

Respostas

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar os indígenas, que já viviam na região e deixaram costumes ligados à terra e à natureza, os quilombolas e afrodescendentes e os imigrantes europeus.
2. Resposta pessoal. Porque ela muda, se transforma continuadamente a partir da mistura de saberes de diferentes povos.
3. Porque elas têm recebido novas indústrias e tecnologias, além do crescimento do comércio e dos serviços.
4. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar: mais investimentos públicos em infraestrutura (vias e meios de transporte), pois facilitaria o transporte dos trabalhadores e o funcionamento das indústrias (escoamento de produtos, aumento do comércio e dos serviços); investimento na formação das pessoas e melhoria do salário e das condições de trabalho, por exemplo.
6. Resposta pessoal. Professor, propicie uma roda de conversa com os estudantes. Discuta com eles a função da escola. Com boa educação, eles podem desenvolver criatividade e iniciativa, gerando oportunidades de trabalhar melhor no futuro, ajudando a cidade a crescer e ter mais justiça, igualdade e oportunidades para todos.

Foco nos TCTs

As atividades desta página permitem trabalhar os TCTs **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) e **Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e civismo**), por meio das discussões sobre a importância das contribuições da cultura africana e indígena na formação do Brasil e as formas de luta e resistência dos afro-brasileiros contra discriminação, preconceitos e demais atitudes de discriminação e intolerância.

Orientações

Explique aos estudantes que as regiões metropolitanas são compostas de um núcleo urbano densamente povoado e que oferece vários serviços e de áreas vizinhas menos povoadas, porém conectadas. Há cidades que passaram pelo processo de conurbação, isto é, que possuem suas áreas urbanas conectadas umas com as outras.

O objetivo é que os estudantes tenham conhecimento da importância dos meios de transporte e das infraestruturas criadas dentro das cidades para facilitar a circulação de pessoas e mercadorias e, com isso, gerar dinamismo nas cidades da Região Sul. Desse modo, um dos propósitos é contribuir para o desenvolvimento da habilidade **EF05GE06**.

Sugerimos que faça a leitura em voz alta do texto da página e foque na análise das duas imagens. Se possível, faça comparações das funções dos meios e da infraestrutura de transporte apresentados para que os estudantes percebam que o transporte nas cidades é importante para todo o dinamismo humano, inclusive para o lazer e para a saúde humana.

A IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DE TRANSPORTE

Os meios de transporte são fundamentais para fazer a cidade "se mover", e isso que exige a melhoria do transporte público (ônibus, trens, metrôs, por exemplo) de muitas cidades no Sul. Assim, as pessoas podem ir aos locais de trabalho, de lazer, de comércio, de estudo e a postos de saúde, por exemplo, com segurança, tranquilidade e rapidez.

Porto Alegre, assim como as outras capitais da Região Sul, tem investido há algum tempo na construção de novas linhas de transporte articulado e de metrô, que fazem conexão com várias linhas de trens urbanos, interligando outras cidades da região metropolitana.

As ciclovias, pistas exclusivas para bicicletas, são vias de transporte mais baratas e que não poluem o ambiente, além de motivar as atividades físicas dos usuários. É, portanto, uma alternativa para a melhoria da locomoção em espaços urbanos.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Ponto de ônibus biarticulado no terminal tubular na Praça Barbosa. Curitiba, Paraná. Foto de 2025.



Ciclovia na Avenida Jornalista Rubens de Arruda Ramos. Florianópolis, Santa Catarina. Foto de 2024.

Stefano Lunardi/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

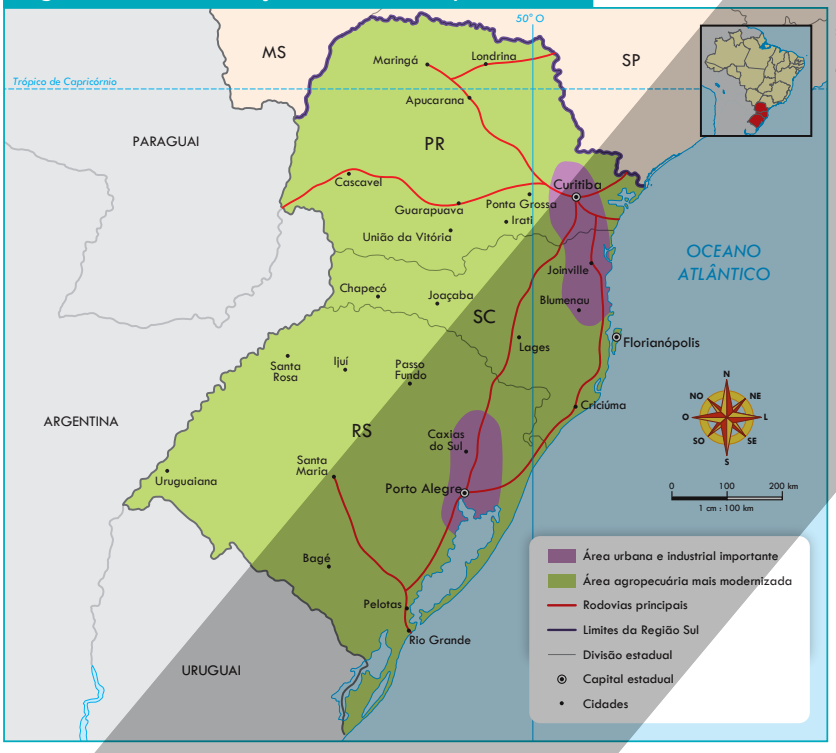
A infraestrutura de transporte para além do espaço urbano de uma cidade é fundamental também para integrar cidades de diferentes estados, não só da Região Sul, mas de outras regiões do país, de forma a atender às novas necessidades de conexão.

As rodovias, ferrovias, hidrovias e aerovias exercem papel importante de conexão entre as cidades. No Sul, o sistema rodoviário ainda é o maior responsável pela ligação entre as cidades da região e delas com cidades de outras regiões do país, principalmente o Sudeste. As maiores rodovias na região são a BR-116, que faz a ligação entre as cidades de Jaguarão, São Leopoldo, Novo Hamburgo (no Rio Grande do Sul) e Fortaleza (no Ceará); e a BR-101, que liga o município de Touros, no estado do Rio Grande do Norte, a São José do Norte, no Rio Grande do Sul, passando pelo Balneário Camboriú, em Santa Catarina, na região interpraias.

Observe o mapa a seguir.

MAPA CLICÁVEL

Região Sul: industrialização e rede de transporte – 2024



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 141.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. A partir da observação e leitura do mapa, responda: qual a importância das rodovias em relação às áreas industriais? Converse com o professor e os colegas.

Objeto digital

Solicite aos estudantes que acessem o mapa clicável sobre a rede de transporte, especialmente as rodovias, na Região Sul, disponível no Livro Digital do Estudante.

Dicas de leitura cartográfica

Professor, o mapa apresentado nesta página é indicado para ser trabalhado no 5º ano, dada sua complexidade de análise.

Sugere-se iniciar a atividade com a leitura do título e a explicação de que o mapa sobrepõe informações da região, como industrialização e rede de transporte, em especial a identificação das principais rodovias. Use a legenda para explicar que as linhas vermelhas simbolizam as principais rodovias e, com os estudantes, analise as informações.

Em seguida, trabalhe as cores na legenda para explicar quais são os diferentes espaços representados no mapa, destacando que há áreas urbanas e rurais representadas em diferentes níveis de modernização. Com os estudantes, identifique esses espaços no mapa.

Sugira que os estudantes levantem hipóteses sobre essas e outras relações percebidas e conexões entre as informações para compreender a urbanização, os transportes e a industrialização na região.

Discuta as hipóteses com eles, problematizando-as: "Qual a importância da rede viária para os fluxos entre as matérias-primas do campo e a industrialização nas cidades, e vice-versa, e na conexão entre áreas mais industrializadas e os mercados consumidores (áreas urbanizadas têm maior população)?", por exemplo.

A atividade permite o desenvolvimento das habilidades **EF03GE07**, **EF03HI01**, **EF04GE04**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE06**, **EF05GE09** e **EF05HI09**.

Orientações

O propósito é desenvolver um raciocínio espacial para os estudantes perceberem que os meios de transporte são um dos principais fatores locacionais para o desenvolvimento das indústrias e dos polos industriais.

É importante que eles percebam que os transportes, as indústrias e a agropecuária são atividades interligadas e interdependentes, isto é, uma não funciona sem a outra. Essa discussão propicia o debate sobre a habilidade **EF05GE05**.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes citem a importância das rodovias na conexão das áreas industriais e no escoamento de produtos e mercadorias entre cidades. Professor, propicie um momento de conversa com os estudantes a partir da análise conjunta do mapa.

Dicas de inclusão

Professor, nesta e na **página 134** são apresentados mapas. Considerando a importância da inclusão dos estudantes com deficiência visual, deve-se trabalhar com mapas táteis. No *site IBGEeduca*, um portal do IBGE voltado para a educação, há um tutorial sobre a produção de mapas táteis. Sugere-se acessar o *site* para que, havendo a necessidade, possam ser feitas eventuais adaptações que auxiliem os estudantes na leitura e na interpretação de mapas e gráficos. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20774-passo-a-passo-producao-de-mapas-tateis-para-pessoas-com-deficiencia-visual.html; acesso em: 30 ago. 2025.

A **hidrovia Paraná-Tietê** é um dos destaques no transporte da Região Sul. O Rio Paraná sempre foi muito importante para a região. Além dele, destacam-se os Rios Uruguai, Paraguai e o Iguaçu, que se unem e formam a Bacia Platina, historicamente conhecida pela sua influência na região e nos países vizinhos, por facilitar a comunicação e o escoamento de mercadorias. Esses rios serviram como importante forma de integração na Região Sul desde o início de sua formação.

O Rio Paraná, integrando a hidrovia Paraná-Tietê, conecta a Região Sul ao Centro-Oeste e ao Sudeste. Atualmente, serve como conexão de importantes cidades, transportando soja, frutas e outros produtos do interior de Minas Gerais e São Paulo para o estado do Paraná e outros países.

Adriano Kirihara/Futura Imagens



Chatas navegando pela hidrovia Paraná-Tietê nas proximidades do porto Presidente Franco, no Paraguai. Foz do Iguaçu, Paraná. Foto de 2024.

Em relação à infraestrutura viária, a Região Sul é uma das melhores do Brasil, e nos últimos anos passou por duplicações de rodovias e construção de pedágios. As rodovias que possuem pedágios foram privatizadas, isto é, a gestão passou a ser feita por empresas privadas e não mais pelo governo do estado.

Recentemente, foi lançado um projeto ambicioso para interligar os sistemas de transporte rodoviário, ferroviário e hidroviário. Essa integração é denominada **modais**.

GLOSSÁRIO

Chata: embarcação usada para transporte de carga em rios.

ATIVIDADES

1. Você conhece algum lugar em que os meios de transporte se interligam? Gostaria de fazer uma viagem nessa ferrovia?
2. Imagine que você fez uma viagem em uma ferrovia que se conecta com uma rodovia, que se conecta com portos e outros meios de transporte. Escreva uma pequena história descrevendo essa viagem. Depois, conte aos colegas e ao professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1 e **2.** Respostas pessoais. Professor, adapte a atividade de acordo com a realidade de sua turma. Providencie um momento de socialização dos trabalhos dos estudantes.

Interdisciplinaridade

Ao término dos estudos sobre meios de transporte, sugere-se um trabalho interdisciplinar entre História, Geografia e Matemática.

Faça um levantamento com a turma em relação aos tipos de transporte que eles utilizam no dia a dia. Eles podem entrevistar os familiares e trazer as informações para a sala de aula. Na sala, promova uma discussão de forma orientada.

Organize uma enquete, perguntando quantos estudantes utilizam o transporte coletivo com as suas famílias, quantos utilizam bicicletas e se, no espaço urbano onde residem, há ciclovias. Também é importante verificar quantos estudantes têm transporte individual e o utilizam com suas famílias. Registre as respostas na lousa.

Depois desse levantamento, organize a elaboração coletiva de um gráfico com os dados obtidos. Com base nas informações, faça uma reflexão sobre a importância do transporte coletivo para as famílias e para os espaços urbanos.

Considerando os diferentes níveis de complexidade do 3º ao 5º ano, a atividade auxilia o desenvolvimento das habilidades **EF03HI02**, **EF03HI10**, **EF04HI03**, **EF04HI06**, **EF04HI07**, **EF05HI04** e **EF05HI09**, de História; **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE06** e **EF05GE12**, de Geografia; **EF03MA25** (Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.) e **EF03MA27** (Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.), de Matemática.

Foco nos TCTs

Ao trabalhar a importância dos meios de transporte na região e desenvolver a proposta interdisciplinar junto à família em relação aos tipos de transporte que eles utilizam no dia a dia, são desenvolvidos os TCTs **Educação Ambiental** e **Educação para o Consumo** (macroárea **Meio ambiente**); **Saúde** (macroárea **Saúde**); **Vida Familiar e Social** e **Educação para o Trânsito** (macroárea **Cidadania e Civismo**) e **Ciência e Tecnologia** (macroárea **Ciência e Tecnologia**).

A REDE URBANA E A RELAÇÃO ENTRE AS CIDADES

As cidades são diferentes umas das outras. Tem cidade bem grande, cheia de prédios, lojas, ônibus e hospitais. E tem cidade menor, mais tranquila, com moradias e construções mais simples, com menos oferta de comércio, serviços, levando os habitantes a ir até outra cidade para trabalhar, estudar, tratar algum problema de saúde ou resolver alguma questão bancária ou financeira.

Essas diferenças entre as cidades resultam em relações de interdependência entre elas, o que é chamado **rede urbana**.

Imagine que a rede urbana é como se fosse uma grande teia de aranha colorida. Pois ela é uma teia de cidades espalhadas pelo país, que estão ligadas umas às outras por estradas, ônibus, aviões e até pela internet. Cada cidade tem um papel diferente: umas comercializam produtos, outras recebem pessoas para tratar de negócios ou fazer turismo; umas são centros de serviços, outras são mais ligadas à produção no campo.

O IBGE (que é um órgão que estuda o Brasil) pesquisa essa rede urbana há muitos anos. Ele observa como as cidades se ligam, quais são mais importantes para a economia e para a vida das pessoas, e como tudo isso muda ao longo do tempo. Assim, a rede urbana influencia a vida das pessoas e diz respeito à circulação de bens, serviços e informações entre diferentes lugares. Em uma rede urbana temos as cidades maiores, as médias e as menores, considerando a importância das relações estabelecidas entre elas e com outras cidades, o que determina uma **hierarquia** (classificação de importância) entre elas. A partir dessa hierarquia, o IBGE estabeleceu uma classificação entre as cidades brasileiras.

Segundo o IBGE, a cidade de maior influência nas redes urbanas é São Paulo, classificada como **Grande Metrópole Nacional**; em segundo lugar, Rio de Janeiro, uma **Metrópole Nacional**. Ambas são capitais de importantes estados brasileiros da Região Sudeste. Elas foram assim classificadas porque os serviços e as atividades (econômicas, políticas e culturais) que oferecem influenciam, direta ou indiretamente, todas as cidades do país.

Logo abaixo dessas duas cidades do Sudeste, na classificação do IBGE, estão as **Metrópoles**. No Sul, temos as seguintes Metrópoles: Florianópolis, em Santa Catarina; Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; e Curitiba, no Paraná. Ainda nessa classificação, o IBGE definiu as **Capitais Regionais**, que se dividem em três grupos: Capitais Regionais A, Capitais Regionais B e Capitais Regionais C. Todas as capitais regionais do Sul estão sob influência de Florianópolis, Porto Alegre e Curitiba, pois dependem dos serviços e de outras atividades que essas Metrópoles do Sul oferecem.



Edu Lyra/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Vista panorâmica da cidade a partir do mirante do Morro da Cruz. Florianópolis, Santa Catarina. Foto de 2024.

Interdisciplinaridade

Professor, ao ler o texto sobre a rede urbana e exemplificar as relações a partir da teia de aranha, é possível um trabalho interdisciplinar com Ciências.

Pergunte aos estudantes se já viram uma teia de aranha e problematize as características das aranhas e por que constroem teias com fios onde se locomovem. Faça uma analogia ao pensamento abstrato dos "fios" que ligam as cidades de uma rede urbana (centralizados pela grande metrópole nacional, metrópole nacional e metrópoles) e que podem ser cartografados em mapas de hierarquia urbana.

A atividade auxilia o desenvolvimento da habilidade **EF05GE09** e da habilidade de Ciências **EF03CI04** (Identificar características sobre o modo de vida - o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc. – dos animais mais comuns no ambiente próximo).

Ao final, verifique se os estudantes compreenderam os conceitos de rede urbana e de hierarquia entre as cidades e, se necessário, insira explicações que reforcem esse entendimento.

Dicas de leitura cartográfica

As **atividades 1** a **3** permitem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF04GE05**, **EF04GE09** e **EF04GE10**. Dependendo do município em que o estudante mora, a escala do mapa pode não permitir sua localização no mapa. Oriente os estudantes a consultar o mapa do estado em que moram no **Material de Apoio** no final do livro.

Na **atividade 2**, auxilie o estudante a consultar o mapa para fazer a verificação.

Na **atividade 4**, promova a atividade de forma coletiva e, se possível, pesquise os mapas no final do livro e utilize o mapa político e/ou projete o mapa da rede urbana organizado pelo IBGE. Para tal, acesse o *link* https://www.ibge.gov.br/apps/regic/#/home (acesso em: 24 mar. 2025), clique em "A rede urbana brasileira", e depois em "Mapa 1 - Rede Urbana - Brasil - 2018". Mostre o mapa aos estudantes, oriente-os a compararem com o que imaginaram como "teia de aranha colorida".

Atividade complementar

Para trabalhar o desenvolvimento da habilidade **EF03HI09** em associação às demais habilidades cartográficas de Geografia da atividade, sugere-se a elaboração de um croqui da cidade. Oriente os estudantes a mapearem os espaços públicos no lugar em que vivem (ruas, praças) e prédios públicos, como escolas, hospitais, prefeitura, Câmara de Vereadores etc., identificarem suas funções e representarem com linhas as relações que estabelecem entre si, mostrando uma rede entre eles. Eles podem usar símbolos geométricos, com uma cor diferente na legenda do croqui, e linhas da mesma cor no mapa para estabelecer as relações na representação.

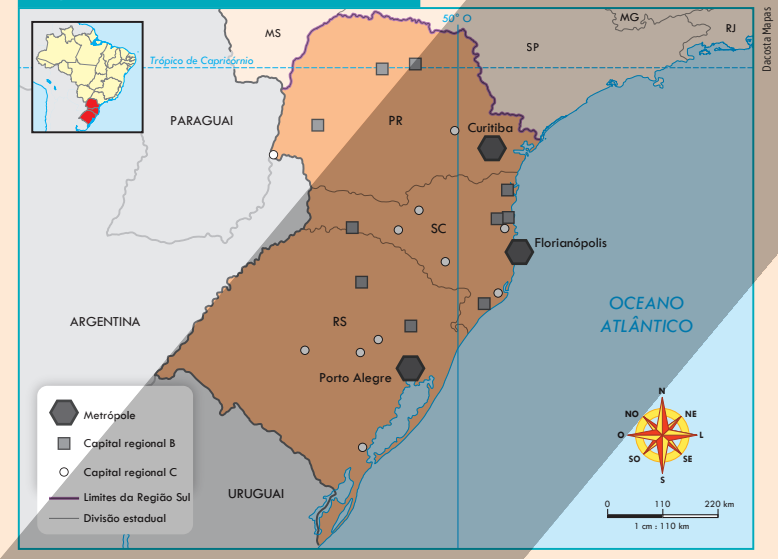
Respostas

1. Curitiba (PR), Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS).
2. Resposta pessoal. Depende da cidade em que o estudante mora.
3. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante cite um símbolo geométrico com uma cor diferente das utilizadas no mapa.
4. Resposta pessoal.
5. Professor, auxilie os estudantes na consulta ao *site*.

ISTO É CARTOGRAFIA

Observe o mapa e responda às questões no caderno.

Região Sul: hierarquia urbana - 2018



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 152.

1. Quais são as metrópoles da Região Sul que aparecem no mapa?
2. A cidade em que você mora está representada no mapa? Qual é?
3. Com base nas sugestões da legenda, que símbolo você usaria para representar uma cidade menor em hierarquia que as representadas no mapa?
4. Imagine, agora, um mapa do Brasil que localiza a Grande Metrópole Nacional e a Metrópole Nacional, que estão na Região Sudeste; as Metrópoles do Sul e as outras cidades da rede urbana nacional. Imagine, ainda, que o mapa utiliza traços (linhas) de diferentes cores para representar as relações que as cidades estabelecem. A ideia é mesmo de uma grande "teia de aranha colorida"? Comente o que você acha com os colegas e o professor.
5. Com a ajuda do professor, consulte o mapa da rede urbana do Brasil no *site* do IBGE (https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728_folder.pdf). Confira se o mapa parece a "teia de aranha colorida" que você imaginou.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PROBLEMAS QUE AFETAM AS CIDADES DA REGIÃO SUL

Como já estudamos, há cidades pequenas, médias e grandes, todas interligadas em uma **rede** de relações sociais, econômicas e culturais. Todas elas apresentam vantagens e contradições, desde a menor cidade da Região Sul, André da Rocha, no Rio Grande do Sul, com 1 135 habitantes, até a maior, Curitiba, no Paraná, com 1 829 225 habitantes, em 2024.

Uma das contradições nas cidades são os problemas urbanos. Os principiais deles estão descritos na imagem a seguir.

Problemas urbanos



Reinaldo Vignati

Fonte: Brasil. Ministério das Cidades. *Texto-base*: 6ª Conferência Nacional das Cidades (Concidades). Brasília, DF: Cidades, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/cidades/pt-br/composicao/orgaos-colegiados/arquivos/conselho-das-cidades/conferencias/Texto_Base_6_CNC_04.03.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

ATIVIDADES

1. Um dos problemas urbanos descritos na imagem se refere ao "tratamento inadequado do lixo". Em sua opinião, o exagero do consumo agrava esse problema? Explique aos colegas e ao professor.
2. Converse com o professor e os colegas sobre a importância e contribuição dos moradores e das "associações de bairro ou de catadores de recicláveis" para resolver esse problema.
3. Ao final, faça um desenho mostrando uma possível solução para o problema do lixo urbano na sua [illegible] para a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Espera-se que os estudantes concluam que sim, pois mais consumo significa mais produção de lixo. Professor, auxilie os estudantes na leitura da imagem e discuta com eles quais são os principais problemas da cidade em que moram. Reflitam sobre possíveis soluções, anote as conclusões na lousa e as registre. Seus registros poderão ser retomados mais adiante.

2 e **3.** Professor, adapte as atividades de acordo com a realidade de sua turma. Providencie um momento de socialização dos trabalhos dos estudantes. Explique que as associações de moradores, de catadores de reciclados e outros movimentos comunitários ajudam a melhorar o saneamento básico e o descarte de lixo urbano.

Foco nos TCTs

Os estudos dessa página favorecem o desenvolvimento do TCT **Saúde** (macroárea **Saúde**) a partir da análise dos problemas urbanos que podem causar diversas doenças.

Orientações

Explique aos estudantes as causas da segregação socioespacial no espaço urbano. Aproveite para abordar o valor de uso do solo urbano diferenciado, no qual os lugares mais planos e/ou com mais infraestrutura perpassam pela especulação imobiliária ampliada, excluindo as classes sociais menos favorecidas economicamente.

Atividade complementar

É importante que os estudantes tenham consciência dos problemas urbanos das cidades da Região Sul e entendam a importância da organização social da sociedade para a solução desses problemas. Desse modo, sugerimos a organização de uma miniconferência da cidade que envolva os estudantes de todas as turmas da escola.

A conferência deve seguir as mesmas orientações da conferência estadual, conforme as orientações disponíveis no *link:* https://www.capacidades.gov.br/capaciteca/cartilha-para-6a-conferencia-nacional-das-cidades (acesso em: 16 mar. 2025).

Os estudos e a atividade complementar dessa página reforçam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE04**, **EF03GE11**, **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI11**, **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE05**, **EF05GE11**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI04** e **EF05HI09**.

PARA SABER MAIS

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O relatório da 6ª Conferência Nacional das Cidades alerta para o agravamento dos problemas urbanos em decorrência das **mudanças climáticas**. Ele aponta que é necessário mudar hábitos cotidianos para nos adaptarmos e enfrentarmos os efeitos dos eventos climáticos extremos provocados pelo aquecimento global.

Nas cidades, esses efeitos são enxurradas, inundações, deslizamentos de terra, secas prolongadas, aumento do calor nas áreas urbanas, falta de água e de alimentos, entre outros. Esses efeitos pioram as condições de vida e a subsistência das pessoas, principalmente nas áreas periféricas e vulneráveis das cidades.

As áreas periféricas das cidades são vulneráveis porque nelas há **segregação socioespacial**, ou seja, as pessoas mais pobres são afastadas dos centros e passam a viver em áreas carentes de saneamento básico, de serviços de iluminação, de asfalto, de postos de saúde e em moradias precárias.

São nessas áreas mais periféricas que as contradições socioeconômicas são mais evidentes. O resultado dessas sérias contradições pode ser observado na precariedade de algumas moradias urbanas e na quantidade de lixo despejado nas cidades ou de sujeira em algumas praias. Enfim, as contradições das cidades do Sul estão relacionadas ao estilo de vida, ao consumismo, à má distribuição das riquezas e à falta de políticas públicas (ações governamentais) para enfrentar os problemas urbanos.



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Saco de plástico descartado inadequadamente na rua. Londrina, Paraná. Foto de 2022.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Trabalhadora faz a triagem de material reciclável. Curitiba, Paraná. Foto de 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

136

ATIVIDADES

1. Por que os efeitos das mudanças climáticas podem agravar os problemas urbanos na periferia das cidades?

2. O relatório Conferência das Cidades alerta para o agravamento dos problemas urbanos se não mudarmos hábitos cotidianos. Com base na fotos anteriores, quais hábitos simples podemos mudar para cooperar com uma cidade melhor?



INVESTIGANDO A REDONDEZA

A imagem "Problemas urbanos" da página 135 revela nove principais problemas urbanos das cidades brasileiras.

1. Com a ajuda do professor, faça uma pesquisa sobre esses problemas na cidade em que mora. Monte um quadro para organizar os resultados da pesquisa. Na primeira linha do quadro coloque os títulos, como no exemplo a seguir.

PROBLEMAS	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS	LOCAIS	FONTES DE PESQUISA

2. Complete as demais linhas do quadro com as informações da pesquisa referentes aos títulos da primeira linha. Enriqueça seu trabalho com imagens e combine, com o professor, a data de apresentação dos resultados da pesquisa.

AS RIQUEZAS DAS CIDADES DA REGIÃO SUL

O significado da palavra **riqueza** permite várias interpretações, conforme a visão de mundo de cada pessoa. A riqueza econômica dessas cidades está ligada ao seu dinamismo nos setores industriais, de serviços, da educação, do lazer e do turismo, com destaque para as atividades industriais, que se destaca no crescimento econômico. Ela concentra várias indústrias voltadas ao setor de manufaturas e de serviços. Além disso, é considerada uma capital rica em qualidade de vida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Converse com os estudantes e explique esses problemas e as respectivas contradições que geralmente afetam a qualidade de vida nas cidades brasileiras.

Oriente a atividade da seção *Investigando a redondeza*. Na primeira parte da atividade, oriente os estudantes a criarem quantas linhas forem necessárias para citar os problemas urbanos da cidade. Nelas, eles devem anotar as informações que conseguiram, referentes aos títulos da primeira linha. Durante essa parte, converse e explique quais são os problemas e as respectivas contradições que, geralmente, afetam a qualidade de vida nas cidades da região. Oriente-os nessa parte individual do trabalho para ser feita em casa. Indique *sites* de pesquisa, jornais etc.

Na segunda parte da atividade, forme equipes para discutirem os exemplos de cada um. Oriente-os a agrupar as informações todas em uma única tabela, como síntese (sem repetir os problemas, mas complementando as informações com as contribuições de cada estudante). Marque com eles o dia para a socialização dos resultados da pesquisa. É fundamental incentivar a pesquisa, as visitas e a busca de informações sobre a formação social, política e geográfica do lugar e da cidade.

A atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05GE03**.

Sugestões de *sites* para pesquisa:

- https://sistema.adaptabrasil.mcti.gov.br/. Acesso em: 29 mar. 2025.
- https://www.unicef.org/brazil/agendacidadeunicef-em-acao. Acesso em: 16 mar. 2025.
- https://www.capacidades.gov.br/capaciteca/cartilha-para-6a-conferencia-nacional-das-cidades. Acesso em: 29 mar. 2025.

Respostas (Atividades)

1. Porque as cidades são vulneráveis. Há nelas segregação socioespacial, ou seja, as pessoas mais pobres são afastadas para as áreas mais periféricas, muitas vezes carentes de saneamento básico, de serviços de iluminação, de asfalto, de postos de saúde, e em moradias precárias. Assim, problemas como enchentes e desabamentos de terra são agravados.
2. Não jogar lixo na rua. Professor, discuta com os estudantes sobre consumismo, desperdício e outros hábitos que precisam ser mudados.

Interdisciplinaridade

Professor, ao trabalhar o tema desenvolvido nesta página, é importante fazer a distinção sobre os tipos de riqueza, pois seu entendimento permite várias interpretações. Sugere-se um trabalho interdisciplinar entre Geografia, História e Língua Portuguesa, preferencialmente para o 4º ano, mas, dependendo da sua turma, ela pode ser flexibilizada.

A atividade prevê duas etapas de trabalho; portanto, ela pode ser desenvolvida como uma sequência didática. Caso seja necessário, recorra ao texto sobre o planejamento de uma sequência didática apresentado no *Manual do Professor* para melhor desenvolvê-la.

Na primeira etapa, a atividade auxilia o desenvolvimento das habilidades **EF04GE10**, **EF04HI09**, **EF04HI10** e de Língua Portuguesa **EF04LP03** (Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta).

Primeiramente, pergunte aos estudantes o que eles entendam por riquezas e, junto com eles, consulte em dicionários os significados do termo.

Problematize essas definições em duas diferentes dimensões: a material/econômica, em que se pode trabalhar o Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios sulistas e as simbólicas/culturais, em que se deve reforçar a existência de riquezas culturais, os patrimônios históricos e culturais de diferentes grupos que contribuíram para enriquecer a região.

Assim, realce que a riqueza econômica está relacionada ao dinamismo das produções industriais e de serviços e comércio, ao passo que a riqueza cultural está presente nos investimentos em educação e no legado do patrimônio imaterial presente nas cidades. Para reforçar a discussão, retome os estudos dos capítulos 3 e 4, se necessário.

A segunda etapa dessa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE10**, **EF04GE08**, de Língua Portuguesa **EF04LP14** (Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado) e de Arte **EF15AR26** (Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística).

Observe no quadro as cinco cidades de economia mais rica na Região Sul.

POSIÇÃO	CIDADES	PIB EM MILHÕES – 2021
1	Curitiba (PR)	98 004
2	Porto Alegre (RS)	81 563
3	Itajaí (SC)	47 755
4	Joinville (SC)	45 070
5	Caxias do Sul (RS)	31 688

Fonte: IBGE. *O que é PIB?* Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php. Acesso: 25 mar. 2025.

Sobre a chamada **riqueza imaterial**, podemos afirmar que as manifestações culturais compõem uma parte do patrimônio imaterial das cidades do Sul. O patrimônio imaterial influencia fortemente o patrimônio material. É por esse motivo que, nas paisagens das cidades sulinas, encontramos elementos materiais que representam elementos do patrimônio imaterial.

GLOSSÁRIO

PIB: sigla de Produto Interno Bruto, é a soma de tudo o que é feito e produzido em um país ou cidade por meio de suas atividades; é a riqueza produzida.

Edu Lyra/Pulsar Imagens



Bonecos do bloco de Carnaval de Rua Berbigão do Boca. Florianópolis, Santa Catariana. Foto de 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Com os estudantes, consultem notícias sobre as cidades sulistas nos meios de comunicação e selecionem imagens que retratem riquezas econômicas e culturais das cidades da região.

Relacione o estudo sobre a importância dos meios de transporte aos meios de comunicação da região para o desenvolvimento econômico e cultural de suas cidades. Para tanto, identifique e discuta com os estudantes as transformações ocorridas nos meios de comunicação na região, o favorecimento do intercâmbio das cidades sulistas e delas com cidades de outras regiões.

Para a sistematização da atividade, forme grupos e oriente a produção de cartazes ou painéis com as imagens selecionadas, de forma que ilustrem e diferenciem as riquezas econômicas e culturais das cidades sulistas. Oriente os estudantes também na elaboração de legendas explicativas para as imagens. Com os cartazes e painéis elaborados, promova uma exposição na escola.

Dicas de avaliação

Considere, em seu processo contínuo de avaliação, a participação individual e coletiva dos estudantes em todas as etapas da proposta de atividade interdisciplinar, ponderando as dúvidas e as dificuldades que apresentarem durante o processo e os avanços que tiverem no entendimento dos conteúdos trabalhados.

O TURISMO NA REGIÃO SUL

As riquezas culturais, econômicas e naturais das cidades são importantes fontes de renda para a economia local. As funções das cidades do Sul potencializam as atividades turísticas na região. Os negócios das metrópoles; as cidades históricas, culturais e religiosas e o ecoturismo atraem turistas de outras regiões do Brasil e do mundo todo.

Toda essa diversidade cultural e natural alimenta a economia das cidades e de seus habitantes.

Observe as fotos a seguir.

GLOSSÁRIO

Ecoturismo: atividade turística que se desenvolve de forma sustentável, com respeito ao ambiente e às comunidades locais.

Zé Paiva/Pulsar Imagens



Ponte sobre o Rio Tijucas, na chegada à Aldeia Guarani Tekoa Vy'a, também chamada Aldeia Feliz. Major Gercino, Santa Catarina. Foto de 2022.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



Barco enfeitado durante procissão festiva no dia de Nossa Senhora dos Navegantes na Lagoa [illegible] Sul, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Reforce explicações para os estudantes que os espaços urbanos das cidades são atrativos ao turismo. É importante exemplificar com pontos turísticos de cidades como Curitiba, Florianópolis, Gramado, Canela, Blumenau, Joinville, Porto Alegre, Balneário Camboriú e Ilha do Mel. Aproveite a oportunidade para destacar que há na Região Sul patrimônios da humanidade reconhecidos que atraem turistas do mundo inteiro, como o Parque Nacional do Iguaçu (PR) e as ruínas de São Miguel das Missões (RS).

Incentive os estudantes a pesquisarem os aspectos culturais de cidades que atraem os turistas para a Região Sul. Sugerimos dividir a turma em cinco grupos para pesquisar os potenciais turísticos de suas cidades.

139

Dicas para o trabalho docente

Na **atividade 1**, oriente a pesquisa. No **item a**, sugira pontos turísticos de algum estado que não seja o da moradia dos estudantes. Depois, organize as informações da seguinte forma: nome do ponto turístico; atrativos, personalidades no município/cidade onde há o ponto turístico; tipos de dança, comidas típicas e outras. Faça um painel com os estudantes para ser afixado em local privilegiado da escola. Oriente-os a explicar os painéis para a comunidade escolar e convide a comunidade local para ver os trabalhos.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes. Depois, proponha formas de divulgação do folheto pelas redes sociais.

Respostas

1. Respostas pessoais, a depender dos dados recolhidos pelos estudantes.

2. Resposta pessoal, a depender da escolha feita pelos estudantes.

Atividade complementar

Organize os estudantes em grupos. Cada grupo deve escolher um estado sulista diferente daquele onde vive, que tenha interesse em conhecer e explorar. Os grupos devem colher informações sobre capital, principais cidades, rede urbana, conexões e hierarquias entre diferentes cidades, principais atividades econômicas, principais atividades culturais, exemplos de patrimônios materiais e imateriais e processos de formação populacional. Para realizar a pesquisa, eles podem utilizar *sites*, folhetos, revistas e outros.

Essa atividade possibilita a avaliação somativa e formativa dos estudantes, considerando, por exemplo, participação, envolvimento, cooperação durante a atividade e a produção ao final dela para a avaliação (individual e coletiva) e autoavaliação.

Adriano Kirihara/PulsarImagens



Cachoeira da Cascata do Caracol, dentro do Parque Estadual do Caracol. Canela, Rio Grande do Sul. Foto de 2024.

ByDroneVideos/Shutterstock.com



Portal da cidade histórica de Morretes, Paraná. Foto de 2024.

ATIVIDADES

1. Com a orientação e o auxílio do professor, pesquise:

a) cinco pontos turísticos da Região Sul;

b) três pontos turísticos do estado em que você mora;

c) dois pontos turísticos da cidade em que você mora.

2. Indique um local da cidade em que você mora que você considera um ponto turístico. Elabore um folheto turístico com as informações e imagens do local escolhido e explicações sobre por que o local deve ser um ponto turístico da cidade e como poderá contribuir para o aumento da renda econômica da cidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de avaliação

Professor, ao final dos estudos do capítulo, sugere-se atividades de avaliação (individuais ou coletivas) dos estudantes sobre as questões diagnósticas da abertura do capítulo. Por exemplo, as mesmas questões lá propostas podem ser repetidas aqui, de forma que os registros do início dos estudos sirvam de parâmetros de avaliação se comparados com os que encerram os estudos.

PERISCÓPIO

PARA LER

CARDOSO, Laís de Almeida. *Cada bicho tem seu canto 2*: biomas brasileiros. Ilustrações de Júnior Caramez. São Paulo: Volta e Meia, 2020.

A obra convida os leitores mirins a embarcar em uma jornada poética e musical pelos principais biomas do território brasileiro, conhecendo animais característicos de cada região e valorizando a diversidade dos biomas do país.

MUZZI, Marianna. *O Sul é pra lá!* Ilustrações de Tiago Giora. São Paulo: Labrador, 2024.

Nesta obra o leitor vai embarcar nas aventuras de Joca, um garoto criativo, determinado e apaixonado pelo mundo dos pássaros.

ROMEU, Gabriela; PERET, Marlene Peret. *Lá no meu quintal*. Ilustrações de Kammal João. São Paulo: Peirópolis, 2019.

As autoras apresentam ao leitor mirim o dia a dia de crianças das cinco regiões brasileiras. São crianças que compartilham suas experiências vividas em seus quintais, localizados nas beiradas de rios, nos grandes centros urbanos, em comunidades quilombolas e indígenas.

PARA ACESSAR

Série Regiões Brasileiras: Eu quero frio, eu vou pro Sul!

Disponível em: https://turminha.mpf.mp.br/explore/brasil/serie-regioes-brasileiras/sul. Acesso em: 8 set. 2025.

O *site* da Turminha do MPF apresenta informações divertidas e enriquecedoras sobre a cultura, as paisagens, as festas e muito mais sobre a Região Sul.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Sempre que possível, apresente aos estudantes as opções sugeridas na seção *Periscópio*.

Proponha atividades de compartilhamento dos livros, caso eles se encontrem na biblioteca da escola.

No caso dos *links*, consulte previamente as sugestões e, se possível, promova a apresentação em sala de aula. Em seguida, sugira um pequeno debate, de modo que todos possam opinar sobre o que viram.

Orientações

Professor, os mapas dispostos no **Material de Apoio** devem ser consultados em qualquer momento ao longo dos estudos. Eles auxiliam o processo de alfabetização cartográfica na medida em que elementos de representação são utilizados na explicação e na contextualização dos estudos geográficos e históricos.

Cabe salientar que a limitação da escala utilizada aqui pode dificultar a visualização dos limites e cotas municipais em estados com muitos municípios. Portanto, em casos específicos, sugere-se consultar os mapas em escala maior (escala grande = mais detalhes, escala pequena = menos detalhes e área maior).

Dicas de leitura cartográfica

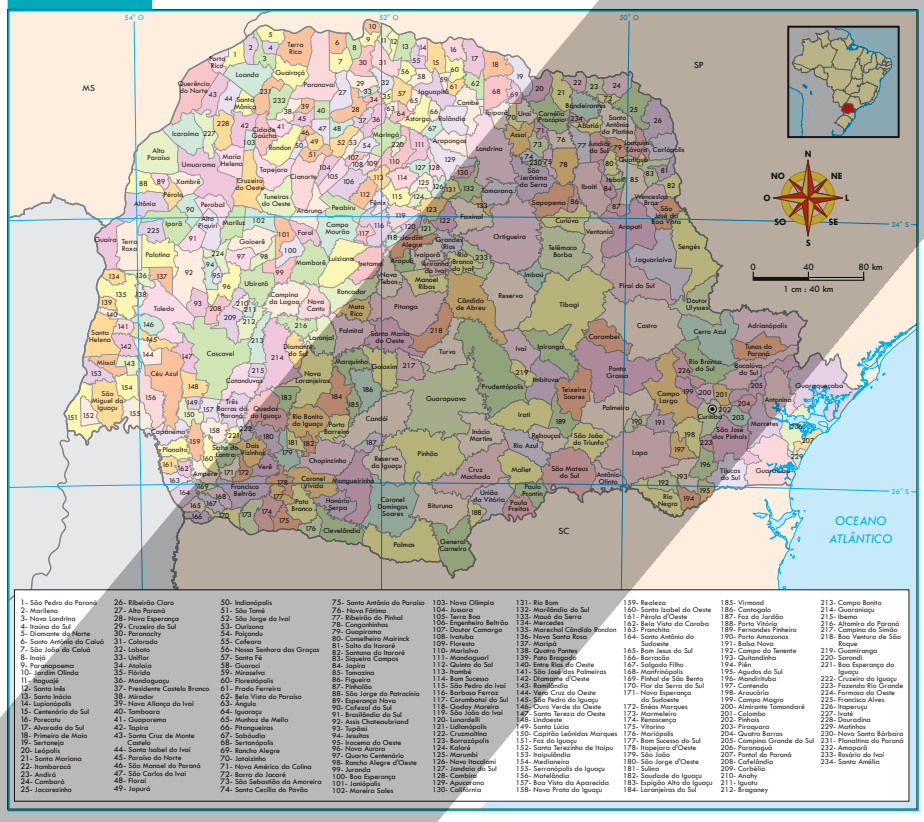
O complemento **Material de Apoio** pode propiciar o primeiro contato dos estudantes do 3º ano com a linguagem cartográfica; portanto, trabalhe os elementos cartográficos mais básicos, como a relação do título com o conteúdo representado.

Para o 4º ano, a complexidade avança em atividades com a rosa dos ventos na localização dos fenômenos em relação às direções cardeais e colaterais e na comparação desse mapa com outros.

No 5º ano, pode ser trabalhado em atividades sobre os limites municipais, divisas estaduais, fronteiras ou para delimitar fenômenos em diferentes espacialidades (a definição da extensão de uma região, a variação de fenômenos como o clima, por exemplo); ou em análises mais complexas, como a sobreposição de informações de um mesmo fenômeno em diferentes níveis de intensidade e variações espaciais. Nessa etapa também é importante relacionar a escala cartográfica com a escala de análise na intencionalidade de uma informação, como os "mapinhas" (geralmente dispostos no canto superior esquerdo), que indicam o espaço em análise em um mapa com escala menor (o estado na região, a região no país ou o país no mundo, por exemplo).

MATERIAL DE APOIO

Paraná – PR



Fonte: IBGE. *Mapa político do estado do Paraná*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/pr_politico750k_2015.pdf. Acesso em: 29 mar. 2025.

Reprodução



Gentílico: Paranaense
Capital: Curitiba
Área (2023): 199 298,981 km²
População (2022): 11 444 380 habitantes
Densidade demográfica (2022): 57,42 hab/km²
Número de municípios: 399

Fonte: IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 29 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

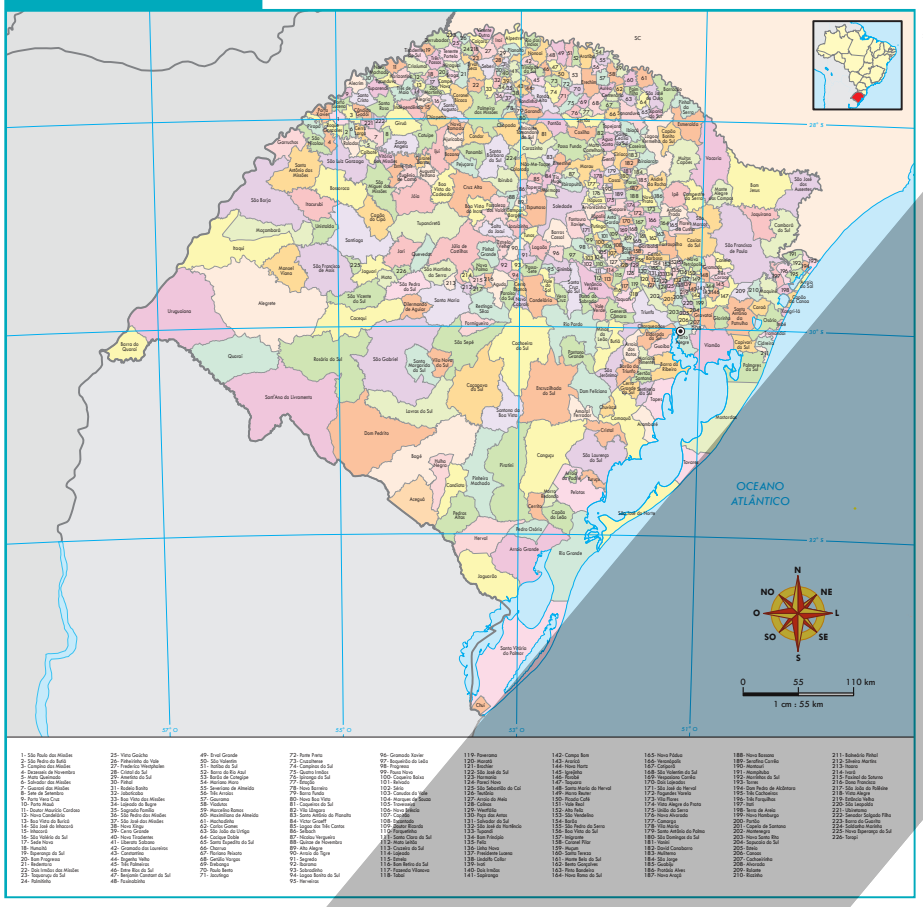
Atividade complementar

Os mapas presentes nesta e nas páginas seguintes funcionam como um miniatlas regional. Assim, é importante desenvolver atividades a partir deles, sobretudo se for o mapa do estado de moradia dos estudantes.

Pode-se, por exemplo, ampliar os conhecimentos sobre esse estado, discutindo nome e sigla, divisas estaduais, bandeira, gentílico, capital, área, população, densidade demográfica e número de municípios.

Considere o grau de complexidade, do 3º ao 5º ano, para elaborar atividades com as mesmas informações em relação ao município de moradia e de localização da escola dos estudantes, mas tenha a liberdade e a ousadia de extrapolar (com pesquisas, por exemplo) para além dessas informações, de forma a ampliar e aprofundar os conhecimentos deles sobre o "lugar" que ocupam no estado.

Rio Grande do Sul – RS



Fonte: IBGE. *Mapa político do estado do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/rs_politico950k_2015.pdf. Acesso em: 29 mar. 2025.

Reprodução



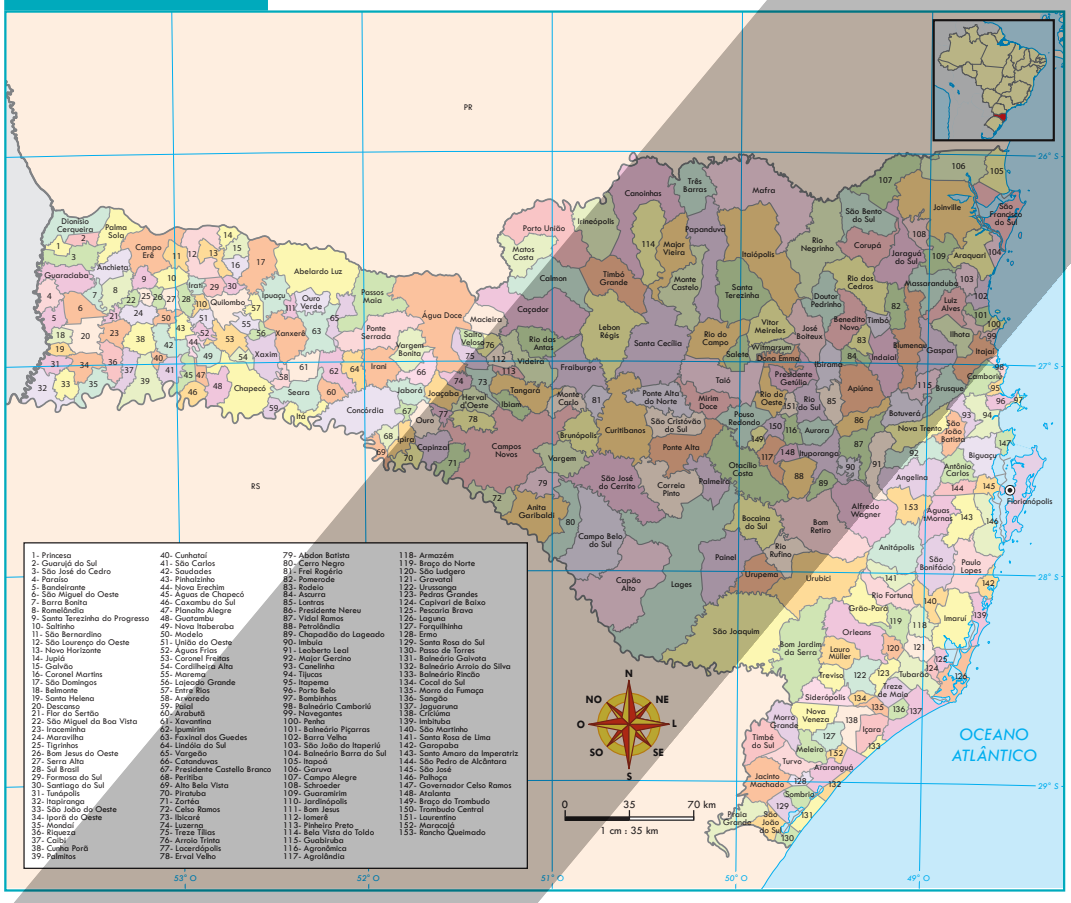
Gentílico: Gaúcho ou sul-rio-grandense
Capital: Porto Alegre
Área (2023): 281 707,150 km²
População (2022): 10 882 965 habitantes
Densidade demográfica (2022): 38,63 hab/km²
Municípios: 497

Fonte: IBGE Cidades. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 29 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

143

Santa Catarina – SC



Fonte: IBGE. *Mapa político do estado de Santa Catarina*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/sc_politico550k_2015.pdf. Acesso em: 29 mar. 2025.



Gentílico: Catarinense ou barriga-verde
Capital: Florianópolis
Área (2023): 95 730,690 km²
População (2022): 7 610 361 habitantes
Densidade demográfica (2022): 79,50 hab/km²
Número de municípios: 295

Fonte: IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 29 mar. 2025.

144

Manual do Professor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO(A) PROFESSOR(A),

Apresentamos a você este volume regional concebido para enriquecer o trabalho pedagógico de Geografia e História junto aos estudantes dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

A obra, organizada em volume único e não consumível, acompanha os estudantes ao longo dos três anos, com seis capítulos autônomos e não sequenciais. Essa organização permite ao professor ordenar os temas de acordo com a realidade e as necessidades de sua turma. Isso tudo aliado a uma abordagem transversal, inclusiva e cidadã, em que são reforçados o compromisso com a educação antirracista, o respeito aos povos tradicionais, a valorização do patrimônio cultural e a cidadania ativa, em sintonia com leis vigentes que orientam o material.

O conteúdo foi cuidadosamente pensado de forma a valorizar os espaços de vivência e as memórias locais dos estudantes. Para isso, buscou-se fortalecer a identidade regional, trabalhando com as diversidades históricas, geográficas, ambientais e culturais dos estados que compõem a região abordada.

Com isso, esperamos que esta obra seja uma ponte entre a escola e o território vivido, articulando os conhecimentos dos livros com os saberes regionais, de forma a servir de apoio e fortalecer ainda mais seu fazer docente diário.

Com empatia e parceria,

Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUMÁRIO

Orientações gerais ..... **V**

Introdução ..... **V**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) V

Pressupostos teórico-metodológicos ..... **XVI**

A Geografia acadêmica e a Geografia escolar XIX

O conhecimento histórico acadêmico e o ensino da História nas escolas XX

Interdisciplinaridade XX

Textos de embasamento teórico para o professor XXII

Concepção de aprendizagem ..... **XXIX**

O papel do professor XXIX

O trabalho em sala de aula XXIX

Orientações didáticas XXIX

Estratégias para inclusão ..... **XXXII**

O ensino-aprendizagem e a inclusão diante da diversidade escolar XXXII

Avaliação ..... **XXXIV**

Avaliação diagnóstica XXXV

Avaliação formativa XXXVI

Avaliação somativa XXXVII

Avaliações externas XXXVIII

A organização da obra ..... **XXXIX**

Estrutura XXXIX

Ícones XL

O trabalho multisseriado por capítulo XL

Quadro de competências e habilidades por capítulo XLIII

Referências ..... **XLV**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

INTRODUÇÃO

Este volume regional tem o objetivo de auxiliar o trabalho pedagógico do professor com estudantes de 3º, 4º e 5º anos, especialmente nos componentes de Geografia e História. Para isso, o material apresenta situações que possibilitam aos estudantes, por meio da mediação pedagógica do professor, apropriar-se do conhecimento científico, de subsídios para compreender o mundo, seus fenômenos e transformações, além de se situarem como parte integrante e participativa do processo de aquisição de novos saberes.

Com essa proposta, busca-se uma sintonia com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) e com os conhecimentos, competências e habilidades apontados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja meta é ser norteadora para a elaboração dos currículos das escolas e propiciar ao estudante o desenvolvimento de competências cognitivas e sociocomunicativas fundamentais para a vida em sociedade.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Curricular é um documento orientador da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio. A BNCC voltada para o Ensino Fundamental é estruturada pelas áreas de conhecimento (Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Ensino Religioso).

Ressalta-se que essas áreas foram organizadas, principalmente, para desenvolver a comunicação entre os saberes dos diferentes componentes curriculares. Desse modo, cada área do conhecimento tem competências específicas a serem desenvolvidas pelos estudantes, conforme cada componente curricular (Língua Portuguesa, Educação Física, Geografia, História etc.) em cada fase de ensino (Anos Iniciais e Finais).

A PROPOSTA DA BNCC PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental enfatiza que a Educação Básica precisa consolidar aprendizagens e ampliar as experiências das crianças e dos adolescentes [illegible] articulada com o mundo vivido e percebido. Também destaca a importância [illegible] ampliação das múltiplas aprendizagens e na articulação dos saberes e dos conhecimentos dos educandos, inclusive, os pretéritos. Além disso, enfatiza a relevância das atividades lúdicas para a consolidação das aprendizagens as quais possam ampliar as experiências dos educandos de forma reflexiva.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ressalta-se que a BNCC está consubstanciada pelos marcos legais que são: Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), sendo, porém, um documento normativo e não impositivo, que estabelece as aprendizagens essenciais para os estudantes brasileiros desenvolverem ao longo da Educação Básica.

Salienta-se que, além desses marcos legais, devemos nos atentar conjuntamente para as seguintes leis educacionais:

- Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que instituiu a Política Nacional de Educação Digital (PNED);
- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990);
- Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015);
- Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003);

- Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999);
- História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008).

Além dessas leis, recomenda-se a consulta dos respectivos Currículos Estaduais e dos Currículos Municipais do Ensino Fundamental de História e Geografia para ampliar os limites da BNCC e buscar consolidar a contextualização com o tempo e com o espaço vivido e percebido pelos estudantes e pela comunidade escolar.

Outro ponto importantíssimo é a progressão das aprendizagens. Na proposta da BNCC para o Ensino Fundamental, assegura-se que a progressão da aprendizagem ocorre na forma como as habilidades e as competências são desenvolvidas de maneira gradual e sequencial, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Sendo assim, a progressão da aprendizagem no Ensino Fundamental não é apenas uma questão de avanço linear, mas de aprofundamento e ampliação dos saberes/conhecimentos de acordo com o desenvolvimento dos estudantes e suas experiências vividas.

De acordo com o texto da Base Nacional Comum Curricular:

> [...] Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida [illegible] lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (Brasil, 2018, p. 61)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para tanto, é necessário que os docentes considerem que a BNCC para o Ensino Fundamental destaca: sequência intencional, desenvolvimento integral, flexibilidade, objetivos de aprendizagem, processos cognitivos, objetivos de conhecimento, contextos, situações, aprendizagem significativa, equidade, planejamento, avaliação continuada, replanejamento e o diálogo com as famílias.

De acordo com o texto da BNCC:

> [...] as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças. Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. (Brasil, 2018, p. 58)

Como se lê, a proposta da BNCC para o Ensino Fundamental (do 3º ao 5º ano) da Educação Básica busca valorizar a formação integral dos estudantes (sujeitos) com suas identidades, suas diferenças culturais no espaço-tempo-movimento.

De acordo com Tomaz Silva, a pedagogia como diferença se dá com a importante atenção aos diálogos culturais contemporâneos sobre as identidades e as diferenças; então,

> "não podemos mais abordar o multiculturalismo em educação simplesmente como uma questão de tolerância e respeito para com a diversidade cultural" (Silva, 2014, p. 96).

Diante desse contexto, a proposta da BNCC para o Ensino Fundamental, especialmente para o 3º, 4º e 5º anos, mostra que é preciso, com base nas Competências Gerais da Educação, valorizar as múltiplas linguagens, a alfabetização e letramento (Leitura, Escrita e o Debate – LED), a contextualização espaço-tempo dos sujeitos diante do "multiculturalismo emancipatório" (Santos, 2010) do mundo contemporâneo. Além disso, recomenda-se valorizar as críticas – inclusive as sistemáticas – às ações humanas, às relações sociais e de poder, sobretudo na produção dos conhecimentos e saberes diante das conjunturas históricas e geográficas.

Para tanto, torna-se importante atentarmos para as competências específicas das Ciências Humanas, conforme o quadro a seguir:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: Brasil, 2018, p. 357.

A área de Ciências Humanas na BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental permite o desenvolvimento de investigação, pesquisa e consulta em diferentes fontes. O importante é valorizar o desenvolvimento integral e global dos estudantes, de acordo com sua faixa etária, no que diz respeito ao letramento (leitura, escrita e debate) com base nessas competências para o desenvolvimento de suas habilidades.

Em síntese, a BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental propõe uma abordagem pedagógica que considera a progressão das aprendizagens por meio da valorização das experiências vividas anteriores, da importância da ludicidade e da consolidação de uma concepção de alfabetização ampla. Também orienta a promoção do desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para a formação integral dos estudantes. É com base nessa concepção, que a área de Ciências Humanas contribui com as demais áreas do conhecimento ao desenvolver a visão crítica dos estudantes no entendimento das relações sociais, do convívio entre diferentes sociedades e culturas e das consequências distintas de elas se relacionarem com a natureza no tempo e no espaço.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS (DO 3º AO 5º ANO)

O Ensino de Geografia voltado para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente do 3º ao 5º ano a que se destina esta obra, é primordial para o desenvolvimento de seres humanos comprometidos com a transformação do mundo em que vivemos, partindo-se do princípio da "articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência." (Brasil, 2018, p. 355)

A BNCC dispõe as Competências Específicas de **Geografia** para o Ensino Fundamental, conforme o quadro a seguir:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Brasil, 2018, p. 366.

Para tanto, recomenda considerar o raciocínio geográfico (Brasil, 2018, p. 360) no desenvolvimento do pensamento espacial regional, considerando os principais conceitos estruturantes do espaço geográfico diferenciados por níveis de complexidade, a saber: território, lugar, região, natureza e paisagem. Por exemplo, o território dos povos originários, o lugar como os espaços de vivência do estudante no município, a natureza que consolida as características físicas dos estados, as paisagens rurais e urbanas da região.

Diante desses desafios, desde os Anos Iniciais, os educandos são desafiados a "obter conhecimentos científicos que intercalem com os saberes geográficos vividos e percebidos dentro da lógica da totalidade-mundo" (Straforini, 2004, p. 17). Vivemos um momento da humanidade que o tempo (história) e os lugares (geografia) precisam ultrapassar o conhecimento imediato (o local) para outras escalas geográficas de análise, uma vez que o mundo contemporâneo vivido pelas crianças e adolescentes se torna interconectado e interativo às múltiplas territorialidades do país.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Com base nessa perspectiva, os estudantes poderão reconhecer as ações, as motivações e as intencionalidades dos sujeitos, das instituições e dos grupos humanos que, ao longo do tempo, moldam o espaço geográfico e, especialmente, as regiões como são hoje, contribuindo como atores para suas metamorfoses futuras de forma crítica e responsável.

De modo geral, pode-se inferir que a principal mudança proposta pela BNCC no Ensino Fundamental foi o destaque no desenvolvimento do raciocínio geográfico. Os estudantes, para realizar a leitura do mundo contemporâneo, precisam ser motivados/estimulados a refletirem espacialmente e, com isso, desenvolverem o raciocínio geográfico com base em princípios como a analogia, a conexão, a diferenciação, a distribuição, a extensão, a localização e a ordem (Brasil, 2018, p. 360).

O ensino de Geografia nos Anos Iniciais, portanto, deve trabalhar as relações estabelecidas entre sociedade, espaço e tempo, fenômenos que são fundamentais para a articulação com o ensino de História. Como nos recorda Milton Santos:

> Tempo, espaço e mundo são realidades históricas, que devem ser intelectualmente reconstruídas em termos de sistema, isto é, como mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora. Em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana realizando-se. Essa realização dá-se sobre uma base material: o espaço e seu uso, o tempo e seu uso; a materialidade e suas diferentes formas, as ações e suas diversas feições. [...] Assim, empiricizamos o tempo tornando-o material e o assimilamos, desse modo, ao espaço, que não existe sem a materialidade. A técnica entra aqui como um traço de união, histórica e epistemologicamente. (Santos, 2008, p. 39)

Nesse sentido, o espaço geográfico regional pode ser compreendido como historicamente produzido pelos seres humanos, uma vez que eles se (re)organizam socialmente e interagem com os lugares, suas identidades e culturas.

De acordo com Campos e Buitoni, em relação ao ensino de **região** nos anos iniciais:

O conceito de região não deve ser o objetivo primeiro de ensino e, sim, a noção do conceito operacionalizada nos estudos espaciais, sobretudo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A construção da noção do conceito de região é um processo que pressupõe sua transitoriedade e níveis superiores de complexidade em cada [...] ano. Assim, os alunos constroem definições provisórias do conceito, sempre de acordo com suas possibilidades cognitivas, que são problematizadas a partir de situações-problema que os levam a perceber que a definição que possuem necessita de atualização ou complementação para dar conta de explicar um fato ou fenômeno novo apresentado pelo professor. A construção da noção de região está vinculada, na escola, ao desenvolvimento de distintas habilidades que devem ser estimuladas a partir de diferentes atividades. (Campos; Buitoni, 2010, p. 103)

Os mesmos autores destacam a importância de motivar a observação, a comparação, a classificação e a interpretação dos fenômenos e as práticas espaciais que constituem as regionalizações e, mormente, as regiões brasileiras.

Por fim, os estudos geográficos nos Anos Iniciais, em particular do 3º ao 5º ano, podem possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de um olhar mais analítico para interpretar ações e atores que constroem as unidades e diferenciam o espaço em sua volta em outras esferas: municipais, estaduais e regionais.

A BNCC dispõe unidades temáticas que orientam o trabalho de geografia com os estudantes no Ensino Fundamental de forma associada aos seus respectivos objetos de conhecimento, que sugerem os conteúdos a serem desenvolvidos no decorrer das unidades. Os estudos geográficos propostos nesta obra, portanto, devem ser trabalhados pelo professor de acordo com o ano do Ensino Fundamental em curso, em consonância com as Competências Específicas de Geografia, conforme sugestão do quadro a seguir.

ORIENTAÇÕES DA BNCC: GEOGRAFIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Unidades temáticas do 3º ano	Objetos de conhecimento do 3º ano	Competências e habilidades específicas
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	**Competências específicas de Geografia:** 1, 3 e 7 **Habilidades:** EF03GE01 Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. EF03GE02 Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. EF03GE03 Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	**Competências específicas de Geografia:** 1, 2 e 6 **Habilidade:** EF03GE04 Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	**Competências específicas de Geografia:** 2, 3 e 5 **Habilidade:** EF03GE05 Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	**Competências específicas de Geografia:** 3 e 4 **Habilidades:** EF03GE06 Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. EF03GE07 Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ORIENTAÇÕES DA BNCC: GEOGRAFIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Unidades temáticas do 3º ano	Objetos de conhecimento do 3º ano	Competências e habilidades específicas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo Impactos das atividades humanas	**Competências específicas de Geografia:** 1, 5, 6 e 7 **Habilidades:** EF03GE08 Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. EF03GE09 Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. EF03GE10 Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. EF03GE11 Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Unidades temáticas do 4º ano	Objetos de conhecimento do 4º ano	Competências e habilidades específicas
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural Processos migratórios no Brasil Instâncias do poder público e canais de participação social	**Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3 e 7 **Habilidades:** EF04GE01 Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. EF04GE02 Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. EF04GE03 Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade Unidades político-administrativas do Brasil Territórios étnico-culturais	**Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3 e 6 **Habilidades:** EF04GE04 Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. EF04GE05 Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. EF04GE06 Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas do 4º ano	Objetos de conhecimento do 4º ano	Competências e habilidades específicas
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade Produção, circulação e consumo	**Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 5 e 6 **Habilidades:** EF04GE07 Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. EF04GE08 Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação Elementos constitutivos dos mapas	**Competências específicas de Geografia:** 3, 4 e 5 **Habilidades:** EF04GE09 Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. EF04GE10 Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	**Competências específicas de Geografia:** 1, 5, 6 e 7 **Habilidade:** EF04GE11 Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Unidades temáticas do 5º ano	Objetos de conhecimento do 5º ano	Competências e habilidades específicas
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	**Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 6 e 7 **Habilidades:** EF05GE01 Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. EF05GE02 Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	**Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 5 e 6 **Habilidades:** EF05GE03 Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. EF05GE04 Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	**Competências específicas de Geografia:** 2, 3 e 5 **Habilidades:** EF05GE05 Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. EF05GE06 Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. EF05GE07 Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite Representação das cidades e do espaço urbano	**Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 4 e 5 **Habilidades:** EF05GE08 Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. EF05GE09 Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas do 5º ano	Objetos de conhecimento do 5º ano	Competências e habilidades específicas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental Diferentes tipos de poluição Gestão pública da qualidade de vida	**Competências específicas de Geografia:** 1, 5, 6 e 7 **Habilidades:** EF05GE10 Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). EF05GE11 Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. EF05GE12 Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Fonte: Brasil, 2018, p. 374-378.

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS (DO 3º AO 5º ANO)

O ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve orientar-se por um enfoque que busque a formação crítica dos estudantes, bem como o reconhecimento da diversidade social, cultural e racial no Brasil. Nessa perspectiva é que se parte do presente para uma análise das relações passado/presente, uma vez que não existe uma História "pronta". Ela se descobre, se constrói e se reconstrói sob diferentes óticas.

Contextualizando no tempo as organizações sociais e as instituições de poder dos atores históricos, por exemplo, é possível ressignificar o protagonismo daqueles consagrados pela História formal com uma visão crítica sobre a formação da sociedade brasileira no entendimento de suas atuais contradições.

A BNCC dispõe as Competências Específicas de **História** para o Ensino Fundamental, conforme quadro a seguir:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
1. Compreender a si mesmo e o lugar em que vive, as relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: Brasil, 2018, p. 402.

As práticas docentes, reflexivas e colaborativas, conforme ditadas pela BNCC, buscam desenvolver indivíduos preparados para exercer a cidadania plena, por meio da escuta sensível, o diálogo entre o educador e o educando, visando sempre à autonomia do discente, como ressaltam Schmidt e Cainelli:

> O trabalho com a construção de conceitos no ensino de História implica, pelo menos, valorizarem-se duas questões. A primeira é o respeito pelo conhecimento do aluno [...] a segunda questão, ligada à primeira, implica que, com base em suas representações, o aluno tem a possibilidade de efetivar suas próprias ideias sobre os fenômenos e objetos do mundo social, em vez de ser mero receptor passivo das informações do professor. (Schmidt; Cainelli, 2004, p. 61-62)

Nessa etapa, o ensino da disciplina foca em conceitos básicos, como tempo histórico, em suas diferentes durações e percepções; a análise ampla e crítica de fontes documentais; e a utilização de múltiplas linguagens para compreender e posicionar-se no mundo atual.

> O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do aluno com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-o a associar o conceito histórico à análise que o origina e fortalecendo sua capacidade de raciocinar baseado em uma situação dada. (Schmidt; Cainelli, 2004, p. 94)

De acordo com essa perspectiva, Gonçalves Bezerra enfatiza as vantagens do uso de metodologias ativas, dinâmicas e contextualizadas, que provoquem a curiosidade das crianças, tornando-as protagonis[illegible] históricos e engajadas com os problemas do presente:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

> A aprendizagem de metodologias apropriadas para a construção do conhecimento histórico, seja no âmbito da pesquisa científica seja no do saber histórico escolar, torna-se um mecanismo essencial para que o aluno possa apropriar-se de um olhar consciente para sua própria sociedade e para si mesmo. Ciente de que o conhecimento é provisório, o aluno terá condições de exercitar nos procedimentos próprios da História: problematização das questões propostas, delimitação do objeto, exame do estado da questão, busca de informações, levantamento e tratamento adequado das fontes, percepção dos sujeitos históricos envolvidos (indivíduos, grupos sociais), estratégias de verificação e comprovação de hipóteses, organização dos dados coletados, refinamento dos conceitos (historicidade), proposta de explicação para os fenômenos estudados, elaboração da exposição, redação de textos. (Bezerra, 2007, p. 42)

Na BNCC, essa visão conceitual e metodológica está refletida nas habilidades de análise do tempo histórico, compreensão das diferentes culturas na formação da sociedade, bem como na busca, na seleção e na interpretação de documentos, fundamentando a prática pedagógica em princípios éticos e incentivo ao senso crítico, estimulando o estudante a assumir a iniciativa do seu processo de aprendizagem.

> A existência de diferentes linguagens pode ser explicada pela análise, por exemplo, de sistemas numéricos utilizados por distintas culturas. Compreender a enorme variedade de sistemas (com base um, com base dois, com base dez etc.) é um bom exercício, assim como refletir sobre as ideias de adição, subtração, multiplicação e divisão, evitando um olhar universalizante para os números. (Brasil, 2018, p. 403)

Por fim, como a BNCC nos alerta, o ensino de História na escola, tanto para crianças quanto para jovens, está relacionado ao tempo presente.

> As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual. (Brasil, 2018, p. 397)

Nesta obra, a seção *Investigando a redondeza* traz dinâmicas que permitem aos estudantes estabelecer conexões com o local, com a família, com a história da família e de seus antepassados, de forma que eles possam refletir e pensar sobre o presente.

A BNCC dispõe as unidades temáticas que orientam o trabalho de história com os estudantes no Ensino Fundamental de forma associada aos seus respectivos objetos de conhecimento, que sugerem os conteúdos a serem desenvolvidos no decorrer das unidades. Os estudos de História propostos nesta obra, portanto, devem ser trabalhados pelo professor de acordo com o ano do Ensino Fundamental em consonância com as Competências Específicas de História, conforme sugestão do quadro a seguir.

ORIENTAÇÕES DA BNCC: HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Unidades temáticas do 3º ano	Objetos de conhecimento do 3º ano	Competências e habilidades específicas
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	**Competências específicas de História:** 1, 2 e 4 **Habilidades:** **EF03HI01** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. **EF03HI02** Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. **EF03HI03** Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. **EF03HI04** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.) A produção dos marcos da memória: formação cultural da população A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	**Competências específicas de História:** 2, 3, 5 e 6 **Habilidades:** **EF03HI05** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. **EF03HI06** Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. **EF03HI07** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. **EF03HI08** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	**Competências específicas de História:** 1, 4 e 7 **Habilidades:** **EF03HI09** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. **EF03HI10** Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. **EF03HI11** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. **EF03HI12** Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas do 4º ano	Objetos de conhecimento do 4º ano	Competências e habilidades específicas
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	**Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4 e 6 **Habilidades:** **EF04HI01** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. **EF04HI02** Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). **EF04HI03** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural A invenção do comércio e a circulação de produtos As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	**Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4, 5 e 7 **Habilidades:** **EF04HI04** Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. **EF04HI05** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. **EF04HI06** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. **EF04HI07** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. **EF04HI08** Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	**Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4 e 6 **Habilidades:** **EF04HI09** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. **EF04HI10** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. **EF04HI11** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas do 5º ano	Objetos de conhecimento do 5º ano	Competências e habilidades específicas
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados As formas de organização social e política: a noção de Estado O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	**Competências específicas de História:** 1, 2, 4 e 5 **Habilidades:** **EF05HI01** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. **EF05HI02** Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. **EF05HI03** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. **EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. **EF05HI05** Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	**Competências específicas de História:** 3, 6 e 7 **Habilidades:** **EF05HI06** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. **EF05HI07** Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. **EF05HI08** Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. **EF05HI09** Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. **EF05HI10** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Fonte: Brasil, 2018, p. 410-414.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

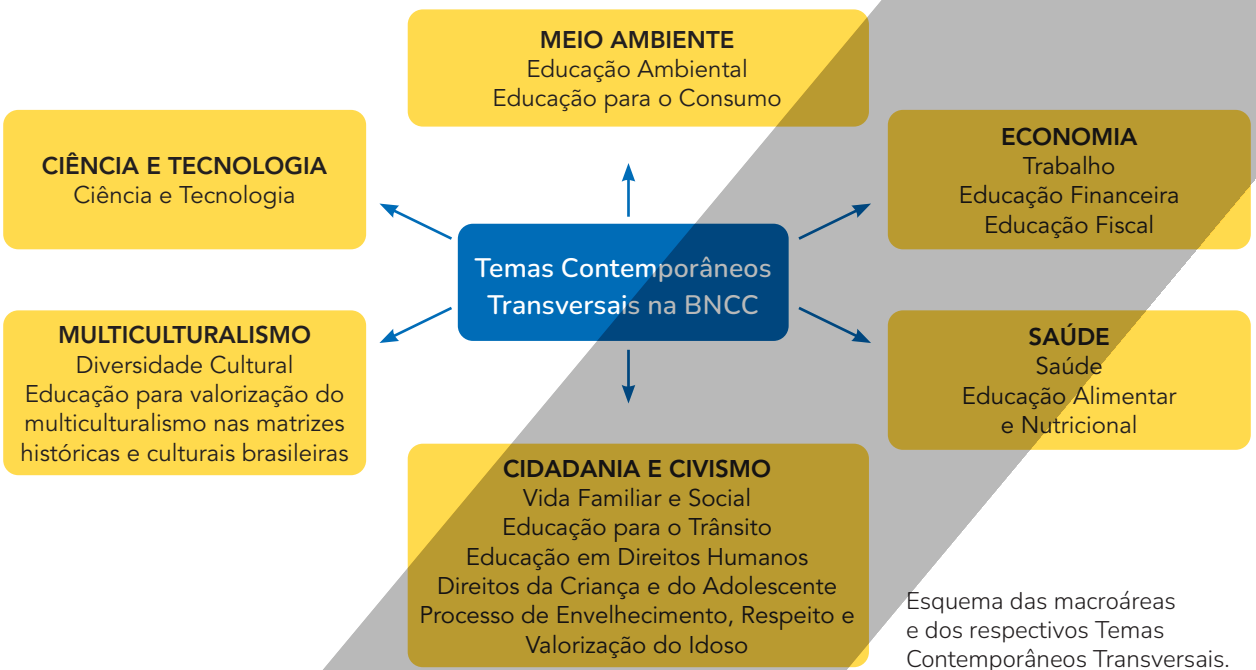
Esta obra foi elaborada com a intenção de mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca de sua realidade regional. Simultaneamente, pretende contribuir para desconstruir possíveis estereótipos existentes a respeito da região em que vivem e estimulá-los a construir novos significados a respeito dela.

A abordagem busca um olhar articulador das diversas formas de apropriação da natureza relacionadas às comunidades indígenas, quilombolas, povos do campo, comunidades tradicionais e outras populações da região.

Além disso, incentiva o pensamento crítico, por meio do estímulo à resolução de situações-problema da vida dos aprendizes, dentro e fora do âmbito escolar. Para isso, assume a interdisciplinaridade como base e considera diferentes pressupostos teóricos e metodológicos da História e da Geografia.

Essa lógica se ampara em documentos normativos da educação, destacadamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta que os currículos escolares e as

práticas docentes sejam realizadas de modo a articular os conteúdos ao desenvolvimento de competências e habilidades de cada uma das áreas do conhecimento (Andrade; Machado, 2021). Também orienta que as estratégias didáticas adotadas devem levar em consideração quinze Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que, organizados em seis macroáreas e articulados com o desenvolvimento das habilidades e competências, têm o objetivo de estimular a curiosidade, a cientificidade, a crítica e o pensamento criativo dos aprendizes.



Acervo editora

Esquema das macroáreas e dos respectivos Temas Contemporâneos Transversais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Brasília, DC: MEC, 2019. p. 7. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

Esta obra visa auxiliar os estudantes em seu letramento histórico-geográfico. O letramento é a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de forma eficaz e significativa em diferentes contextos sociais e culturais. Para isso, é necessário englobar múltiplas práticas com múltiplas funções, com múltiplos objetivos, condicionadas por – e dependentes de – múltiplas situações e múltiplos contextos em que, consequentemente, são múltiplas e muito variadas as habilidades, os conhecimentos, as atitudes de leitura e de escrita demandadas (Soares, 2003, p. [illegible]).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Assim, na [illegible] do processo significativo dos estudantes e do apoio ao trabalho docente, apresenta-se a seguir um breve resgate dos pressupostos teóricos e metodológicos da Geografia e da História, os quais em alguma medida influenciaram a elaboração desta obra.

Inicia-se pela Geografia, ciência que, desde seus primórdios, demonstra uma preocupação destacada com as relações entre a sociedade e a natureza. Ao longo do tempo, ambos os elementos passaram por transformações mútuas, alterando significativamente a forma como se relacionam entre si. Como consequência das intervenções humanas, a natureza vem se tornando cada vez mais artificializada e moldada para atender às demandas das classes sociais dominantes, embora os impactos negativos recaiam sobre toda a humanidade – especialmente os grupos sociais mais vulneráveis.

Tais transformações relacionais culminaram em mudanças no modo de produzir o conhecimento nas Ciências Humanas, refletindo o movimento da sociedade ao longo do espaço e do tempo. Nesse esforço constante, a ciência geográfica buscou delimitar seu objeto de estudo. O corpo teórico da ciência e da disciplina escolar foi sendo construído e revisto e, assim, os conceitos emergentes foram valorizados diferentemente, conforme o momento histórico.

A sistematização da Geografia como ciência data do século XIX, ainda que seus conhecimentos venham sendo acumulados desde a Pré-História, com os primeiros esboços de representações espaciais.

O método científico positivista amparou a produção da Geografia em sua fase clássica, que é quando ela se institucionalizou como ciência. Esse método busca desvendar a realidade por meio de sucessivas observações e experimentações, das quais se extraem leis gerais que, inseridas em teorias, são capazes de levar à compreensão de determinado fenômeno. Nesse contexto, a Geografia confundia-se com a descrição das paisagens presentes no planeta Terra. As categorias fundamentais e, muitas vezes, eleitas como objeto de estudo da disciplina eram a paisagem e a região.

A realidade cada vez mais acelerada e fluida da sociedade fez com que a comunidade científica das Ciências Humanas e Sociais passasse a perceber que o método positivista não dava conta de entender e explicar as dinâmicas sociais, cada vez mais complexas. Assim, no final da primeira metade do século XX, imerso em uma revolução técnico-científica, repensou-se sobre novos paradigmas teórico-metodológicos que dessem conta de proporcionar uma reflexão mais eficiente sobre a realidade.

É nesse contexto que, entre as décadas de 1940 e 1960, consolidou-se a chamada "Geografia Quantitativa" ou a "Nova Geografia", apoiada em fundamentos pragmáticos. Os fenômenos sociais eram analisados levando em consideração dados estatísticos, o que frequentemente resultava em interpretações superficiais da realidade, devido à dissociação entre os números e os contextos concretos que se buscava representar.

Apesar das mudanças em relação ao método positivista, o quantitativo ainda tinha fragilidades que dificultavam a apreensão da realidade cada vez mais acelerada e fluida. Assim, nos anos de 1960 e 1980, novas reflexões sobre os fundamentos teóricos e metodológicos das Ciências Humanas e Sociais foram estabelecidas, articuladas com questões ideológicas, possibilitando o uso mais recorrente, pelos cientistas de métodos como o marxista e o fenomenológico. Essas novas reflexões abriram o debate inclusive sobre o objeto de estudo da Geografia, para o qual ganhou destaque o espaço geográfico.

No Brasil, essa discussão caracterizou o surgimento da Geografia Crítica ou radical. Esta passou a ganhar força no final dos anos de 1970, opondo-se às forças do imperialismo, negando a neutralidade científica e propondo a produção do conhecimento científico como uma das formas de proporcionar transformações da realidade social.

A Geografia Crítica adotou diferentes perspectivas de análise renovadas e não uma linha teórica homogênea. "São os autores que se posicionam por uma transformação da realidade social, pensando o seu saber como uma arma desse processo" (Moraes; Rego, 2002, p. 42). Os geógrafos assumem o conteúdo político de conhecimento científico, propondo uma Geografia que aponte para uma sociedade mais justa, considerando a diversidade cultural e as múltiplas realidades do povo brasileiro.

Paralelamente à Geografia Crítica, surgia também a Geografia Humanista, cuja abordagem passou a valorizar a experiência, os sentimentos e as percepções das pessoas em relação aos lugares onde vivem ou circulam. Diferente das análises mais objetivas e quantitativas, ela busca compreender como os indivíduos se relacionam com o lugar, espaço considerado a partir de aspectos subjetivos, como memória, identidade, pertencimento e afetividade.

Esse período é marcadamente profícuo para o conhecimento geográfico, pois possibilitou a autocrítica de seus pensadores e a construção de um corpo teórico mais coerente e com bases epistemológicas mais sólidas, capazes de responder às novas demandas colocadas pelas transformações no Brasil e no mundo.

Quanto à História, pode-se afirmar que, das Ciências Humanas e Sociais, se destaca por apresentar uma multiplicidade de definições e posturas. Entre 1975 e 2000, a historiografia nacional e estrangeira se consolidou com métodos e pressupostos teóricos que vinham sendo experimentados e renovados desde o fim da Segunda Guerra Mundial (Burguière, 1993). Não existia campo da ação e da presença humana em que não houvesse rastros de estudiosos dessa ciência.

Nas primeiras décadas do século XXI, os pressupostos teórico-metodológicos do conhecimento histórico foram ainda mais alargados e diversificados. Isso refletiu as mudanças nas formas de sociabilidade, trazidas pelos ritmos e a intensificação das trocas internacionais na economia mundial. A isso se somam as sucessivas inovações em tecnologias de comunicação, de transporte de informação (Moraes; Rego, 2002).

A História tornou-se mais inclusiva em seus temas, sujeitos, problemas e análise de documentação (Samara; Tupy, 2007). Passou a considerar segmentos sociais até então abordados de forma secundária, complementar, ilustrativa e descritiva. Ganhou impulso estudos e pesquisas que enfatizavam a história das mulheres, das populações indígenas, das comunidades estrangeiras e migrantes. Além disso, passou a conceber uma história em escala mundial, de destinos e problemas comuns, em todos os recantos do planeta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Assim, novos temas adquiriram expressão, como as heranças do colonialismo, no Oriente e no Ocidente, a degradação ambiental, o racismo, as migrações, as opressões, os genocídios, a violência, além da criatividade artística, de valores e expectativas da juventude, do crescimento da população idosa e sua inserção no cotidiano do novo século (Fanon, 2020).

No Brasil, sobretudo, o exame da condição social da população de origem africana recebeu atenção nunca vista. Há um esforço em curso, na atualidade, pela recuperação, pelo registro, pelo conhecimento e pela compreensão da memória, da história, dos lugares, da cultura material, da narrativa oral, da documentação manuscrita e impressa, oficial e particular, dos territórios e acontecimentos culturalmente associados aos universos africanos e afrobrasileiros (Moura, 2025).

A pesquisa e o estudo da História são, hoje, infinitamente mais plurais, abertos, curiosos, interrogativos, tolerantes e solidários. Estão de olhos abertos para a diversidade e as diferenças, para o papel que estas cumprem na formação das identidades coletivas e da subjetividade individual, grupal e social.

O tempo transcorrido e vivido também é percebido em múltiplas dimensões e simultaneidades: espaços sobrepostos, intercâmbios culturais e peculiaridades locais são enfatizados. A História abrandou sua ambição de universalidade, que reside na multiplicidade das diferenças, de manifestações humanas em toda a sua variedade de línguas, hábitos, crenças, simbolismos, formas de organização e de comportamento.

Nenhum pressuposto teórico-metodológico no conhecimento histórico deixou de aportar contribuições pontuais, mais ou menos gerais, incorporando-se ao desafio [illegible] da espécie humana no planeta, em suas interações com outras sociedades, outras espécies e outros espaços.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Em sua criatividade aberta ao futuro, a História permite o acompanhamento seguro e fundamentado na observação, na reunião de dados e de informações, no confronto de registros do passado e do presente, na percepção e interpretação de fenômenos díspares, semelhantes, mas nunca repetições, retorno idealizado aos tempos que nos antecederam.

A História é a mudança. E ela mesma muda, assim como as demais Ciências Humanas e Sociais, diante dos desafios e das inquietações das sociedades na atualidade ante as perspectivas, incertas ou não, quanto ao futuro da humanidade e de suas formas de ser e de estar na Terra.

A GEOGRAFIA ACADÊMICA E A GEOGRAFIA ESCOLAR

Os conhecimentos geográficos antecedem sua institucionalização da Geografia como disciplina escolar e acadêmica. Tais conhecimentos configuravam um saber instrumental relativamente sistematizado, vinculado aos Estados-nação que estavam surgindo na Europa. Esses saberes foram utilizados pelos Estados emergentes durante os processos de expansão imperial para os continentes da Oceania, Ásia, África e América (Andrade, 2008).

Na primeira metade do século XIX, a Geografia acadêmica surgiu como ciência e como um saber-poder usado a serviço dos Estados europeus em formação. A apropriação do conhecimento sobre a distribuição dos elementos naturais, da população e dos ciclos da natureza foi fundamental para os planos de ocupação e dominação de áreas e povos. Dessa forma, a Geografia acadêmica ajudou aos Estados europeus a construírem argumentos que serviram como ferramenta para justificar e apoiar a expansão imperialista sobre povos não europeus. Ela contribuiu também para a formação de ideologias que moldaram as identidades nacionais.

A partir do fim da década de 1970, a Geografia acadêmica passou a ser produzida de forma mais crítica quanto ao seu papel de ciência da e para a sociedade, influenciando a Geografia escolar. Esta, por sua vez, era lecionada de forma fragmentada e virou sinônimo de enumeração dos elementos espaciais (relevo, clima, vegetação, população, atividades econômicas etc.) sem apresentar as devidas conexões entre eles e a sociedade. O processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina enfatizava, portanto, a memorização. Esses atributos conferiram à Geografia escolar rótulos de simplória, maçante e enfadonha (Lacoste, 2005).

Contudo, as transformações na produção do saber geográfico ao longo do tempo influenciaram a formação de professores e, consequentemente, a maneira como a Geografia passou a ser ensinada e produzida nas escolas. Faz-se necessário destacar a importância do PCN e da BNCC no ensino de Geografia, visto que esses documentos passaram a direcionar que o ensino fosse realizado de modo a levar em consideração o desenvolvimento de habilidades, competências, além de Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Possibilitam, portanto, a adoção de estratégias didáticas que envolvem os estudantes no processo de construção do conhecimento, colocando-os como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, fazendo com

que a Geografia escolar passasse a ser produtora de conhecimento.

Cabe destacar que a Geografia escolar e acadêmica constituem dois campos semiautônomos que estabelecem relações de diálogo entre si. Contrariando o senso comum, a primeira não é fornecedora de informações e conhecimentos para a segunda, pois o que ocorre é que elas têm suas funções, objetivos, fontes, sujeitos e ações diferentes (Girotto, 2016), mas compartilham os mesmos referenciais teóricos e conceituais.

Diante disso, as estratégias didáticas do ensino da Geografia nas escolas adquiriram objetivos diferentes dos tradicionais. O pensamento científico, crítico e criativo dos aprendizes tem sido estimulado, proporcionando uma superação da Geografia escolar desinteressante.

Os conteúdos geográficos presentes nesta obra seguem essas diretrizes da BNCC e buscam promover aprendizados por meio de atividades desenvolvedoras de habilidades e competências geográficas e historiográficas de forma interdisciplinar. Espera-se, com isso, proporcionar didáticas que possibilitem aos estudantes compreender as dinâmicas socioespaciais e reconhecer seu papel nelas.

O CONHECIMENTO HISTÓRICO ACADÊMICO E O ENSINO DA HISTÓRIA NAS ESCOLAS

A História ensinada na rede escolar segue orientações de políticas públicas de educação e de propostas pedagógicas previamente definidas. Estas vivem em constante [illegible] ção, atualização e adequação às novas realidades socioculturais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A separação em modalidades do conhecimento histórico é nociva ao trabalho didático e pedagógico, criando pequenos grupos de temas, questões, épocas e locais que acabam por receber maior ou menor atenção de professores, instituições de ensino, materiais didáticos e equipes pedagógicas.

Um caminho para evitar essas seleções, quase sempre de ordem valorativa e extraeducacionais – ideológicas, econômicas, religiosas, filosóficas – pode ser encontrado na força cognitiva da cultura histórica. Jörn Rüsen a definiu como "o campo em que os potenciais de racionalidade do pensamento histórico atuam na vida prática" (Rüsen, 2007, p. 121).

A cultura histórica possibilita organizar a construção do conhecimento atenta às dimensões da cidadania e da vida em sociedade, das artes e literatura, da formação ética, humanista e plural. A combinação e a articulação dessas três dimensões – política, estética e educacional – abre canais de comunicação com a realidade cotidiana de diferentes sociedades, tempos e espaços, dado que essas dimensões são presentes e recorrentes em todas as formas de organização e de educação, no passado e na atualidade.

O conhecimento histórico aproxima-se, então, da vida prática e do dia a dia, desde a vivência de cada pessoa, grupo, classe, sociedade, nação até as relações da comunidade internacional. Os desafios de sobrevivência, de cooperação e de solidariedade, existentes na escala individual e coletiva.

Nesse conjunto de possibilidades de ação e de pensamento histórico, as atividades no estudo da disciplina devem transpor os limites técnicos e científicos, como o exame de documentos, sua variedade de tipologia – textuais, iconográficos, materiais, orais etc. – a pesquisa, a promoção do patrimônio cultural e visitas a museus e centros de ciências.

O estudo da História e o ensino escolar adquirem sentido e relevância quando alcançam seus efeitos específicos, procedentes do conhecimento histórico. Esse conhecimento assume uma "função prática e fundamental de **orientação**" na vida social, proporcionando-nos a compreensão de experiências, significados, sentidos de acontecimentos passados e na atualidade. Particularidades não menos importantes desse conhecimento são o exercício da **crítica** e o aprimoramento qualitativo dos conteúdos empíricos, novos experimentos, modificando-os e ampliando as possibilidades cognitivas que encontramos das experiências do tempo (Rüsen, 2007, p. 176).

As distintas operações que fundamentam o pensamento histórico, como, por exemplo, o exame crítico de testemunhos e registros do passado e do presente, promovem a melhor utilização da razão humana, com base em habilidades e competências sugeridas em diferentes propostas pedagógicas e diretrizes metodológicas no ensino escolar.

INTERDISCIPLINARIDADE

Os estudos sobre a interdisciplinaridade tiveram diferentes fases, com pluralidade terminológica e tendências diversas entre pesquisadores, dentre os quais Ivani Fazenda, que trouxe contribuição para seu entendimento. Em seu livro *Interdisciplinaridade*: história, teoria e pesquisa, a autora descreve o processo de discussões e reflexões percorrido dos anos de 1960 a 1990 que culminou com a definição do termo "interdisciplinaridade". Destaca a distinção conceitual entre os seguintes níveis de relação: multi, pluri, trans

e interdisciplinaridade e realça o auxílio das reflexões do educador, pesquisador e professor universitário português António Nóvoa nesse sentido.

Segundo a autora, as discussões teóricas sobre o conceito ganharam força no Brasil em meados da década de 1960 e se estenderam na década seguinte, com base em questionamentos reflexivos sobre a supremacia do capitalismo epistemológico de determinadas ciências. A autora esclarece ainda que o conhecimento eurocêntrico baseado na especialização das ciências colocou em detrimento os saberes da cotidianidade, o que limitava o olhar do estudante em uma única direção, sem a compreensão da totalidade, e que a consideração da visão humanista da ciência e do conhecimento fortaleceu as discussões sobre a interdisciplinaridade.

A totalidade como categoria e as correntes teóricas humanistas, portanto, são os principais precursores do movimento em prol da interdisciplinaridade, o que se dá efetivamente somente nos anos de 1980, juntamente com o renascer da autonomia crítica dos professores, apagadas nas décadas anteriores (Fazenda, 2016).

Para essa autora, a interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade que possibilita o diálogo, colaboração entre as diversas disciplinas para efetivação do trabalho de integração, de troca entre saberes, que implica uma atitude conjunta entre sujeitos de diferentes áreas, com vistas à construção de um conhecimento mais abrangente e significativo. Não é, portanto, uma mistura de conteúdos, mas a promoção de uma postura relacional, dialógica e crítica entre diferentes áreas do saber. A compreensão sobre as questões sociais que envolvem o espaço nos auxilia a superar a divisão entre Geografia Física e Geografia Humana; a [illegible] da Antropologia nos estudos geográficos nos leva à superação da dicotomia espaço-tempo, por exemplo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A interdisciplinaridade nas séries iniciais significa estabelecer relações entre disciplinas, integrar conceitos e dialogar com a realidade do estudante e da comunidade. Nesse caso, oportuniza a conexão de várias áreas do conhecimento, o que favorece o aprofundamento das pesquisas, do olhar investigativo e possibilita compreender melhor um tema do ponto de vista teórico e prático. Logo, há uma ampliação de reflexões, leituras e interpretações do cotidiano e do conhecimento.

A pesquisadora Ivani Fazenda (2016, p. 85) afirma que "a sala de aula é o lugar onde habita a interdisciplinaridade". Esse "habitar" pressupõe diálogo, encontro, participação, reflexão, pesquisa e motivação, criando um espaço em que o professor desperta o gosto pela aprendizagem, inovando junto com os estudantes.

O bom êxito da interdisciplinaridade dependerá do diálogo entre professor e estudante, da aprendizagem significativa e das estratégias que despertarão o interesse dos estudantes pelos temas trabalhados em sala de aula.

A BNCC destaca a importância de contextualizar os conteúdos das componentes curriculares de acordo com a realidade do estudante e de forma interdisciplinar para que sejam adotadas estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas.

Dessa maneira, algumas sugestões de atividades são apresentadas pensando na sala de aula e na aprendizagem do estudante.

- Por meio de perguntas, explore o que os estudantes já sabem sobre o tema a ser trabalhado.
- Depois de ouvi-los, apresente o tema e discuta o que ele despertou neles.
- Crie uma roda de conversa para que eles expressem suas ideias e observações.
- Oriente-os a pesquisar o tema e desenvolver atividades significativas.

Os temas e as atividades visam trabalhar os conceitos e as novas situações de aprendizagem nesse diálogo com a realidade do estudante. Observe os exemplos que seguem.

Tema: Paisagens

Objetivo: Explorar os elementos constitutivos das paisagens naturais e artificiais.

Atividade:

- Apresente aos estudantes imagens das paisagens naturais (praias, rios, florestas) e artificiais (escolas, cidades, casas, calçadas etc.).
- Peça que desenhem paisagens que conhecem, identificando o que é natural e o que foi construído pelo ser humano.
- Peça que comparem as paisagens, lembrando de suas semelhanças e diferenças.
- Proponha que apresentem suas paisagens, o que vai possibilitar a leitura em voz alta e a socialização das produções.
- Em seguida, organize o "Varal das paisagens" na sala para divulgar o resultado da atividade.

Tema: Trajeto da casa à escola

Objetivo: Explorar a localização e as noções espaciais (direita, esquerda, perto, longe).

Atividade:

- Apresente aos estudantes as noções espaciais de forma simples e visual.
- Peça que observem o caminho que fazem da casa à escola.

- Peça que desenhem o mapa desse trajeto que fazem diariamente – o que percebem durante o trajeto: pessoas, casas, rios, praias, praças, edifícios etc.
- Peça que desenhem esse trajeto.
- Proponha que apresentem seus mapas, o que vai possibilitar a leitura em voz alta e a divulgação da localização e noções espaciais.
- Em seguida, organize um mural para que os estudantes colem os mapas que produziram, o que representaria a orientação sobre a localização do lugar onde moram.

TEXTOS DE EMBASAMENTO TEÓRICO PARA O PROFESSOR

Cada um dos textos a seguir oferece ao professor a oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre os conceitos básicos da Geografia e História. Eles são de embasamento teórico e ampliam a possibilidade docente de flexibilizar as discussões com os estudantes, de trabalhar com atividades que propiciam a participação ativa deles em situações novas de aprendizagem valorizando as especificidades regionais e a promoção do debate significativo em sala de aula.

ESPAÇO GEOGRÁFICO

O ensino de Geografia permite dialogar com a realidade do estudante e aprofundar conceitos básicos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem.

> Nessa direção, a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, em níveis crescentes de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.
>
> O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. (Brasil, 2018, p. 361)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esses conceitos estruturantes ligados ao tempo e ao espaço são trabalhados em níveis graduais de complexidade na produção de necessidades e transformações que se percebem no espaço, relacionados aos conceitos de sociedade, cultura, trabalho. Quando o estudante parte de suas experiências ou de uma realidade próxima, ele vai ampliando suas leituras e inter-relacionando-as com esses conceitos.

O conceito de **espaço geográfico**, por exemplo, pode ser entendido inicialmente por meio do espaço vivido, experimentado, suas realidades locais, ou seja, o lugar do estudante. E, com base nessa compreensão, vai sendo entendido na perspectiva de como o ser humano transforma a natureza por meio do trabalho, produzindo e transformando o espaço geográfico.

O geógrafo Milton Santos mostra que o espaço é uma produção histórica, dinâmica e que se transforma ao longo dos anos. Por exemplo, ele diz:

> No começo era a natureza selvagem formada por objetos naturais que, ao longo da história, vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos e, mais recentemente, objetos mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. (Santos, 2013, p. 106)

Observe que o espaço físico na época dos nômades, estágio da coleta, era bem diferente do que temos hoje, o da inteligência artificial. Em cada época, há um modo de pensar, viver e agir diferente na produção do espaço.

É importante perceber, portanto, que os espaços não surgem prontos e acabados, mas carregam as marcas de um passado que se ressignifica, por meio das relações sociais, avanços tecnológicos e transformação da natureza para satisfação das demandas da sociedade.

Para trabalhar com o conceito de espaço geográfico, é importante que os estudantes percebam seu espaço concreto de vida; que identifiquem coisas próximas ou distantes de si, mas que afetam sua realidade local, a escola, o bairro, o município; que percebam, por exemplo, seus referenciais de orientação e localização, os elementos naturais (clima, vegetação, relevo) e culturais (casas, plantações, cidade) que os cercam, bem como sua distribuição no espaço. Dessa maneira, eles poderão observar a funcionalidade de cada objeto e sua importância no espaço.

Da mesma forma, é importante ainda que percebam que a produção do espaço geográfico nem sempre é igual, uma vez que a sociedade é desigual. Por exemplo, campo e cidade; cidades pequenas, médias, grandes, a região e suas particularidades. E que essa

transformação no espaço pode ocorrer de diversas maneiras, por meio das relações humanas com o meio ambiente, por exemplo, na construção de hidrelétricas; nas atividades agrícolas; na função das cidades; nos patrimônios que marcam a história e a memória ou na preservação dos modos de vida das comunidades tradicionais.

Os temas/conteúdos desta obra, portanto, partem da realidade de que o espaço geográfico regional é construído e modificado pela ação humana ao longo da História, cuja intervenção se dá pela apropriação da natureza, pelas relações entre diferentes grupos e que isso traz consequências distintas.

LUGAR

A pesquisa escolar oportuniza uma aprendizagem significativa, o que envolve o levantamento de informações que servirão para trabalhar em sala de aula. O conceito de **lugar** pode ser trabalhado na perspectiva da Geografia humanística, como nos mostra Cavalcanti. Assim, o lugar é o espaço vivido pelas pessoas em seu cotidiano, onde se constroem relações sociais e afetivas, sendo carregado de significados e experiências. Agora, é importante trabalhar com os estudantes sua moradia, as ruas do bairro, a escola, a cidade, o que percebem e concebem como lugares de pertencimento. Essa pesquisa remete ao espaço de vivência, permitindo que cada estudante compreenda o processo de organização de sua própria residência e a dos colegas, promovendo uma reflexão e uma construção coletiva do conhecimento. Entretanto, segundo Cavalcanti:

> O lugar é o espaço vivido, carregado de afetividade, é o ponto de partida para o processo de construção dos conhecimentos geográficos, e também [illegible] conhecimento mais elaborado, mais complexo. (Cavalcanti, 2008, p. 108)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesse sentido, a autora trabalha o conceito de lugar, fazendo a aproximação da realidade local dos estudantes, seja o campo ou a cidade, com os espaços rurais ou urbanos da região em que vivem, o que oportuniza a eles ampliarem sua percepção e compreensão da realidade regional. Da mesma forma, eles estudam as comunidades e povos tradicionais da região e são convidados a verificar quais dessas comunidades existem na cidade em que vivem, o que sabem dessas comunidades e quais relações sua família mantém com os modos de vida tradicionais do lugar. O que é feito em consonância, por exemplo, com a habilidade **EF03GE02** – "Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens." (Brasil, 2018, p. 375)

Por fim, pode-se entender o lugar como manifestação das relações pessoais e afetivas que permitem ao estudante construir sua própria percepção de mundo a respeito da importância dos significados que as pessoas atribuem às suas vivências e experiências no espaço geográfico.

TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

A Geografia e a História oportunizam aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de observação, reflexão, análise e interpretação dos fenômenos que ocorrem na sociedade. Esse diálogo das áreas com a realidade dos estudantes é fundamental para pensar criticamente o lugar, o município, o estado ou a região em que vivem e aprofundar conceitos básicos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem nos estudos regionais desta obra.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os conceitos de **território** e **territorialidade** podem ser explorados gradativamente, como forma de ampliar a compreensão dos estudantes sobre a realidade estudada e a diversidade cultural que o cerca. Segundo a BNCC:

> A ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais.
>
> Essas noções são fundamentais para o trato com os conhecimentos geográficos. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise. [...]
>
> Assim, é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. (Brasil, 2018, p. 368)

Em um primeiro momento, sugere-se partir do território vivido pelos estudantes, explorando os lugares que gostam de frequentar. Ao valorizar essas informações, o professor destacará os territórios ligados aos sentimentos, às emoções e aos pertencimentos.

Conforme a habilidade **EF04GE01** – "Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.),

valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira." (Brasil, 2018, p. 377) –, as diferentes experiências trazidas pelos estudantes para a sala de aula são formas de aprender o mundo e de fortalecer as relações simbólicas presentes em distintos territórios.

O geógrafo Rogério Haesbaert concebe o território em uma perspectiva integradora entre as diferentes dimensões – social, política, econômica –, o que significa compreender suas relações de poder e simbólicas, sendo construído socialmente. A esse respeito, afirma:

> O território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural. (Haesbaert, 2006, p. 79)

Daí a importância de compreender que o território é múltiplo, e essa noção vai sendo ampliada gradativamente pelo modo como o estudante passa a perceber essas novas dimensões no espaço.

Vamos imaginar um estudante que mora em uma cidade com os pais, mas os avós maternos moram em outra cidade bem distante. Nas férias, ele passa um tempo com esses avós; nesse local, ele passeia, faz amigos, brinca, se diverte e cria carinho por esse lugar e começa a gostar muito dessa outra cidade. Assim, esse jovem percebe que tem dois lugares importantes em sua vida: a cidade onde mora com os pais e a cidade que visita ao passar férias com os avós. Com isso, ele compreende que podemos ter mais de um território, e que cada território pode ter significados diferentes.

O conceito de territorialidade, por sua vez, pode ser trabalhado na perspectiva dos laços e da criação de vínculo, segundo Porto-Gonçalves (2012), ao afirmar que é a forma como os grupos sociais se relacionam com o espaço, dando a ele sentidos, valores e formas de uso com base em suas práticas, culturas e necessidades. Logo, a territorialidade envolve a compreensão de como as pessoas utilizam, cuidam, transformam e vivenciam seus territórios.

Ao abordar o conceito de territorialidade nesta obra, pode-se utilizar como exemplo as comunidades quilombolas no Brasil. Essas comunidades vivem em seus territórios, onde têm a oportunidade de plantar, criar animais, preservar suas festas tradicionais e manter os saberes ancestrais. Esse modo de viver e agir no território, criando relações de pertencimento, vínculo com a terra e cuidado com o espaço, representa um exemplo de territorialidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

Áreas localizadas próximas entre si e com características semelhantes em um espaço ou território podem ser agrupadas em região. Dividir o espaço em regiões é um processo conhecido como **regionalização**, que considera as especificidades comuns das áreas de cada região, como características naturais, econômicas, sociais, culturais e populacionais. Para Sandra Lencioni (1999), a região oportuniza compreender as semelhanças existentes no espaço geográfico:

> Sandra Lencioni, em sua obra mais influente *Região e geografia* (1999), nos explica que os estudos regionais foram durante muito tempo a maior especificidade da Geografia, à medida que integravam os elementos sociais e naturais a partir de um recorte do espaço que, para alguns geógrafos, era algo natural e deveria ser descoberto com o levantamento de dados e, para outros, o estudo geográfico deveria servir para a sua delimitação. (Souza; Rodela, 2017, p. 8)

A região não é um conceito fixo, mas é construído de acordo com os critérios e os interesses de quem a estuda, devendo ser consideradas suas particularidades, relações econômicas, sociais, culturais etc.

A reflexão sobre a região oportuniza novos entendimentos e leituras específicas do espaço, na medida em que estudos sobre as características de uma região estabelecem uma aproximação sobre o contexto do estudante. É uma forma de identificação: o estudante pode se reconhecer na natureza, nas questões sociais e culturais etc. Ao estudar cada região, é possível partir do local, investigando a redondeza na qual vive, em um nível de complexidade crescente, o município, o estado, por exemplo, conforme descreve a habilidade **EF04GE05** – "Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência." (Brasil, 2018, p. 377)

A partir dessas considerações, o professor pode ampliar esse conhecimento dos estudantes trabalhando com o conceito de regionalização, que é uma forma de compreender e ler o espaço, no sentido de perceber as diferenciações que ocorrem entre as regiões, com base nos critérios sociais, culturais, políticos, naturais, o que permite identificar semelhanças e diferenças entre os espaços. Para Lencioni (1999), a função da regionalização é compreender a complexidade do espaço geográfico, sua dinâmica e características comuns.

Nos estudos sobre região e regionalização, os estudantes podem perceber a localização geográfica e os

fluxos de mercadorias regionais; identificar quais regiões produzem determinados produtos em detrimento de outros; compreender as desigualdades existentes no processo de regionalização, refletindo sobre os diferentes papéis das regiões na produção e no consumo do país. Nesse sentido, é importante que reflitam como o Brasil foi dividido em regiões, quais critérios foram considerados para a regionalização, por que o IBGE criou as Grandes Regiões Brasileiras e quais seriam as outras formas de regionalização do território brasileiro. Com a mediação do professor, os estudantes poderão ampliar seus conhecimentos sobre as regiões do Brasil, compreendendo suas dinâmicas e interdependências de maneira próxima à realidade do cotidiano.

Esta obra, nesse sentido, propicia atividades coletivas, como rodas de conversa, para discussões contextualizadas sobre os aspectos culturais da região, como a culinária regional, as comunidades tradicionais existentes em cada estado etc. É importante, na ampliação dos conhecimentos dos estudantes, visitar bibliotecas, museus para realização de pesquisa, propiciar a saída de campo e o estudo do meio – atividades que valorizam a dimensão do olhar, da curiosidade e da construção do conhecimento.

NATUREZA

No estudo da Geografia contemporânea, a **natureza** – um dos principais conceitos geográficos – tem sido analisada com base na integração dos conhecimentos da Geografia física e da Geografia humana, de modo a se obter uma visão sistêmica das relações naturais e antrópicas. Anteriormente, o estudo da natureza não era associado à formação do espaço geográfico. Conforme Mendonça (2001), a temática ambiental foi tratada de várias maneiras distintas. Assim, inicialmente, o ambiente foi compreendido como equivalente à natureza, visão que predominou na Geografia até cerca de metade do século XX. Posteriormente, rompeu-se com a abordagem meramente descritiva do ambiente natural, que passou a ser analisado sob a ótica da interação entre sociedade e natureza, com foco na recuperação ambiental e na promoção da qualidade de vida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental de número 3 estabelece:

> Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. (Brasil, 2018, p. 357)

Dessa forma, essa competência proposta pela BNCC contempla os estudos contemporâneos da Geografia, em que o estudo da Geografia física está atrelado à Geografia humana, e o ambiente é percebido como parte integrante do espaço geográfico, com grande ênfase nas questões ambientais – associadas às questões sociais, consolidando o campo da Geografia socioambiental. Conforme Mendonça:

> [...] O objeto de estudo da Geografia socioambiental, constructo contemporâneo da interação entre a natureza e a sociedade, não pode ser concebido como derivador de uma realidade na qual seus dois componentes sejam enfocados de maneira estanque e como independentes, pois a relação dialética entre eles é que dá sustentação ao objeto.
>
> A corrente da Geografia socioambiental está ancorada na concepção de que talvez "o maior ponto de relevância epistemológica para a Geografia esteja na atitude fenomenológica de não considerar nem a natureza (matéria da experiência) nem o homem (corpo que percebe) como 'fundantes'". (Mendonça, 2001, p. 125)

Para abordar a questão da natureza para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, a BNCC propõe o estudo da Unidade temática Natureza, ambientes e qualidade de vida, que:

> [...] busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. (Brasil, 2018, p. 364)

Portanto, o conceito de natureza deve ser desenvolvido no espaço escolar com uma visão sistêmica do espaço natural – suas propriedades físicas – e das relações sociais, culturais e econômicas que se estabelecem sobre esse espaço, percebendo os impactos ambientais provocados por seu uso, bem como as ações voltadas para a conservação do meio ambiente. Essas ações, atreladas a práticas sociais e econômicas e pautadas na sustentabilidade, visam à conservação do espaço natural e à promoção do bem-estar dos seres humanos que vivem nele. Além disso, o estudo da natureza ocorre de forma contínua ao longo de todo o ensino de Geografia no Ensino Fundamental, promovendo

o desenvolvimento progressivo dos estudantes quanto à compreensão da natureza na construção do espaço geográfico e, principalmente, na construção desse espaço pautado no desenvolvimento sustentável.

PAISAGEM

Outro conceito-chave de estudo da Geografia é a **paisagem**, entendida como um conjunto de elementos naturais, culturais ou ambos, que estão ao nosso redor e podem ser observados por todos os sentidos: visão, olfato, audição e tato. Segundo Santos, a paisagem pode ser entendida como:

> Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc. [...] A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão. (Santos, 1988, p. 61-62)

Ainda segundo Santos, a paisagem pode ser analisada como:

> Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de formas, que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações transtemporais localizadas entre o homem e a natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima. [...] A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos. Nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. (Santos, 1997, p. 66-67)

Portanto, o estudo da paisagem engloba tudo o que pode ser visto e sentido, além das marcas históricas que moldam fisicamente o espaço em questão, de acordo com os processos de ocupação e as transformações sociais, econômicas e culturais que nele ocorrem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

No 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o educando terá contato com os estudos sobre a paisagem especificamente na Unidade temática Conexões e escalas – Objeto de conhecimento: Paisagens naturais e antrópicas em transformação. Dessa forma, nessa unidade de estudo, os estudantes desenvolverão a habilidade **EF03GE04** – "Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares." (Brasil, 2018, p. 375)

A aprendizagem sobre o conceito de paisagem descrito na habilidade **EF03GE04**, entretanto, não é estanque e se dá associada à outras habilidades, como a **EF03GE02** – "Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens." (Brasil, 2018, p. 375). Dessa forma, evidencia-se como os diferentes grupos se relacionam com o ambiente e, a partir dele, constroem distintas paisagens – associadas a seus modos de vida, aspectos culturais, econômicos e históricos, como destacado por Milton Santos.

Nos anos posteriores, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o estudo da paisagem permanece em destaque, com o objetivo de ampliar ainda mais a compressão desse conceito como componente presente em todas as relações humanas, contribuindo diretamente para o desenvolvimento progressivo dos estudantes, de forma contínua e significativa, como na habilidade **EF05GE08** – "Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes." (Brasil, 2018, p. 379).

Desse modo, compreender o conceito de paisagem é essencial para o estudo da Geografia, pois permite que os estudantes iniciem o processo de observação e análise de seu espaço de vivência. A partir desse "olhar geográfico" para os diferentes elementos naturais e culturais que compõem a paisagem, torna-se possível desenvolver uma percepção crítica sobre as relações sociais, econômicas e ambientais desenvolvidas que se estabelecem nas paisagens.

CAMPO E CIDADE

Nos livros didáticos de Geografia e História voltados aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o uso dos termos **campo** e **cidade** é uma simplificação dos conceitos de espaço rural e urbano para adequação à faixa etária. Normalmente, esses são trabalhados com base na inter-relação e na complementaridade desses espaços dentro do município. A abordagem prioriza mostrar aos estudantes como se dão as interdependências produtivas, sociais e culturais nos espaços rural e urbano por meio da análise das paisagens, cujo grau de complexidade se dá ao longo dos Anos Iniciais por meio do desenvolvimento de habilidades que permitam o uso de ferramentas conceituais mais complexas.

Nesta obra, a habilidade **EF04GE04** – "Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas" (Brasil, 2018, p. 377) orienta boa parte do trabalho com os estudantes.

No tema voltado ao campo, a discussão inicial é sobre a distinção entre o campo e o espaço rural, pois, embora as denominações "espaço rural" e "campo" tenham essa distinção, tradicionalmente elas são abordadas como sinônimos nos estudos escolares.

No tema voltado ao espaço urbano, trabalha-se a multiplicidade da cidade na região, suas formas e funções, bem como a rede urbana. Em ambos, a observação, a comparação e a análise das paisagens urbanas e rurais, por meio de fotografias ou fotos aéreas, por exemplo, buscam ir além da mera descrição, estimulando os estudantes a perceber, de forma crítica, as transformações sociais, econômicas, culturais e ambientais que ocorrem nesses espaços. Conforme a BNCC:

> Assim, é imprescindível que os alunos [...] diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos. (Brasil, 2018, p. 368)

Quando se trabalha o campo e a cidade, seja na comparação dos tipos de trabalho no campo nesses espaços, seja na transformação desses espaços ao longo do tempo, por exemplo, percebe-se uma interdependência entre esses espaços, e é fundamental um trabalho didático que quebre a ideia equivocada da dicotomia, por muito tempo sustentada, entre os espaços rural e urbano. Segundo Ana Fani Alessandri:

> O problema é que "urbano" e "rural" não são meras palavras, são conceitos que reproduzem uma realidade social concreta. [...] Outra observação refere-se ao fato de que a mera adjetivação da realidade fenomênica, tal como "áreas indiscutivelmente urbanas" ou "essencialmente rurais", não responde a necessidade de entendimento da realidade. Diante disto, surgem alguns questionamentos para a análise: qual é o papel da "delimitação das áreas" (urbana e rural) para o entendimento da sociedade brasileira? Como sustentar ser possível pensar o urbano e o rural como mundos à parte [...]? É possível pensar a realidade [illegible] de uma dicotomia cidade/campo onde um dos termos abrigando conteúdos e sentidos totalmente diferentes? (Carlos, 2007, p. 105-106)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Portanto, campo e cidade são conceitos que devem ser desenvolvidos em âmbito local, regional ou nacional com os estudantes, refletindo-se e valorizando-se a importância de ambos para a sociedade brasileira.

TEMPO HISTÓRICO

O conceito de **tempo histórico** é mais abrangente do que uma mera sucessão cronológica de eventos. Ele se revela em uma complexa combinação de ritmos e durações, como salienta a BNCC (Brasil, 2018, p. 400), que engloba desde a efeméride de um fato até as lentas transformações de estruturas sociais e políticas, bem como as longas e quase imperceptíveis mudanças de mentalidades e culturas.

Nesse sentido, Circe Fernandes Bittencourt explica que, tanto para a pesquisa como para o ensino da História,

> a noção de Tempo Histórico e a de espaço são fundamentais. Todo objeto de conhecimento histórico é delimitado em determinado tempo e em determinado espaço (Bittencourt, 2008, p. 199)

Assim, a própria forma como entendemos e contamos o tempo é uma construção cultural e social, variando, portanto, conforme as épocas e as sociedades. Diferentes povos têm diferentes modos de perceber e organizar o tempo.

Segundo Bittencourt, o entendimento relativo de tempo e espaço deve ser introduzido já no processo de alfabetização:

> A noção de tempo histórico é apresentada por meio da noção do antes e depois, do conceito de geração e do conceito de duração. Dessa forma, as propostas curriculares visam desenvolver nos alunos, de maneira gradual, uma noção de tempo histórico que não seja entendido apenas como o do tempo cronológico. (Bittencourt, 2008, p. 113)

Para trabalhar essas noções, podemos usar diversos materiais de apoio, como observa Bittencourt:

> Contos, lendas, filmes de ficção ou documentários televisivos, músicas, poemas, pinturas, artigos de jornal ou revistas, leis, cartas, romances são produzidos para um público bastante amplo e diversificado, que, por intermédio de um professor e seu método, se transformam em materiais didáticos. (Bittencourt, 2008, p. 297)

Essa perspectiva estimula os professores a irem além da transmissão de fatos e a se engajar com os estudantes na análise das diversas temporalidades. Ao conectar a noção de tempo histórico à vida e às experiências concretas dos estudantes, a escola cumpre seu papel social de formar cidadãos capazes de entender as complexidades do mundo, entendendo-se como agentes ativos inseridos em um processo de mudanças contínuo, no qual cada fato ou escolha tem consequências e durações distintas.

A abordagem do tempo histórico estrutura esta obra. Mostraremos, por exemplo, como a história regional foi construída e condicionada por culturas e, portanto, temporalidades distintas, refletidas em seu patrimônio cultural, em sua arquitetura e em sua formação territorial.

Será por meio dessa articulação de temporalidades que se construirá uma compreensão dinâmica das identidades regionais brasileiras.

O DOCUMENTO HISTÓRICO

Compreender e saber utilizar o **documento histórico** em sala de aula vai além da mera apresentação de vestígios do passado. Um registro se transforma em uma ferramenta viva, capaz de propiciar uma reflexão crítica e construir conhecimento histórico útil no presente, apenas pela ação pedagógica e o estímulo a contextualizar e ressignificar esse vestígio à luz da realidade presente.

Segundo a BNCC,

> A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida das sociedades. (Brasil, 2018, p. 397).

Um documento histórico é, essencialmente, qualquer rastro deixado pela ação humana no tempo – seja ele escrito, visual, oral, material ou digital. Não se limita a textos oficiais; cartas, fotografias, músicas, objetos cotidianos e relatos orais também são fontes válidas. Assim, um vestígio do passado só adquire o caráter de documento histórico quando, pela relevância atribuída a ele, é interrogado pela curiosidade do presente e problematizado tanto pelo pesquisador quanto pelo estudante, permitindo que ambos se engajem na construção do saber.

A importância desses documentos na educação é insubstituível: eles permitem que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico, compreendam a natureza interpretativa e dinâmica da História e percebam que o passado é um campo de investigação. Ao conectar-se [illegible] documentos tornam a aprendizagem mais significativa e engajadora. Utilizando o exemplo do trabalho do Período Colonial do Brasil em sala de aula, Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky propõem:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

> [...] Por ser um tema com vasta documentação primária editada e publicada no Brasil, pode ser também um ponto de partida para apresentar aos estudantes questões básicas relacionadas ao tratamento das fontes de pesquisa histórica, ensinando-os, na prática, a fazer crítica de documentos e análise de discurso (por exemplo: cartas jesuíticas ou documentos deixados por viajantes e cronistas podem ser analisados em sala de aula, levando-se em conta a posição social, os interesses e as visões de mundo – fatalmente enviesadas e, por vezes, preconceituosas – de seus autores). (Pinsky; Pinsky, 2007, p. 33)

O professor de História deve, contudo, adotar cuidados ao trabalhar documentos históricos em suas aulas. A autoria e o contexto de produção de cada fonte devem ser identificados. A análise deve ser cuidadosa, crítica, questionando vieses e lacunas, como assinalam os autores citados. É importante explicar, ademais, que a preservação física ou digital é fundamental para a longevidade desses materiais.

Em sala de aula, podem ser utilizados diversos tipos de documentos, sem que se restrinjam a fontes escritas, tal como afirma Holien Gonçalves Bezerra:

> Faz parte da construção do conhecimento histórico, no âmbito dos procedimentos que lhe são próprios, a ampliação do conceito de fontes históricas, que podem ser trabalhadas pelos alunos: documentos oficiais, textos de época e atuais, mapas, ilustrações, gravuras, imagens de heróis de histórias em quadrinhos, poemas, letras de música, literatura, manifestos, relatos de viajantes, panfletos, caricaturas, pinturas, lotos, rádio, televisão etc. O importante é que se alerte para a necessidade de que as fontes recebam um tratamento adequado, de acordo com sua natureza. (Bezerra, 2007, p. 43)

Há, porém, múltiplas estratégias para utilizar documentos com os estudantes: a comparação de diferentes fontes sobre um mesmo evento, a criação de novas narrativas com base em fragmentos, a análise de discursos, e mesmo a produção de "documentos" pelos próprios estudantes para refletir sobre seu presente. Criar esse ambiente de "laboratório da História" pode fortalecer a relação entre professores e estudantes e permitirá, sobretudo, que a escola cumpra seu papel social de formar cidadãos críticos, capazes de interpretar a História como um processo ininterrupto de construção e desconstrução de saberes, onde cada um de nós é, a um só tempo, um agente e intérprete do tempo. Segundo a BNCC:

> O exercício do "fazer história", de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um "Outro", às vezes semelhante, muitas vezes diferente. Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação. (Brasil, 2018, p. 397-398)

CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR

Aprender e ensinar são processos interativos que se complementam, construídos nas relações que os sujeitos estabelecem com o mundo, com os outros e consigo mesmos. Nesta obra, a aprendizagem é entendida como uma experiência localizada e específica, pois é ligada ao território, à cultura e às vivências dos estudantes na construção de suas identidades com a região. Parte-se do pressuposto de que cada estudante é portador de saberes locais e regionais que devem ser reconhecidos, valorizados e mobilizados no ambiente escolar.

Nesse sentido, o papel do professor vai além da transmissão do conteúdo, pois requer um diálogo constante de troca de saberes que visa à ampliação do conhecimento dos estudantes. O professor atua como mediador, pesquisador da realidade local e agente de transformação, promovendo o intercâmbio entre os saberes escolares e os saberes da comunidade local. Ao estimular a observação crítica do espaço vivido, o professor contribui para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento reflexivo e do pertencimento dos estudantes ao seu território.

Nesse sentido, a obra foi pensada e elaborada para respeitar a autonomia docente, oferecendo capítulos independentes, temas sensíveis à diversidade e flexibilidade para adequações com base em orientações que incentivam a investigação, a pesquisa, a leitura, a produção, a oralidade, a escuta ativa e a escrita, individual e coletiva. Cada professor pode adaptar os conteúdos à sua turma, ao seu tempo, à sua comunidade e à realidade local, sem abrir mão de uma proposta coerente e comprometida com os princípios da equidade, da justiça social e dos direitos humanos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Cabe ao educador, enfim, refletir sobre sua prática, reconhecendo-se como formador de cidadãos críticos, conscientes de sua história e capazes de agir no mundo com ética, empatia, tolerância e responsabilidade. O educando, em sua fase de formação inicial do Ensino Fundamental, apesar de muito jovem, requer cuidados que respeitem seus saberes, suas experiências de vida e suas maneiras de ler o mundo à sua volta. O educador, valendo-se seu conhecimento e prática, sabe e deve considerar essas características no processo de ensino e aprendizagem. A escola, nesse contexto, se torna espaço de diálogo, memória e construção coletiva de saberes que fazem sentido.

O TRABALHO EM SALA DE AULA

Esta obra está dividida em seis capítulos integrados, flexíveis e independentes.

Cabe ao educador distribuir os conteúdos ofertados da melhor forma que lhe convier, considerando, inclusive, a realidade da turma e a possibilidade de uso multisseriado.

Mais adiante, apresentaremos algumas sugestões de distribuição dos conteúdos com base no ano de estudo, bem como um Quadro de Competências e Habilidades, no qual você poderá visualizar a relação direta entre os capítulos e as competências e as habilidades desenvolvidas em cada um.

Isso pode servir de orientação para o encaminhamento dos trabalhos junto aos educandos, de modo a adequar os capítulos aos respectivos anos do Ensino Fundamental.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Os textos a seguir referem-se a propostas metodológicas que podem e devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem. No que se refere ao ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental, eles possibilitam reflexões que ampliam as possibilidades didáticas dos professores em seu trabalho cotidiano na sala de aula.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Entre os vários tipos de aprendizagem, destacam-se a psicomotora, a afetiva e a cognitiva. A aprendizagem psicomotora está relacionada a respostas musculares e é voltada principalmente ao corpo; a aprendizagem afetiva contempla as emoções nas quais o processo do aprender ocorre; e a aprendizagem cognitiva está relacionada aos processos do conhecer, que contemplam as atividades mentais mobilizadas diante de um novo conhecimento (Moreira, 1999).

Entre as teorias da aprendizagem de natureza cognitiva, a da aprendizagem significativa apresenta uma perspectiva interessante para o professor. Ela foi proposta pelo psicólogo e pesquisador estadunidense David Ausubel.

Segundo José Carlos Libâneo:

> A aprendizagem significativa acontece quando o conteúdo se relaciona com experiências anteriores do aluno e se insere num contexto que

> tem sentido para ele. O ensino deve ajudar o aluno a atribuir significados aos conteúdos, promovendo uma construção ativa do conhecimento. (Libâneo, 2013, p. 54)

Selma Garrido Pimenta sugere que a aprendizagem significativa está relacionada à formação docente, didática e prática reflexiva, especialmente ao discutir o papel ativo do estudante na construção do conhecimento com sentido:

> A prática pedagógica reflexiva contribui para que o professor compreenda que o aluno não é um mero receptor de informações, mas um sujeito ativo na construção do conhecimento, atribuindo sentido ao que aprende. Nessa perspectiva, o ensino deve possibilitar aprendizagens significativas, contextualizadas e críticas. (Pimenta, 2012, p. 77)

Segundo Moreira e Masini (2001), a aprendizagem significativa é um conceito relevante da teoria de Ausubel, para quem os conhecimentos prévios dos estudantes é a base ou o ponto de partida para a aprendizagem significativa. Assim, Ausubel propõe que o fator interveniente mais importante no aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece. Ele também afirma que, quanto mais um estudante sabe, mais terá condições de aprender, ou seja, mais será capaz de relacionar e acessar novos conteúdos.

Moreira, ao descrever a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, comenta que, para que a aprendizagem ocorra, o conhecimento novo deve alinhar-se a um aspecto relevante que faça parte da estrutura cognitiva do estudante (Moreira; Masini, 2001). Ele precisa estabelecer relações entre suas experiências, ideias e o conhecimento novo, pois só assim esse conhecimento passa a ter relevância em sua estrutura cognitiva.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

> Ausubel vê o armazenamento de informações no cérebro humano como sendo altamente organizado, formando uma hierarquia conceitual na qual elementos mais específicos de conhecimento são ligados (e assimilados) a conceitos mais gerais, mais inclusivos (Moreira; Masini, 2001, p. 8)

Partir dos saberes ou da realidade vivenciada pelos estudantes, entretanto, não significa contextualizar o senso comum. O processo de ensino e aprendizagem contextualizado deve levá-los a compreender, questionar e colocar em xeque suas concepções e seus conhecimentos. O confronto entre os saberes cotidianos e o conhecimento científico é um princípio básico que deve ordenar o ensino.

Os problemas propostos, ao serem colocados em discussão, promovem experiências de aprendizagem significativas, que incluem:

- propiciar aos estudantes condições de continuar aprendendo e de intervir na sociedade com competências e valores construídos de forma efetiva;
- conectar os conhecimentos prévios dos estudantes aos novos saberes, ao mesmo tempo que amplia e desafia suas concepções e ações;
- proporcionar oportunidades de questionamento, reflexão e ação sobre o objeto de conhecimento;
- disponibilizar conteúdos que sejam estimulantes, desafiadores e levem a investigações e propostas de soluções;
- acolher as diferenças e as vivências sociais, culturais e pessoais dos estudantes, promovendo a inclusão de todos no processo educativo;
- encorajar os estudantes a aprender de forma autônoma, investigativa e colaborativa.

Segundo as ideias de Ausubel, para avaliar se o estudante aprendeu de forma significativa, é preciso apresentar situações novas, distintas das já apresentadas, nas quais o novo conhecimento possa ser mobilizado, possibilitando identificar se não ocorreu apenas a memorização do conteúdo. A teoria da aprendizagem significativa é bastante complexa e envolve outros elementos além dos que foram comentados aqui. Porém, a discussão deve orientar a reflexão dos professores para o aprimoramento do seu fazer-docente.

PLANEJAMENTO DE ROTINA

Destacamos o trabalho da equipe escolar quando existe um documento estruturado para o registro da rotina diária e semanal do docente regente e sua turma. Trata-se da matriz de planejamento de rotina, na qual o docente organiza o fluxo das atividades de acordo com as demandas escolares e as necessidades dos estudantes, estabelecendo uma sequência que otimiza o tempo e, por isso, favorece a aprendizagem a cada dia e ao longo da semana.

O planejamento de rotina deve estar articulado ao planejamento semestral ou anual do professor e favorecer a execução de seus planos de aula. Ao mesmo tempo, deve ser flexível no atendimento às especificidades da turma, aos contextos da escola e da comunidade escolar, considerando-se a dinâmica que permeia o cotidiano da sala de aula. Observe a seguir um exemplo de matriz de planejamento de rotina:

MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE ROTINA DIA DA SEMANA - DD/MM/AA		
Momento	**Atividade planejada**	**Recursos/encaminhamento**
Acolhida **13:00–13:10**	Roda de conversa inicial sobre...	– Brinquedo para organizar momento de fala – só quem segura o objeto pode falar.
Geografia **13:10 –14:00**	Introdução às características naturais do Estado em que moram os estudantes. Avaliação: Observar a desenvoltura dos estudantes.	– Livro de escolha do professor – 10 folhas de papel sulfite branco
Educação socioemocional **14:00–14:50**	Jogar (jogo de escolha do professor) na sala de estudos. Organizar os estudantes em dois grupos. Avaliação: Observar o respeito nos diálogos e em relação às regras do jogo.	– Dois jogos escolhidos pelo professor em parceria com os estudantes – formar grupos para a atividade e acompanhar os grupos durante o processo, fazendo as intervenções e os registros que julgar pertinentes.
Intervalo **20 min**	Atividades livres no pátio	
História **15:10–16:50**	Apresentar os conteúdos estabelecidos e orientar os estudantes para realizar as atividades do livro didático (página ...). Avaliação: corrigir atividade no livro.	– Lousa e pincéis/apagador – Livro didático
Fechamento **16:50–17:00**	Avaliação do dia e orientações de tarefas. Checagem e consolidação das aprendizagens do dia.	– Lousa e pincéis/apagador, caderno de registro dos estudantes – sistematizar o aprendizado do dia na lousa e solicitar aos estudantes que o registrem no caderno.

Note que não é necessário detalhar cada atividade, visto que essa é a função do planejamento da rotina. A matriz de sugestão de rotina é um documento que pode ser atualizado e adaptado continuamente e favorece o fluxo de informações entre o docente e a coordenação pedagógica, colaborando para o alinhamento institucional.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática (SD) é uma ferramenta didático-pedagógica que apresenta um conjunto de atividades organizadas e sequenciais para que a aprendizagem aconteça de forma progressiva, com base em objetivos definidos pelo professor, de acordo com o planejamento pedagógico e currículo em cada unidade escolar.

> A sequência didática permite organizar intencionalmente as situações de ensino para promover aprendizagens significativas, conectadas com as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos. (Zabala, 200[illegible])

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Estruturar o trabalho pedagógico utilizando a SD com base em uma matriz pré-estabelecida é uma maneira de otimizar o tempo docente, traçar um percurso para o acompanhamento das aprendizagens, identificar oportunidades para intervenção e efetivar as aprendizagens essenciais. Para o planejamento e elaboração uma sequência didática, é importante:

1. Delimitar as competências gerais, específicas, habilidades da disciplina e socioemocionais que serão foco na SD.
2. Esboçar os temas da SD e definir a quantidade de aulas necessárias para desenvolvê-los.
3. Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema e analisar seu nível de desenvolvimento em relação às competências e habilidades em foco, como ponto de partida para promover uma aprendizagem significativa.
4. Descrever os objetivos de aprendizagem considerando a progressão de complexidade apresentada na BNCC, priorizando um ou dois objetivos por aula.
5. Organizar e propor estratégias didáticas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades e das competências previstas. Se houver tempo, o professor pode pesquisar metodologias práticas e dialogar com docentes de outros componentes curriculares para estabelecer conexões e apoio mútuo no planejamento.

6. Planejar cada aula da SD com um passo a passo, incluindo tempo estimado, materiais, recursos necessários e momentos de avaliação, tanto formativa, ao longo do processo, quanto somativa, ao final.
7. Rever ou adequar o que for necessário, após o primeiro esboço completo da SD e após cada aula, incorporando retomadas com base nas avaliações realizadas, a fim de consolidar as aprendizagens esperadas.

Todas essas ações precisam ser registradas, organizadas e acompanhadas ao longo de cada ciclo do calendário escolar. Para apoiar esse processo, segue um exemplo de matriz de SD:

MATRIZ DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)				
Componente curricular e ano: Número da SD: 1				
Objetivos da SD: (numerados e contemplando habilidades e competências específicas e socioemocionais)				
Número de aulas (tempo estimado):				
Aula	**Objetivos**	**Passo a passo**	**Estratégia avaliativa**	**Materiais e recursos**
1 **D/M/A**	1 e 4	• (10 min) Verificar conhecimentos prévios usando cartas com perguntas (elencar as perguntas) • (5 min) Exibir vídeo • (10 min) Roda de conversa sobre o tema do filme • (15 min) Produção em grupo • (5 min) Fechamento da aula	Observação da participação e engajamento	• Impressão das cartas disponíveis aqui. • Equipamentos para projeção audiovisual. • Folhas de papel sulfite.

Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho com as SD facilita a compreensão dos estudantes sobre seu processo de aprendizagem, pois eles terão clareza quanto ao que farão, o que se espera deles e, assim, tornam-se coparticipativos do processo. Vale destacar que a SD, entretanto, deve ser flexível, possibilitando adaptações, mudanças no percurso e nas formas de avaliação em decorrência da dinâmica escolar. Nesse sentido, a organização e o planejamento auxiliam o desenvolvimento de atividades, com as eventuais e necessárias adaptações sem, no entanto, atrapalhar o foco do trabalho.

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O ENSINO-APRENDIZAGEM E A INCLUSÃO DIANTE DA DIVERSIDADE ESCOLAR

O estudo da Geografia e História estão presentes ao longo desta obra em que são trabalhadas as relações entre a natureza e a sociedade. Um dos temas trabalhados nas relações sociais é o de Cidadania e Civismo, uma das macroáreas temáticas dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da BNCC. Nessa macroárea encontra-se o TCT Direitos da Criança e do Adolescente, sendo a inclusão escolar um direito assegurado por lei e uma necessidade urgente dentro das salas de aula brasileiras.

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), nenhuma pessoa pode ser excluída do sistema educacional em razão de sua deficiência. Isso significa que todas as escolas, públicas e privadas, do território brasileiro devem se organizar para atender à inclusão da diversidade escolar, garantindo a participação plena e o desenvolvimento de todos os estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Segundo a lei, temos:

> Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

> Parágrafo único. Esta Lei tem como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno. [...] (Brasil, 2015, p. [1])

Assim, é importante que o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental – Anos iniciais, contemple estratégias de ensino que considerem a inclusão escolar de todos os estudantes, de modo a oferecer oportunidades reais de aprendizagem para cada um dos estudantes, com seus variados e diversos níveis de deficiência. Portanto, esse processo exige escuta, planejamento e, principalmente, reconhecimento de que ninguém aprende da mesma forma ou no mesmo ritmo. Nesse sentido, além de acolher o estudante com deficiência, é necessário criar condições concretas para sua participação no cotidiano escolar.

Entre as estratégias possíveis, destacam-se incentivar o respeito às diferenças e promover uma convivência baseada no apoio mútuo; sempre que necessário, realizar adaptações das atividades propostas; rever a organização do espaço da sala de aula para promover a acessibilidade e conforto aos estudantes que necessitam de adaptações no espaço físico (um exemplo disso é o reposicionamento das carteiras – que podem ser dispostas em círculo ou em bancadas); a mediação por pares (para que os estudantes possam participar do processo de ensino-aprendizagem com a turma, o que promove um apoio mútuo aos estudantes, além de proporcionar uma maior inclusão àqueles que necessitam de mais apoio nas atividades desenvolvidas no espaço escolar); o uso de recursos de tecnologia assistiva; a articulação com a equipe da educação especial para construir planos individualizados; a construção de processos avaliativos pensados de forma a valorizar os avanços e trajetórias de cada estudante, e não apenas os desempenhos finais.

A prática dessas estratégias proporciona a construção de uma cultura inclusiva no espaço escolar, respeitando à diversidade dos estudantes. Dessa forma, reforça-se no dia a dia escolar a prática constante de posturas concretas de valorização das singularidades de cada um dos estudantes que necessitam de um ensino-aprendizagem inclusivo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Conforme Maria Teresa Mantoan:

> O objetivo da integração é inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído, e o mote da inclusão, ao contrário, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar. As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. Por tudo isso, a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. (Mantoan, 2003, p. 16)

A seguir, indicamos algumas obras que podem auxiliar o trabalho do professor com práticas pedagógicas voltadas à inclusão:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. *Política Nacional de Educação Especial*: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. Brasília, DF: MEC/SEMESP, 2020. 124 p. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/descontinuado/pnee.pdf. Acesso em: 18 jul. 2025.
- CARVALHO, Rosita E. *Educação inclusiva*: com os pingos nos "is". 13. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.
- MANTOAN, Maria Teresa E. (org.). *O desafio das diferenças nas escolas*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- MANTOAN, Maria Teresa E. *Inclusão escolar*: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MANTOAN, Maria Teresa E.; LANUTI, José Eduardo O. E. *A escola que queremos para todos*. Curitiba: CRV, 2022.
- MACHADO, Rosângela; MANTOAN, Maria Teresa E. (org.). *Educação e inclusão*: entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020.
- SANTOS, Rosana M. (org.). *Inclusão em ação*: promovendo a diversidade e a igualdade. Ponta Grossa: Atena, 2024. 2 v.
- SILVA, Cristiana B.; BANDEIRA, Glaucio M. S; FREITAS, Patrícia G. (org.). *Educação, inclusão e diversidade*: abordagens e experiências. São Paulo: Publicar, 2023. 1 v.

AVALIAÇÃO

A avaliação, entendida como instrumento pedagógico e, sobretudo, como parte integrante e fundamental do processo de ensino-aprendizagem, vem sendo discutida há décadas na educação brasileira. Avaliação é um termo de amplitude extensa, atualmente se refere a um conjunto de procedimentos didáticos que se dão de dentro para fora e de fora para dentro da escola. Em princípio, portanto, é importante entender que a compreensão da avaliação não pode ser reducionista, simplista ao ser definida como teste, prova, atividade, boletim escolar, relatório de acompanhamento ou ata de conselho de classe. A avaliação é todo um processo, complexo e múltiplo.

Muitos teóricos acadêmicos têm se debruçado sobre as questões que a permeia. Os objetivos, métodos e resultados da prática da avaliação nas escolas, entretanto, tomaram maior clareza a partir da década de 1970 na Educação Básica brasileira e, em parte, isso se dá diante de perspectivas da educação em nível mundial. Por influência dessas discussões internacionais e por iniciativas internas das instituições acadêmicas em refletir sobre a avaliação, o debate tornou-se fundamental ao se considerar que a avaliação não é apenas um indicador do ensino-aprendizagem, mas traz consigo um julgamento de valor que afeta diretamente a vida dos educandos nos diferentes níveis do ensino. A forma como se institui a avaliação normativa e a maneira com que se avalia nas escolas podem ser includentes ou excludentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 5.692/71, que revogou a Lei nº 4.024/61, trouxe aos pensadores em educação no Brasil a evidência da importância da avaliação, pois ampliou o antigo 1º grau de quatro para oito anos e eliminou os exames de acesso ao antigo ginásio. Estes representaram um divisor de águas na vida de muitos educandos, pois definiram, por muito tempo, a continuidade dos estudos em um processo seletivo, elitista e excludente. Não é por acaso que grande parte dos educandos terminam nessa fase seu processo de formação educacional.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O mérito da lei, entretanto, está vinculado também a uma formação voltada para o mercado de trabalho, ao estipular o Ensino do 2º grau profissionalizante. Ao abolir o exame de admissão na passagem do primário para o ginásio, permitia-se que uma parcela da população estivesse mais bem preparada ao mercado de trabalho e suas necessidades de mão de obra operária em crescente ascensão.

O fim dos exames de admissão inegavelmente trouxe o aumento de matrículas na 5ª série do antigo 1º grau. O aumento foi de 40% entre o período de 1973 a 1985. O fato, entretanto, não significou a universalidade do ensino, pois o número de crianças e jovens brasileiros em idade escolar fora das escolas continuou significativamente alto, cerca de 15%.

Porém, nas décadas seguintes, a falta de um planejamento de políticas públicas voltadas à educação entrou em evidência ao nos deparamos com a precarização do ensino. Aumentar os turnos e diminuir a jornada escolar, por exemplo, foram formas não qualitativas de garantir maior acesso à educação pública. A deterioração física das escolas, a falta de planos de carreira e investimentos nos salários dos professores e a piora das condições do trabalho docente, entre outros, são exemplos da não prioridade dada ao ensino pelos governos.

Essas questões de caráter político e econômico trouxeram a relevância da avaliação para as discussões da academia e para as instituições e redes de ensino públicas, pois verificou-se que a ampliação do acesso à escola também representou o aumento da repetência escolar. Nos anos 1980, o índice médio de repetência escolar na 1ª série (atual 2º ano do EF) aumentou consideravelmente – foi a década em que o tema da avaliação adquiriu relevância entre educadores e estudiosos da educação.

O tema foi incluído na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – 9.394/96, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional no Brasil como o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; o respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento; a gestão democrática do ensino público, com a participação ativa da comunidade escolar; o direito à educação, educação obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade; o atendimento educacional especializado a estudantes com deficiência e a elaboração de currículo comum nacional, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consolidada em 2018; além da definição de que a avaliação do aprendizado do estudante deveria ser feita em principais frentes de atuação, a externa, promovida pelo Estado, e a interna, realizada pelo professor de acordo com as diretrizes da gestão escolar, por exemplo.

A BNCC, como exemplo, explicita sua intencionalidade enquanto política pública voltada à avaliação:

> Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das

> propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (Brasil, 2018, p. 8)

Na Educação Básica, a Lei estabeleceu que o rendimento escolar deveria buscar uma proposta de avaliação contínua e cumulativa, com intervenções no processo em relação aos aspectos qualitativos e, evidentemente, que alcançasse resultados quantitativos desejáveis. Valendo-se de certa autonomia, os governos, menos ou mais democráticos, estabeleceram políticas educacionais no âmbito das redes e sistemas públicos estaduais e, consequentemente, municipais. Em consonância com a proposta de uma avaliação contínua, surgem políticas de intervenção, como a recuperação paralela, a correção de fluxos, a recuperação de férias, a organização de segmentos em ciclos (de 2, 3 ou mais anos) em que a reprovação somente poderia ser aplicada ao final de determinado ciclo etc., até a instituição da progressão continuada que, pelo viés verticalizado e autoritário de sua implantação, passou a ser alcunhada por professores e estudiosos da educação de "promoção automática".

Em contrapartida, houve uma série de produções acadêmicas voltadas ao tema da educação que, sob diversos pontos de vista, tinham em comum a ideia de um processo avaliativo na escola que fosse, antes de tudo, includente, e que oportunizasse situações em que a avaliação estivesse no centro das atenções para uma educação efetivamente de qualidade para os educandos. Um dos principais acadêmicos do tema, Luckesi defende uma avaliação educacional emancipadora, voltada sobretudo ao estudante. No excerto, Luckesi nos serve de exemplo sobre o espírito desse pensamento:

> Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa. (Luckesi, 2005, p. 33 *apud* Cavalcanti Neto; Aquino, 2009, p. 230)

Esse pressuposto sobre a avaliação já é suficiente para refletirmos sobre seu caráter diagnóstico: avaliar não é julgar, mas auxiliar o estudante em seu processo de aprendizagem. A avaliação deve considerar o momento do saber do estudante para, respeitando seus tempos e espaços de aprender, auxiliá-lo no processo, negociando com ele, permanentemente, o melhor caminho para seu desenvolvimento na escola e, também, fora dela.

Nesse sentido, é preciso enfatizar que a avaliação é um processo em que distintos momentos se complementam e cada fase específica do processo requer elementos e instrumentos de avaliação que mais se adequam a ela.

Na avaliação diagnóstica, por exemplo, a intervenção do professor deve ser mínima, uma vez que objetiva levantar os conhecimentos prévios do estudante. Assim, as atividades ou debates orais, os ditados ou perguntas objetivas se fazem mais eficazes. Na avaliação formativa, os instrumentos devem ser variados e permitir ainda intervenções pontuais, individuais ou coletivas. Assim, questionários, provas, pesquisas, seminários, saraus, jograis e atividades em grupo que culminam com produções (elaboração e um produto), entre outros instrumentos, são valiosos.

O registro do processo nesse tipo de avaliação, como os portfólios, também é fundamental para verificar e acompanhar o desenvolvimento de cada estudante. Na avaliação somativa, por sua vez, considerando seu caráter importante de verificação, instrumentos como provas e testes são importantes, assim como a autoavaliação, que é fundamental para considerar o aprendizado no final de uma etapa.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica é a sondagem dos conhecimentos prévios do estudante, a identificação do estágio de aprendizagem em que ele se encontra. Nesse sentido, ela é entendida como avaliação diagnóstica inicial. As questões ou as atividades voltadas para esse momento da avaliação têm o objetivo de verificar quais são os conhecimentos dos estudantes a respeito do assunto que será trabalhado; por isso, as respostas não precisam ser certeiras e completas.

Compactuando com importantes orientações de Língua Portuguesa na BNCC, quando afirma que a "participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura" (Brasil, 2018, p. 75) e de Matemática, quando esclarece que "não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos"

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(Brasil, 2018. p. 276), os demais componentes também devem se orientar pela avaliação diagnóstica como o ponto de partida do trabalho desenvolvido em sala de aula, com base no levantamento dos conhecimentos prévios e no mapeamento das experiências dos estudantes, feitos de maneiras diferentes. Verificar o que eles sabem é condição fundamental para favorecer a escolha de estratégias didáticas que permitam ao professor provocá-los na construção de conhecimentos novos.

É fundamental, portanto, registrar as respostas dos estudantes e analisá-las para considerar os conceitos, temas ou assuntos que merecem maior atenção no decorrer dos estudos. Esses registros servem como parâmetro para a maneira de se apresentar os estudos, com aprofundamentos em determinados temas, por exemplo. Servem ainda como indicadores das intervenções pedagógicas individuais no processo, atentando para estudantes que necessitam de maiores explicações, diversidade de propostas, atenção individual etc.

Assim, podemos entender, em princípio, que o objetivo da avaliação diagnóstica é a verificação dos conhecimentos, mas ela pode se dar em distintos momentos do processo educativo. Por exemplo, nas intervenções periódicas ou ao final dos estudos de determinado tema, ela pode ser entendida como avaliação diagnóstica final, na medida em que se compara o que os estudantes sabiam e o que aprenderam.

Uma maneira de verificar os avanços dos estudantes é propor as mesmas questões e atividades, ou questões e atividades similares, às apresentadas na avaliação diagnóstica inicial. A comparação entre as respostas dadas pelos estudantes às questões do início e às dadas nessa [illegible] que ampliaram os conhecimentos, eventuais dificuldades de compreensão que persistiram etc., o que direciona suas intervenções. A avaliação diagnóstica, nessa perspectiva, assume também a função de avaliação formativa:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

> Um conjunto expressivo da literatura denomina diagnóstica a avaliação realizada no início de determinado momento da escolaridade, visando à apreensão de aprendizagens relativas a processos e/ou percursos anteriores. Nessa acepção, a avaliação diagnóstica tem o objetivo de auxiliar no delineamento de pontos de partida de processos de ensino. No discurso pedagógico, a avaliação diagnóstica tem sido também tratada como sinônimo de avaliação formativa. Nessa perspectiva, ela é entendida também como a avaliação que ocorre ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, visando a sua regulação. Ou seja, a avaliação diagnóstica pode ser entendida como aquela que verifica se o aluno aprendeu aquilo que lhe foi ensinado, a fim de identificar dificuldades de aprendizagem a serem superadas. Assim dimensionada, a avaliação diagnóstica (formativa) tem a função de orientar o ensino, o (re)planejamento do trabalho desenvolvido em sala de aula, com foco na aprendizagem do aluno. (Rocha, [2025], p. 47)

A avaliação diagnóstica, portanto, permite verificar quais são as dificuldades dos estudantes, planejar suas potencialidades e ampliar e aprofundar seus conhecimentos. Ela é um recurso e uma estratégia, inclusive, que possibilita identificar aqueles que necessitem de adaptações no aprendizado, em um processo que, devidamente acompanhado pela gestão escolar e especialistas, promova a inclusão.

É fundamental considerar que as questões ou atividades para as avaliações diagnósticas, dados seus momentos, devem ser elaboradas com propósito, ou seja, não são aleatórias, pois pressupõem a continuidade de um processo. E assim, também, deve ser o planejamento da análise das respostas dos estudantes, dos resultados esperados e do contexto e realidade local da escola e dos estudantes.

Na abertura dos capítulos desta obra, por exemplo, são apresentadas questões com o propósito de uma avaliação diagnóstica inicial. Considerando que os livros regionais são voltados a estudantes do 3º ao 5º ano, é importante atentar para o ano e a faixa etária deles para o trabalho com determinado tema, pois, em algumas redes e sistemas de ensino, o 3º ano faz parte do ciclo de alfabetização, o que implica que alguns deles ainda podem não estar no estágio de leitura e escrita esperados, necessitando de maior atenção e/ou adaptações da proposta para a turma.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa, antes de tudo, deve ser compreendida como uma ação mediadora contínua, um canal de comunicação direto entre professor e estudantes em situações diversas e múltiplas na sala de aula. Por exemplo, ela é geral quando, em uma atividade em dupla, em grupo ou algo similar, o professor percorre a sala, dando orientações e esclarecendo dúvidas; ela é subjetiva quando esse diálogo escolar se dá entre o professor e um estudante em particular, cujas necessidades são específicas e requerem, no caso, uma atenção especial. A avaliação formativa, portanto, é aquela que se funde ao processo de ensino-aprendizagem e é parte integrante dele.

Nesse sentido, é importante não confundir avaliação formativa com orientação escolar, pois elas diferem quanto aos objetivos. A orientação escolar visa trazer esclarecimentos, sanar dúvidas, dialogar no sentido de auxiliar o processo de construção do conhecimento, ao passo que a avaliação formativa tem a intenção de identificar o quanto o estudante avançou nesse processo. Assim, a avaliação formativa é mediadora em uma ação comparativa, na medida em que considera o saber inicial do estudante como ponto de partida para a ampliação e aprofundamento desse saber. Segundo a BNCC, deve-se:

> [...] construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. (Brasil, 2018, p. 17)

Na concepção da avaliação formativa, os estudantes têm um papel ativo em sua aprendizagem, pois a mediação do professor valoriza a autonomia de cada estudante em seu processo de aprender.

> A tomada de consciência, por parte dos professores do ensino fundamental, dos caminhos ou rotas de aprendizagem dos alunos e, até mesmo das suas, torna-se relevante para que estes se reconheçam como capazes, não apenas de produzir um resultado, mas, principalmente, para compartilhar um processo de aprendizagem mediada. Busca-se compreender como o indivíduo organiza e entra em contato com as informações, como organiza seu pensamento e, consequentemente, como se utiliza dessas informações, construídas por meio de seus processos mentais para construir novos saberes. A partir da tomada de consciência das condições pessoais para a construção de novos saberes, poderão melhor compreender o seu processo de aprendizagem e de seus alunos e, consequentemente, desenvolver uma prática pedagógica desafiadora, [...] fruto da interação entre pares, o que favorecerá a reestruturação cognitiva, levando o sujeito desse processo ao progresso intelectual [...]. (Bolzan, 2002, p. 56)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O processo de aprendizagem como um todo é o foco da avaliação formativa. Nesse modelo de avaliação, os estudantes são instigados a se apropriar dos caminhos de sua aprendizagem, a conhecer os conteúdos que serão desenvolvidos, os objetivos que deverão alcançar e os critérios utilizados para aferir o que aprenderam. Similar às etapas da avaliação diagnóstica, o modelo formativo encara a avaliação como um momento de oportunidade de aprendizagem, como tantos outros, seja na verificação do que os estudantes trazem de bagagem, na comparação com o que ampliaram dessa bagagem ou na definição dos melhores caminhos para ajudá-los nesse processo, tendo sempre como objetivo o aprimoramento do ensino e aprendizagem. Segundo Jussara Hoffmann:

> A partir dessas considerações teóricas sobre a mediação, pode-se transpor para a prática avaliativa [...]. O princípio dialógico/interpretativo da avaliação: avaliar como um processo de enviar e receber mensagens entre educadores e educandos e no qual se abrem espaços de produção de múltiplos sentidos para esses sujeitos. A intenção é a de convergência de significados, de diálogo, de mútua confiança para a construção conjunta de conhecimentos. (Hoffmann, 2011a, p. [1])

Por fim, cabe reforçar a ideia defendida por Hoffmann (2011b) de que a avaliação formativa não tem como objetivo classificar, mas ajudar o estudante a aprender e o professor a ensinar melhor, com base em informações concretas do processo.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação somativa é um modelo que, de modo geral, se prende mais à etapa final do processo avaliativo. Tem objetivos claros de verificar o que o estudante aprendeu após o estudo de determinado tema, após o desenvolvimento de um projeto ou de uma atividade com objetivos específicos definidos. Assim, serve, sobretudo, como um indicador de avanço para uma etapa seguinte.

Esse modelo pauta-se no método comparativo como pressuposto de aferição do aprendizado.

Porém, a eficácia desse modelo se dá quando o nível alcançado pelo estudante não é comparado a um padrão geral descontextualizado, mas ao avanço ou dificuldades do estudante em comparação ao nível de seu estágio inicial, seja no estudo de um tema característico, na leitura de um texto didático, ou em um projeto ou atividade específicos, por exemplo. Daí a compreensão de que a avaliação somativa deve prever etapas da avaliação diagnóstica em seu processo. Ela também pode ser classificatória sem, no entanto, ser excludente. Isso ocorre quando a verificação do conhecimento do estudante ao final de uma etapa serve para intervenções do professor que o auxiliem a seguir para etapas seguintes, mais complexas e que, normalmente, exigem o domínio de habilidades preliminares.

A partir da consideração do parágrafo anterior, a avaliação somativa nesta obra tem um caráter bastante expressivo nas seções *Investigando a redondeza*, dada sua importância na análise do espaço vivido pelos estudantes por meio de atividades e trabalhos de observação do meio, entrevistas, pesquisas, registros de experiências e exemplos do cotidiano; *Nossa cultura*, no que tange à compreensão e à valorização de diferentes expressões artísticas locais e regionais; e *Leio e compreendo*, seção que prevê atividades voltadas para a leitura e a produção textual.

Em síntese, podemos concluir sobre esses modelos avaliativos apresentados que eles se complementam e não são excludentes entre si. O importante é ter clareza de como e quando aplicá-los, de acordo com o momento, a realidade e a situação de aprendizagem dos estudantes, de forma que venham auxiliar o processo em prol do aprendizado, da construção e ampliação do conhecimento, processo que deve ser, sobretudo, dialógico.

AVALIAÇÕES EXTERNAS

A implementação dos instrumentos avaliativos do rendimento escolar externos, como proposta das políticas educacionais do governo brasileiro, começa a surgir no final da década de 1980 e se acentua na década de 1990. Essa proposta apresenta ainda um modelo baseado na gestão escolar orientada por resultados. Assim, as avaliações externas priorizam medir o desempenho dos estudantes em larga escala, a fim de subsidiar políticas públicas e promover melhorias na qualidade da educação.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) serve como exemplo da primeira medida das políticas públicas tomadas [illegible] nesse sentido. Constituído dentro do conjunto de cursos quantitativos e padronizados para o rendimento escolar em larga escala, o Saeb foi implantado sob a incumbência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Feito com base em amostras obtidas junto a estudantes das redes públicas e privadas, com foco em Língua Portuguesa e Matemática, e atrelado a um processo de anamnese para coletar informações sobre as condições socioeconômicas dos estudantes, o Saeb visava diagnosticar a situação da Educação Básica brasileira.

A implementação do Saeb deu maior destaque às avaliações externas, com seu desmembramento, em 2005, na Prova Brasil, avaliação voltada aos estudantes da 4ª e 8ª série (atuais 5º e 9º anos) do Ensino Fundamental das escolas públicas, com foco em Língua Portuguesa (leitura) e Matemática (resolução de problemas).

Entre 2013 e 2016, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), voltada a estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, com foco na alfabetização e conhecimentos matemáticos, também passou a fazer parte do Saeb. Em 2017, a Ana foi substituída por outros modelos de avaliação com esse propósito, sobretudo pelos sistemas avaliativos implantados em níveis estaduais.

No âmbito das avaliações externas para adaptar o Saeb à diversidade sociocultural e linguística do país, foram desenvolvidos instrumentos mais amplos e específicos para a educação rural, indígena e especial do país.

Cabe destacar que a Prova Brasil é um dos constituintes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado em 2007, um importante indicador atual da qualidade da educação brasileira. Sua aferição é feita por uma escala de proficiência, que se constitui em um conjunto complexo relacionado à Teoria de Resposta ao Item (TRI), e ela serve para identificar a proficiência (habilidade) em determinada área de conhecimento. Portanto, não se trata de uma escala classificatória, mas de uma escala de interpretação para localizar o nível do estudante sobre o que sabe e é capaz de fazer sobre determinado nível de habilidade estipulado em um determinado ponto da escala.

Em nível de políticas públicas educacionais nos entes federativos do Brasil, outros sistemas de avaliação externa foram implantados no país depois do Saeb, como o Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), criado e implantado em 1996; o Saepe (Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco), em 2000; o SAEMS (Sistema de Avaliação Diagnóstica do Estado de Mato Grosso do Sul), em 2008; o SADEAM (Sistema de Avaliação Educacional do Amazonas), em 2008; o Saep (Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná), em 2012; além de sistemas das redes municipais, na maioria com seus próprios indicadores educacionais.

A ORGANIZAÇÃO DA OBRA

ESTRUTURA

Cada capítulo do Livro do Estudante está estruturado em seções, boxes e atividades, que apresentam funções variadas, como propor a discussão e a aplicação de conceitos abordados ao longo do volume ou a realização de procedimentos em situações práticas; incentivar os estudantes a formular ideias e argumentar; aprimorar sua capacidade de leitura, comunicação oral e escrita; e possibilitar o desenvolvimento de atitudes; entre outras.

Essa organização estrutural foi concebida para o uso nas condições de sala de aula, de modo a favorecer a participação dos estudantes e a contribuir para sua formação cidadã.

Vamos a ela.

ABERTURA DE CAPÍTULO

Além de apresentar uma ou mais imagens relativas à região em foco, a seção traz questões cujo objetivo é fazer uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da região; por isso, as respostas não precisam ser precisas nem completas.

Registre as respostas e os comentários que merecem maior atenção e, no decorrer dos estudos, utilize esse registro como parâmetro para suas intervenções pedagógicas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

Apresentam questões que levam ao estudante ampliar, aplicar e sistematizar os conhecimentos mobilizados até aquele momento.

ISTO É CARTOGRAFIA

Seção que propicia a análise de mapas e outros recursos cartográficos, seguida de questões cujo intuito é desenvolver a alfabetização cartográfica do estudante.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

Seção que desenvolve a cidadania e a análise geográfica do espaço vivido pelo estudante por meio de atividades de observação do meio, entrevistas, pesquisas, registros de experiências e exemplos do cotidiano. A seção procura, ainda, destacar o papel da família e da comunidade como forma de desenvolver a consciência histórica.

NOSSA CULTURA

A seção busca desenvolver a valorização de diferentes expressões artísticas locais e regionais.

ISTO É DOCUMENTO

Seção de análise de documentos que auxiliam no desenvolvimento dos temas trabalhados e de conceitos fundamentais de História, além de colaborar para a consciência histórica do estudante.

LEIO E COMPREENDO

O foco da seção é desenvolver a compreensão leitora do estudante, fornecendo-lhe textos selecionados e significativos.

Depois de ler o texto, o estudante é ainda estimulado a produzir um pequeno texto sobre o tema em questão.

PARA SABER MAIS

A seção traz informações complementares que aprofundam algum tema apresentado no capítulo, com o objetivo de ampliar os conhecimentos do estudante.

BIOGRAFIA

Este boxe traz informações importantes a respeito de alguma personalidade da região, de modo a valorizar a história regional e seu povo.

PERISCÓPIO

Aqui o estudante entra em contato com diversas sugestões de livros, vídeos ou *sites*, sempre relacionados com a região onde mora.

MATERIAL DE APOIO

A seção, que encerra o volume, apresenta pranchas de mapas com a divisão municipal de cada unidade federativa que compõe a região, além de informações como:

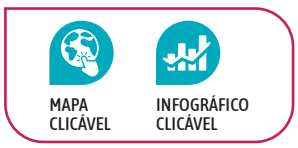
- capital;
- gentílico;
- bandeira estadual;
- dados sobre a área;
- população absoluta;
- densidade demográfica;
- quantidade de municípios.

ÍCONES

Os ícones a seguir indicam as 6 macroáreas dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) trabalhados neste volume:



Os ícones a seguir indicam os recursos digitais disponíveis no Livro Digital do Estudante.



O TRABALHO MULTISSERIADO POR CAPÍTULO

O potencial de uso multisseriado da obra permite desdobramentos diferenciados para o nível de aprendizagem segundo a BNCC, garantindo ao professor a flexibilidade dos conteúdos na mediação do trabalho docente com seus estudantes ao longo da vida escolar do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

CAPÍTULO 1

O **Capítulo 1** traz uma apresentação geral da Região Sul a partir da divisão político-administrativa do Brasil, com destaque para o Sul entre as grandes regiões brasileiras. Apresenta os poderes que organizam os estados sulistas e seus municípios, desenvolve as noções de [illegible], com destaque para os referenciais geográficos dos estados e municípios do Sul.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3º ANO

Para o 3º ano, o tema "O Sul é aqui", por exemplo, traz questões que possibilitam trabalhar os lugares de vivência do estudante, consultando diferentes fontes de registro para identificar as marcas de contribuição cultural e econômica dos grupos sociais que construíram o município.

4º ANO

Para o 4º ano, o professor pode trabalhar os temas voltados à distinção das unidades político-administrativas oficiais do Brasil, os papéis dos órgãos do poder público e os canais de participação nas decisões locais, de forma que o estudante possa reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.

5º ANO

Para o 5º ano, é possível aprofundar os temas relacionados aos órgãos do poder público e canais de participação social na busca de propostas de soluções para a melhoria da qualidade de vida local; para tanto, o professor pode identificar com os estudantes os mecanismos de organização do poder político nas diferentes escalas de atuação e, por meio de entrevistas aos familiares e moradores locais, por exemplo, trabalhar a noção de cidadania, sempre realçando o respeito à diversidade e à pluralidade local e aos princípios dos direitos humanos.

CAPÍTULO 2

O **Capítulo 2** é dedicado a uma apresentação geral de características físicas, biomas, unidades de conservação e patrimônios paisagísticos da Região Sul, destacando paisagens naturais e ações antrópicas de cada estado sulista, bem como seu potencial turístico.

Os mapas deste capítulo (unidades de relevo ou regiões hidrográficas, por exemplo) incentivam o uso da linguagem cartográfica como forma de complemento dos estudos para o entendimento dos estudantes sobre a diversidade local e regional.

3º ANO

Para o 3º ano, o capítulo apresenta diversas fotografias que permitem interpretar e compreender como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas do Sul em diferentes lugares. Inclui também imagens bidimensionais e tridimensionais para a interpretação de fenômenos físicos, como a representação do funcionamento de uma bacia hidrográfica, por exemplo, e mapas que auxiliam o processo de alfabetização cartográfica, permitindo a identificação e a análise de legendas cartográficas com símbolos diversos.

4º ANO

Para o 4º ano, o professor pode trabalhar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) e discutir com os estudantes as relações entre os indivíduos e a natureza no ambiente em que vivem, bem como a ação humana na conservação ou na degradação dos elementos naturais.

5º ANO

Para o 5º ano, é possível aprofundar os estudos sobre paisagens analisando com os estudantes as transformações de paisagens nas cidades por meio da sequência de fotografias terrestres e aéreas, de forma a identificar e problematizar os processos de formação das culturas e dos povos na ocupação do espaço geográfico, além de discutir a importância dos patrimônios naturais do Sul como bens da natureza de grande valor para a região.

CAPÍTULO 3

O **Capítulo 3** traz estudos sobre os povos e as comunidades tradicionais do Sul, destacando os diferentes modos de vida das populações tradicionais e suas relações com a natureza da região. Destaca, entre outras, as comunidades quilombolas e os povos indígenas, identificando e trabalhando aspectos etnográficos e históricos do passado com relação aos dias atuais, de forma a demonstrar a importância dessas populações na construção cultural e nas influências de tradições e costumes que refletem a região. O capítulo realça, ainda, a relevância dos saberes locais e regional, as formas de resistência e a manutenção das histórias e da memória dos diversos grupos que constituem o Sul.

Os mapas deste capítulo (Terras Indígenas, por exemplo) incentivam o uso da linguagem cartográfica como forma de complemento dos estudos para o entendimento da espacialização de fenômenos geográficos e sociais no país.

3º ANO

Para o 3º ano, é possível identificar as marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens com os estudantes, destacando os diferentes modos de vida de povos e das comunidades tradicionais locais e as semelhanças e as diferenças entre comunidades da cidade e da Região Sul, no passado e no presente.

4º ANO

Para o 4º ano, é importante trabalhar as histórias familiares e da comunidade a qual o estudante pertence, discutindo e valorizando os elementos culturais de populações indígenas, afro-brasileiras, migrantes e imigrantes na construção das identidades locais e regional, além de destacar a influência, sobretudo de origem indígena e afric[illegible] nos costumes locais e da população da Região Sul.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ANO

Para o 5º ano, podem-se aprofundar as discussões sobre grupos de diferentes origens na região, identificando as diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e as desigualdades sociais que marcam os territórios. Os mapas das comunidades quilombolas e das Terras Indígenas, por sua vez, propiciam atividades de identificação e localização desses povos tradicionais pelo Brasil, relacionando-as com os espaços geográficos ocupados atualmente no Sul, além de aprofundar as discussões sobre a importância da regulamentação das terras desses povos para a manutenção cultural, social e identitária da região.

CAPÍTULO 4

O **Capítulo 4** discute a formação territorial do Brasil sob uma perspectiva da presença dos sítios arqueológicos, patrimônios históricos e naturais presentes na região, realçando-os como marcos históricos e geográficos.

Os estudos desenvolvidos no capítulo estão direcionados a identificar e valorizar os atores principais desse processo, desconstruindo a visão eurocêntrica que, comumente, serve de mote nos materiais didáticos voltados a esses temas, mas reconhecendo a importância das construções europeias como marcos da formação do país. Assim, os estudos discorrem sobre a veracidade histórica da colonização nessas terras e sua importância para a região, além de enfatizar a história e a memória local e regional de grupos pouco considerados pela história oficial, mas de fundamental importância étnico-racial, cultural e socioeconômica do Sul e sua população e suas contribuições no passado, presente e para as gerações futuras.

No decorrer dos estudos, são desenvolvidos, entre outros conceitos, os de patrimônio histórico material e imaterial, com destaque para a seleção de fotografias que ilustram a importância deles para a região.

3º ANO

No 3º ano, dessa forma, ao trabalhar o tema "patrimônios históricos e culturais", deve-se enfatizar o trabalho com os estudantes na identificação e diferenciação desses patrimônios e sua importância para a região.

4º ANO

No 4º ano, a discussão pode ser ampliada para que os estudantes percebam a história e geografia do Sul como resultados das ações de diferentes grupos de pessoas ao longo do tempo, problematizando as mudanças e as permanências nesse processo. Ainda no 4º ano, podem ser trabalhadas as contribuições dos migrantes internos e dos imigrantes na formação do Sul, problematizando suas causas e suas consequências para a região.

5º ANO

No 5º ano, é possível aprofundar as discussões sobre as migrações discutindo com os estudantes a importância da diversidade cultural na formação da população sulista e a ocupação do espaço regional. Ainda no 5º ano, em relação aos estudos sobre os patrimônios, a discussão sobre bens materiais e imateriais deve ser aprofundada, trabalhando-se com os estudantes a necessidade da preservação e manutenção desses bens, dada sua importância local, regional, nacional e para a humanidade.

CAPÍTULO 5

O **Capítulo 5** é dedicado aos estudos sobre o espaço rural sulista, com destaque para as atividades econômicas e o trabalho no campo, bem como a cultura e os modos de vida que caracterizam o espaço

rural da região. O capítulo apresenta os diferentes modelos de produção agropecuária, conceituando-os e realçando a importância da agricultura familiar e da agroecologia para o Sul. Traz, ainda, uma grande variedade de mapas e gráficos que ilustram e contextualizam esses estudos.

3º ANO

Para o 3º ano, o trabalho deve focar nos aspectos sociais e culturais que caracterizam o campo reconhecendo os modos de vida de diferentes grupos sociais, sobretudo em relação aos lugares de vivência do estudante. Os conteúdos relacionados aos recursos naturais, aos usos cotidianos da água e aos cuidados com sua utilização na agricultura também podem ser trabalhados nessa etapa escolar. Durante esse período, é possível ainda discorrer sobre os impactos socioambientais decorrentes das atividades econômicas características do espaço rural.

4º ANO

No 4º ano, ampliam-se as discussões para o trabalho no espaço rural e as relações campo-cidade. Nessa etapa, é importante explicar a passagem do nomadismo para a fixação das pessoas nos lugares a partir da agricultura e discorrer sobre a ocupação do campo e suas consequências para a natureza. Os estudos ainda podem ser focados nas transformações do espaço rural em decorrência do uso das tecnologias no campo e, quanto à cartografia, é importante trabalhar os diferentes tipos de mapas e gráficos com os estudantes.

5º ANO

Os estudos sobre as relações campo-cidade podem ser aprofundados no 5º ano, com foco nos espaços rurais. As mudanças dos tipos de trabalho a partir do desenvolvimento tecnológico no campo também são [illegible] nesse sentido, é importante o aprofundamento das noções dos estudantes sobre o que é agropecuária e agronegócio, por exemplo. No componente História, podem ser ampliados os conteúdos do capítulo por meio das atividades de consulta a diferentes fontes de pesquisa com os estudantes, de forma a ampliar a visão crítica deles sobre os diferentes pontos de vista nas análises sobre as transformações atuais dos espaços rurais do Sul e suas influências nos modos de vida tradicionais do campo na região.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CAPÍTULO 6

O **Capítulo 6** é dedicado aos estudos do espaço urbano do Sul e suas conexões com outras regiões do país. Trabalha os conceitos de **cidade**, **campo** e **município** e, valendo-se da interdisciplinaridade entre Geografia e História, exemplifica o surgimento da cidade no Sul. Discute as características da cidade, como a história, as atividades econômicas e as funções. Discute a ideia de hierarquia, rede urbana e os meios de transporte no Sul, destacando a conexão entre as cidades sulistas e delas com cidades de outras regiões. O capítulo estuda a riqueza das cidades do Sul e o turismo na região e, ainda, permite reflexões sobre o dinamismo urbano no Sul e os problemas que afetam as cidades sulistas.

3º ANO

Para o 3º ano, os conteúdos do capítulo podem ser aproveitados para trabalhar, sobretudo, as transformações das cidades por meio da análise de suas paisagens, analisando de que forma processos naturais e históricos atuam na produção e na transformação das paisagens urbanas. Ainda para etapa escolar, o capítulo apresenta amplo conteúdo para trabalhar os aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais relacionados aos espaços de vivência dos estudantes, comparando-os com outros lugares. No componente de História em específico, pode-se aproveitar o capítulo para trabalhar os patrimônios históricos e culturais presentes nos lugares de vivência dos estudantes, em complemento ao capítulo **4**, discutindo a importância deles para a cidade e a região.

4º ANO

No 4º ano, os temas do capítulo permitem a ampliação dos estudos sobre as relações campo-cidade, seus processos de interdependência e a hierarquização das unidades federativas, reforçando os conceitos de cidade, campo, município e os poderes de atuação local, por exemplo. Pode-se, ainda, ampliar as discussões sobre "trabalho", discutindo processos de produção e circulação nos fluxos entre os espaços urbano e rural e suas implicações nos modos de vida dos habitantes das cidades.

5º ANO

No 5º ano, os conteúdos do capítulo permitem um aprofundamento das discussões sobre cidade-campo em relação às mudanças dos tipos de trabalho em decorrência do desenvolvimento tecnológico que atinge as atividades produtivas nesses espaços. A partir disso, são priorizados estudos sobre o espaço urbano em uma gama de possibilidades, como a história das cidades e suas transformações ao longo do tempo; as funções; a hierarquia e a rede urbanas; a questão ambiental e qualidade de vida nas cidades, entre outros. O capítulo permite, ainda, trabalhos com diferentes mapas, que reforçam e ampliam a alfabetização cartográfica dos estudantes, bem como a leitura de fotografias com análises mais apuradas sobre as paisagens urbanas.

QUADRO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR CAPÍTULO

Apresentamos a seguir um quadro que reúne todas as competências e as habilidades trabalhadas em cada um dos capítulos que compõem a obra.

QUADRO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES					
CAPÍTULOS	COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA	HABILIDADES DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
1: Localizando a Região Sul	1, 2 e 4	5, 6 e 7	1, 2, 3, 4 e 7	1, 2, 3 e 7	**EF03GE02**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03HI01**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI05**, **EF03HI07**, **EF03HI09**, **EF04GE01**, **EF04GE03**, **EF04GE05**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI02** e **EF05HI04**.
2: Paisagens naturais e questões ambientais da Região Sul	1, 2 e 7	3, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4, 5 e 7	4 e 7	**EF03GE04**, **EF03GE05**, **EF03GE06**, **EF03GE07**, **EF03GE09**, **EF03GE10**, **EF03GE11**, **EF03HI02**, **EF03HI04**, **EF03HI12**, **EF04GE08**, **EF04GE09**, **EF04GE10**, **EF04GE11**, **EF04HI01**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF04HI07**, **EF05GE08**, **EF05GE10**, **EF05GE12**, **EF05HI01**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.
3: Comunidades e povos tradicionais da Região Sul	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	**EF03GE01**, **EF03GE02**, **EF03GE03**, **EF03GE07**, **EF03HI02**, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI07**, **EF03HI08**, **EF04GE01**, **EF04GE06**, **EF04GE10**, **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09**, **EF04HI10**, **EF04HI11**, **EF05GE01**, **EF05GE02**, **EF05GE11**, **EF05HI01**, **EF05HI03**, **EF05HI04**, **EF05HI05**, **EF05HI07**, **EF05HI08**, **EF05HI09** e **EF05HI10**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4: Patrimônio histórico da Região Sul e formação territorial	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 9	1, 2, 4, 5 e 7	1, 3 e 4	1, 2, 3, 5, 6 e 7	EF03GE01, EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE07, EF03HI01, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06, EF03HI07, EF03HI09, EF04GE01, EF04GE02, EF04GE06, EF04GE10, EF04HI01, EF04HI02, EF04HI07, EF04HI10, EF04HI11, EF05GE01, EF05GE02, EF05GE11, EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI05, EF05HI07, EF05HI08, EF05HI09 e EF05HI10.
5: O campo e seus modos de vida na Região Sul	1, 2, 3, 4, 6, 8 e 9	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4 e 5	EF03GE01, EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE07, EF03GE09, EF03GE10, EF03GE11, EF03HI01, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI07, EF03HI08, EF03HI11, EF03HI12, EF04GE01, EF04GE04, EF04GE05, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE09, EF04GE10, EF04HI01, EF04HI02, EF04HI04, EF04HI05, EF04HI06, EF04HI09, EF04HI10, EF04HI11, EF05GE02, EF05GE05, EF05GE07, EF05GE11, EF05HI01, EF05HI03, EF05HI06, EF05HI07 e EF05HI09.
6: Espaço urbano e conexões da Região Sul	1, 2, 4, 6, 7, 8 e 10	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	1, 2, 4, 5 e 7	EF03GE01, EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE06, EF03GE07, EF03GE08, EF03GE11, EF03HI01, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI06, EF03HI07, EF03HI08, EF03HI09, EF03HI10, EF03HI11, EF04GE02, EF04GE03, EF04GE04, EF04GE05, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE09, EF04GE10, EF04HI01, EF04HI03, EF04HI06, EF04HI07, EF04HI08, EF04HI09, EF04HI10, EF04HI11, EF05GE02, EF05GE03, EF05GE04, EF05GE06, EF05GE08, EF05GE09, EF05GE11, EF05GE12, EF05HI01, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI06, EF05HI07, EF05HI08 e EF05HI09.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo J. *Avaliação educacional*: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2009.
A obra apresenta um estudo teórico-conceitual sobre a avaliação educacional, oferecendo uma análise crítica e problematizadora que vai além da dimensão pedagógica.

ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. *O espaço geográfico*: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2008.
As autoras destacam a importância do trabalho escolar sobre o espaço e sua representação, sendo a obra um incentivo ao desenvolvimento do pensamento espacial e fundamental para a prática da cidadania.

ANDRADE, Ana K. N.; MACHADO, Maria Rita I. M. Jogos didáticos na construção do conhecimento geográfico: uma possibilidade para o desenvolvimento de competências e habilidades. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, [*s. l.*], v. 11, n. 21, p. 5-18, 2021.
O artigo analisa como os jogos podem auxiliar o processo didático-pedagógico voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades, com base no método qualitativo que utiliza jogos didáticos nas aulas de Geografia.

ANDRADE, Manuel C. *Geografia*: ciência da sociedade. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.
A obra apresenta a história do pensamento geográfico, evidencia sua interdisciplinaridade e problematiza o papel dessa ciência.

BEZERRA, Holien G. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. *In*: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
Parte da [illegible] organizada por Leandro Karnal, o artigo de Holien Bezerra discute conceitos e práticas [illegible] História na Educação Básica, contribuindo para a formação de professores da área de Ciências Humanas no contexto educacional brasileiro.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
A obra aborda conceitos e discussões sobre teoria da História, especialmente a relação entre métodos de investigação e prática pedagógica, direcionada à formação docente. Variados exemplos de trabalho com fontes e metodologias práticas do ensino da História em sala de aula fazem desse livro de Bittencourt uma referência na área.

BOLZAN, Doris. *Formação de professores*: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.
O livro trata da formação continuada de professores numa perspectiva psicológica e sócio-histórica, em que a autora problematiza como se constrói a rede de interações e mediações entre professores e estudantes na elaboração do conhecimento pedagógico, com o intuito de provocar a reflexão dos docentes sobre suas práticas com base nos "saberes e sabores" cotidianos do coletivo escolar.

BRASIL. *Lei nº 13.146/2015*, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 11 jul. 2025.
Documento normativo que define os direitos e as liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 8 jul. 2025.
Documento normativo que define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e a formação dos professores no Brasil para a melhoria dos currículos escolares.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação Escolar Indígena (PNEEI)*. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-modalidades-especializadas-de-educacao/planejamento. Acesso em: 11 jul. 2025.
O texto explica o que é o PNEEI, com uma introdução às normas que regulamentam sua implementação em território nacional.

BURGUIÈRE, André. *Dicionário das Ciências Históricas*. Imago, Rio de Janeiro: 1993.
Trata-se de um dicionário que tem como objetivo propor um inventário bastante amplo e aprofundado dos recursos intelectuais das Ciências Históricas.

CAMPOS, Eduardo; BUITONI, Marísia M. S. Região e regionalização no currículo escolar. *In*: BUITONI, Marísia M. S. (coord.). *Geografia*: Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 22).
O livro é uma coletânea de textos de geógrafos(as) educadores(as) focados no ensino de Geografia na Educação Básica. Nele é possível encontrar discussões sobre diversas temáticas (paisagens, escalas, territórios, recursos naturais e outros).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARLOS, Ana Fani A. *A Geografia em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.
A obra contempla uma coletânea de textos que versam sobre o ensino de Geografia no contexto contemporâneo. É uma obra que proporciona pensar a realidade e o contexto social de forma crítica e significativa.

CARLOS, Ana Fani A. *O espaço urbano*: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH/USP, 2007.
A autora reúne, nesta obra, algumas ideias que fundamentam sua compreensão do mundo contemporâneo, tendo como referência a metrópole de São Paulo e adotando a Geografia como ponto de vista.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *A Geografia Escolar e a cidade*: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.
A publicação discute a importância da Geografia escolar e as práticas de sala de aula. A leitura dessa obra possibilita repensar estratégias de ensino no diálogo com a realidade do estudante.

CAVALCANTI NETO, Ana Lúcia G.; AQUINO, Josefa L. Fernandes. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 223-240, ago. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000200010. Acesso em: 14 ago. 2025.
O artigo apresenta um estudo sobre as concepções de professores a respeito da avaliação da aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo que utilizou a entrevista semiestruturada como metodologia de coleta de dados e que destaca princípios de mediação entre ensino e aprendizagem defendidos por Luckesi.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Sebastião Nascimento e Raquel Camargo. [S. l.]: Ubu Editora, 2020.
Escrita inicialmente como tese de doutorado em psiquiatria e [illegible] fundamentais, como a diáspora africana, o pensamento da descolonização, a teoria das Ciências Humanas, da Filosofia e das artes de forma geral, tudo sob um forte olhar do pensamento psicológico.

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade*: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2016.
Nesse livro, a interdisciplinaridade é discutida como prática na construção do conhecimento. A autora apresenta um trabalho de pesquisa, com análise de teorias, contextos históricos e metodologias para o trabalho interdisciplinar.

GIROTTO, Eduardo D. A relação entre Geografia escolar e acadêmica na obra de Delgado de Carvalho: uma análise a partir do Boletim Geográfico (1943-1947). *Boletim Paulista de Geografia*, [s. *l.*], n. 94, p. 12-31, 2016. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/405. Acesso em: 10 jul. 2025.
O artigo analisa a relação entre a Geografia escolar e a geografia acadêmica na obra de Delgado de Carvalho, publicada no *Boletim Geográfico* entre os anos de 1943 e 1947.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização*: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
Nessa obra, são discutidos os múltiplos territórios onde as pessoas e grupos se vinculam a vários territórios ao mesmo tempo, em diferentes escalas e dimensões (locais, globais, virtuais).

HOFFMANN, Jussara. Avaliação formativa ou avaliação mediadora? *In*: DIDÁTICA GERAL – UECE. *[Fortaleza]*, 19 out. 2011. Disponível em: https://didaticageraluece.blogspot.com/2011/10/texto-09-avaliacao-formativa-ou.html. Acesso em: 10 jul. 2025.
O texto faz uma análise do livro *Avaliação formativa ou avaliação mediadora?*, de Jussara Hoffmann, no qual a autora propõe reflexões sobre o conceito de avaliação e apresenta posicionamentos para o entendimento de uma avaliação formativa ou mediadora, a partir dos instrumentos e registros de avaliação, bem como o papel mediador do professor nos processos avaliativos.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação*: mito e desafio – Uma perspectiva construtivista. 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
O livro é composto de sete partes com subtítulos reflexivos sobre diferentes processos avaliativos. A autora, com base em pesquisas e reflexões, trata de cada um dos temas e destaca a importância da avaliação enquanto mediação dos processos.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover*: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
O livro apresenta princípios essenciais da avaliação mediadora para a efetiva promoção da aprendizagem e das múltiplas dimensões do fazer avaliativo. A autora, por meio de fundamentos teóricos, ilustra com exemplos práticos as relações entre uma concepção dialética de avaliação e os caminhos de aprendizagem.

HOFFMANN, Jussara. *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
O livro, de caráter inusitado, assemelha-se a um jogo, pois pode ser lido de frente para trás ou de trás para frente, em analogia aos processos avaliativos da aprendizagem, que apresentam diversas e diferentes formas de construir sentidos.

IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
Esse atlas contém um acervo de mapas do Brasil e do mundo, sendo essencial para o estudo do espaço geográfico, além de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de leitura e interpretação de mapas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LACOSTE, Yves. *A Geografia*: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 2005. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/405. Acesso em: 14 ago. 2025.
A obra critica a metodologia tradicional da Geografia escolar e a distorção que ela apresenta em relação à prática e à utilidade do conhecimento geográfico, apontando como essa ciência é apropriada como ferramenta de poder pelo Estado e por grupos dominantes da sociedade.

LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*: a noção de região no pensamento geográfico. São Paulo: Contexto, 1999.
Nesse livro, discute-se a região como categoria central da Geografia, bem como suas diferenças espaciais. Evidenciam-se as dinâmicas, as desigualdades e as relações entre o local e o global.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
O autor propõe, nessa obra, a Didática como uma teoria do processo de ensino: disciplina integradora que, com base nos estudos e conhecimentos teóricos e práticos da Teoria da Educação, da Sociologia, da Psicologia e das metodologias específicas das matérias de ensino, generaliza condições, meios e princípios comuns e básicos para a docência de modo geral.

MANTOAN, Maria Teresa E. *Inclusão escolar*: que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
A autora, uma das maiores especialistas brasileiras em inclusão escolar, discute, nessa obra, o tema da educação inclusiva abordando desde a legislação vigente até os passos necessários para sua implementação.

MENDONÇA, F. A. Geografia socioambiental. *Terra Livre*, São Paulo, v. 1, p. 113-132, 2001. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/352. Acesso em: [illegible]
Diante da questão ambiental, o autor propõe a revisão das concepções de ensino de Geografia, apresentando novas bases teórico-metodológicas para a abordagem do meio ambiente.

MORAES, José G. V.; REGO, José M. *Conversas com historiadores brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2002.
A obra apresenta as trajetórias intelectuais de renomados(as) historiadores(as) brasileiros(as), bem como discorre sobre as principais tendências e mudanças de rumos de nossa historiografia.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. *Aprendizagem significativa*: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 2001.
O autor reflete de forma crítica sobre a teoria da aprendizagem significativa postulada com base na obra de David Ausubel.

MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.
A obra reúne as mais diversas teorias de ensino e aprendizagem surgidas no século XX abordando conceitos como behaviorismo, construtivismo, aprendizagem significativa, humanismo, entre outros.

MOURA, Clóvis. *As injustiças de Clio*: o negro na historiografia brasileira. São Paulo: Dandara, 2025.
O autor expõe, nessa obra, como a historiografia tradicional brasileira comumente marginalizou as contribuições e as lutas dos povos negros e das classes populares no país.

NÓVOA, António (org.). *Vida de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.
A obra discute não só a docência, mas também toda a complexidade humana e científica que envolve a profissão do professor, o qual é obrigado a tomar decisões constantes que, por vezes, confrontam sua maneira de ser com a forma de lecionar.

PIMENTA, Selma G. *O estágio na formação de professores*: unidade, teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
A autora procura discorrer, nessa obra, a necessidade de unir a teoria e a prática abordando de que forma isso é possível durante o trabalho de formação pedagógica.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla. O que é e como ensinar História: por uma história prazerosa e consequente. *In*: KARNAL, Leandro. *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
O texto discute estratégias pedagógicas que tornem o estudo da História algo prazeroso e significativo para os estudantes, conectando a análise do passado à realidade presente e imediata do educando. Os autores defendem uma abordagem que contribua com a formação cidadã, a partir da compreensão do processo histórico e de seu impacto na vida cotidiana.

PORTO-GONÇALVES, Carlos W. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
Nessa obra, são analisadas as relações entre globalização e natureza. O autor mostra os conflitos socioambientais e a necessidade de novos olhares para a relação sociedade-natureza.

ROCHA, Gladys. Avaliação diagnóstica. *In*: GLOSSÁRIO CEALE. Belo Horizonte, [2025]. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/avaliacao-diagnostica. Acesso em: 10 jul. 2025.
O artigo analisa a avaliação diagnóstica na literatura problematizando concepções e práticas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

sobre suas possibilidades interpretativas, e a aponta como forma expressiva de instrumento de interação pedagógica, que tem como foco etapas do processo da aprendizagem, visando à delimitação de pontos de partida e/ou de retomada para o ensino.

RÜSEN, Jörn. *História viva*: teoria da História III – formas e funções do conhecimento histórico. Tradução de E. R. Martins. Brasília, DF: UnB, 2007.
A obra, que faz parte da trilogia intitulada *Teoria da História*, procura destacar a relevância que as operações metodológicas têm para a validação do caráter científico da História.

SAMARA, Eni M.; TUPY, Ismênia S. S. T. *História & Documento e metodologia da pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
Nessa obra, as autoras destacam a importância do documento histórico como a principal ferramenta de trabalho do historiador. Dessa forma, apresentam importantes mudanças que ocorreram ao longo dos anos no uso das fontes e na ampliação do conceito.

SANTOS, Boaventura S. *A gramática do tempo*: para uma nova cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
A obra aborda a reconstrução da tensão entre regulação social e emancipação social como condição para repensar e desejar a transformação social emancipatória.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1997.
Apresenta uma abordagem teórica sobre a categoria de análise do espaço geográfico e como as técnicas, ao longo do tempo, moldam a formação dele.

SANTOS, Milton. *Espaço e método*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
O livro a[illegible]ológicos voltados para a compreensão do espaço geográfico como "tot[illegible]lha a noção de integração das temporalidades a partir das evidências das rugosidades (formas do passado). Além disso, considera a interação das temporalidades com os sistemas de objetos (meio natural e construído) e o sistema de ações (homens, firmas e instituições).

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.
Obra clássica que procura situar a Geografia no contexto do mundo atual, sugerindo, com base nas metamorfoses do espaço habitado, algumas linhas de reflexão metodológica e rediscutindo categorias tradicionais.

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço e tempo*: globalização e meio técnico-científico-informacional. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
Nessa obra, Milton Santos analisa a globalização a partir da técnica, do espaço e do tempo destacando o papel do meio técnico-científico-informacional. O autor enfatiza a importância de compreender criticamente as transformações espaciais advindas da globalização.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.
O livro discute metodologias e práticas do ensino da História. As autoras propõem reflexões sobre currículo, avaliação e o uso de variados recursos didáticos em sala de aula. A publicação oferece importantes subsídios aos docentes de História que buscam inovar sua prática pedagógica.

SILVA, Tomaz T. (org.). *Identidade e diferença*: a perspectiva dos Estudos Culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
Os três ensaios que compõem a obra abordam, de diferentes formas, a questão da identidade e da diferença na teoria social e da prática política.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. *In*: RIBEIRO, V. M. (org.). *Letramento no Brasil*: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003.
Com base em dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf) de 2001, a autora levanta hipóteses sobre as relações entre letramento e escolarização.

SOUZA, Thiago T.; RODELA, Luciana G. *Fundamentos epistemológicos da Geografia*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. Disponível em: https://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201701/INTERATIVAS_2_0/FUNDAMENTOS_EPISTEMOLOGICOS_DA_GEOGRAFIA/U1/LIVRO_UNICO.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.
A obra procura apresentar um panorama dos alicerces da ciência geográfica, sobretudo sua trajetória ao longo do tempo.

STRAFORINI, R. *Ensinar Geografia*: o desafio da totalidade mundo nos Anos Iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.
O autor propõe, nessa obra, uma profunda discussão acerca do ensino de Geografia nos primeiros anos do Ensino Fundamental, no que se refere ao entendimento do espaço geográfico na relação totalidade-mundo.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa*: como ensinar. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
A obra procura propor alguns critérios que contribuam na articulação de uma prática educativa reflexiva buscando se pautar na resolução dos problemas que essa prática gera.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL